

SERMÕES
VARIOS,
E
TRATADOS,

Ainda não impressos,
DO GRANDE PADRE
ANTONIO VIEYRA

Da Companhia de JESUS;
OFFERECIDOS

A' MAGESTADE DELREY
D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR,
PELO
P. ANDRÉ DE BARROS

Da Companhia de JESUS.

TOMO XV.

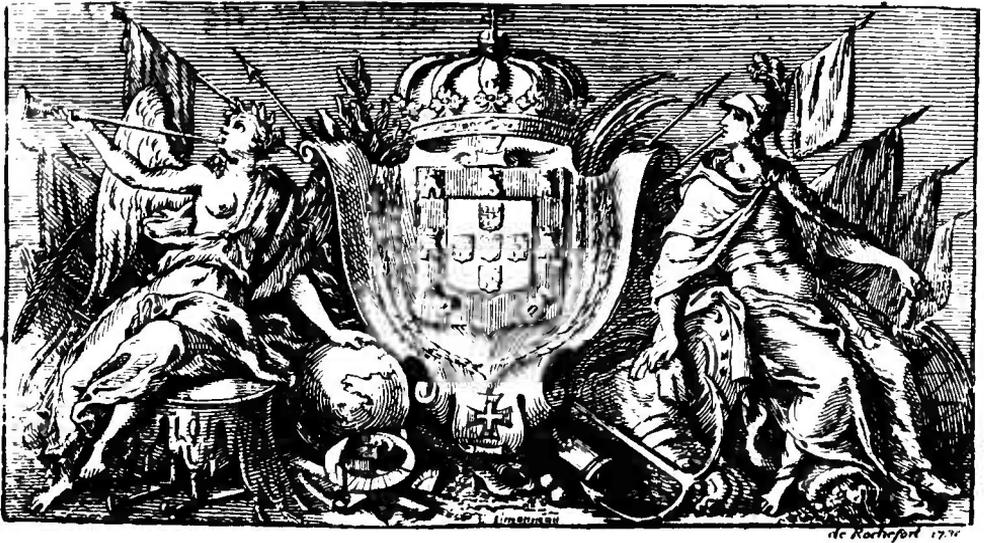
E de Vozes Saudosas Tomo II.

LISBOA:

Na Officina de MANOEL DA SYLVA,

M. D. CC. XLVIII.

Com permissão dos Superiores, e Privilegio Real.



SENHOR.



*ALTO, e Soberano
Throno de V. MA-
GESTADE, que
tantas vezes com Real benevolencia
ouvio as vozes do P. Antonio Vieyra,
admitte ainda agora com a mesma di-
gnação estas suas. São ellas posthu-
* 2 mas*

*mas sim, mas vivas: são de hum Orador morto, mas immortal. Esta fortuna lhe faltava, de que chegasse a ter nesta obra sua a V. MAGESTADE por seu Augusto Protector. Não chegou elle a pôr nestas preciosas joyas a ultima lima, e boril; mas são tão dignas, de que as vejaõ os olhos da Pátria, quanto custou aos meus o lêr huns manuscritos originaes tão antigos, gastadas, e quasi sumidas as letras pela longa idade. São estimadas as obras de insignes Artifices, ainda que não estejaõ acabadas: hum faciebat Apelles em hum quadro, dava o ultimo preço á pintura. Pois que diremos de huma obra, em que começára a trabalhar Vieyra, quando pelas primeiras linhas se começaõ a vêr elevados pensamentos, e sublime idéa? São estes discursos, huns méramente espi-
tuaes,*

rituaes, e sagrados ; outros obsequiosos, em que seu Author, assim como exprimio a sua gratidaõ, assim referio nas Honras da sepultura com dolorida eloquencia as virtudes de seus, e nossos Principes, sempre saudosos, e nas memorias de Portugal immortaes. E para que naõ apparecessem aqui só os Retratos de Principes taõ raros, acompanha-os o de hum Heroico, e Illustre Conde, que naõ faltando ás obrigações da Corte da terra, soube merecer tambem ser Grande na do Ceo. Estas Vozes emfim do Grande Vieyra, ainda que só escriptas, me infundiraõ espiritos, e me animaraõ, a que subisse aos pés de V. **MAGESTADE**, a cujo Real Co-ração espera que sejaõ gratas a profunda reverencia, com que as offereço.

André de Barros.

§ 3

LI-

LICENÇAS. DA RELIGIAÕ.

EU Joaõ de Seixas da Companhia de JESUS, Preposito Provincial da Provincia de Portugal, por cõmissaõ, que para isso tenho de N. M. R. P. Geral Francisco Retz Preposito Geral, dou licençã, para que se possa imprimir o livro, *Vozes Saúdofas do P. Antonio Vieyra*, que quer dar á luz o P. André de Barros da mesma Companhia, o qual foy revisto, e approvado por Religiosos doutos della. Em testemunho de verdade dey esta subscripta com meu final, sellada com o sello de meu officio. Dada em Lisboa aos 14. de Julho de 1747.

Joaõ de Seixas.

DO S.^{TO} OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. JOSEPH Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Consultor do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios.

MO MO
EM. E REVER. SENHOR.

VI o livro intitulado: *Vozes Saudosas*, do Grande Padre Antonio Vieyra, esplendor (como sabemos) da Sagrada Religião da Companhia de JESUS, e desta Lusitana Monarquia gloria immorta. Apparecem agora estas *Vozes*, não proferidas naturalmente com a respiração necessaria, porque o seu Author já está sepultado; mas escritas com a naturalidade, com que sempre fallou nas materias este insigne Varão, a quem o orbe literario respeita como a Oráculo vivente nas memorias, e os pios o applaudem como a benemérito de haver triunfado da morte, sendo crédor da gloria, que os justos merecem na pátria, dos que vivem. Contêm-se as taes *Vozes* em vários Sermões, e Tratados, até aqui nunca impressos; mas por zelo, e diligencia do M. R. P. M. André de Barros copiados dos proprios originaes, que para o Mundo eraõ inuteis, em quanto o thesouro delles esteve escondido; e agora lhe seraõ proveitozos, depois que este não menos benemérito Filho da mesma
Reli-

Religião , e do mesmo Reyno (com o trabalho, que só conhecem, os que se applicão a semelhantes exames) os faz publicos no presente volume, dignissimo do mesmo apreço, que de todas as obras deste insigne Escriitor soberaõ sempre fazer os Sabios. Cada huma destas *Vozes* he hum novo rayo , que reproduz aquelle sublime talento, que tantas vezes , e por engenhos taõ excellentes foy applaudido com as propriedades emuladoras das do Sol. No meu conceito a mais identica , e recomendavel he a facilidade , com que a sua heroica fama sobreláe vencedora dos orgulhosos Criticos , que quanto mais porfiados , tanto mais parecidos ás névoas, que só se pôdem oppôr , mas nunca prevalecer contra as luzes do brilhante Planeta. Por mais , que o pertendaõ escurecer , nunca se livraõ, de que, desfeita a materia, de que se formava o impedimento , lhe reprovem a tenuidade das suas máquinas. Destas ha de sempre triunfar o Author, que soube proferir , ou escrever estas *Vozes* com tal dicrição , tanta honestidade , e pureza , que nellas não se encontra couza alguma contra a nossa Santa Fé, e bons costumes, fazendo-se por essa razão este livro merecedor de ser impresso. Real Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa 18. de Mayo de 1747.

Doutor Fr. Joseph Pereira de Santa Anna.

Vista a informação , póde-se imprimir o livro intitulado : *Vozes Saudosas* , do Grande P. Antonio Vieyra; e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 19. de Mayo de 1747.

Fr. R. de Alenc. Sylva. Abreu. Alm.

DO

DO ORDINARIO.

CENSURA DO M. R. DOUTOR D. JOÃO
*Evangelista, Conego Regular de Santo Agos-
tinho, Mestre Jubilado na Sagrada Theolo-
gia, Consultor do Santo Officio, e Parocho
da Igreja de Nossa Senhora do Soccorro desta
Corte.*

MO MO
EXC. E REVER. SENHOR

M Anda-me V. Excellencia vêr as *Vozes Sau-
dasas*, que em vários Sermões, e Trata-
dos, ainda não impressos, do Grande P. An-
tonio Vieyra pertende publicar o M. R. P. M.
André de Barros, ambos Filhos beneméritos, e
gloria immortal da Sagrada Companhia de JESUS.
É sem duvida, que se o mesmo Grande Vieyra
me não ensinára, mal poderia eu obedecer a este
preceito de V. Excellencia; porque sendo as *Vo-
zes* objecto dos ouvidos, como se havia de es-
tender a estas a limitada esféra dos meus ólhos?
Mas porisso mesmo quizéra eu ter a liberdade
de chamar a estas *Vozes* Divinas: porque só *Vo-
zes* Divinas se pôdem vêr, como elle prova com
evidencia na sua *Voz Rhetórica*.

Seja pois só por participaçãõ esta Divinda-
de, que ainda assim he a que basta para eu não
tanto me desculpar, como me desvanecer de se
me fazerem incomprehensiveis humas taes *Vozes*.
E nesta consideraçãõ, posto que eu as pudéssê
vêr, não posso com tudo informar dellas a V.
Excellencia; porque a sua liçãõ me arrebatou de
maneira, que cégo com tantas luzes, tudo que
li,

li, se me figurou sombra : não porque haja alguma neste livro ; mas porque assombrado com elle o meu discurso , se impossibilitou para o exame , que V. Excellencia me manda fazer de hum thesouro taõ estimavel como este , que desentranhou da sua mina o incansavel trabalho do M. R. P. M. André de Barros , cuja perspicácia , mais que aquilina , he só , a que podia examinar humas *Vozes* , como as do Sinay , todas luzes , ou todas fogo ; e porisso inacessiveis á minha comprehensãõ. Porém achando-as elle taõ puras , que nolas quer cõmunicar , não he justo , que V. Excellencia lhe negue a licença para as imprimir nos nossos corações. Este o meu parecer. Lisboa em 4. de Julho de 1747.

D. Joaõ Evangelista C. R.

Vista a informaçãõ , pôde-se imprimir o livro , de qué trata a petiçãõ ; e depois de impresso , torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 5. de Julho de 1747.

D. J. A. de Lacedemonia.

D O P A Ç O .

CENSURA DO M.R. P.M. Fr. HENRIQUE de Santo Antonio, Religioso da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, Geral absoluto, e Chronista da mesma Ordem nos Reynos de Portugal, e Algarves.

S E N H O R .

O Bedecendo ao Real preceito de V. Magestade, li com igual attenção, e admiração o segundo Tomo das *Vozes Saudosas em vários Sermões, e Tratados, ainda não impressos, do Grande Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS*. Confesso ingenuamente, Senhor, que só este admiravel, e inimitavel Heróe, verdadeiro Salamaõ, e Apostolo dos nossos tempos, poderia satisfazer plenamente á obrigação de censurar as suas obras, e dar-lhes aquelle justo valor, e digno louvor, que merecem, e não acabaõ ainda hoje de explicar as mais eloquentes pennas de todo o orbe literario, as quaes tanto exaltaõ a profundidade dos escritos, e grandeza das virtudes deste a todas as luzes clarissimo Varaõ, julgando, que só na dilatada esfêra do seu entendimento (onde existiraõ as mais preciosas, e copiosas imagens de tantos segredos Divinos, e a literal intelligencia de todas as letras Sagradas, e profanas) podia ter lugar o conhecimento quidditativo daquella maravilho-

za

za exaltação, a que Deos o elevou sobre a natureza dos mortaes. Mas porque esta censura era tão opposta á sua rara humildade, e ao notorio desprezo, que sempre fez de si, e das mais altas dignidades, e honras da terra, a reservou para os que, como eu, nem pódem, nem sabem medir com a curta vara do proprio discurso a desmedida grandeza deste Gigante; que depois de dar tantos, e tão seguros passos no dilatado caminho do Ceo, ainda delle (qual outro innocentissimo Abel) está dando repetidas, e faudozas vozes nestes seus escritos cheyos de doutrinas Celestiaes, e de assombros, para os que sem paixão os lerem. Nelles não se divisa huma só letra opposta ás Leys, e regalias deste Reyno; porque sendo o seu Author, o que melhor que todos as adiantou, e defendeo com os seus Dictames, claro fica, que em nada as podia offender com estas suas doutissimas produções: e como destas resultaõ tanto crédito a Portugal, tanto esplendor á Sagrada Companhia de JESUS, e tão conhecidos interesses espirituaes a todo o Mundo Christão, justissima me parece a licença de V. Magestade para se darem ao prélo; e tambem o mandar ao P. André de Barros continúe o louvavel trabalho de estampar todos os outros preciosos fragmentos do Grande Vieyra; porque ainda que informes, basta serem seus para se avaliarem por thesouros da mayor estimação. Este o meu parecer, V. Magestade ordenará, o que for servido. Lisboa, Convento do SANTISSIMO Sacramento da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita 12. de Julho de 1747.

Fr. Henrique de Santo Antonio.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso, tornará a esta Mesa para se conferir, e táxar, e dar licença para correr, e sem esta não correrá. Lisboa 23. de Fevereiro de 1747.

Vaz de Carv. Carvalho. Castro.

DO SANTO OFFICIO.

Visto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa 11. de Junho de 1748.

Abreu. Amaral. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

Pode correr. Lisboa 15 de Junho de 1748.

D. J. A. de Lacedemonia.

D O P A Ç O.

Pode correr, e táxaõ em 50 reis em papel. Lisboa 17 de Junho de 1748.

Vaz de Carv. Almeida. Castro. Mouraõ.

PRO

PROLOGO,

E

NOTICIA PREVIA AO LEITOR.

PAssado desta á vida immortal o Grande P. Antonio Vieyra, e deixado o Mundo suspenso na expectação, em que estava, de vêr a grande obra *de Regno Christi in terris consummato*, repetida fadiga daquelle portentozo engenho, se poz preceito do M. R. P. Geral no Collegio da Bahia, para que quem tivêsse composição alguma do P. Antonio Vieyra, a restituísse logo, e tudo se recolhesse com os mais papeis, que no seu cubiculo se achassem, em huma arca. Era o intento examinar aquelles preciosos manuscritos, e vêr o que nelles havia, que pudêsse dar-se á luz publica. Esteve em várias mãos este thesouro, sem vermos o desejado fim: eisque chegou aos Superiores daquelle Provincia preceito Soberano, para que fossem remetidos a Lisboa os papeis do P. Antonio Vieyra.

Obedeceo-se promptamente: veyo a dita arca, cofre mais precioso, e estimavel, do que aquelles, em que toda a América se tem desentranhado em ouro. Chegada a Portugal esta carregação de joyas, foy por Real ordem entregue ao Eminentissimo Senhor Cardial da Cunha, cujo coração sempre elevado na estimação dos singulares talentos do P. Antonio Vieyra, fez vêr, e
revêr

revêr aquellas reliquias do Sol. Alli se deteve a arca, como a Argo dos Heróes com o Vélo de ouro, até que o Eminentissimo a fez arribar á Casa Professa da Companhia de JESUS, onde poderia haver, quem entre tantas peſſas infórmes, descobriſſe ainda preciosos fragmentos, que cõmunicar á Pátria.

O zelo párticular, de quem isto escreve, se dedicou voluntariamente a esta empreza a alternados espaços. Alli vio nove volumes de apontamentos vários, e nelles tantos, e tão diversos pensamentos; tantas, e tão graves materias; tantos, e tão engenhozos conceitos; huns tocados, outros alguma couza expendidos; algum porêm ultimamente perfeito, e acabado: vio mais outros miudos papeis; huns já impresos, outros infórmes, e todos tão dignos de admiração, que na variedade dos assumptos, huns graves, outros jocosos, e todos sempre tão elevados, que fazem romper em admirações diante de Deos, por crear hum entendimento tão portentozamente fecundo.

De toda esta junta de estrellas, o que pudémos dividir he, o que agora offerecemos; mas attrahindo-nos tudo o coração, nos levou tambem os ólhos; porque em papeis tão antigos, estavaõ em muitas partes as letras escurecidas, fugindo-nos dos ólhos por descoloridas, gastadas, e miudas: outras tão embaraçadas nas abreviaturas, emendas, riscas, e refórma, que dellas fazia o estupendo Author, que cançada a vista, era preciso adivinhar; o desejo porêm de alcançarmos aqui o Grande Vieyra, que nos fugia, venceo toda a contrariedade. Receba pois a Pátria, e o Mundo estas ultimas, e posthumas

Vozes

Vozes do immortal Vieyra , e o que de cada huma achámos , aqui fielmente o vamos a dizer já , dando a cada huma seu titulo.

VOZ GRATULATORIA.

H Ia o P. Antonio Vieyra fechando os trinta e tres annos de idade , quando foy ouvida esta *Voz* no Collegio da Bahia. Entre os seus originaes , que vimos , este Sermaõ de dia de Reys estava totalmente em limpo , e assim o offerecemos aqui: nelle se verá naõ só o zelo do seu grande espirito no bem das almas , senaõ tambem o quanto suspirava pelo crédito , e honra de Portugal. Pag. 1

VOZ RHETORICA.

E Sta *Voz* jucundissima , e discreta , em que se mostra o Menino Deos feito Rhétorico Orador no Presépio , he Sermaõ feito para ser prégado domesticamente por hum Religioso de poucos annos , na experiencia , que delle se queria fazer do talento , que tinha para o ministerio do pulpito. Como era tal o sугeito , que havia de proferir esta *Voz* , accõmodou-se o Grande Vieyra ao génio , estado , e idade do novo Orador. Estava em papeis soltos , e no primeiro borrador. P. 48

VOZ FILOSOFICA.

E Sta *Voz* (que tambem foy ouvida domesticamente) disse a semelhante Orador ao antecedente , para o mesmo fim , e em iguaes circumstan-

§§

cumfancias. Esta (como a antecedente) achamos entre os mencionados manuscritos no seu primeiro original , d e que a pudémos com certeza transcrever. P. 70

VOZ ENTERNECIDA.

ESta *Voz* , diarticulada no idioma Castelhanô , não sabemos , onde o nosso illustre Orador a proferio. Achámola por elle perfeitamente escrita ; e sem o trabalho , que tivémos em outros papeis , a damos. Achámola tambem meya traduzida de seu proprio punho em Portuguez ; mas como não levou até o fim a tradução , tivémos por sacrilegio acabála , e ajuntar palavras nossas com as suas. Qual seja o assombro desta *Voz* , só o poderá dizer , quem a souber admirar. P. 91

VOZ COMPADECIDA.

ESta *Voz* , que foy ouvida no Maranhão , he huma das Práticas Espirituaes , que nas noites das sextas feiras da Quaresma fez com extraordinaria cômocão daquelle povo o apostolico espirito do P. Antonio Vieyra. Não tivémos pouco trabalho em a lêr pelas razões acima. Todas as outras estão muito mais infôrmes , interruptas , e omittido nellas o muito , que deixava para o dizer no pulpito. De tudo se está vendo a pressa , com que escrevia , attendendo na composiçãõ principalmente á historia , e ás fortissimas considerações , e môraes reflexões , que della tirava , para penetrar os corações dos ouvintes ; que segundo a energia , e intimativa
toda

toda fogo , com que tallava , assim eraõ no auditorio os suspiros , e o pranto. P. 109

VOZ ASCETICA.

ESta *Voz* nos deixa , como outras mais , o sentimento de a não alcançarmos toda. Das moralidades , reflexões , e sentidos , que vay engenhoza , e doutrinalmente extrahindo do profundo das palavras do texto , nos causa hum ançioso desejo do restante , que podíamos lograr. Goze porêm o publico desta preciosa parte , já que não pôde do todo ; que nós culparemos sempre as mãos , que se metêraõ neste thesouro de escritos taõ estimaveis , que por diversos modos nos deixáraõ justos motivos á dor. P. 143

VOZ PRIMEIRA OBSEQUIOSA.

ESta grande *Voz* com as seguintes justamente levaõ o nome de *Obsequiosas* , que são as ultimas honras , que a saúdade dos vivos faz , aos que nos levou a morte. Fez-nos admiração , o que neste manuscrito achámos. Duas vezes repizou o rarissimo Author o Sermaõ destas Exequias : na primeira composição são tantas as interlinhas , as emendas , e os reclamos ás margens , que só quem a ordenou , ou ordio , poderia desembaraçar-se de tal labyrintho. Não contente pois aquelle vasto entendimento com a primeira produção , como rio , que rompe , e não cabe no alveo , por onde corre , pegou na penna , e em folhas soltas escreveu outro Sermaõ , compondo-o de novo , e valendo-se do antigo ; mas com penna taõ veloz , que este , não já rio , mas

mar , necessitava de hum Delio nadauor para se vadear: ajustámos emfim , como nos foy possível , este saúdozo discurso , todo fogo , e toda luz ; huma , e outra couza fórte , e viva demonstração do amor á Pátria , e a nossos Soberanos , e naturaes Principes. P. 164

VOZ SEGUNDA OBSEQUIOSA.

NEsta *Voz*, ouvida em S. Luiz do Maranhão ; se reconhece , qual foy a affectuosa veneração do P. Antonio Vieyra ao Principe D. Theodosio , devído tributo á honra , com que aquelle incomparavel Principe o estimava. Não achámos nos manuscritos mais que estes saúdozos fragmentos , que julgámos não deviaõ ficar em esquecimento , pois contêm illustres exemplos de virtudes raras daquella grande alma. Neste pouco tem os Principes muito que imitar , para se fazerem mayores ; e os que o não são muito que admirar , para se fazerem grandes. Foy tanta a affluencia de couzas , que para elogiar este Principe teve o fecundo entendimento do nosso incomparavel Orador , que escrevendo no anno de 1654. ao P. André Fernandes , nomeado Bispo do Japão , diz o seguinte.

Préguey as Exequias de Sua Alteza , fazendo-lhe nesta Casa hum Officio anniversario , que o Estado , e Republica lhe não timbaõ feito. No Pará se fizeraõ Exequias publicas ; mas nem a mim , nem a nenhum da Companhia convidáraõ para o Sermaõ. O meu me sabio taõ grande , que faço conta de fazer delle sete , ou oito : entaõ os mandarey a Suas Magestades , para que escolhaõ , o que menos lhes descontentar.

Como

Como os manuscritos deste Grande homent
corrêraõ tantas maõs , quando chegáraõ ás nos-
fas , veyo delles , o que só como por esmõla nos
quizêraõ deixar. Vay esta *Voz* a p. 253

VOZ TERCEIRA OBSEQUIOSA.

DAmos esta funebre Oraçaõ com o mesmo
sentimento que as outras , nem acabadas ,
nem com a ultima lima de seu Author polidas.
Vivia entaõ o P. Antonio Vieyra totalmente en-
tregue ás suas Missões com o animo taõ diverti-
do de livros , e estudos , e com tantos desgostos,
que lhe causavaõ os inimigos da conversaõ , e li-
berdade dos Indios , que faz assombro poder pe-
gar em penna , e compôr discursos ; mas aquelle
sublime entendimento , e coraçãõ sempre supe-
rior a tudo , era mayor que todos os empregos.

A dor , que lhe causou a noticia de ter pas-
sado desta vida o seu Soberano Monarcha , foy
á medida do grande lugar , que teve naquelle
Real Coraçãõ : porisso leráõ aqui os leitores ex-
pressa a mágoa nos termos , com que falla ; nos
sentimentos , com que se explica ; e emfim todo
o estilo desta composiçaõ he huma preciosa ca-
dêa , já de reverente amor , já de saûdoza dor.
Naõ tem mais que a primeira Parte este discurso,
e ainda essa em partes defectuoza : he toda digna
de seu Author , e grandemente estimavel pelas
noticias , que dá do seu Soberano objecto. P.279

VOZ QUARTA OBSEQUIOSA.

FOy ouvida esta *Voz* na Villa de Santarêm
nas Exequias do Conde de Unhaõ D.Fernaõ
Télles

Téllas de Menezes , e he digna de ser ouvida no theatro do Mundo para pregaõ eterno das virtudes do Conde. Foy este illustrissimo Fidalgo Padrinho no Bautifmo do P. Antonio Vieyra. Pagáraõ-se ambos as honras com rara correspondencia : o Conde deo-as ao Afilhado ao entrar na vida ; e o Afilhado ao Padrinho ao fahir della : hum recebeo-as ao tomar o feliz estado da Graça ; e o outro ao tomar o eterno da Gloria. Affim enlaçou a Divina Providencia estes dous Heróes , tomando logo posse os Grandes Illustrissimos de Portugal de honrar ao Grande Vieyra desde o Bautifmo.

Com grande trabalho pudémos extrahir do seu primeiro original esta dignissima Oraçaõ : o miudo dos caractéres , o apagado das letras , e o delido do papel , se em alguma escriptura necessitou de paciencia , foy nesta. O que se vir interrupto , ou quebrado , servirá aqui não só de demonstraçaõ , do que não se podia divisar , senaõ tambem de expressiva interjeiçaõ da nossa dor , sentindo perder de qualquer óbra do P. Antonio Vieyra huma só letra. P. 306

VOZ APOLOGETICA.

FOy esta *Voz* só escrita. He huma doutissima reposta , e judicioso parecer sobre a devaçaõ da Via Sacra , que naquelle tempo se começava a introduzir. Sobre esta materia foy consultado por pessoa de grande distincãõ na Corte : mas desta singularissima óbra damos , o que unicamente achámos , que he huma minima parte , do que promette. Pelo que assim como aqui admirará o leitor , no que vê escrito , a fecundidade,

dade ; e erudição Sagrada de entendimento tão sublime, assim se encherá de mágoa em não lograrmos compléto este Tratado, que se verá a p. 306

Goze pois a Pátria destas ultimas luzes, que tirámos, como da sepultura; e entenderá o Mundo, que luzes são, ainda as que parecem cinzas, do illustre, e sapientissimo Vieyra. Ouça estas supremas *Vozes* o elevado Coro dos Sabios, e nellas sem duvida achará ainda a alma daquele Varaõ immortal, a quem Deos fez Mestre dos Oradores Sagrados, Exemplar vivo de Apostolicos Missionarios, e Pay da eloquencia, e magestoso idioma Portuguez, Honra da Pátria, e e em tudo Heróe consummado.



VOZ GRATULATORIA.

S E R M A Õ
 D E
 DIADEREYS,

P R E ' G A D O
 N O
 COLLEGIO DA BAHIA

Na festa, que fez o Marquez de Montalvaõ
 em Acção de graças pelas victorias, e felices
 successos dos primeiros seis mezes do
 feu governo, anno de 1641.

Procidentes adoraverunt eum, & apertis thesauris suis, obtulerunt ei munera Aurum, Thus, & Myrrham. Matth. 2.



RES dons se
 offercem hoje
 (Excellentissimo
 Senhor.)
 Tres dons se offercem

hoje, e tres tributos
 se págaõ nesta Igreja.
 O primeiro tributo pá-
 gaõ os Reys Orientaes
 a Christo nacido, prof-
 A tradas

Greg.
homil
re. in
Euang.

tradas as Coroas ; e os thesouros á Magestade humilde de seu Presépio. Offerecem Ouro , Incenso , e Myrrha , tres dons , como diz S. Gregorio , com tres mysterios. O Ouro a Christo, como a Rey; o Incenso, como a Deos; a Myrrha, como a mortal. Oh que offertas tão de Reys , e tão para Rey! Para hum Rey se conservar seguro entre os principios gloriosos da Magestade , quando considerar, que he Deos nos poderes , lembre-se, que he mortal na condiçãõ. Se entre os fumos do Incenso se glorear desvanecido o Ouro da Coroa , oh como se comporá humilhado entre as amarguras da Myrrha ! Assim dispensou Deos , que andassem unidos no mesmo cétro , para humilhar as grandezas humanas , dous extremos tão contrarios ; attri-

butos de Deidade , e accidentes de mortal. Muy funesto vay este exordio para dia tão de festa ; mas nem a materia , que se segue , ajuda muito a melhorar de alegria.

O segundo tributo offeréce este Collegio á gloriosa , e sempre saudosa memoria del Rey de Portugal D. Sebastiaõ seu Fundador , que com Catholica piedade , e Real magnificencia nos dotou, assim este da Bahia, comõ outros sete Collegios no Brasil , e noutras provincias. Em reconhecida lembrança desta mercê , além dos Sacrificios , e outros suffragios espirituaes , segundo o louvavel costume de nossa Companhia , offerrece hoje este Real Collegio hum Cirio com as armas de Portugal ao Senhor Marquez Vice-Rey em nome de S. Magestade
Filippe

Sermaõ de dia de Reys. 3

Filippe IV, que com o fangue, e com a Coroa herdou juntamente daquelle piedosissimo Rey o affecto, e particular devaçãõ á nossa Companhia. Herdou disse, e confôrme Theologia de S. Paulo, quem diz herança suppoem verdadeira morte, que como fim de huma vida taõ suspirada, naõ he muito, que naõ seja bem crida. Mas por mais, que o natural amor queira alentar as esperanças, ou as desesperações, o mesmo genero da offerta parece, que nos defengana, e reprende os desejos; porque hum Cirio apagado, que offerecemos, mais he cerimonia de defunto, que reconhecimento de vivo. Viva pois o santo, e piedoso Rey, (que já he passado o anno de 40) viva, e reine eternamente com Deos, e sustentenos desde o Ceo com

suas orações o Reyno, que com seu demasiado valor nos perdeu na terra.

O terceiro dom, ou tributo, que hoje se offerece nesta Igreja, nos ha de gastar todo o discurso do Sermaõ; para vermos, qual he, e quaõ devïdo, peçamos a Graça.

AVE MARIA.

§. I.

SEguramente posso afirmar, que nenhum dia de Reys teve Christo Redemptor nosso mais agradavel, que o de hoje: *Glorioso magis placent præconia, quàm tributa*; disse avizadamente Casiodoro: Que aos amigos da honra, e gloria mais lhe agradaõ os louvores, que os tributos. E como Deos Senhor nosso he taõ divi-

A 2 namem-

Epist.
ad Hæ-
br. I. 9.
n. 17.

Casiodor. l. 9
Variar.
25.

namente ambicioso de glorias, que chegando a se dar a si mesmo, só de sua gloria se mostrou sempre avaro: *Gloriam meam alteri non dabo.* Não ha duvida, que muito mais agradaveis seraõ a Christo as offer-
 tas, que lhe trazemos a seus altares, que as que leváraõ os Reys a feu Presépio: os Reys offerecêraõ tributos, nós offerecemos louvores. Dedicou a solem-
 nidade deste dia o piedoso zelo do Senhor Marquez Vice-Rey, que Deos guarde, aos louvores, e graças taõ devêdas, que pelos felices successos destes primeiros seis mezes de feu governo nos está merecendo o Ceo já mais brando, já mais benigno a nossos trabalhos. E assim como os thesouros Orientaes, que os Reys offerecêraõ á Divina, e humana Magestade de Chris-

to foy huma agradecida restituiçãõ (diz Santo Agostinho) dos bens, que de sua liberal maõ tinhaõ recebido; assim vem hoje S. Excellencia restituir aos altares do mesmo Senhor as obrigações, com que se vê penhorado de sua Divina misericordia, e offerece em tributo de agradecimento, o que recebo, e recebemos todos na mercê de tantas victorias.

Já hoje não tem que invejar a nossa America ás outras tres partes do Mundo, que taõ conhecidas ventajens lhes fizeraõ nas soberanas glorias deste dia. Diz a Glosa neste lugar: *Tres viri, qui offerunt, significant gentes ex tribus partibus mundi venientes*: Que os tres Reys, que hoje offerecêraõ tributos em Belêm ao Menino Deos, significãõ as Nações Genticas, que das tres partes

Aug, in
 Serm.
 hujus
 diei.

Glos.
 apud
 Cath.
 D.Th.
 hic.

tes do Mundo haviaõ de vir adorar, e reconhecer a Christo. Hum Rey significa a Africa, outro a Asia, outro a Europa. Pois a Améri- ca, porque não foy tambem offerecer? Fal- tavaõ-lhe balsamos em suas arvores, ambares em suas prayas, ouro finissimo em suas mi- nas, e sobre tudo libe- ralidade em seus mora- dores? Pois porque não mandou tambem tributos ao Presépio de Christo? Alguem di- ria, que por sua natu- ral ingrataõ; mas eu digo, que por honra, e por authoridade. Co- mo cada huma das ou- tras partes do Mundo mandou hum Rey por Embáxador, e a Améri- ca não tinha Rey, que mandar; que nem Fé, nem Ley, nem Rey ha- via nestas partes, não quiz hir com as mais companheiras a Belêm, por não apparecer lá

com menos authorida- de. Porê m hoje, que a nossa América se vé taõ subida de ponto, e de posto, vem adorar o Rey nacido com as demais, taõ agradeci- da, como confiada; porque entre as purpu- ras Reaes, que as ou- tras partes do Mundo arrastaõ ao Presépio de Christo, deita ella tam- bem hum Bastaõ com vezes de cétro, e de Coroa. Oh que gran- de authoridade de nos- sa Fé! Oh que grande gloria de Deos, e de sua Igreja! Assim co- mo as bandeiras Catho- licas nunca estaõ mais levantadas, que quan- do se abatem humildes á presença de Christo Sacramentado, e se dei- xaõ pizar gloriosamen- te dos pés do Sacerdo- te, que o leva nas maõs; assim os Bastões, e in- signias Militares nunca se vêm com mais hon- ra, e authoridade, que

quando lançadas aos pés de Christo, Supremo Senhor dos exercitos, protestaõ os Generaes, e Capitães victoriosos, que a Deos, e não a elles, se devem as victorias; a Deos, e não a elles, as graças; a Deos, e não a elles, as glorias.

E na verdade, Senhores, ainda que todos os successos prósperos da guerra se devem attribuir a Deos, como a primeira causa, na occasião, e occasiões presentes particularmente são devidas á Divina Bondade as graças, que lhe vimos dar; porque de tal maneira vencemos sempre, que assim como só Deos parece, que maneou as armas, assim só a Deos se devem as glorias. Este assumpto, e a primeira prova d'elle, me deo o Senhor Marquez, quando se servio de me encômendar este Sermaõ;

porque dizendo, como era bem, que déssimos graças a Deos por estas victorias, que nos déra, accrecentou S. Excellencia estas palavras: *Quando chegou o nosso soccorro ao Espirito Santo, já o inimigo era retirado, para mostrar Deos, que não tem necessidade de nós, e que a victoria foy toda sua.* Assim he, Senhor Excellentissimo, assim he; mas nem porisso se perdeu a diligencia do soccorro, nem o merecimento, e gloria de o haver mandado. Poucas horas antes da Paixaõ encômendou Christo aos Apostolos, que estivessem apercebidos de armas, e que quem não tivesse espada, vendesse a tunica para a comprar: *Qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium.* Chegou a occasião do Horto, investiraõ a Christo

Luc. 22.
36.

Sermão de dia de Reys. 7

to os quinhentos soldados do esquadrão de Judas: disse o Senhor: *Ego sum*: Eu sou; e com estas duas palavras cahirão todos. Aproveitou-se S. Pedro da occasião, méte mão á espada, avança-se ao inimigo, começa a cortar orelhas, diz-lhe o Senhor: Tá, Pedro, *Mitte gladium tuum in vaginam*: Embaínhay a espada. Pois como assim, réplica Santo Ambrosio: *Qui ferire prohibet, cur emere gladium jubet?* Se Christo havia de mandar embaínhar as espadas, para que mandou aos Apostolos, que fizessem taõ extraordinaria diligencia por ellas? E se com duas palavras podia, e havia de lançar por terra aos inimigos, para que tanta prevenção de armas? A razão foy, diz S. Chrysostomo, para que entendamos, que fazer

Deos, o que póde, não tira o merecimento aos homens de fazer, o que devem. He verdade que Christo levou a gloria de vencer, e derrubar aos inimigos; mas os Apostolos ficaram com a honra de prevenir as armas para a defenfa. Antes effa mesma diligencia dos Apostolos subio muito de ponto a gloria de Christo; porque nunca são mais gloriosas as victorias Divinas, que quando sobejaõ os socorros humanos. Notay.

§. II.

Quando Christo disse aos Apostolos, que buscassem armas, respondêraõ elles: *Domine, ecce duo gladii hic*: Senhor, aqui temos duas espadas. Duas espadas! Diz Christo: Pois essas bastaõ: *Satis est*. Que differa neste passo hum

Luc. 22
38.

A 4 gran-

Joann.
18. 11.

Ambr.
l. 10.
Côm.
in Lu-
cam.

Chry-
soit. hic
apud
Cæthen

grande Soldado, ou Capitão destes da valentia em discurso? Que era evidente timoridade, querer-se defender com duas espadas contra hum esquadrão de quinhentos homens armados; e que ainda que estavaõ á sombra de Christo, que Deos sempre se poem da parte dos mais mosqueteiros. Algum dia mostrarey, como esta proposição he herética. Entretanto baste-nos saber, que sendo as espadas duas, huma só se desembainhou, a outra ficou na bainha, e os inimigos por terra: *Abierunt retrorsum*. Pois, Senhor, se o poder dos Apostolos era tão pouco, porque o não deixastes empenhar todo? Se eraõ só duas espadas, porque as não deixastes desembainhar ambas? Porque toma Deos em ponto de honra, ou em ponto de glo-

ria, que sobeje ameta-de do poder humano, quando os homens cuidaõ, que nem todo basta. E vós cuidais, que não bastaõ duas espadas, onde eu estou? Pois nem essas duas quero, que pelejem ambas: huma ha de ficar na bainha, e os inimigos prostrados: *Gladus, qui nequaquam vagina exemptus est, ostendit eos nec totum, quod potuere pro ejus facere defensione permisso*; disse o Veneravel Beda: e he, o que succedeo no nosso caso. Pediraõ os do Espirito Santo, que os soccorressemos com armas, e munições: partio hum grande soccorro no mesmo dia, e com tudo duvidavaõ os prudentes, que se poderia defender aquella praça a tão desigual poder, e na opiniaõ de muitos, já estava tomada. Ah, sim, diz Deos, pois dê-se

Beda in
hunc
locum.

dê-se a batalha no Espírito Santo, antes de chegar o soccorro da Bahia; e de duas espadas, que podiaõ assis- tir á defenfa, pelege só a de dentro, e fique a de fóra embainhada, para que os mesmos def- mayos da prudencia hu- mana confessem, que se deve a gloria ao braço Divino.

He verdade, que não chegar o nosso soccor- ro teve razaõ natural; mas debaixo déssa ha- via outra superior, e Divina, que foy mos- trar Deos, que era a victoria sua. Vêde-o em David. Quando El- Rey Saul deo as suas armas a David, para que fosse pelear com o Gigante, bem sabeis, que não as quiz levar ao desafio o alentado pastor: *Deposuit ea.* Pois porque razaõ, fai- bamos agora, porque não quiz sahir á guer- ra David com as armas

del Rey? Era melhor entrar naquella singular batalha vestido de hu- ma samarra pastoril contra hum Gigante ar- mado, e coberto de fer- ro? A razaõ natural def- ta resoluçaõ foy, a que deo o mesmo David: *Non habeo usum:* Que não tinha uso daquellas armas, e assim que se não achava bem com ellas. Porêm debaixo desta ra- zaõ natural havia outra Divina, e mysteriosa, diz S. Chrysofomo: *Ut virtus Dei apertè mon- straretur, & non ar- mis, quæ fiebant mi- ra, adscriberentur.* Pa- ra que a portentosa vi- ctoria se referisse co- nhendidamente á virtu- de de Deos, e não ás armas de Saul. Se Da- vid levára ao desafio as armas de Saul, pudé- ra-se attribuir a victo- ria ás armas, e não á virtude, e mercê de Deos; pois para que a victoria se attribúa a

Deos,

D. Ch.
homil.
36. in
Genet.

Deos , cuja he , e não ás armas do Rey , ficaram as armas de fóra , não se achem na batalha : *Deposuit ea.* O mesmo digo neste caso. Verdade he , que não chegar o soccorro das nossas armas , e munições , foy por vir o aviso tarde ; mas debaixo d'essa razão natural , e humana havia outra superior , e Divina , para que a victoria se não attribuísse ao soccorro das armas del Rey , senão á virtude , e mercê de Deos : *Ut virtus Dei aperte monstraretur , & non armis , que fiebant mira , ascriberentur.*

E não foy só esta razão , a que canonizou esta victoria por victoria , e mercê de Deos , senão outras muitas , e muy conhecidas. Primeiramente terem os nossos taõ antecedente aviso , de que vinha o inimigo , e por via dos

mesmos Hollandezes ; que foy , senão mercê de Deos particularissima? Não ha couza mais ordinaria no Testamento Novo , que comparar-se a morte ao ladraõ. Em S. Lucas : *Si sciret Paterfamilias , qua hora fur veniret.* No Apocalypse : *Veniam ad te , tamquam fur ;* e em outros muitos lugares. A razão da semelhança dá o mesmo Christo no Evangelho ; porque assim como a primeira treta do ladraõ he dar de subito , e assaltar de repente , quando os homens estão mais descuidados ; assim a morte nos assaltèa , e nos rouba a vida , sem sabermos o dia , nem a hora : *Quia nescitis diem , neque horam.* O mesmo pensamento temos no nosso texto. Repara S. Pedro Chrysologo em chamar Herodes aos Magos , e se informar delles em

Luc. 12.
39.

Apoc.
3. 3.

Matth.
25. 13.

segre-

Sermão de dia de Reys. II

Matth.
2. 7.

segredo : *Tunc Herodes , clam vocatis Magis .* Porque não perguntou , o que queria ás claras ? Porque se não informou dos Magos ao descoberto ? Advertidamente o Chrytologo : *Occultè vocat Magos , quia fur amat noctem : latro in occulto tendit insidias .* Sabeis , porque trata o negocio em segredo , e não quer que se lhe saibão os desígnios ? Porque era ladrao Herodes , e como tal queria dar em Belém de subito , e roubar-lhe a Christo a vida de repente . Pois se isto fazem os ladrões , se esta he a primeira ley da rapina , rebeldes Hollandezes , como desdixestes tanto de quem sois nesta acção tao vossa ? Quereis roubar , quereis saquear , quereis tomar aquella praça , e mandais o avizo adiante ? Patachos á Barra , lanchas á terra ,

Chryf.
Serm.
158.

que nos avize , que hidedes ? Porque não dèstes de subito ? Porque nos não tomastes de repente ? Não ha que responder aqui , senão com as maos levantadas , dando graças a Deos , e dizer com Chrysofostomo : *Alia est conditio belli , alia est virtus Dei :* Não se regulaõ as mercês de Deos pelas leys , ou condições da guerra . Erráraõ os Hollandezes as ordens da milicia ; mas acertáraõ a ordem de Deos : não souberaõ dispor a guerra , porque Deos dispunha a victoria : fizeram huma bizonharia tao grande , porque Deos nos queria dar hum soccorro tao glorioso .

Chryf.
Ser. de
Elifæo.

§. III.

FOy grande mercê de Deos esta ? Pois ainda não está ponderado o fino della . Não esteve o favor de Deos em

em nos mandar o avizo. Sabeis, em que esteve? Em nós nos darmos por avizados. Ouvi-me, que he doutrina muy importante esta. Os fados do Brasil, não sey, se por clima da terra, se por castigo do Ceo, são como os fados de Troya, e de Sodoma: ainda mal; porque tanto lavra o fogo em toda a parte. Antes da destruição de Troya tinha El Rey Príamo hum filha, chamada Casandra, a qual com espirito gentilicamente profético não fazia, senão avizar ao Rey, e ao Reyno, que se prevenissem, porque havia de ser abrazada Troya. Zombavaõ destes avizos os Troyanos por permissão de Deos, como notou hum Gentio: *Ora Dei jussu non unquam credita Teucri*: até que vieraõ os Gregos, tomáraõ por engano a Cidade, e nu-

ma noite se abrazou, e consumio aquella famosa Cabeça de toda a Asia. Da mesma maneira Sodoma. Depois que os Anjos notificáraõ a Loth a sentença, que Deos tinha fulminado contra aquella infame Cidade, avizou o santo Varaõ aos vizinhos della, que fugissem, ou se armassem de penitencia, porque havia de ser destruída, e abrazada: *Et visus est eis quasi ludens loqui*. Lançáraõ a couza a zombaria aquelles alindados: continuáraõ a curar, e pentear as gadelhas: emfim choveo fogo do Ceo, e ficáraõ todos sepultados em suas cinzas. Eisaqui nem mais, nem menos o fado, ou defenado do nosso Brasil: sempre avizados, mas nunca prevenidos. Lançay os ólhos por todas as praças, que temos perdido desde o anno de

Gen. 19
14.

624. até o presentè, e nenhuma achareis, a que não precedessem avizos, e muitos avizos. Antes de se tomar a Bahia duas barcas de pescar com cartas del Rey, que pela novidade da embarcação fizeram o caso mais mysterioso, e o avizo mais notorio: hum mez antes a mesma Capitânia da armada Hollandeza sobre o Morro, que nos mandou avizar pelos prizioneiros de Angóla: e nós com a praça aberta, sem fortificação, sem trincheira, como se nos preparáramos para entregarmos a Cidade, e não para a defender; e assim foy. Pernambuco da mesma maneira. Tantas cartas del Rey antecedentes; tantas noticias de Hollanda, que haviaõ de vir, e nomeadamente, que haviaõ de entrar por tal parte. Depois de partida a armada avizos de

Portugal, avizos de Cabo Verde, que já vinhaõ, que já chegavaõ; e nós a cortar canas, a moer engenhos, e como se fora nova de alguma grande frota, que vinha a carregar de açucares; e assim o mesmo foy desembarcar, que serem senhores da terra.

Destá maneira se perdeu Pernambuco, desta maneira se perdeu a Bahia, e todas as outras praças menores por este caminho as perdemos: nunca accõmettidos de subito, nunca tomados de repente. Perdeu-se o Brasil, como se ha de perder, e acabar o Mundo. Falla S. Pedro do dia do Juizo, e diz assim na segunda Epistola: *Adveniet dies Domini ut fur*: E virá o dia do Senhor subita, e repentinamente. Subita, e repentinamente? Como póde isto ser?

2. Petr.
3. 10.

fer? Reparay no que dizeis, Principe dos Apóstolos. Não diz Christo no seu Evangelho: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellaris*: Que precederão ao dia do Juizo tantos sinais temerosos, tantos avizos manifestos? Pois como he possível, que sobre tantos avizos haja de vir de repente? Sabeis como? Diz Santo Agostinho; porque ainda que ha de haver muitos avizos, haverá muito poucos, que lhe dêem crédito. Veraõ os homens ensanguentados o Sol, e a Lua; veraõ turbar-se os elementos, tremer a terra, bramir o mar, cahir as Estrellas, e todas as creaturas desordenadas ameaçar a derradeira ruína: e no meyo destes temores haverá corações tão desenfadados, que affirmarão, que não são aquelles sinais do dia

do Juizo: e computando idades com idades, e profecias com profecias, persuadirão crédulamente ao Mundo, que ainda se não acaba. Desta maneira vivirão muitos naquelles ultimos dias muy contentes, e descuidados, senão quando soar a trombeta do Juizo, e seraõ levados os miseraveis de repente ao tribunal de Christo, de repente sobre tantos avizos. Tal aconteceo sempre no Brasil. Nenhuma nova houve nunca tão certa, que não tivéssemos huma esperança, para que appellar; nenhum avizo houve nunca tão calificado, que não tivéssemos hum discurso, com que o desfazer. Que está acabada a companhia de Hollanda: que França não os póde hoje assistir: que Dinamarca tem guerras apregoadas: que baixa
com

com grande exercito o Imperador: que os tem muy apertados o Cardial Infante : que se desbaratou a armada , que mandáraõ a Indias: que não ha hum Hollandez em Amsterdaõ , que queira vir ao Brasil: finalmente, que estaõ perdidos , que estaõ acabados , que estaõ consumidos. E quando nos não precatámos , ouvimos soar as trombetas Hollandezas por esses oiteiros; achaõ-nos descuidados, e desaperebidos , tomaõ-nos as nossas terras , e deixaõ-nos os nossos discursos. He isto assim , Senhores ? Ainda mal. Sendo pois este o natural descuido nosso , sendo este o clima , ou os peccados do Brasil, que se emendassem tanto suas influencias nesta occasiaõ , e se persuadissem aquelles moradores a crêr os avizos , e prevenir a

defensa ! Este he sem duvida o fino da mercê de Deos; este he o milagre, porque devemos dar graças , como couza rara , como couza superior á mesma natureza.

Mas com a defenfa se prevenir, e com trabalharem os homens , o que pudéraõ , na prevençaõ , era taõ fraco o numero dos nossos , e taõ escasso , e limitado o poder , que ainda lhe ficou a Deos muito, que supprir , e muito , em que fundar , e segurar suas glorias. Sabida he a historia de Gedeão , que de tantos mil homens , que podia pôr em campo contra o poderozo exercito dos Madianitas , só com trezentos quiz Deos , que entrasse na batalha : *In trecentis viris liberabo vos.* A qualquer mediana experiencia fará muita duvida isto dos trezentos

tos homens. Não he a primeira maxima do governo Militar não dividir as forças, nem repartir o exercito? Pois se Gedeão podia pelear com tanto mayor poder, para que quiz, e ordenou Deos, que pelejasse com forças tão desiguaes ás do inimigo? O mesmo texto dá a razão. Porque o ordenou Deos assim: e diz, que foraõ ciûmes de sua gloria, e resguardos de nossa ingratitude: *Ne gloriatur contra me Israel, & dicat, meis viribus liberatus sum.* Se os Israclitas pelejáram com o numero de soldados, que levavaõ, attribuiriaõ a victoria ao numero de seu exercito, dariaõ as graças ás suas mãos, e as glorias a seu valor. Pois que faz Deos, manda que não vaõ á batalha mais que trezentos homens (que foy pontual-

mente o numero de Portuguezes, que nesta occasião se acháraõ: *In trecentis viris*) para que sendo o numero dos vencedores tão inferior ao do inimigo, não se pudesse levantar a vaidade, e ingratitude humana com a gloria só devída á Omnipotencia Divina: *Ne gloriatur Israel, & dicat, meis viribus liberatus sum.* E na verdade, Senhores, se bem se considera o fraco numero, e desigual poder de gente, com que alcançámos esta insigne victoria, que dos trezentos Portuguezes, que havia, repartidos por tantas partes, só os trinta eraõ soldados pagos, e effes com pouco exercicio; que ingratitude haverá tão rebelde, que se atreva a dizer: *Meis viribus liberatus sum?* Que ingratitude haverá tão ingrata, que dê a victoria

Judic. 7
2.

ria ás forças humanas, e a roube ao braço Divino?

§. IV.

E Se Deos segurou bem sua gloria contra nossa ingratitude no numero dos soldados, não a tem menos segura por certo na fraqueza, e desigualdade das armas. Porque entrando os nossos na batalha com tão poucas armas de fogo, como sabemos; e muitos com as espadas, e capas, com que passeavaõ na praça, que entendimento, ou que experiencia humana havia de presumir, que poderiaõ sair vencedores de tanto numero de Hollandezes, soldados velhos, costumados a vencer, e tão bem providos de armas? Mas como o invisivel braço de Deos governava a guerra, e nos impossiveis da nossa fraqueza

queria justificar os méritos de sua gloria, antes de se cerrarem as quatro horas continuas daquella desigual batalha, estavaõ tão trocadas as mãos, que já os alfanges Hollandezes pelejavaõ da nossa parte; e as clavinhas, que elles carregáraõ contra nós, nós as descarregávamos nelles venturózamente. Ora pelejay, pelejay poucos, mas valerosos Portuguezes, pelejay, e vancey animózamente, que ainda Deos he por nós. Não peçais soccorro de armas á Bahia, não peçais ao Rio de Janeiro, que hum, e outro ha de chegar tarde: pedí o soccorro ao Ceo, pedí as armas a Deos, que he sua Divina Providencia tão cuidadózamente prevenida para comvosco, que nos mesmos armazens do Recife vos está fazendo provisãõ de armas; e nos

mesmos navios Hollandezes volas manda juntamente com elles, para que cheguem a tempo á milagrosa defensão. Quem differa aos Hollandezes, quando estavaõ alimpando os alfanges, e preparando as clavinas para esta facção, quem lhes differa, que preveniaõ os instrumentos de sua ruína; e que com aquellas clavinas haviaõ de ser mórtos, com aquelles alfanges degollados! Mas ellas são as glorias de Deos, essas as traças de sua Sabedoria, essas as valentias de sua Omnipotencia, que dos mesmos inimigos se serve, e de suas mesmas armas se ajuda, para dar as victorias contra elles, a quem he servido.

Parece-me que vejo aqui retratado o successo dos filhos de Israel, quando vencêraõ aquelle grande exercito dos Syros, que capitaneava

Gorgias, General del Rey Antioco. Diz a Escriitura, que eraõ os Israelitas poucos, e esses defarmados: *Qui tegumenta, & gladios non habebant*. Mas accõmettendo com grande resolução aos esquadões inimigos, de tal maneira os ajudou Deos, que lhes fizeraõ voltar as cóstas descompóstamente, e a todos os da rétaguarda passáraõ á espada: *Novissimi autem omnes ceciderunt in gladio*. *Ceciderunt gladio!* Como assim? Naõ diz a Escriitura immediatamente antes, que estavaõ os Israelitas defarmados, e que naõ tinhaõ espadas: *Gladios non habebant?* Pois como pudêraõ matar, e passar á espada toda a rétaguarda dos inimigos: *Novissimi omnes ceciderunt gladio?* A razaõ literal he muito facil. Porque como Deos ajuda

1. Mach
c. 4. v.
6.

Ibid. v.
15.

dava tanto aos Hebrêos, ainda que começáraõ a guerra detarmados, acabáraõ-na muito bem provîdos de armas, tomando-as aos primeiros, que cahiaõ, e convertendo-as contra os ultimos, que se retiravaõ: e desta maneira pudéraõ passar á espada as derradeiras tropas dos desordenados esquadrões dos Syros, matando, e degollando com suas proprias armas, os que taõ confusamente fugiaõ; que para guardar, e conservar as vidas, davaõ os mesmos instrumentos, com que lhas tirassem.

E porque naõ faltasse ao caso, nem esta circumstancia, os que governavaõ aquella guerra, eraõ dous filhos do Grande Matathias; hum chamado Simaõ, outro chamado Judas, aos quaes de entre todos seus irmaõs escolhêra o

Santo velho para o governo do povo, e lho deixára em testamento: *Ecce Simon frater vester scio, quòd vir consilii est, ipsum audite: & Judas Machabeus fortis viribus à juventute sua sit vobis Princeps militie.* Pois assim como os filhos de Israel debaixo do valor, e prudencia de hum Simaõ, e de hum Judas com as proprias armas de seus inimigos os matáraõ, e vencêraõ animózamente; assim os nossos Portuguezes nesta occasiaõ, debaixo do patrocínio dos Gloriosos Apostolos S. Simaõ, e Judas, em cujo dia succedeo a batalha, a pelejáraõ taõ alentada, e a vencêraõ taõ gloriosamente, que entrando nella mal armados, sahêraõ ricos de muy luzidas armas, provadas, e ensanguentadas primeiro no herético sangue de seus

1 Mach
2. 65. &
66.

donos. Esta sim, que he façanha Divina; esta sim, que he victoria de Deos.

Perguntaõ os Doutores no nosso Evangelho, porque razaõ mandou Deos aos Reys Magos huma Estrella: *Vidimus Stellam ejus?* Assim como mandou hum Anjo aos Pastores, naõ pudéra tambem mandar hum Anjo aos Reys? Pois porque naõ mandou, senaõ huma Estrella? Judiciosamente S. Pedro Chryso-
 logo: *Ut per Christum ipsa materia erroris sic fieret salutis occasio. Hostem proprio mucrone turbare singulare est insigne virtutis.* Trouxe Christo os Magos a seus pés por meyo de huma Estrella, para que a mesma, que fora materia de seus erros, se trocasse em instrumento de sua conversação; que he victoria muy digna da virtude

de Deos vencer ao inimigo com suas proprias armas: *Hostem proprio mucrone turbare singulare est insigne virtutis.* As armas, com que os Magos pelejavaõ contra Deos, eraõ as Estrellas, adorando-as, e fazendo-as adorar á céga Gentilidade; pois para que a victoria fosse muy propria da Omnipotencia Divina, venhaõ os Magos aos pés de Christo por meyo de huma Estrella; e as mesmas armas luzentes, com que impugnaõ, e offendiã a Deos, sirvaõ de os fugeitar, e render, e de os prostrar por terra a seu imperio: *Et procidentes adoraverunt eum.*

§. V.

Esta foy a victoria do Espirito Santo (que sempre fora do Espirito Santo em qual-
 quer

quer outro lugar, que succedêra) huma das mais notaveis, que haõ tido no Brasil as armas Catholicas, e de grande importancia por suas consequencias. Mas tempo he já, que nos façamos noutra volta, que do Sul passemos ao Nórte, e ponderemos o successo do Rio Real, que realmente foy felicissimo, e naõ menos de Deos, que o passado. O que aqui se ponderou muito, foy retirar-se o inimigo, quando já o nosso exercito naõ insistia na empreza: o mesmo pondero eu. Quando Christo Redemptor nosso entrou na batalha de sua Paixaõ, a mais importante, que nunca houve, nem haverá no Mundo, ao tempo que seus inimigos o accõmettêraõ no Horto, virou-se o Senhor para elles, e para os Discipulos, dizendo: *Si ergo*

me queritis, finite hos abire. Retiráraõ-se os Apostolos com este mandado, ou permissaõ de Christo, e dêraõ fundamento aos Doutores a duvidarem, porque naõ quiz o Senhor, que seus Discipulos o acompanhasssem nesta jornada. Naõ parece, que era muito crédito da doutrina de Christo, que fossem juntamente com o Mestre Divino os Discipulos, que o seguiaõ; e já que havia hum Judas, que o negára vilmente, houvêsse hum Joaõ, ou hum Pedro, que o confessasse com o sangue? Pois porque naõ quiz Christo, que o acompanhasse nenhum; porque mandou, que se fossem todos? A razaõ, dizem os Expositores, que foy; porque como queria só para si a victoria, naõ quiz ter companheiros na batalha. Assim o dizem To-

Tolet.
Salm.
& alii
in hoc
loco.

Joann.
18. 8.

Itai. 63
3.

ledo, Salmeiraõ, e todos cõmummente; mas muito tempo antes o tinha dito pelo Profeta Isaías com grande gloria sua o mesmo Christo: *Torcular calcavi solus, & de gentibus non est vir mecum.* O intento desta empreza da Paixaõ, fallando em frase do mesmo Redemptor, era desalojar o inimigo do genero humano, que se tinha apoderado do Mundo: *Princeps hujus mundi ejicietur foras;* e como a victoria era de tanta importancia, e Christo queria só para si a gloria della; porisso mandou, que os Discipulos se apartassem: *Sinite hos abire;* porque naõ era bem, que admittisse companheiros á peleja, quem queria ser só na victoria. Tal imagino a Deos nesta occasiaõ, que em todas he muy parecido a si mesmo.

Joann.
12. 31.

Como queria só para si a gloria deste felicissimo successo, naõ quiz ter companheiro na batalha. Vir-se antes o nollõ exercito, foy servir a prudencia humana aos intentos da Providencia Divina, para que largando o inimigo o posto, quando já a violencia das nossas armas o naõ obrigava, só a Deos se devesse a victoria, só a elle se dèsem as graças, e pudèsse outra vez sua misericordia sahir nesta occasiaõ com o mesmo timbre: *Torcular calcavi solus, & de gentibus non est vir mecum.*

Mas se bem considerarmos os motivos, porque o inimigo desalojou, mais alguma couza deve a gloria Divina aos primores da nossa resoluçaõ. Tendo sitiada Joab huma Cidade dos Amonitas, muy parecida no sitio

Lyrano.
Sanch.
& alii
hic.

2. Re^{3.}
12.v.27
& 28.

sitio á Força do Rio Real, por estar por huma, e por outra parte cercada, e defendida de hum rio, que porisso, confórme Lyrano, e outros, se chamava *Urbs aquarum*; quando já a violencia do cerco a tinha reduzido a se entregar, mandou Joab este recado a El-Rey David: *Capienda est Urbs aquarum; nunc igitur obside civitatem, & cape eam, ne cum à me vastata fuerit urbs, nomini meo adscribatur victoria*: Está quasi rendida a Cidade do Rio; pelo que venha V. Magestade, e acabe-a de render, para que a V. Magestade, e não a mim, se attribua a victoria. Grandemente encarecem os Santos esta acção de Joab; e na verdade, se foy limpa de lisonja, e de interesse, muito tem de fineza: e tal considero eu a resolução do nosso

exercito. E senão pergunto: Porque se retirou o inimigo do Rio Real? Porque largou o posto? Não foy pela valente, e bem afortunada victoria, que tivemos nos campos, onde lhe degollámos trezentos soldados velhos, os melhores campanhistas, que tinhaõ? Não foy por verem totalmente frustrados os intentos, com que vieraõ, de senhorear os gados, e de os comboyar a Pernambuco? Não foy por entenderem o grande poder, e mayor resolução, com que os hiamos buscar, rompendo por tantas difficuldades? Não foy pelos continuos assaltos, com que os tinhamos fechados dentro na sua Força, mais como em sepultura de mórtos, que como em carcere de vivos? E sobre tudo isto não havia bastantes noticias, ou quando menos

evidentes discursos, que o inimigo não podia sustentar o posto, e que o havia de desamparar forçosamente? Pois porque deixámos a assistência da guerra? Porque não esperámos pelo fim da victoria? Deixadas as razões, que houve humanas, foraõ primores, foraõ cortezias, como as de Joab. Fizémos cumprimento a Deos daquella victoria, que tínhamos quasi ganhada, para que a sua Divina Magestade, e não a nós, se désse a gloria: *Ne cum à me vastata fuerit urbs, nomini meo adscribatur victoria.* E foy Deos taõ benigno Senhor, que não se dedignou de a aceitar: nós aper-támos o inimigo, nós dispuzémos a victoria, como Joab; Deos veyo a colher as glorias, e tomar para si a honra, como David.

Mas como as cou-

zas, que se daõ a Deos, sempre nos ficaõ em casa muito melhoradas, assim ficámos nesta occasiaõ com o mais feliz, e venturozo successo, que pudéra presumir a esperança, nem ainda inventar o desejo. Pergunto, Senhores, que he, o que pertendiamos nesta jornada? Desalojar o inimigo daquella Força, franquear a nossa campanha, impedir o retiro dos gados, matar muitos Holandezes, e destruílos? Pois tudo isso se conseguiu, e tudo sem perdermos dous homens, que he a mayor, e mais illustre victoria, que se podia alcançar. Por tal a canonizou o Grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio nestas sentenciosas palavras: *Hæc est vera, & incruenta victoria, ubi sic adversarius vincitur, ut de vincentibus nemo la-*

Ambr.
Ser. I.
de Eli-
tao.

verda-

verdadeira, e inteira victoria? Diz Santo Ambrosio. He aquella, em que de tal maneira se vence o inimigo, que ficam todos salvos os vencedores. Com muita razao chama o Santo Padre verdadeira, e inteira victoria aquella, em que os vencedores ficam todos salvos; porque o exercito, que perdeu alguns soldados na batalha, ainda que venesse o inimigo, não se póde chamar verdadeira, e inteiramente vencedor; porque em tantas partes ficou vencido, quantos foram os soldados mortos, que deixou no campo. Taes costumam ser ordinariamente as guerras humanas; porque não ha pelejar sem morrer, nem vencer, sem derramar sangue: mas a Providencia Divina, que governava nossas armas, nesta occasião soube concordar a feli-

cidade do successo com a conservaçao das vidas; e a honra da victoria com a desistencia da batalha; que, como bem disse o outro a El Rey Philippe III: *Nò es hazaña menos señalada, vencer batallas; sin sacar la espada.* He verdade, que nossas armas em muitos assaltos, e occasiões antecedentes luziram muy bem seu valor; mas a ultima, e total retirada do inimigo, que foy a coroa daquelle feliz successo, de graça nola deo Deos, sem se disparar hum arcabuz, nem se desembainhar huma espada, por pura mercê, e singular gloria sua. Para singular gloria de Deos digo; porque a victoria, de que Deos mais se gloria em semelhantes casos arriscados, he saber conseguir o intento, com evitar o perigo. No nosso Evangelho o temos.

De-

Depois que os Magos adoráraõ a Christo, tornáraõ para suas terras avizados por hum Anjo; mas diz o texto, que tornáraõ por outro caminho, do que vieraõ: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.* Repara S. Joaõ Chrysofomo no modo desta jornada, e argûe, que não parecia conveniente á reputação, e authoridade de Christo. Se os Magos, quando ainda eraõ Genticos, vieraõ rompendo as terras de Judéa, e entráraõ em Jerusalém intrépidamente, como agora, que são Soldados do verdadeiro Deos, divértem a jornada por outro caminho? Isto de não hir a Herodes, isto de não ver o rosto ao inimigo, parece, que encontrava a opiniaõ do novo Rey, que adoráraõ; porque os ignorantes de sua Divindade podiaõ entrar em

escrupulos de sua potencia: *Si magnum quidam esset hic puer, & potentie aliquid obtineret, adoratoribus suis quid opus esset fuga, occultusque discessus?* Com tudo mandou Deos dizer aos Magos, que voltassem por outro caminho, e não tornassem a Herodes: *Ne redirent ad Herodem;* porque se préza muito Deos de ganhar sem risco, de vencer sem batalha, de triunfar sem sangue. Hirem os Magos a Jerusalém era empreza humanamente muy arriscada; porque ou haviaõ de descobrir, que acháraõ a Christo, ou não: se o descobriaõ, morria Christo á mão de Herodes; se o não descobriaõ, morriaõ os mesmos Magos. Pois que remedio? O remedio foy, mandálos Deos avizar por hum Anjo, que voltassem para sua ter-

Chry-
sost.

ra,

ra, mas que tomassem por outro caminho: e desta maneira se conseguiu o intento, e se evitou o perigo. Sábia victória, façanha digna da Divindade, diz Chrysofostomo: *Divinitatis virtute dignum: Que não consiste só a gentileza das victorias de Deos em vir ás mãos com o inimigo, senão em conseguir o intento, que se pertende, tanto com mais gloria, quanto com menos risco: Est autem Divinitatis virtute dignum, non modo aperte contemere inimicos, verum etiam cum omni illos facilitate decipere.*

§. VI.

ESte foy o venturozo successo do Rio Real, que quando o conseguimos com perda de muitos soldados, razão tínhamos de dar muitas gra-

ças. Mas a Divina Bondade quiz, que fosse ainda da sua parte mais merecida, e da nossa mais alegre esta Acção de graças; pois lançado fóra o inimigo, e desimpedida a campanha, nos vêmos com os nossos valerosos Capitães, e soldados todos vivos, todos salvos, todos guardados para mayores empresas. Quando os soldados de Moysés voltáram vencedores dos Madianitas, vieram oferecer os despojos a Deos, e a principal razão, que déram do seu agradecimento, foy esta: *Recensuimus numerum puguatorum, quos habuimus sub manu nostra, & ne unus quidem defuit: ob hanc causam offerimus, &c.* Fizemos rezenha da Infantaria, com que entramos na batalha, e todos achámos salvos depois da victória; pelo

Num:
31.49.
& 50.

lo que vimos offerecer a Deos estes agradecidos despojos. Isto fizeram os victoriosos Capitães, e soldados de Moyfés; e o mesmo devem fazer os Capitães, e soldados do nosso felicissimo General, e toda esta nobre Cidade, em occasião tão semelhante, offerecendo a Deos entre o Ouro, e Incenso dos Reys Orientaes, o agradavel, e religioso tributo desta Acção de graças.

Sejamos agradecidos, Christãos, sejamos agradecidos a Deos, não sejamos ingratos. Consideremos o estado, em que estamos, e o em que haviamos de estar, se Deos nos não fizera estas mercês. Se o inimigo se conservára no Rio Real, se occupára a Capitania do Espirito Santo, se proseguira os intentos do Camamú, quaes haviamos de estar? Que ha-

via de ser de nós? Cercados pelo Norte, e pelo Sul; os gados, e os mantimentos impedidos; a campanha infestada com assaltos, e despovoada com receyos? Não havia, senão cruzar as mãos, e entregar ao inimigo. Pois que comparação tem este miseravel estado com o felicissimo, que gozamos? Comparemos bem os fins do anno de 40. tão pouco parecidos com seus lastimosos principios, que esta parece huma das monstruosidades das factaes esperanças deste anno. Em Janeiro a armada derrotada, tantos mil homens, tantos gastos, tantos apparatus de guerra perdidos. Em Abril a armada Hollandeza na Bahia com grandes intentos, mas com mayores temores nossos; não nos esqueçamos, que bem nos vimos os rostos.

Em

Em Mayo saqueado, e destruído o Reconcavo; tantas casas, tantas fazendas, tantos engenhos abrazados. Em Junho o Rio Real occupado pelo inimigo; os campos, e os gados quasi senhoreados, e as esperanças de os recuperar não quasi, senão de todo perdidas. Porê m de vinte de Junho por diante, assim como o Sol naquelle dia deo volta sobre o Tropico de Cancro, assim virou tambem a folha nossa fortuna, e começáraõ dentro do circulo do mesmo anno a responder felicidades a infortunios. Em Agosto vencido o inimigo nos campos com aquella taõ bem afortunada victoria, onde com morte de hum só soldado nosso, de mais de trezentos Holandezes apenas escapáraõ sete. Em Setembro recuperado o

Rio Real, e desalojado o inimigo á força de nossas armas, e do desengano de seus desígnios. Em Outubro (que cada mez parece, que tomou á sua conta hum bom successo, e este muitos.) Em Outubro os intentos do Holandez no Camamú reprimidos; os temores do Gentio nos Ilhéos socegados; e sobre tudo a gloriosa victoria do Espirito Santo, mais alcançada com o poder de sua graça, que com as forças da natureza. Em Novembro o incendio das canas, e affolação dos engenhos de Pernambuco; terrivel guerra, e a que mais desespera ao inimigo. Em Dezembro Embaxadores do mesmo neste porto a pedir trégoas, a offerecer partidos, a reconhecer a superioridade de nossas armas, de que pouco antes tanto zombavaõ.

Pois



Pois donde imaginais, que nos veyo esta felicidade? Quem trocou as mãos á fortuna? Quem fez esta tão grande mudança? Nós hontem tremendo dos Hollandezes, elles hoje a tremer de nós: nós hontem a recear, que nos fizésem guerra, elles hoje a pedir-nos pázes: os nossos engenhos hontem queimados, e os seus em pé; os seus hoje em pó, e em cinza, e os nossos reedificados, e moendo todos. Donde tanta felicidade? Donde tão notavel mudança?

§. VII.

BEm vejo, que me podeis dizer, que responde o fruto ao trabalho; e que tem grande parte nestes bons successos os cuidados, e industrias, as diligencias, e execuções humanas. Tantos

foccorros ao Rio Real, de gente, de municações, de bastimentos por mar, e por terra: foccorros ao Morro, e suas Villas; foccorros á Capitania do Espirito Santo. Para divertir o inimigo tropas, e mais tropas á campanha: Portuguezes por mar; Negros, e Indios por terra. Para intentos do Reconcavo, e para outros grandes usos do serviço delRey, e alivio dos moradores, tantas embarcações de remo mayores, e menores, barcos, fragátas, galés. Para mayores desgnios os navios de alto bordo aparelhados. Para sitio as fortificações renovadas, e emendadas, nóvos fossos, nóvos baluartes. Prevenções para artilharia, prevenções para bastimentos, prevenções para futura armada. E como em todo o tempo, e lugar óbraõ as mãos, no
mar,

Sermaõ de dia de Reys. 31

mar, e na terra, nas nossas terras, e nas do inimigo, no presente, e para o futuro, não he muito, que colhamos ás mãos cheas os frutos de tão diligentes cuidados, e que se logre felizmente em nossas execuções o acerto, com que se ordenaõ, e a industria, com que se obraõ. Bem o vejo affim; como o vêm todos; e confesso, que o que se tem trabalhado em seis mezes, parece obra de muitos annos: mas justo he, que eu me confórme, e todos nos conformemos com o desinteressado animo, e zelo verdadeiramente Christaõ de S. Excelencia; e que apartando os ólhos de todo o concurso, e cooperação humana, só a Deos reconheçamos por unico, e total Author destas felicidades: e entre os ricos thesouros dos Reys Orientaes lhe of-

fereçamos a pobreza de nossos affectos em humilde Acção de graças, em reconhecida confissão de suas Divinas misericordias.

Bem pudéramos, seguindo a justiça de Christo, dar o de Deos a Deos, e o de Cesar a Cesar; mas o de Deos, e o de Cesar, tudo quer o mesmo Cesar, que se dê a Deos, que sem Deos não ha Cesares, nem Alexandres. Quando David venceu ao Gigante Goliath, a espada, com que lhe cortou a cabeça, dedicou-a ao templo; e a funda, com que disparou a pedra, pendurou-a em sua casa. A razão desta repartição foy; porque como o braço de Deos, e o braço de David concorrêraõ para vencer, e derrubar o Gigante, justo era, que entre Deos, e David se repartissem os despojos, e troféos da victoria; e
que

que a David ficasse a funda, e a Deos se dedicasse a espada. Esta justa repartição pudéra tambem fazer o nosso victorioso David na occasião presente: offerecer a espada a Deos nesta Igreja; e a funda pendurála gloriosamente em seu palacio: dedicar a Deos na espada as execuções de perto; e attribuir-se a si na funda as assistencias de longe: mas funda, e espada, assistencias, e execuções, tudo dá, tudo offerece a Deos em perfeito holocausto de agradecimento, penhorando com tão liberal, e piedoso desinteresse os favores da Divina Bondade; para que a estes felices principios respondeão fins felicissimos; e por estas primeiras victorias chegemos á ultima tão desejada.

A razão, por que venceo, David tantas

vezes, e com tão portentozza felicidade os exercitos dos Filistêos, diz hum grave Author, que foy, porque agradeceo a Deos a primeira victoria, que delles alcançou, quando, degollado o Gigante, dedicou ao templo a espada: *Dignus, ut victricibus palmis frequenter ornaretur, qui primam suae victoriae laudem in Deum Authorem referebat*: Digno verdadeiramente David, que Deos lhe enchesse as mãos de victoriosas palmas, pois foy tão agradecido, e pontual, que offereceo a Deos a primeira victoria, e lhe dedicou as primicias de suas façanhas. Pois se hum agradecimento tão de meyas, como o de David, mereceo o premio de tantas, e tão milagrosas victorias contra os mesmos inimigos; razão temos para seguramente confiar,

Médoc!
in Reg.
c. 7. n.
14. an-
not. 28.
c. liter.
sect. 4.
tom. 2.

fiar , que na liberalidade deste tão inteiro agradecimento negociê S. Excellencia com a Divina Magestade as seguintes , e mayores victorias contra os Holandezes , e a desejada restauração de Pernambuco, e do Brasil , por que tanto suspiramos. .

§. VIII.

E Na verdade, Senhores , (day-me attenção por charidade , que voia espero merecer.) E na verdade , que se dos successos presentes quizermos fazer conjéctura para os futuros , que nunca eu vi mais fundadas as esperanças da desejada restauração do Brasil. Em dia de Santos Mathemáticos , e Astrólogos , parece , que não satisfazemos á obrigação , se não levantarmos alguma figura. Seja assim : e já

que não explicámos o Evangelho no principio , explicálo-hemos agora todo a este intento. O Evangelho nos servirá de Ceo , as acções delle de Estrellas , e em tão verdadeiras observações , e tão segura Judiciária , sem duvida podemos esperar , o que nos prometterem , por mais que pareça duvidoza a contingencia dos tempos.

Cum natus esset Matth. 2. v. 1.
JESUS in Bethlehẽm
Juda , in diebus Herodis Regis , &c. Advertio hum grande juizo Mathemático o dia 20. de Junho , em que o Senhor Marquez Vice-Rey entrou no Brasil com tantas circumstancias de felicidade na jornada , e ainda na tardança ; e achou , que estava o Sol no Tropico de Cancro no ponto , em que torna a voltar para nós , e começação nesta região a crescer

os dias. Fez pois juizo, que da mesma maneira com a entrada de S. Excellencia se acabavaõ as minguanças da nossa fortuna, e começavaõ os augmentos della. E como juntamente grande Theólogo, achou prova na Historia Sagrada a este pensamento. Porque observou Santo Agostinho, que nacco Christo em Dezembro, quando começãõ a crescer os dias; e S. Joãõ Baptista em Junho, quando começãõ a minguar: e huma, e outra couza, diz o Santo Padre, que foy pronostico, do que havia de acontecer; porque a fama, e gloria do Baptista havia de diminuir-se, e a de Christo augmentar-se, em cumprimento, do que o mesmo S. Joãõ tinha profetizado: *Illum oportet crescere, me autem minui.* As palavras de Santo Agostinho são

estas: *Humilietur homo, ut exaltetur Deus, secundum illud, quod de Domino Joannes dixit: Illum oportet crescere, me autem minui. Ut humiliaretur homo, hoc die natus est Joannes, quo incipiunt decrescere dies; ut exaltetur Deus, eo die natus est Christus, quo incipiunt crescere.*

Assim se observou o dia mathematicamente; mas eu como menos pontual, se bem mais cingido com o Evangelho, observo os dias: *In diebus Herodis Regis.* Nos dias, em que o Brasil estava mais acabado, e desesperado de remedio, a armada perdida, a Bahia abrazada, o inimigo pujante, e victorioso, que significa isto? Sem duvida significa, o que gravemente disse S. Pedro de Ravena. Pondéra, porque veyo Christo ao Mundo *in diebus*

D. Aug.
hom. 2.
de Nat.
Joann.

Matth.
2. c.

Chry.
fol. Ser.
1. de
Epiph.

diebus Herodis Regis, nos dias, em que de-
baixo do imperio de
Herodes estava o Rey-
no Hebrêo mais tyran-
nizado, que nunca; e
assim o espirital, co-
mo o temporal delle
mais perdido: e dá o
Santo Padre esta razaõ,
que servirá de reposta
a huma, e outra per-
gunta. As palavras são
maravilhozas: *Expul-
surus tyrannum, vin-
dicaturus patriam, in-
stauraturus orbem, li-
bertatem redditurus
adventat.* Sabeis, por-
que vem nestes dias, e
nestes tempos taõ cala-
mitozos hum, e outro
Restaurador? Porisso
mesmo, porque o ha
de fer. Porque ha de
lançar fóra o inimigo:
Expulsurus tyrannum;
porque ha de vingar as
injurias da Pátria: *Vin-
dicaturus patriam;* por-
que ha de restaurar este
Novo Mundo: *Instau-
raturus orbem;* por-

que ha de restituir a li-
berdade, aos que ha
tanto tempo a tem per-
dido: *Libertatem red-
diturus adventat.*

Neste tempo veyo
Christo ao Mundo, e
neste o vieraõ buscar os
Magos, perguntando
em Judéa, ou acclaman-
do, como dizem os San-
tos, o nome do Rey na-
cido. *Turbatus est Hæ-
rodes, & omnis Fero-
solyma cum illo:* Tur-
bou-se Herodes, e to-
da Jerusalêm com elle;
que como o povo he
espelho do Rey, naõ he
muito, que mudando o
Rey as côres, as per-
dessem tambem os vas-
fallos, e que a pertur-
bações Reaes respon-
dessem desmayos popu-
lares. Mas porque se
perturba Herodes? Sai-
bamos. Turba-se, e
perturba-se, diz S. Joaõ
Chrysofomo; porque
como era Rey estran-
geiro, de geração Idu-
mêo, injulto, e tyran-

Matth.
2. 3.

Chry-
soft. fu-
p. Mat-
th apud
Cat. D.
Thom.

nico possuidor do cétro de Judéa, tanto que ouvio fallar na vinda do novo Rey, persuadio-se, que o Reyno havia de tornar a seu legitimo Senhor, e elle havia de ser despossuído, e lançado fóra: *Turbatur, cum esset genere Idumæus, ne regno iterum revoluto ad Judæos, ipse expelleretur.* Ah Herodes Hollandez! Ah Jerosolyma Pernambuco! Como te vejo turbada, e perturbada! Que côres são essas tão inconstantes, que se te vão, e se te vem ao rosto? Já colérica ameaçando guerra, já medroza offerecendo pazes: já resistindo na campanha, já desesperando da defesa: já accõmettendo as nossas praças, já promettedo-as, antes de serem tuas; já no Nórte, já no Sul; já pelo mar, já por terra; intentando tudo, e não acaban-

do nada; começando; e não proseguindo. Que perturbações são estas? Sem duvida: *Turbatur Herodes, ne regno iterum ad Judæos revoluto, ipse expelleretur.* Turba-se Herodes; porque vê, que he chegando o Messias, que ha de restituir a Israel: turba-se a garça livre; porque reconhece com instinto natural o falcaõ, que a ha de levar nas unhas. Turbaõ-se as agoas da Piscina, porque he chegado o Anjo, que ha de sárar ao paralytico.

E senaõ, pergunto eu: Qual foy o motivo desta perturbação de Herodes? O motivo principal, como bem nota o mesmo S. Joaõ Chrysoftomo, foy o vêr Herodes, que taõ poucos homens, e nem todos elles brancos (que hum dos Magos era negro, e negros, os que o acompanhavaõ,

Pf. 71.
v. 9.
Pf. 67.
v. 32.

vaõ, conforme a profecia de David: *Coram illo procident Æthiopes.* *Æthiopia præveniet manus ejus Deo.*) Vêr pois, que taõ poucos homens, brancos, e negros, vinhaõ tantas léguas de caminho, marchando confiadamente por suas terras, e acclamando o nome de hum novo Rey sem temor de seus exercitos, isto fazia turbar, e perturbar a Herodes: *Turbatus est Herodes*: isto fazia temer, e tremer a toda Jerusalêm: *Et omnis Ferosolyma cum illo.* Pois se esta resolução dos Magos perturbava a Herodes, quanto mayores motivos, ou naõ menos que iguaes, tem o Hollandez rebelde de se perturbar, vendo as nossas tropas de quatro Portuguezes, e quatro negros marcharem tantas léguas de difficultosissimos caminhos, sem camellos,

nem elefantes, que lhes levem as bagagens, e andarem livre, e intrépidamente em suas campanhas, talando, e abrazando tudo a pezar de seus presidios, e acclamando o invicto nome do Monarcha das Hespanhas, e de seu novo General. Oh como temêraõ os rebeldes de medir a espada, e de vir ás maõs de perto com o valeroso Sannaão, que por meyo de taõ fraco, se industrio- zo poder, lhe abraza suas ricas seáras. Bem diz aqui aquella delicada empreza, com que sahio o outro: *Mais branda he que Marte; mas de filho a paybem se pódem prestar os pensamentos.* Pintou hum Sol em sua esféra, o qual estendendo, e unindo os rayos pela interposição de hum vidro artificial, ferfa fogo num coração opposto, e o brazava em cham-

Judicã
15.

mas. Animava-se esta figura com huma letra breve, que dizia: *Quid propinquior?* Quem tanto queima de longe, quanto abraçará de perto? A mesma consideração pôdem fazer os Hollandezes ás experiencias da nossa, com que o nosso mayor Planeta, sem sahir da sua esféra, por meyo de taõ fracas interposições, lhe abraza toda a campanha: *Quid propinquior?* Se tanto queima, se tanto abraza, se tanto vence, quando só inflúe de longe, que será, quando com competente poder se chegar a investir de mais perto? Se Christo no Presépio, e entre palhas faz tremmer a Herodes, e a Jerusalém, diz Chryso-
logo: *Quid faceret, si fultus divitiis, & multitudine?* Que seria, se viésse com poder, e acompanhado de nu-

merozo exercito? Se com palhas se faz tanta guerra ao inimigo, que quatro palhas saõ, as que queimaõ as ricas seáras, e doces minas do Brasil naquella campanha, que será, quando as palhas se troquem em lanças, e a guerra se faça, naõ a lume de palhas, senaõ a fogo de canhões?

§. IX-

EStes venturózos pronosticos saõ, os que perturbaõ ao Hollandez, semelhantes ás perturbações, e receyos de Herodes, o qual, para saber, o que rezavaõ as Escrituras em caso de tanta importancia, mandou chamar os Escribas, e Principes dos Sacerdotes: que cada hum sabe, o que estudou. Tempo, e lugar sey eu, em que talvez para duvidas Ecclesiasticas se mandáraõ consul-

consultar Capitães; e para negocios Militares se pedio conselho aos Bispos; porisso o Mundo vay como vay. Resolveo o Cabido dos Sacerdotes, e Escribas, que segundo Profecia expressa de Michéas, havia Christo de nacer em Belém. E Herodes, que já lhe traçava a morte, antes de lhe averiguar o nascimento, fechou-se em secreto com os Magos, para colher as noticias necessarias a seu designio. O que neste caso me admira por agora he, que não houvésse hum daquelles Escribas, ou Sacerdotes Republico, que notasse ao Rey de ter trato secreto com homens estrangeiros. O Rey com estrangeiros em secreto: *Clam vocatis Magis!* Perigoso trato, arriscada confiança parece! Com tudo nada disto estranhárao, nem murmu-

rarao aquelles Letrados; sem duvida, porque o erao. Erao homens, que entendiao as Escrituras, como bem mostrarao no entendimento, que deoraõ ao texto de Michéas; e quem lê os livros, e os entende, sabe quaõ licitos, e quaõ usados saõ na guerra, e quaõ proveitozos á Republica semelhantes tratos. No mesmo caso nosso o temos. Por este trato alcançou o Rey muitas noticias necessarias ao intento da conservaçao de seu Reyno: *Diligenter didicit ab eis tempus Stellæ, &c.* E por este trato, como aqui nota hum Author, chegou a intentar, que os Magos fossem espias contra o mesmo Principe, que acclamavao: *Ite, interrogate diligenter de puero, & cum inveneritis, renunciate mihi:* Hide, perguntay, sabey, informay-

C 4 VOS,

Matth.
2. 7.

Ibid. v.
8.

vos, e como tiveres noticias, tornay, e avizarme-heis. He verdade, que os Magos não o fizeraõ assim; mas nem todos tem tanta fê, nem tanta fidelidade: e finalmente entenda cada hum, no que lhe toca.

Com este despacho do Rey sahiraõ da Cidade de Jerusalêm os Magos; e tanto que estiveraõ fóra, appareceo-lhe logo a Estrella, que se lhes tinha escondido: *Et ecce Stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos.* Notay comigo por charidade: que em quanto os Reys andáraõ pela campanha, tiveraõ Estrella; tanto que se metêraõ na Cidade, logo desappareceo: e em quanto estiveraõ na Corte, nunca mais a viraõ. Cuidarem os Reys, que haõ de ter estrella, que haõ de conservar em felicida-

de seus Reynos, estando nas Cortes; e não sahindo nunca dellas! Não o entendêraõ assim os felicissimos Reys de Portugal; não o entendo assim o famosissimo Imperador Carlos V; nem o entende assim o invictissimo Monarcha Philippe IV o Grande. Em inuita suspensaõ tem posto a Hespanha o levantamento de Catalunha; mas como S. Magestade (Deos o guarde) sahe á campanha, a estrella escondida apparecerá, e grandes esperanças podemos ter de muy feliz successo. Do Brasil sey eu dizer ao menos, que a causa de se esconder a estrella aos Portuguezes: *Stellam, quam viderant in Oriente:* Aquella estrella, que com tanta gloria de Deos, e de Portugal viraõ no Oriente nossos antepassados; a causa de se nos esconder

mui-

multas vezes esta estrel-
la no Brasil, he; porque
nos metemos nas Cida-
des, como fizeram os
Magos em Jerusalém.
Era dictame muy anti-
go, e muy ordinario,
que El Rey mandava
defender esta, ou aquel-
la praça, e interpreta-
vaõ-se estas ordens taõ
estritamente, como se
a Bahia não fora mais,
que das portas de S.
Bento até ás do Carmo,
e aqui dentro nos está-
vamos. A verdadeira
guerra defensiva he, a
que offende ao compete-
dor dentro em suas
terras; e nunca as Ci-
dades estão mais seguras
ao perto, que quando
o inimigo se divide,
e se entretém ao longe.
Sabeis, Senhores, por-
que temos já occasiões
de Graças, tendo tan-
tas até agora de lagri-
mas? Sabeis, donde nos
vem estas principiadas
felicidades? He, por-
que não esperamos a

estrella dentro de Jeru-
salém, senão porque a
himos buscar á campa-
nha. Porque marcháráõ
terços, e exercito ao
Rio Real; porque se
mandou Infantaria ao
Morro, e ás outras
Villas; porque partí-
ráõ repetidamente tro-
pas, e mais tropas á
campanha de Pernam-
buco; porisso tornou
a apparecer, e se nos
mostra já a estrella, que
ha tantos dias tinha
desapparecido: *Et ec-
ce Stella, quam vide-
rant in Oriente, antece-
debat eos.*

Vendo outra vez a
Estrella, diz o texto
Sagrado, que a feste-
járáõ com grande en-
carecimento os Magos:
*Gavisí sunt gaudio ma-
gno valdè:* Alegráraõ-
se com gosto grande
muito. Não vos gabo
a collocação das pala-
vras; mas esse mesmo
desconcerto foy orde-
nado com Divina Rhe-
tórica:

Ibid. v.
10.

tórica : que quem se foubes alegrar concertadamente , não lhe saltava o coração de véras. Festejárao os Magos a Estrella extraordinariamente , e com estas alegres demonstrações nos canonizárao as festas publicas , e touros Reaes , com que hoje em universal applauso se solemnizaõ estes felices successos : que ainda que não chegámos á desejada Belém , ainda que não re- taurámos Pernambuco , bastante occasião he de alegria , e festa , vêr recuperada a estrella , em cujo seguimento havemos de chegar.

Seguindo a sua , chegárao finalmente os Reys ao Presépio , e adorárao ao Menino Deos em muito mais levantado throno , que o que deixou no Céo ; porque estava nos braços da Virgem : offerecêrao a seus pés os presentes ,

que trazião : *Et obtulerunt ei munera.* Pois que novidade he esta ? (Repara Santo Agostinho) *Nunquid non Reges ante in Judéa erant nati ? Quare iste adorandus , & ab alienigenis adorandus , non terrente exercitu ?* Por ventura não nacêrao , e vivêrao em Judéa outros Reys nos tempos passados ? Pois porque os não vieraõ adorar , e reconhecer com presentes os estrangeiros , senão a este novo Rey , não tendo elle poderoso exercito , como os demais , a cujo terror , e assombro se humilhassem : *Ab alienigenis , non terrente exercitu ?* A razão verdadeira he tão clara , que não tem necessidade de Expositor , e foy , diz Santo Agostinho ; porque nenhum dos outros Reys , senão este , era o Messias , e só elle havia de encher as esperanças de Israel , e nel-

August.
Ser. 67.

e nellas as de todo o Mundo. Em profecia destas futuras glorias vieraõ adorar a Christo com tributos, e presentes os Embaxadores da Gentilidade: (que assim chama David aos Magos) *Venient legati ex Aegypto. Aethyopia præveniet manus ejus Deo.* E que outras frequencias posso eu fazer, senaõ estas mesmas, quando vejo no meyo daquella Bahia, o que em nenhum outro tempo vimos, não Holandezza com Embaxadores, com presentes: *Et obtulerunt ei munera?* Sem duvida; que estes presentes significãõ os futuros, que elles têmem, e nós esperamos. Conjecturaõ os fins pelos principios; e porque experimentaõ, o que he, têmem o que ha de ser: *Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum:* Vimos a sua Estrella, e

porisso o vimos a adorar. Viraõ, e experimentáraõ os rebeldes em todas as occasiões proximas, que sempre leváraõ a peor de nossas armas, ou no Norte, ou no Sul, ou no mar, ou na terra, ou nos seus paizes, ou nos nossos; e o reconhecimento desta estrella os traz humildes a tributar adorações, e offerrecer concertos; parecendo-lhes, a que a nós estrella feliz, a elles Cometa temerozo, e sanguinolento, que sobre tanto sangue derramado, lhes ameaça a derradeira ruína.

§. X.

E Na verdade, se minha observação me não engana, ainda os aspéctos do nosso Evangelho trinaõ, e quadraõ em favor desta conjectura. Não sey, se advertis, que diz o texto:

Pf. 67.
juxta
interpr.
Ecclef.

Ira phi
losof.
Euth.
in hunc
locum

Matth.
2. 11.

texto: *Et apertis thesauris suis, obtulerunt ei munera Aurum, Thus, & Myrrham*; e não diz mais. Diz, que lhe offerecêraõ thesouros,

Sic nota-
bul. hic

mas não diz, que os aceitou o Senhor. Este para mim he o mais

Mald.
& alii.

verdadeiro pronóstico, e o mais firme fundamento deste juizo. Senhor, de quem se diz, que lhe offerecêraõ, e não te diz, que aceitou, elle restaurará o Mundo. E senão pergunto: Porque se perde o Mundo todo, e

porque se perdeu o Brasil? Ouví-o ao Proféta Isaías, que em cabeça de Jerusalém, parece, que está fallando conosco no capitulo primeiro: *Terra vestra deserta, civitates vestrae succensæ igni, regionem vestram coram vobis alieni devorant.*

Isai. 1.
7.

Menos ha de oito mezes, que tudo isto vimos com nossos olhos.

Olhay, Portuguezes do Brasil; diz Deos, para vossas terras desertas, e despovoadas: *Terra vestra deserta.* Olhay para vossas Cidades abrazadas, e consumidas a fogo: *Civitates vestrae succensæ igni.* Olhay para vossos campos, e ricas lavouras, que as andaõ desfrutando os estrangeiros, e logrando, a voffo pezar, os gróssos interesses dellas: *Regionem vestram coram vobis alieni devorant*; e o peor he, que ainda a espada de minha vingança não está satisfeita, ainda o castigo ha de hir por diante: *Et desolabitur sicut in vastitate hostili.* Pois, Senhor, o Brasil não he huma parte, e não a menor de Portugal, Reyno taõ Catholico, taõ pio, taõ religioso? Não se vos offerecem a este fim tantas orações, tantas jejuns, tantas peni-

penitencias , tantos Sa-
crificios ? Pois estas
óbras de culto Divino,
e de piedade Christã,
como vos não abran-
daõ? Vede , o que res-
ponde o Senhor: *Incen-
sum abominatio est mi-
hi, neomeniam, & sab-
batum, & festivitates
alias non feram, kalen-
das vestras, & solemni-
tates vestras odivit ani-
ma mea, facta sunt mi-
hi molesta, laboravi su-
stineus*: Abomino vos-
sas orações , não que-
ro vossos Sacrificios,
aborreço-me vossas
festas, e solemnidades;
o culto Divino , com
que me adorais , não o
posso vêr , enfastia-me.
*Et cum multiplicaverit-
is orationem, non exau-
diam*: E por mais que
brádeis ao Ceo , não
vos hey de ouvir. (Vay
a causa de todos estes
males) *Manus enim
vestræ sanguine plenæ
sunt*: Porque as vossas
maõs estaõ cheas de

fangue. Cheas do fan-
gue do povo , cheas de
fangue do órfaõ, cheas
de fangue do pobre , e
miseravel , que está ca-
da dia mendigando com
o suór de seu rosto. Eis-
aqui porque se perdeu
o Brasil, eisaqui porque
se perde o Mundo , e
porque os castigos do
Ceo vão por diante.
Pois tem este mal al-
gum remedio? Sim:
muito facil. *Lavamini,
mundi stote, & venite,
& arguite me, dicit
Dominus*: Lavay as
maõs , haja limpeza
de maõs , diz Deos ; e
se eu não levantar maõ
do castigo , se eu vos
não ajudar , e favore-
cer em tudo , se eu vos
não dér victorias con-
tra vossos inimigos :
*Venite, & arguite me,
dicit Dominus*: Vinde,
argui-me , dizey , que
sou injusto , que eu vos
dou licença. E bem o
vemos. Sabeis, porque
nos dá Deos as victo-
rias

Ibid.
13. & 14

v. 15.

C. 1. v.
16. &
18.

rias ás mãos lavadas? Assim o foraõ todas, as que nestes dias tivémos; porque matando sempre tantos centos de Hollandezes, da nossa parte entre todos apenas se contaõ quatro, ou cinco mór-tos. Sabeis, porque he isto? Eu volo direy em huma palavra. Dá-nos Deos as victorias ás mãos lavadas; porque se laváraõ as mãos; porque ha limpeza de mãos: porque se não tingem as mãos no sangue do povo; porisso as vemos ensanguentadas gloriosamente no sangue dos inimigos; porisso tudo luz; porisso tudo cresce; porisso tudo vay por diante: e como por falta disto se perdeu o Brasil, assim por isto se ha de recuperar; que he, o que só resta no Evangelho: *Reversi sunt in regionem suam.*

Tornaraõ os Magos

para as suas terras, e da mesma maneira tornaremos nós finalmente para as nossas; porque se foy oráculo da tornada, voltar por outro caminho: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam;* bem diferente caminho leva a restauração do Brasil do caminho, ou descaminho, por onde se perdeu. Não ha muitos mezes, que mostrey, se me não engano, que por falta de justiça nos falta hoje a primeira, e mayor parte deste Estado: *Regnum de gente in gentem transfertur propter injustitias:* e como pela misericordia do Ceo temos tanta justiça na terra, castigando-se os criminosos, premiando-se os beneméritos, reprimindo-se as violencias dos Grandes, acodindo-se aos gemidos dos pequenos; não ha du-

vida,

Matth.
2. 12.

Ecclesi.
ast. 10.
8.

vida, que se pelas portas da injustiça sahimos, e fomos lançados da nossa regiaõ, pelas portas da justiça tornaremos, e seremos restituídos a ella: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.*

Mas como nas causas publicas, e cõmuas, naõ bastaõ as influencias da Cabeça, se discórda a cooperaçãõ dos membros, lembremonos todos, Christaõs, do que a todos diz neste passo Santo Eusebio Emisseno: *Revertamur & nos per aliam viam in regionem nostram; quia per illam, qua exivimus, redire non*

possumus. Tornemos por outro caminho á nossa regiaõ, ao nosso desejado Pernambuco; porque naõ podemos tornar por aquelle, por onde sahimos. Se sahimos pelo caminho das soberbas, dos homicidios, dos ódios, dos adultérios, e dos outros peccados, torne-mos, para que Deos nos deixe tornar, pelo caminho da virtude, pelo caminho da penitencia, pelo caminho do arrependimento, pelo caminho da graça, penhor da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

In Ex-
posit.
hujus
Euang.



VOZ RHETORICA.

SERMAO

DO

NACIMENTO

DO

MENINO DEOS,

PREGADO

Domesticamente no Collegio da Bahia
da Companhia de JESUS.

*Transeamus usque ad Bethlehem, & videamus hoc
Verbum, quod factum est. Luc. 2. 15.*



QUEM se escusa de fallar em publico, porque não póde, ainda que saiba, aceita

Deos a escusa: e a quem, como eu, se escusa, porque não póde, nem sabe, talvez a não aceitaõ, os que estaõ

estaõ em lugar de Deos. Mas nem a Deos, nem aos que estaõ em seu lugar, se pôdem perguntar os porquês: obede-cêlos sim muda, e cêga-mente. A quem Deos aceitou a escusa, porque não podia, posto que sabia, foy Moysés. Sabia; porque, como diz S. Paulo, era eruditissimo em todas as sciencias do Egypto, e como elle mesmo confessou, eloquente nellas: *Eloquens ab heri, & nudius tertius*: mas não podia; porque depois que vio, e ouviu a Deos na Carça, ficou com a lingua impedida, e quasi mudo: *Ex quo loquutus es ad servum tuum, tardioris, & impeditioris lingue sum*. O meyo pois, ou expediente, que Deos tomou neste caso, foy dar ao mesmo Moysés hum substituto, que fallasse por elle. E que substituto foy

este? Moysés queria, e propoz, que fosse o Messias: *Mitte, quem missurus es*. Mas porque a cõmissão da liberdade de hum povo era muito desigual empreza, para quem estava destinado para Libertador, e Salvador de todo o Mundo, substituhio o defeito de Moysés a lingua, e eloquencia de Araõ seu irmaõ: *Aaron frater tuus, scio, quia eloquens sit, ipse loquetur pro te ad populum, & erit os tuum*.

O' bemdita seja sempre a Bondade, e Providencia do Altissimo, taõ liberal hoje para comigo! O que Deos deo a Moysés, e o que negou a Moysés, tudo me concedeo a mim. Eu era, o que havia de prégar hoje, e não sabia, nem podia; mas substituirá a minha ignorancia, e a minha incapacidade:

D Quem?

Ibid. v.
13.

v. 14
& 16

Exod. 4.
20.

Quem? O Messias, e o Irmaõ. O Messias, disse o Anjo aos Pastores, que naceo hoje:

Luc. 2. *Quia natus est vobis*
11. *hodie Salvator*; e o Irmaõ tambem diz o Evangelista S. Lucas,

Ibid. v. que naceo hoje: *Im-*
6. & 7. *pleti sunt dies, ut p-*
areret, & peperit fi-
lium suum primogeni-
tum. Christo assim como he Filho unico, e unigenito de seu pay, assim he unico, e unigenito de sua Mãy: e com tudo, diz o Evangelista, que naceo primogenito; porque como hoje naceo homem, hoje naceo Irmaõ de

Ad Ro- todos os homens: *Ut*
man. 8. *sit ipse primogenitus in*
29. *multis fratribus.* Este he pois o Soberano Substituto, (que tantas vezes se tem dignado substituir o lugar dos obedientes) este he o Soberano Prégador, que hoje havemos de ouvir, e vêr:

Et videamus hoc Ver-
bum, quod factum est.

Naõ sou eu, o que hey de prégar o Nascimento de Christo: o mesmo Christo nacido he, o que ha de prégar o seu Nascimento.

O proverbio antigo diz: *Poeta nascitur, Orator fit.* Mas o Orador, que hoje se fez: *Quod factum est,* tambem hoje naceo Orador: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo predicans præceptum ejus. Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te.*

O verbo do nosso texto: *Videamus hoc verbum,* chama-se *Logon*; com que parece, que pertence mais á Lógica, que á Rhetórica, e Oratória; mas como a Oratória *Est ars ornatè dicendi,* depois que o Verbo se vestiu, e ornou da Humanidade: *Verbum caro factum est,* mais pertence á Oratória

Pl. 2. 6.
& 7.

Joan. 1.
14.

ria

ria tudo, o que ha de dizer, e prégar. Se o Prégador houvera de ser outro, aqui era o lugar de pedir a graça; mas como elle he, o que a dá a todos, só tomarey a vénia á sempre Virgem Máy, em cujos braços o adoráraõ os Pastores, saúdando-a com a costumada

AVE MARIA.

§. I.

Transeamus usque ad Bethlehem, & videamus hoc Verbum, quod factum est.

SEndo Belêm *Domus panis*, não he alheyo o lugar, senaõ muito proprio de huma prégação no Refeitório: e sendo esta cadeira aquella, em que no mesmo tempo, em que se dá a refeição ao corpo, se dá á alma a

sua, não será ouvido nella, e della com menor attenção, e applauso aquelle Soberano, e taõ adiantado Orador, que no mesmo dia, em que nace, préga seu proprio Nascimento: As partes, que constituem o perfeito Orador, taõ tres: *Ensinar, Deleitar, Mover*; e assim como, antes de Deos se fazer Homem, se dividiaõ todas tres por attribução nas tres Pessoas da Trindade; o Filho ensinando, o Espirito Santo deleitando, e o Padre movendo: assim, depois que o Verbo se vestiu da natureza humana, se unirão todas tres na Humanidade de Christo, como agora veremos pela mesma ordem.

§. II.

PRimeiramente ensina, e ensina com seu Nascimento o Divi-

no Orador do Presépio: mas como ensina, ou póde ensinar, se não falla? Assim o disse o Anjo aos Pastores: *Invenietis Infantem*: Achareis hum Menino, que não falla. Pois se não fallava, nem fallou huma só palavra no Presépio, como ensina este Orador mudo, ou como podia ensinar? Os mesmos Pastores o entendêraõ, e declaráraõ, não rustica, senão altamente: *Transeamus* (dizem) *usque ad Bethlehem, & videamus hoc Verbum*: Passemos até Belêm a vêr esta palavra. Não dizem a *ouvir*, senão a *ver*; porque as palavras deste Divino Orador (e porisso Divino) não são hoje palavras, que se ouvem; são palavras, que se vêem.

Quando Deos no monte Sinay deo a Ley a Moysês, a qual toda pronunciou por sua

propria boca, estava o immenso povo de Israel estendido em roda pelas raízes do monte; e diz o texto Sagrado, que todo o povo via as vozes de Deos: *Cunctus autem populus videbat voces*. As vozes ouvem-se, não se vêem; são objecto dos ouvidos, e não dos ólhos: e assim como os ouvidos não pódem ouvir as côres, assim os ólhos não pódem vêr as vozes: como diz logo o texto, que o povo via as vozes de Deos? Porque eraõ de Deos, responde Philo Hebrêo. Entre a voz humana, e a Divina (diz elle) ha esta differença: que a voz humana percebe-se com o ouvido, a voz Divina com a vista: *Humana vox auditu, Divina visu percipitur*. E porque a Filosofia desta reposta parece difficiltoza de entender, o mesmo Philo pede

Exod:
20. 189

pede a razaõ, e a dá: *Quare? Quia quæcumque Deus dicit, non verba sunt, sed opera, quorum iudicium non tantum est penes aures, quàm penes oculos.* Excelente-mente dito, e evidente. A razaõ de as vozes de Deos se perceberem com os ólhos, e naõ com os ouvidos, he; porque as vozes de Deos naõ saõ palavras, saõ óbras; e o juizo das óbras naõ pertence ao ouvido, senaõ á vista: as palavras ouvem-se, as obras vêm-se.

O dizer de Deos he fazer: *Ipsè dixit, & facta sunt*; logo a potencia deste objecto he a vista: este modo de dizer naõ pertence aos ouvidos, senaõ aos ólhos: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux*: Disse Deos: Faça-se a luz, e fez-se a luz. E que se seguiu

dahi? *Et vidit Deus, quod esset bonum*: E vio Deos, que era boa; onde o dizer he fazer, o ouvir he vêr. As palavras, que saõ palavras, ouvem-se; as que saõ óbras, vêm se: e taes foraõ hoje as do Divino Orador do Presépio. Assim o entendêraõ os mesmos Pastores, allumiados do Anjo: *Et videamus hoc Verbum, quod factum est*: Evijamos esta palavra, que foy feita. Naõ dizem, esta palavra dita, senaõ, esta palavra feita: e porisso consequentemente naõ diffêraõ *ouçamos*, senaõ *vejamos*: *Videamus*; porque as palavras ditas ouvem-se, as palavras feitas vêm-se. S. Jeronymo, Santo Ambrosio, e outros muitos Padres, entendem por este *Verbum* do nosso thema o mesmo Verbo Eterno, o qual propriissimamente antes

Phil.
Hæbr.

Pl. 72.
2.

Genes.
1. 3.

agora não era feito, agora sim: *Verbum, quod factum est.* Em quanto Filho do Padre, era Verbo gerado, mas não feito: *Genitum non factum.* Em quanto Filho da Mãe, he Verbo gerado, e feito: *Verbum caro factum est;* e tanto que foy Verbo, e palavra feita, logo pertenceo á vista: *Verbum caro factum est, & vidimus gloriam ejus.* Mas isto, que escreveo o Evangelista tantos annos depois, conhecêraõ, e praticáraõ os Pastores neste mesmo dia: *Et videamus hoc Verbum, quod factum est.*

De todo este discurso se segue, que o ser Infante, e mudo o nosso Divino Orador de Belêm, não lhe he impedimento para poder ensinar. Ensina, e falla agora, em quanto Homem, como exercitava, e fallava, em quan-

to Deos: *In ea se Deus S. Aug. exercet, in ea delectatur, in ea triumphat, dum nos sine strepitu verborum intus alloquitur;* diz Santo Agostinho, fallando da Rhetórica de Deos: e assim como Deos, antes de ser Homem, ensinava sem estrepito de palavras, porque fallava interiormente aos corações; assim, tanto que naceo Menino, ensina tambem sem estrepito de palavras, porque falla exteriormente aos olhos: *Et videamus hoc Verbum.* Demóstenes, o summo Orador da Grecia, perguntado, qual era a primeira parte do perfeito Orador, respondeo: *Actio.* E perguntado, qual era a segunda, tornou a responder: *Actio.* E perguntado, qual era a terceira, respondeo do mesmo modo: *Actio.* Não declarou as perfeições do

do Orador pelas palavras, que se ouvem, senaõ pelas acções, que se vêm. O mesmo responderey eu, a quem me perguntar, que ensina o nosso Orador Infante, e como ensina? Naõ ensina com vozes, mas ensina com acções: naõ ensina o que diz, mas préga o que faz: naõ diz palavras, mas falla óbras.

Este mesmo Orador Infante, que agora ensina sem abrir a boca, virá tempo, em que a abrirá para ensinar: *Aperiens os suum docebat eos*; mas o mesmo, que entaõ fallando ha de ensinar com a palavra, he o que agora mudo bráda com as óbras: *Clamat exemplo, quod postea docturus est verbo*. Que he, o que ha de ensinar este Menino, que agora he de hum dia, ou de huma noite, quando depois for de trinta an-

nos? Ha de dizer com palavras: *Beati pauperes*: Bemaventurados os pobres; e isto he, o que já está ensinando com o defabrigado do portal, com o Prefe-pio, com as palhas, e com a falta de tudo o necessario: *Non erat ei locus in diversorio*. Ha de dizer com as palavras: *Beati mites*: Bemaventurados os mansos; e isto he, o que já está ensinando, o que dantes era Leão, feito agora Cordeiri-nho, e com as maõs atadas, tem se queixar da ingratitude, e crueldade, com que o recebêraõ os seus no Mundo, que tambem he seu: *In propria venit, & sui eum non receperunt. In mundo erat & mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit*. Ha de dizer com as palavras: *Beati, qui lugent*. Bemaventurados, os que

Joan. 1,
v. 11.
v. 10.

Matth.
5. 2.

choraõ ; e isto he , o que já está ensinando com as lagrimas , e gemidos de recém-nacido , propria condiçaõ da natureza , e naõ improprias da miseria , e estreiteza do presente estado : *Vagit Infans inter arcta conditus præsepia* ; sem outro soccorro contra o rigor de huma noite taõ fria , como a de vinte e cinco de Dezembro , mais que a quentura das mesmas lagrimas , estiladas da fornalha do coraçãõ , como devotamente cantou Sanazario : *Et lacrymas udefundens in nocte tepentes.*

Inhym.
Pange
lingua.

Sanaz.
de Par-
tu Virg.

Oh que exclamações!
Oh que invéctivas! Oh que brádos estaõ dando contra o Mundo os silencios deste Orador mudo ! Mas assim como as suas vozes depois naõ haõ de ser admittidas de muitos surdos com ouvidos , assim

agora as suas acções saõ mal vistas , e peor imitadas de muitos cégos com ólhos. Ditózos os ólhos dos nossos Pastores , que de tudo , o que viraõ no Presepio , fouberaõ tirar proveito para si , e gloria para Deos: *Glorificantes, & laudantes Deum in omnibus, quæ audierant, & viderant.* E diz o Evangelho naõ só que viraõ , senaõ que ouviraõ : *Quæ audierant, & viderant* : sendo que no Presepio naõ ouviraõ palavra alguma ; porque as palavras , que saõ feitas , e naõ ditas , entaõ se ouvem , quando se vêm : *Et videamus hoc Verbum, quod factum est.*

Luc. 21
20.

§. III.

DEsta maneira satisfez o nosso Orador Infante á primeira obrigaçaõ de ensinar : mas daqui mesmo se segue,

gue, ou parece, que não pôde satisfazer á segunda. A segunda obrigação do perfeito Orador, como dizia, he *deleitar*. Mas como pôde, ou podia deleitar no modo, em que o acháraõ, e viraõ os Pastores? *Iuvenietis Infantem pannis involutum, & positum in Præsepio*. O Prégador não ha de ser mudo, nem atado. Se víssemos hum Prégador, que não fallava palavra, e estivesse envolto, e como amortalhado na sobrepelliz, e posto, ou metido no pulpito, como sepultado nelle; este Prégador não podia deleitar o auditorio, enfastiá-lo, esfriá-lo, e desagradá-lo sim. Pois este he o estado, em que os Pastores acháraõ ao nosso Orador do Presépio: *Infantem*; mudo, e sem dizer, ou fallar palavra: *Pannis involutum*;

atado, e envolto, sem se desenvolver: *Positum in Præsepio*; e posto, e metido na mandegoura sem acção, nem movimento: e com tudo, diz o Anjo com certeza de Evangelista, que haviaõ de gostar, e gostar muito delle: *Evangelizo vobis gaudium magnum*; e que estas mesmas, que parecião impropriedades do officio, e dezares da Pessoa, eraõ os sinais certos de acharem, o que lhes promettia: *Et hoc vobis signum, iuvenietis Infantem pannis involutum, & positum in Præsepio*.

E porque razaõ tudo isto, parecendo tudo contrario á mesma razaõ? Porque tudo isto, como perfeito Orador, era o que pedia o decóro, a energia, e a representação viva, do que ensinava. Não fallava: *Infantem*; porque estava ensinando

Luc. 2.
12.

Ibid. v;
10.

do silencio, humildade, resignação. Estava en-
volto, e como amortalhado: *Pannis involutum*; porque entrára no Mundo a reprehender, e estranhar detenturas; e estava ensinando modestia, compostura, mortificação. E estava como sepultado no lugar, posto que vil, onde o tinhaõ posto: *Positum in Præsepio*; porque sobre tudo estava ensinando a perfeição da obediencia. Obediencia ao Pay, que o mandára vir ao Mundo; obediencia ao Imperador, que o mandára hir a Belêm; e obediencia á Mãe, que naquelle pobre, e abjecto lugar o puzera, sem lhe dar a razão porque, posto que a tivésse, como notou o Evangelista: *Quia non erat eis locus in diversorio*. E se assim posto não tinha movimento, nem acção, essa era a pro-

pria, e a mais natural acção, do que representava; porque o verdadeiro obediente não ha de ter movimento, nem acção propria. Vejaõ agora, se prégava o nosso Orador mudo, de modo, que houvésse de deleitar?

O mayor Mestre da Rhetórica ligada (qual era esta) diz, que para deleitar ensinando, se ha de misturar o util com o doce: *Qui miscuit utilè dulci, lectorem delectando, pariterque movendo*; e isto he o que fazia em tão pequeno corpo o nosso grande Orador com a boca cerrada: *Infantem*. Pois com a boca cerrada podia deleitar? Sim; porque assim cerrada, era doce, e estillava mel. He tão doce a eloquencia do nosso Orador mudo, que não ha aspereza tão aspera, que não abrande, nem amargura tão amarga, que

Horat.
in Arte.

Cant. 4
3. que não adóce: *Sicut vitta coccinea labia tua, & eloquium tuum dulce.* Compáraõ-se os beicinhos da boca de Deos Menino não a duas fitas encarnadas, senaõ a huma: *Sicut vitta*; porque estaõ cerrados, e mudos: mas assim cerrados, e mudos, o seu fallar he doce: *Et eloquium tuum dulce*; porque tudo, o que diz, e pertende persuadir, como he passado por elle, he doce. Assim como não ha couza taõ defabrida, que não fique doce, se se passar pelo mel; assim são todos os rigores, todas as asperezas, e todas as amarguras, se são passadas por Christo, e mais naquelle dia, em que *Mellistui facti sunt Cæli.* Haja embóra Santo, que chame ás penalidades do Presépio martyrios para Christo, ou leys de martyrios para

nós: e nós ouçamos ao mais douto de todos os Santos, quaõ doces são essas leys, e esses martyrios, por serem passados, e adoçados por Christo.

Falla com este Senhor nos seus Solilóquios Santo Agostinho, e diz taõ douta, como devotamente desta maneira: *Tu, Domine, es dulcedo inestimabilis, per quem omnia amara dulcorantur: tua enim dulcedo Stephano lapides torrentis dulcoravit: tua dulcedo craticulam Beato Laurentio dulcem fecit: pro tua dulcedine ibant Apostoli gaudentes à conspectu Concilii; quoniam digni habiti sunt pro nomine tuo contumeliam pati.* E se aquellas palhinhas tiveraõ doçura para adoçar as pedras de Estevaõ; e a dureza daquella mandoura para adoçar as grêlhas de Lourenço;

Aug. in
Solil.

e o silencio daquelles animaes para adoçar as injurias, e afrontas dos homens : as palavras nuudas, com que todas estas couzas fallaõ, e o nõsso Infante Orador em todas, como nõs serãõ delectáveis, e doces a todos, os que assim tirãõ dellas, nõs horrores para si, senãõ louvores para os que, vendo-as, as ouvãõ : *Et reversi sunt Pastores laudantes, & glorificantes in iis, quæ viderant, & audierant.* Elles nõs ouvãõ nada no Presépio; porque nenhuma couza se lhes disse: mas como o Orador mudo fallava aos ólhos, o vêr foy ouvir; e o que viraõ, ouvãõ : *Quæ audierant, & viderant.*

§. IV.

P Ara delectarem as couzas, que diz o Orador, haõ de ser

novas, e haõ de ser admiráveis; e se forem tambem engraçadas, entãõ delectará mais. Taes saõ, as que diz mudamente o nõsso Orador do Presépio. Saõ novas : *Usquequo delitiis dissolveris filia vaga? Quia creavit Dominus novum super terram : fœmina circumdabit virum.* Deixay, filhas de Siaõ, de vos delectar nas velhices da Ley antiga; e para que vejais huma couza taõ nova, qual nunca Deos fez, nem o Mundo vio, nõs he necessario vagar por outras terras; porque dentro da vossa, e no lugarinho de Belêm a vereis. Vereis hum Menino nacido de hum dia, já Homem perfeito; e que este Homem, sendo taõ grande, como Deos, coube dentro em huma Virgem. Põde haver couzas mais novas? Nãõ pôde: *No-*

vum

Jerem.
31. 22]

Luc. 2.
23.

vum creavit Dominus super terram: fœmina circumdabit virum. Saõ tambem admiráveis as couzas, que alli se vêm; porque, como pondéra, e admira S. Bernardo, alli se vê a Fonte com sede, o Paõ com fome, a Alegria chorando, a Sabedoria muda, a Fortaleza fraca, a Omnipotencia atada, a Riqueza pobre, a Immensidade pequena, a Immortalidade finalmente mórtá, e passivel; mas ahi mesmo com segunda, e mayor admiração, se torna a vêr a fome fartando, a sede refrigerando, a tristeza alegrando, o mudo ensinando, o fraco fortalecendo, o atado libertando, o pobre enriquecendo, o pequeno engrandecendo, o mortal finalmente dando vida, e o passivel gloria.

Taõ novas, e taõ admiráveis saõ as cou-

zas, que préga sem fallar o Orador do Presépio: e saõ tambem taõ engraçadas, que a primeira vez, que foraõ ouvidas, todos naõ só se alegráraõ, mas naõ se pudéraõ ter com riso: Quando foy annunciado o nacimiento de Isaac, rio-se Sara, rio-se Abrahão, e o mesmo Isaac se chamou Riso. E qual foy o motivo? Porque naquelle nacimiento foy significado o de Christo. Santo Efrem: *Non propter Isaac risit Sara; sed propter natum ex MARIA Virgine. Et sicut Joannes exultavit in utero, ita suo risu Sara gaudium significavit:* Rio-se Sara naõ pelo nacimiento de Isaac, que havia de nacer della; mas pelo Nascimento de Christo, que havia de nacer da sempre Virgem MARIA: e assim como o Baptista em sua presença se naõ pode ter, que

S. Efr.

naõ

naõ saltasse; assim Sara se naõ pode ter, que se naõ risse. Rio-se Sara, rio-se Abrahaõ, rio-se Isaac; e tiveraõ muita razaõ, naõ só para se alegrar, mas para se rir, do que se vio neste dia: *Abraham exultavit, ut videret diem meum, vidit, & gavisus est.* O Demonio, o Mundo, e o peccado tinhaõ enganado o homem: e como Deos para enganar os enganadores se vestiu, e disfarçou da natureza do mesmo homem, foy taõ galante o disfarce, e taõ engraçada a invençaõ, que Sara, Abrahaõ, e Isaac, homens, mulheres, e meninos naõ se puderaõ ter com riso.

Assim sabe deleitar o nosso Orador: e ainda que em todas as couzas, que préga, e ensina no seu Presépio, haõ mister paciencia, assim as sabe suavizar, e fa-

zer doces, aos que as vêem, e ouvem: *Videamus hoc Verbum.* Este mesmo Isaac, de que falávamos, casou-o Deos com Rebeca: e porque razaõ, e mysterio com Rebeca? Porque Rebeca quer dizer *Paciencia*, como Isaac quer dizer *Riso*: e como no nascimento de Isaac era significado o Nascimento de Christo, tambem se significava nelle, que quando Christo fosse nacido, havia Deos de fazer hum casamento taõ novo, e taõ admiravel, como casar o Riso com a Paciencia; e assim o fez no Presépio. Tudo, o que se vê no Presépio, saõ couzas asperas, defabridas, e duras, e que haõ mister muita paciencia para se levar; mas essas mesmas vistas em hum Deos feito Homem, saõ taõ doces, e deliciaáveis, taõ fáceis de se abraçar com alegria, que

que mais parecem dignas de riso. Digna de riso a Pobreza, digna de riso a Obediencia, digna de riso a Mortificação, dignas de riso as lagrimas, e tudo, quanto hoje vêm os Pastores no Presépio; que porisso de Isaac, e Rebeca naceo Israel, que quer dizer *Videns Deum: Videamus hoc Verbum, quod factum est.*

§. V.

JA' agora, se não fica provado, ao menos fica facil de crêr, quaõ alta, e efficaçmente satisfaria o Menino, e Divino Orador, á terceira, e ultima obrigação do officio, que he persuadir, e mover. Como este he o fim, que o trouxe, ou havia de trazer ao Mundo, já muitos seculos antes o tinha Deos annunciado ao mesmo Mundo por boca do

Proféta Aggêo com tanta pompa de palavras, como de prodigiosos effectos: *Commovebo Cælum, & terram, & mare, & aridam, & movebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus: Virá o desejado das gentes, que he o nosso Menino nacido, e será tal a moçaõ, que causará com sua vinda, que se moverá o Ceo, se moverá a terra, se moverá o mar, e as Nações, que em qualquer parte a habitãõ, e o navegaõ, ou politicas, ou barbaras, todas se moverãõ. Assim foy, ou começou a ser neste dia. Moveo-se o Ceo, mandando os exercitos dos Anjos á terra, e despachando por Embáxadora huma Estrella nova ao Oriente; e apparecendo arrayado com tres Sóes, hum delles coroado de espigas, em final, de que*

com

Agg. 2.
7. & 8.

com tão multiplicadas luminárias festeja o Nascimento do Príncipe nacido em Belêm. Moveo-se a terra, brotando em fontes de óleo em testemunho, de que era nacido o Ungido; derrubando idolos, nomeadamente o de Jupiter Capitolino, em protestaçaõ, de que só elle era verdadeiro Deos; e cerrando as portas de Jano, e fazendo cessar as armas em pregaõ universal, de que vinha pacifico. Movêraõ-se todas as gentes de todas as Nações, de todos os estados, de todas as crenças: os Judêos, os Gentios; os grandes, e os pequenos; os sabios, e os ignorantes, significados todos nos Pastores, e nos Magos, em cujas tres Coroas se significáraõ tambem as tres partes, de que naquelle tempo constava o Mundo.

E se perguntarmos, ou inquirirmos a causa de tão universal moçaõ, consta, que naõ foy outra, senaõ a que tiveraõ os Pastores de Belêm: *Et videamus hoc Verbum, quod factum est.* Isto he, verem o Verbo feito. Naõ digo feito Homem; mas feito, como argutissimamente ponderou S. Bernardo: *Antè non se movebant homines, dum Verbum erat tantum apud Deum.* Antigamente em quanto o Verbo sómente era: *In principio erat Verbum*, naõ se moviaõ os homens: *At ubi Verbum, quod erat, factum est*; mas tanto que o Verbo, que sómente era, foy feito: *Tunc venerunt festinantes, tunc concurrerunt*, entaõ se movêraõ, entaõ viêraõ, e concorrêraõ. Tanta foy a efficácia, que teve no Verbo Divino o fazer-

Bern:
Ser. 28.
in Cant.

Joan. i,
v. 13

fazer-se : não o ser palavra dita , posto que dita por Deos ; mas o ser palavra feita: *Verbum , quod factum est.* Referindo S. Lucas no principio dos Actos dos Apostolos, como tinha escrito o seu Evangelho, diz huma couza muito notavel, e he; que nelle escreveu tudo, o que Christo começou a fazer, e ensinar: *Primum quidem sermonem feci de omnibus, quæ cepit JESUS facere, & docere.* Se lêrmos este mesmo Evangelho, de que falla S. Lucas, acharemos, que escreveu nelle toda a vida, doutrina, e acções de Christo, desde o instante de sua Encarnação até á hora, em que subio ao Ceo, e mandou de lá o Espirito Santo. Pois se escreveu tudo, o que fez, e ensinou o Senhor; porque não diz, que escreveu tudo, o que fez, e en-

sinou, senão tudo, o que começou a fazer, e ensinar? Por ventura deixou Christo a sua obra imperfeita, e sómente começada? Não, senão acabada, perfeitaissima, e consummada, como elle mesmo declarou, ou protestou, dizendo: *Consummatum est.* Pois se as obras de Christo, em quanto fez, e ensinou, foraõ perfeitas, e consummadas, como lhe chama o Evangelista principiadas sómente: e não diz, o que fez, senão o que começou a fazer; nem o que ensinou, senão o que começou a ensinar: *Quæ cepit facere, & docere?* Excellentemente Anselmo Laudunense: *Quia omnia, quæ fecit, & docuit, inceptio quædam fuit, eadem postea Apostolis facientibus, & docentibus, & eorum sequacibus.* O que Christo fez, e

Joann.
19. 30.

Ansel.

ensinou, ou ensinou fazendo, teve tanta força, e efficácia para mover, que já nas suas obras estavaõ começadas, as que depois se haviaõ de seguir. O exemplo das suas era já o principio das nossas: *Inceptio quedam fuit*. E foraõ taõ certos, e infalliveis os effeitos desta moçaõ, como se as nossas imitações naõ fossem obras distintas, e movidas, senaõ as do mesmo Christo continuadas: elle foy o exemplar, e nós os imitadores; elle as ensinou, e nós as

aprendemos; nós as continuámos, mas elle as começou: *Cepit facere, & docere*.

E se esta efficácia lhe vinha da parte de Christo, por serem palavras naõ ditas, mas feitas: *Verbum, quod factum est*; ainda se accrecentava, e era mayor da parte dos homens, por naõ serem ouvidas, mas vistas: *Et videamus*. A razão notavel desta mayor efficácia naõ só os Filósofos a conhecêraõ, senaõ tambem os Poétas (se póde haver Poéta, que naõ seja Filósofo)

Segnius irritant animos demissa per aures, Horat.
Quàm quæ sunt oculis subiecta fidelibus. inArte.

Diz Horacio.

O que entra pelos ouvidos, como tem menos evidencia, move com menos força; mas o que entra pelos ólhos, recebe a efficácia da mesma vista, e move fortissimamente. Tal

foy a moçaõ, do que viraõ os Pastores no Presépio, e tal, a do que viraõ os Reys, e naõ por outra razaõ, senaõ porque viraõ. Os Reys vieraõ allumiados pela Estrella; os Pastores allu-

allumiados pelo Anjo : mas nem a luz das Estrellas , nem a luz dos Anjos igualáraõ a luz da vista para mover. Argumentemos de Deos para Deos; de Deos na terra para Deos no Ceo; e de Deos visto para Deos naõ visto. O mesmo Deos , que crêmos na terra, naõ he, o que se vê no Ceo? Sim : pois porque no Ceo todos o amaõ, e ninguem o offende; e na terra naõ ha , quem o naõ offenda , ainda dos que mais o amaõ ? Porque na terra he Deos ouvido , no Ceo he Deos visto : na terra he Deos conhecido pela Fé , e pelos ouvidos sómente; no Ceo he conhecido pela vista , e com os ólhos : porisso o nosso Divino Orador , querendo perorar movendo , naõ quiz fallar aos ouvidos , senaõ á vista : *Et videamus hoc Verbum.*

E que escusa tem , ou póde ter a cegueira , dos que á vista do Presépio , e de tantos presépios , taõ pouco imitaõ , o que vêm ? Naõ imagino tal na Religiaõ ; mas no Mundo ainda mal , que he taõ certo. *Filius hominis* (exclama Santo Agostinho) *non habet ubi caput reclinet , & tu ampla palacia , & ingentes porticus metiris :* O Filho de Deos naõ tem , onde reclinar a cabeça , e cabe em huma gruta de brutos ; e tú edificas palacios magnificos , e médes os pórticos com a tua vaidade , quando fora mayor proporçaõ medílos contigo. *Conditor Angelorum* (exclama S. Pedro Damiaõ) *in Presépio vagiens reclinat non ostro , sed vilihus panniculis involutus : erubescat igitur terrena superbia , & arrogantia redempti ho-*
E 2 *minis :*

August sup. illud: Nõ erat eis locus in diversorio.

Petra Damiaõ

minis: O Creador dos Anjos reclinado no Presépio está coberto de pannos vís; e o homem de terra, e escravo, que elle remião, sem pejo, nem vergonha, véste ouro, e purpuras. *Quid magis indignum* (exclama finalmente S. Bernardo) *quam ut videns Deum Cæli parvulum factum, ultra apponat homo magnificare se super terram?* Que couza mais indigna, que vendo ao Deos do Ceo feito taõ pequenino, o homem queira ser grande? E que couza mais intoleravel, que quando a Magestade se encolhe, o bichinho se inche? *Intolerabile est, ut ubi se exinanivit maestas, vermiculus intumescat.*

§. VI.

MAs faça isto em-bóra o Mundo cégo, vendo a Deos no

Presépio, que alfim o pagará com o naõ vêr no Ceo: nos, a quem elle por sua Bondade abriu os ólhos, que faremos? *Transeamus usque ad Bethlehem*: Passemos até Belêm, e naõ passemos dalli. Passemos com os Pastores, mas naõ de passagem com elles. Elles foraõ, e tornáraõ: *Et reversi sunt Pastores*: o mesmo fizeraõ os Reys, posto que por diferente caminho: *Per aliam* Matthæ: 2. 12 *viam reversi sunt in regionem suam.* Só a Estrella, como propria de JESUS: *Stellam ejus*, devem imitar, os que professaõ o mesmo Nome: e que fez a Estrella? *Usque dum* Ibid. v. 9. *veniens staret, ubi erat puer.* Foy a Belêm, chegou ao Presépio, e alli parou, nem passou dalli. Vio o Verbo: *Quod factum est*, e ninguem sabe, o que foy feito della; porque alli se desfez.

desfez. Quem se não desfaz á vista do Verbo feito, não faz, o que deve. Os ólhos desfeitos em lagrimas, as respirações desfeitas em suspiros, o coração desfeito em amor. Comparemos o *Transeamus usque ad Bethlehem* dos Pastores com o *Usque dum veniens staret* da Estrella. O termo, e o *Usque* foy o mesmo: mas o *Transeamus*, e o *Staret* muito differente. Os Pastores passáraõ, e não passáraõ; a Estrella parou, e não se apartou dalli: *Usque dum staret, ubi erat puer*. S. Pedro vendo a Christo entre dous Profétas, vestido de resplandores, disse: *Bonum est nos hic esse*; e a Estrella vendo a Christo entre dous animaes, vestido

de pannos pobres, fez o mesmo, e mais sabiamente; que Pedro, como Guia, e Mestre de Sabios. Naquella Transfiguração mostrou Christo a gloria de seu Corpo, nesta mostrou a gloria de sua Divindade; que porisso os Anjos cantáraõ: *Gloria in altissimis Deo*. Mas se os Anjos cantaaõ a gloria no lugar altissimo, e o nosso Orador a préga no lugar vilissimo, esta he a mesma gloria, para a qual com seu exemplo nos ensina, com seu exemplo nos deleita, e com seu exemplo nos móve. E porque os Bemaventurados na *Gloria Omnia vident in Verbo: Transeamus usque Bethlehem, & videamus hoc Verbum*.

LUC. 2.
14.

Matth.
17. v. 4.



VOZ FILOSOFICA.

SERMAO

DE

SANTO ESTEVAO

NA PRIMEIRA OITAVA DO NATAL,

PREGADO

Domésticamente no Collegio da Companhia
de JESUS da Bahia.

*Transeamus usque ad Bethlehem, & videamus hoc
Verbum, quod factum est. Luc. 2. 15.*

*Hierusalem, Hierusalem, quæ occidis Prophetas,
& lapidas eos, qui ad te missi sunt.*

Matth. 23. 37.



BELEM! O'
Jerusalém! O'
Belém, Cida-
de pequena; ó dia
fausto, e alegre para

os Pastores! O' Jerusa-
lém, Cidade grande;
ó dia cruel, e funesto
para os Profetas. Isto
he, o que cantão, e
chóraõ

Sermão de Santo Estevão. 71

chóraõ os textos, que propuz. E posto que hum annuncia o Nascimento do segundo Adaõ, e o outro a morte do primeiro Martyr, muito bẽm se átaõ com tudo estes dous dias; o de hontem, e o de hoje. Hontem (diz S. Fulgencio) celebrámos o Nascimento temporal do Rey eterno, hoje os triunfos do martyrio de hum seu Soldado: hontem o Rey da Gloria se dignou visitar o Mundo, sahindo do purissimo claustro de huma Virgem; hoje o seu Soldado, deixando o tabernáculo do corpo, se passou aos Ceos triunfante: hontem Christo, encuberta a Magestade do ser Divino, tomando o habito militar, entrou em as campanhas do Mundo a pelear como Soldado; hoje Estevão, depondo a chlamide corruptivel do corpo,

subio aos Celestiaes palácios para perpétuamente reinar como Rey. Hontem desceo Deos coberto com a vestidura de nossa humanidade, hoje o homem, e tal homem, subio coroadado com os lauréis de seu sangue. Isto he, o que diz S. Fulgencio, combinando elegantemente a correspondencia destes dous dias. E eu que direy? Combinando tambem hum dia com outro dia, e huma celebridade com outra: quizera dizer, que o dia de hontem foy pronostico do dia de hoje; e que o Nascimento, e Presepio de Christo pronosticou hontem em Belêm o martyrio, que Estevão padeceo, e com que triunfou hoje em Jerusalêm.

Lembra-me que em tal dia, como o de hontem o anno passado, sobre as palavras

Luc. 2.
12.

do Anjo aos Pastores: *Hoc vobis signum, invenietis Infantem panis involutum, & positum in Praesepio*, provey, que naquelle final se comprehendiaõ todos os sinaes, naõ só *in genere*, senaõ tambem *in specie*; nem só em cõmum, senaõ tambem em particular. Disse o anno passado, que fora final formal, em quanto incognito; e final instrumental, em quanto conhecido: disse entaõ, que fora final natural, em quanto proprio da benignidade Divina; e final *ex instituto*, em quanto traçado por sua sabedoria, e decretado por sua vontade. Agora digo, seguindo, e adiantando o mesmo pensamento, que outra vez, e por outro modo foy final, porque foy final pronostico.

Entre o Nascimento de Christo, e o marty-

rio de Santo Estevaõ; passáraõ trinta e quatro annos; e os Filósofos dividindo os sinaes, em quanto abraçaõ todas as differenças dos tempos, por distantes, que sejaõ, dizem, que ou saõ demonstrativos, ou rememorativos, ou pronosticos: os demonstrativos mostraõ o presente; os rememorativos trazem á memoria o passado; os pronosticos annunciaõ, ou prenunciaõ o futuro: e tal digo eu, que foy o final de Christo Infante em respeito do martyrio de Santo Estevaõ. Isto supposto: será o argumento, ou assumpto do meu discurso este: *Que o dia, e mysterio de hontem pronosticou o dia, e celebridade de hoje; porque o Nascimento de Christo foy final do martyrio de Estevaõ, e o Presepio do Salvador pronostico da coroa do*

do Proto-Martyr. Bem conheço, quaõ grande difficuldade he o achar, e conciliar uniãõ entre couzas taõ diversas, e taõ distantes; mas toda a minha confiança ponho na graça daquella Senhora, em cujo Sacrario virginal se unirão as mais diversas, e distantes de todas, qual era Deos, e Homem.

AVE MARIA.

§. I.

OS sinaes pronosticos, segundo a ley geral, com que a Providencia Divina governa o Universo, guardaõ entre si tal ordem no tempo, e no lugar, que primeiro apparecem os sinaes no Ceo, e depois se verificaõ os pronosticos na terra. Exemplo sejaõ os Cometas, de que taõ fértil foy nestes ultimos

annos o nosso seculo. Os Cometas, diz Tibullo, pronosticaõ guerras: *Belli mala signa Cometae*. Os Cometas, diz Arato, pronosticaõ tempestades: *Sæpe dat horrendas tempestas sicca Cometas*. Os Cometas, diz Lucano, pronosticaõ mudanças de Reynos: *Crinemque timendi syderis, & terris mutantem regna Cometen*. Os Cometas, diz Pontano, significaõ destruição dos povos, e mórtes dos Reys: *Magnorum, & clades populorum, & funera Regum*. E quando as guerras, as tempestades, as mudanças dos Reynos, as destruições dos povos, as mórtes dos Reys, e os outros effeitos destes pronosticos se experimentaõ na terra, já da mesma terra se tinhaõ visto no Ceo os funéstos sinaes delles; porisso disse geralmente Claudiano:

Et

Luc. 21.
25.

Et nunquam terris spectatum impune Cometen. Deixados porê m os Poétas, cuja fé he duvidôza, e incerta, temos em prova desta verdade o Oráculo infallivel do mesino Christo: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis*: Apparecerão, diz o Senhor, no fim do Mundo vários sinais no Sol, na Lua, e nas Estrellas. E quando estes sinais se virem no Ceo, que succederá na terra? *Et in terra pressura gentium.* Na terra se veráõ as oppressões, e calamidades, que os mesmos sinais pronosticaõ. De sorte, que a ley geral, com que Deos governa o Universo, he, que primeiro se vejaõ os sinais no Ceo, e que depois se verifiquem os pronosticos na terra. Hoje porê m, ou hoje, e hontem, o sinal vio-se na terra, e o pronostico verificou-se no

Ceo. Que viraõ hontem os Pastores na terra? O sinal, que lhes deo o Anjo, que foy Christo Infante, reclinado no Presépio: *Hoc vobis signum, invenietis Infantem pannis involutum, & positum in Præsepio.* E que vio hoje Estevaõ no Ceo? *Ecce video Cælos apertos, & Filium hominis stantem à dextris virtutis Dei*: Vejo (diz) os Ceos abertos, e ao Filho do homem em pé á maõ direita de Deos. Notavel differença por certo! Naõ canta a Igreja, e naõ nos ensina a Fé, que Christo está assentado á dextra do Padre: *Qui sedet ad dextram Patris*? Pois se Christo está no Ceo assentado, como o vio Estevaõ em pé? Excelentemente S. Cypriano: *Stabat quasi sollicitus, ut coronaret Martyrem*: Estava como sollicito, porque

Luc. 24

12.

Aa. 73

55.

Cypr.

via

Sermão de Santo Estevão. 75

via padecer martyrio , e queria coroar o Martyr. Fazendo no Presépio, The deo o exemplo , e posto em pé no Ceo , lhe preparava o prémio ; porque, como diziamos no principio, o Nascimento de Christo pronosticou o martyrio de Estevão ; e o Presépio do Salvador foy pronostico da coroa do Proto-Martyr.

Mas porque entre o final geralmente, e muito mais entre o final pronostico, e a couza, ou effeito pronosticado, deve de haver proporção, conveniencia, e semelhança, que semelhança, que conveniencia, ou que proporção tem, ou póde ter o Nascimento, e Presépio de Christo com o martyrio de Estevão ; principalmente sendo o Nascimento o principio natural da vida, e o martyrio o fim violento della? O Cardial S. Pe-

dro Damiaão o disse taõ altamente, como em poucas palavras: *Reclinatus Dei Filius in Præsepio legem martyrii præfigebat* : Nacendo (diz) o Filho de Deos em hum Presépio, naquellas columnas semirrotas do portal de Belêm fixou as leys do martyrio. O final, e o pronostico, a semelhança, e proporção do Nascimento de Christo com o martyrio, naõ esteve no nacer, senaõ no modo, no lugar, no tempo, e nas outras circumstancias, com que naceo em hum Presépio: *Reclinatus in Præsepio*. A dureza da mandgedoura, a aspereza das palhas, a companhia irracional dos brutos, o defabrigo do portal, a escuridade da noite, o frio, e rigor do Inverno, a abertura das faxas, com que estava atado de pés, e maõs: *Et Dei manus, pedes-*
que

S. Petr.
Dam.

que stricta cingit fascia. Sobre tudo o apertamento da Mãe, posto que em pequena distancia, não chegado a seu peito, e em seus braços, senão separado delles, como exposto: *Positum in Praesepio*; e tudo isto padecido com hum silencio sofrido, e hum sofrimento calado, sem se queixar dos que o não recebêrao em suas casas, nem fallar palavra, que isso quer dizer *Infantem*. Esta foy a semelhança do sinal, esta a proporção do pronóstico, e este o pronóstico do martyrio.

Verdadeiramente he muito digno de grande reparo, que os tres dias, e as tres festas, de que se acompanha esta soberana solemnidade do Nascimento do Salvador, todas tres sejaõ de Martyres. Martyr Santo Estevoão, Martyr S. Joaõ, Martyres os

Santos Innocentes; e não fõ Martyres de qualquer modo, senão Martyres com tal differença, que nestes tres se comprehendem todas as especies de martyrios. Assim o notou com exquisita subtileza o doutissimo, e devotissimo Bernardo: *Habemus in Beato Stephano martyrii simul, & opus, & voluntatem: habemus solam voluntatem in Beato Joanne, solùm in Beatis Innocentibus opus. Biberunt omnes hi calicem salutaris, aut corpore simul, & spiritu, aut solo spiritu, aut corpore solo*: Temos nestas tres festas (diz o Santo) as tres especies, que ha, ou póde haver de martyrio: martyrio de morte sem vontade, martyrio de vontade sem morte, e martyrio de morte, e juntamente de vontade. Nos Innocentes martyrio de morte

S. Bernard.

Sermão de Santo Estevão. 77

morte sem vontade ; porque morrêraõ antes do uso da razaõ : em S. Joaõ martyrio de vontade sem morte ; porque naõ morreo violentamente : em Santo Estevão martyrio de morte , e juntamente de vontade ; porque sobre a vontade , e ardentissimo desejo , com que se abrazava seu coraçãõ de morrer por Christo , verdadeiramente padeceo cruelissima morte a maõs dos cruentissimos tyrannos , mais dura , que as mesmas pedras , de que contra elle se armaraõ. Todos finalmente bebêraõ o cáliz do Senhor , que he o martyrio. *Aut corpore solo* : Ou só no corpo , como os Innocentes. *Aut solo spiritu* : Ou só no espirito , como S. Joaõ. *Aut corpore simul , & spiritu* : Ou no corpo , e no espirito juntamente , como Estevão. Mas porque

razaõ he este , e naõ outro o aparato , de que se órna a solemnidade do Nascimento de Christo ; e o naõ acompanhãõ nella outros Santos , e Cortezaõs do Ceo de eminentissimas dignidades , sennaõ os Martyres sómente , e os Martyres naõ só de huma , sennaõ de todas as especies de martyrio ? Sem duvida , porque estes foraõ os effeitos pronosticados pelo final do Presépio de Christo ; e estes foraõ os frutos do seu Nascimento , inundaçaõ de todo o genero de martyrios , diz o mesmo S. Bernardo : *Utli proinde dispensatione triplex ista solemnitas Natale Domini comitatur , ut non modò inter continuas solemnitates devotio continua perseveret , sed & fructus Dominicæ nativitatis exundet.*

S. Bernard.
nard.

§. II.

E Para que vejamos em particular, quaõ cumpridamente se verificou no valeroso Proto-Martyr o pronostico desta inundação, a qual nelle foy taõ fórte, que chegou a levar consigo as pedras; necessario he, que advirtamos primeiro, qual foy a condição da Ley, com que o Senhor recém-nacido publicou a do martyrio no seu Presépio: *In Præsepio reclinatus legem martyrii præfigebat*. Por ventura bastará padecer constantemente a violencia, e rigor dos tormentos sem resistencia, nem movimento proprio em contrario, como o mesmo Senhor o não teve nos rigores do seu Presépio? Absolutamente digo, que não bastará, se juntamente não concorre a primeira, e principal

condição do sinal pronosticante, com o qual se deve proporcionar o pronosticado. Qual foy a primeira, e principal condição, ou propriedade do sinal? O Anjo, que o finalou, o disse: *Hoc vobis signum, invenietis Infantem. Infantem* não só quer dizer menino, mas menino, que não falla: e assim estava o Menino Deos, padecendo no Presépio todos os rigores, que ponderámos, do tempo, e do lugar, das sem-razões dos homens, tendo elle em quanto Homem perfeitissimo uso de razaõ; mas mudo, e sem falar palavra: *Infantem*. Para observar a perfeita ley da Paciencia no martyrio, não basta só padecer, nem muito padecer, mas he necessario padecer, e calar: he necessario padecer infante, para chegar a ser Martyr. Esta he a quali-

Sermão de Santo Estevão. 79

qualidade singular, por- tholica canoniza a pa-
que a mesma Igreja Ca- ciencia dos Martyres.

*Traduntur gladiis more bidentium ,
Non murmur resonat , non querimonia ,
Sed corde impavido mens benè conscia
Conservat patientiam.*

Padecem os Martyres os tormentos, diz a Igreja, e não se ouve da sua boca huma só palavra de queixa, nem alta, nem baixa, nem declarada, nem escura, e entre dentes, que isso quer dizer *Non murmur resonat*. E porque? Porque conhecem, como bem entendidos: *Mens benè conscia*, que só por este modo, padecendo, e calando, se conserva a paciência: *Conservat patientiam*. Admiravel sentença por certo! Assim como o licor precioso, se a boca da redoma não está tapada, exhála, e evapóra o cheiro, e perde a virtude; assim a paciência de nenhum modo

se conserva na sua perfeição, se o silencio constante lhe não tapa, e emmudece a boca; porque só padecendo, e calando ha verdadeira paciência.

Depois que o Demonio em hum dia, ou em huma hora, despojou a Job de tudo, o que com tanta abundancia possuía, lavou-as, gados, escravos, casas, filhos, sem que nenhuma destas perdas, ou todas juntas, bastassem a lhe derrubar a constancia, e enfraquecer a paciência; vencido nesta primeira batalha, pediu, e alcançou licença de Deos o mesmo Demonio, para passar dos accidentes á substancia, e combater

ter novamente ao vencedor antagonista de mais perto, e não de fóra, mas na propria pessoa. Com isto se vio em outro momento o mesmo Job não coberto de chagas, mas feito todo huma chaga viva, que de pés a cabeça o cobria, excepta, como elle diz, a boca: *Et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* Nesta execução reparo, e pergunto ao Demonio: Vem cá espirito soberbo, e infernal, se tão inimigo és de Job, tão fórte, e tão ardiloz: se injuriado de te ver vencido o accóméttes raivozo a segunda vez; e se és tão cruél, que parte por parte o feriste, e atormentas todo, porque perdoas á boca, e lha deixas livre? Deos na licença, que te deo, só exceptuou a vida; pois se elle não faz esta excei-

ção, porque a fazes tú; em tudo o mais cruél, e só com a boca piedoso? Não foy piedade, não (diz S. Chrysofostomo) senão ardil subtilissimo do Demonio, que assim lhe quiz armar o laço para o derrubar da virtude, em que foy mais eminente. Job na primeira victoria alcançou o famoso titulo não só de Exemplo, mas de Exemplar da Paciencia; pois para que caya, e fique vencido nella, deixemos-lhe livre o instrumento da falla, e da queixa; porque defafogando a dor pela boca, não se poderá dizer da sua: *Non murmur resonat, non querimonia*; e com o não padecer mudo, e calado, ainda que padeça muito, perderá a perfeição, e lustre da perfeita paciencia, que consiste em padecer, e calar: e como neste silencio

Sermão de Santo Estevão. 81

lencio soffrido, ou neste soffrimento mudo, consiste a principal obfervancia da ley do martyrio; poriffõ o Prototypo dos Martyres no feu Prefepio, e o Proto-Martyr no feu tormento, ambos padecêraõ fem fallar, e cada hum delles como infante: *Invenietis infantem.*

Fallando Santo Estevão, era taõ poderõza a efficácia de fuas palavras, que ninguem podia refiftir a ellas: *Et non poterant refiftere fapientiae, quae loquebatur:* e com tudo, quando impetuoza-mente o arrebatáraõ para o apedrejar, nenhuma palavra lhes diffe, nem de queixa, nem de repugnancia, deixando-fe levar da furia da multidaõ mudamente, e fem o menor movimento de refiftencia. Pois fe ninguem lhe podia refiftir, quando fallava,

porque naõ fallou tambem agora, para elle refiftir naõ a outros, fenaõ aos mefmos, que tantas vezes tinha vencido? Porque dantes obrava como Mestre, e agora como Martyr: e como era a mayor gloria do feu Magifterio, que ninguem pudéffe refiftir á fua fapientia; affim era a mayor gloria do feu martyrio, que a ninguem refiftiffe a fua paciencia. A fapientia invencivel fallando, e a paciencia calando tambem invencivel. E aqui fe deve notar muito o modo, ou cautela, com que a mefma multidaõ dos tyrannos fe atrevêraõ a pôr as maõs no Martyr, e lhe atiráraõ as pedras. Diz o texto Sagrado, que primeiro tapáraõ os ouvidos, e affim arremetêraõ impetuoza-mente a elle: *Continu-*

Aa. 6.
10.

Aa. 7.
56.

F nimiter

nimite in eum. Qual foy pois o motivo desta taõ extraordinaria cautela, com que tapáraõ primeiro os ouvidos? Que importára, que ouvissem a Estevaõ, ou não o ouvissem, se estavam determinados a lhe tirar a vida? Importava muito. Dos aspides, diz David, que tápaõ os ouvidos, para que o sabio encantador com as suasvozes os não encante; e de bravos, e venenozos os não domestique, e amanse: *Sicut aspidis surde, & obturantis aures suas, que non exaudiet vocem incantantium, & venefici incantantis sapienter.* Eraõ aspides venenozos, e féros aquelles inimigos mortaes de Estevaõ, e de Christo, a quem prégava; e como tinhaõ experimentado tantas vezes, que em fallando Estevaõ, como Sabio encantador, com a virtude de

suas palavras os encantava, e rendia de maneira, que não havia, quem lhe resistisse; porisso agora, temendo-se que fallando obrasse nelles os mesmos effeitos, cerráraõ primeiro os ouvidos para o não poderem ouvir, e surdos como aspides empregáraõ nelle o seu veneno. Enganáraõ-se porêm taõ cégos, como surdos; porque taõ necessarias eraõ as suas vozes á sua sabedoria, como o seu silencio á sua paciencia: as vozes necessarias á sabedoria para não ser resistida, e vencer; e o silencio necessario á paciencia para não resistir, e ser ferida.

§. III.

TOrno a dizer, para não resistir, nem ser ferida: clausula, ou consequencia, que parece pouco coherente,

Sermaõ de Santo Estevaõ. 83

herente, como se a resistencia, que he a que repara o corpo dos golpes, fosse a que o expuzesse ás feridas; mas na paciencia he assim: quando a paciencia resiste, não são tanto os contrarios, os que recebem as feridas, quanto a mesma paciencia, a qual resistindo-lhe a elles, se fere a si mesma. De Estevaõ, diz a Historia de S. Lucas, que não só obrava milagres de qualquer modo, senão grandes, prodigiosos, e estupendos: *Stephanus autem plenus gratia, & fortitudine, faciebat prodigia, & signa magna in populo*: e segundo estes poderes extraordinarios, que Deos tinha delegado nelle, sem offensa do espirito, que professava, bem pudéra, como Prégador zelozo, como varaõ Apostolico, e como discipulo de Christo, resis-

tir de tal maneira á furia de seus inimigos, que ou os fizesse cahir mortos diante de si, ou quando menos lhe atafese as mãos de modo, que lhe não pudésem atirar as pedras. Como Prégador zelozo pudéra fazer, que do Ceo cahissem rayos de fogo, que os abraçassem, como Elias aos soldados de Achab. Como varaõ Apostolico pudéra fazer, que cahissem mortos a seus pés, como S. Pedro a Ananias, e Saphira: e como discipulo de Christo pudéra fazer, que nem nas mãos tivésem força, com que atirar as pedras; nem nos olhos vista, com que vêr, a quem haviaõ de apedrejar: *Tulerunt lapides, ut jacerent in eum; JESUS autem abscondit se*. Pois se tudo isto pudéra fazer Estevaõ, como fazia outros grandes prodi-

A. 6.
8.

Joan. 8.
59.

gios; porque o não fez em sua defença, resistindo a seus inimigos? Porque se assim resistisse, feriria a sua paciencia, a qual elle tinha obrigação de conservar, não só muda na boca, senão illésa nas mãos, como a do Infante de Belém, que no Presépio, sendo omnipotente, as tinha atadas: *Et Dei manus, pedesque stricta cingit fascia.* Tudo he pensamento altissimo de Tertuliano, o qual disse, que quando Pedro, resistindo aos soldados, que vinhão prender a Christo, ferio a Malco, recebo Christo aquella mesma ferida na sua paciencia: *Patientia Christi in Malcho vulnerata est.* Bem mereciaõ os tyrannos, ou algozes de Esteuaõ, que elle, como Pedro, quando menos lhes cortasse as orelhas, pois elles *Continuerunt au-*

res suas, & impetum fecerunt unanimiter in eum. Mas assim como o Senhor mandou embañar a espada do Principe dos Apostolos, assim o Principe dos Martyres embañhou a do seu poder; e antes quiz não receber ferida na sua paciencia, que curála em Malco. É para concluir com o mayor elogio da paciencia do Proto-Martyr, mais prodigiosa, que todos os outros seus prodigios, e em materia, e occasiaõ, que muito nos póde servir de exemplo para imitar; diz o mesmo texto de S. Lucas, que todas as Sinagógas, ou escólas, que naquelle tempo se achavaõ em Jerusalém de todas as tres partes do Mundo, os Alexandrinos da Asia, os Libertinos da Africa, os Cyrinenses, e outros da Europa, todos disputavaõ

contra

Tertul.

Act. 6.
2.
V. 10.

contra Estevaõ: *Surrexerunt autem quidam de Synagoga, quæ appellatur Libertinorum, & Cyrenensium, & Alexandrinorum, & eorum, qui erant à Cicia, & Asia disputantes cum Stephano.* Só Estevaõ era, o que defendia, e todos os outros o pertendiaõ impugnar; mas como naõ pudésssem resistir á sua sabedoria: *Non poterant resistere sapientie, & spiritui, qui loquebatur,* que fizeram, o que muitos fazem, que quando naõ pódem soltar os argumentos, sóltaõ a lingua em injurias, chamando-lhe blasfemo; e sobre isso passáraõ das linguas ás mãos, e ás pedras, com que multiplicando os tiros, o deixáraõ sepultado debaixo dellas. Tiráraõ-lhe a vida, mas naõ lhe vencêraõ a paciencia;

porque o invencivel Proto-Martyr, tendo só voz, e altas vozes, com que orava a Deos por elles, nenhuma se lhe ouviu, nem de queixa contra seus atormentadores, nem de resistencia, ou repugnancia contra os tormentos. Este foy o glorioso fim da disputa, em que a pedra naõ era do defendente, mas eraõ as pedras dos argumentantes; e este foy o triumpho da paciencia de Estevaõ, em que naõ digo, que deo quináo á de Job, mas que mereceo hum paralogifino de mayor louvor, que a sua.

Já vimos, como o Demonio, para fazer cahir a Job, e lhe escurecer a gloria da paciencia, lhe armou o laço na boca, deixando-lhe livre a lingua: e qual foy o successo desta sua astucia? A Historia de Job divide-se toda em

duas partes. A primeira, em que por meyo dos inimigos o despojou de todos os bens: a segunda, em que por meyo dos amigos altercou com elle huma larga disputa. Na perda dos bens esteve taõ forte, e constante a sua paciencia, que diz della o texto Sagrado: *In omnibus his non peccavit Job labiis suis, nec stultum quid loquutus est contra Deum.* Porêm na disputa com os amigos respondeo o mesmo Job de maneira, que Deos o reprehendeo, dizendo: *Quis est iste involvens sententias sermonibus imperitis?* E o mesmo Job confessou de si, que tinha fallado ignorantemente: *Ideo insipienter loquutus sum.* Pois se Job não perdeo a sabedoria, e a paciencia na perda dos bens, porque a perdeo na disputa? Porque o calor, e

fervor do disputar, batalha, em que se não empenha a fazenda, ou a saùde, senão o entendimento, he o mais rigorozo exame da paciencia. Conservou-se a paciencia de Job em tantas perdas, e perdeo-se em huma disputa: *Ideo insipienter loquutus sum.* Nota-se muito a paciencia: *Loquutus sum*, para que se veja a victoria da paciencia de Estevaõ, e a razão da mesma victoria. Job disputava contra tres homens, Estevaõ contra tres escólas inteiras; Job com amigos, e Estevaõ com os mais duros, e cruéis inimigos. Mas Job respondia contra os argumentos, e contra as injurias; e Estevaõ pelo contrario, sendo injuriado com injurias de blasfemo, e impugnado com syllogismos de pedra, nem huma só palavra se lhe ouviu

contra

Job 1.2.

Job 38.

2.

C. 42.

v. 3.

contra ellas : e como hum padeceo fallando, e outro calando; porisso Job, que ainda não tinha o exemplo do Infante de Belêm, perdeu a paciencia no que fallou : *Inspienter loquutus sum* ; e Estevão pelo contrario, conservou, e calificou a sua paciencia no silencio, porque imitou o do mesmo Infante no seu Presepio : *Invenietis Infantem positum in Presepio.*

§. IV.

Isto he, o que eu pretendi dizer do glorioso Proto-Martyr, a quem peço perdaõ do pouco, e mal, que disse. Mas á vista do exemplo do seu martyrio, e muito mais á vista do seu Exemplar no Presepio, que me posso eu dizer a mim, e aos que me ouvem ? A Igreja nõ dia de hoje com pa-

lavras tomadas de Santo Agostinho, a mayor prerogativa, que confidéra em Estevão, he ser o primeiro, que com a morte propria pagou a Christo a morte, que elle se dignou padecer por nós: *Mortem enim, quam Salvator noster dignatus est pro nobis pati, hanc ille primus reddidit Salvatori.* Morreo Estevão por Christo ; porque Christo morrendo por todos nós, tambem morreo por elle. Eu porêm creyo, que a divida, que o Proto-Martyr pagou a Christo, não foy esta, senão outra mais antiga. Não só pagou a Christo com a morte a morte, senão tambem o nacimiento ; porque para Deos nos obrigar a morrer por elle, não foy necessario, que elle morresse por nós ; mas bastou, que nacesse por nós, e para nós. Assim o disse nou-

S. Aug.

tra occasião o mesmo Santo Agostinho com mais alto pensamento:

Opportebat enim ut primam immortalis pro mortalibus susciperet carnem, ut hic mortalis pro immortalis susciperet mortem: Depois que o Immortal encarnou, e naceo por amor do mortal, logo ficou obrigado o mortal a morrer pelo Immortal. Assim que no Nascimento de Christo he, que contrahio Estevaõ a obrigação de morrer por Christo: e porque Christo nascendo se pareceo com Estevaõ, porisso ficou obrigado Estevaõ a se parecer com Christo morrendo, diz o mesmo Santo Doutor: *Sicut Christus nascendo Stephano, ita Christo Stephanus moriendo conjunctus est.*

Esta he a nossa obrigação no dia de hontem, e de hoje, naõ

só de dar a vida por Christo, porque morreo por nós, senaõ tambem porque naceo por nós: e naõ nos desobriga desta correspondencia chamar-nos Christo á sua Fé em tempo, e em terra, onde naõ ha tyrannos; porque a todos nos chamou á Religiaõ, a qual se naõ he martyrio taõ rigoroso, e taõ duro, como o de Estevaõ, como bem disse S. Bernardo, he martyrio mais dilatado. O que importa he, que nós pontualmente observemos as leys deste martyrio, que o Soberano Legislador em entrando neste Mundo publicou logo no seu Presepio: *In Præsepio reclinatus, legem martyrii præfigebat.* Sejam os martyres, como elle no seu Presepio foy Martyr, padecendo em silencio, e sem queixa todas aquellas mortificações, que á nossa fraqueza

Aug.
Ser. 1.
de San-
ctis.

Serm.
25.

queza

queza se offerecem dentro das occasiões domésticas, em que ao presente vivemos. Se o aposento for incommodo, e mais sujeito ás inclemencias do tempo, como se queixará hum Religioso de mal agazalhado, se do Creador do Mundo se diz: *Non erat ei locus in diversorio?* Se a cama for menos branda, a quem lhe não parecerá muito mimoza, á vista da dureza daquella mangedoura, e da aspereza daquellas palhas: *Reclinavit eum in Præsepio?* Se o vestido for da estofa mais grosseira, quem o não terá por gala, sendo esta a do Principe da Gloria: *Et pannis eum involvit?* Se o companheiro não for o de mais agradavel condição, quem se não concordará com elle, sendo os de Deos humanados brutos irracio-

naes? Se a pobreza lhe atar as mãos, e a obediencia, e a clausura os pés, quem se atreverá a bolir pé, nem mão, vendo atado de pés, e mãos ao Omnipotente? E o que mais se póde sentir, quem se resentirá, ou dará por aggravado de o apartarem de si, ainda que seja para muito longe, os que distribuem os lugares, se a mesma Mãe do Filho de Deos, e seu, o apartou de seu peito, e de seus braços, e o poz infante em hum Præsepio: *Infantem positum in Præsepio?* Desta maneira acháraõ os Pastores no Præsepio ao Divino Exemplar da Paciencia muda: e ditozo, e bemaventurado aquelle Religioso, que assim for achado na hora da morte, e em todos os dias, horas, ou instantes da vida: *Positum;* posto em qual-

Luc. 2.
7.

qualquer lugar, onde
o puzer a obediencia :
e *Infantem* , sem fal-
lar, nem replicar, nem
pedir, ou desejar mu-
dança do mesmo lu-
gar; porque com esta
resignação, e indiffe-

rença imitará a Chris-
to, como o Proto-
Martyr o imitou na
terra, e o verá, como
elle o vio no Ceo: *Ad
quod nos perducatur Do-
minus JESUS. Amen.*



VOZ ENTERNECIDA.

S E R M A Õ

D A

A G O N I A

D O

S E N H O R
N O H O R T O.

Cœpit contristari, & mœstus esse.

Matth. 26. 37.



UIEN en aquella noche ultima, y terrible, de la qual escrivio S. Matheo estas palabras, guiado de los echos lastimosos, que sonavan en el valle de Gethse-

mani, y respondian en el visino monte Olive-te, entrasse animozo por los horrores de las sombras a descubrir la causa de aquellas voces; oh que trágico espectáculo se le ofreceria a los

los ojos, a los oídos, al discurso, y si tuviese piedad, a toda el alma! A la entrada del Huerto hallaría ocho hombres dormiendo, sin atender a lo que passava: más adentro retirados otros tres, tambien entregues al sueño; que todo en los hombres es descuido, de lo que Dios piensa, y padece. Estavan estos tres mas cerca, y aqui divisaría claramente, lo que dizian las voces: *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste.* Padre (dizia.) De quien será Hijo? En cáliz habla! Si acaso le querrá dar veneno su Padre por algun delito grande? Llegaría al fin, si le bastasse el animo, y vería caído en tierra un bellissimo Joven con los braços tendidos, con los ojos levantados al Cielo, temblando, anelando, agonizando, bañado todo, e virtiendo

Matth.
26. 39.

Sangre, la cabeça, el rostro, las manos, los piés, los vestidos, y hasta la tierra bañada. Y quales os parece, Señores, serian los afectos deste Hombre en la estrañeza de un tal caso? Yò creyo, que aunque fuesse un Samaritano medio barbaro de aquellas montañas, movido a compassion, se le rompería las ropas para atarle las heridas. Pero hallando, que la Sangre era sudor, causado de sola la afficion, y congoxa, sin golpe, sin herida, sin llaga, aqui seria mayor su admiracion, el dolor, el assombro, el pasmo. Esto haría la piedad sola, aun defacompañada de la Fé, y sin conocer, quien era el que padezia, y por quien padezia. Pero se supiera, que aquel Hombre tan lastimado era juntamente Dios, y Dios el Padre,

dre, a quien suplicava, sin fer oído; y que la causa de aquel sudor, y de aquella Sangre era el mismo, que la estava mirando, y luyas las culpas, por las quales padecia el inocente, yò nõ sê ponderar, ni comprehender, qual devría ser entonces mayor dolor, mayor pena, si la del Señor, que padecia tanto, ò del hombre, que le veía padecer por su causa. Y si esto es, lo que devió hazer, y lo que hizo un Samaritano sin Fé; los Sacerdotes, y Levitas fieles, y obligados a mayor piedad, sería bien, que se passassen de largo, sin compassion, sin dolor, sin atencion, ni a los gemidos, ni a la Sangre, ni a la Persona, ni a la causa, ni a si mismos? Oh pensamientos, y cuidados de Christo! Oh pensamientos, y cuidados de

los hombres! Estos pensamientos, y estos cuidados, tan atentos unos, y tan desatendidos otros, será lo que yò pretendo ponderar en este discurso, entrando un poco en el Anima de Christo, para que nós-otros entremos tambien en las nuestras.

Cæpit contristari, & mestus esse.

§. I.

EN esta Passion, ò propassion de tristeza repetida, en esta tristeza sobre tristeza: *Tristari, & mestus esse*, comprehendió S. Matheo todos los tormentos, y penas, que puede (ò nõ puede) padecer un coraçon afligido. S. Marcos dixo: *Cæpit pavere, & tædere*; el Syriaco: *Cæpit commoveri, & vehementer*

Marc.
14 33.
Ibid. v.
34.

bementer angi; y el mismo Christo: *Tristis est Anima mea usque ad mortem*; dolores mortales, temores, tédios, desabrimientos, aflicciones, penas, angustias, congoxas, anías, agonías, tales, que bastáran a quitar la vida; y tales, que bastáran a sacar arroyos de Sangre de las venas a un Hombre, que juntamente era Dios; todo esto quiere dizir: *Cæpit contristari, & mestus esse.*

Pero porque el Evangelista dize: *Cæpit*, justo será, que sepamos primero, quando empezaron estas tristezas, y afanes en el Coraçon de Christo. El sentir comun, ò vulgar es, que empezaron en aquella hora, en que el Señor entrò a orar en el Huerto, y quanto a las señales exteriores, y manifiestas a los Discipulos, assi fuè. Pero si

atentamente se considera, y mas reconditamente penetrarnos el interior del Alma de Christo, siguiendo hazía atrás este hilo de su dolor, de sus cuidados, y de sus pensamientos tristes, y congoxozos, hallaremos, que fueron continuados, y perpétuos en toda su vida; y que empezaron desde el primer instante de su Concepcion. S. Pablo en el cap. 10. *ad Hebr.* allegando, y comentando el Psalmo 39. *Ideo ingrediens mundum, dixit: Hostiam, & oblationem noluisti, corpus autem aptasti mihi:* En el mismo punto, en que la Humanidad de Christo fuè unída al Verbo, y entrò en este Mundo: *Ingressus mundum:* assi como luego, y al mismo instante conociò, y acceptò el precepto de morir por los hombres con todas las circunstancias de su Passion, y

Ad Hebr.
br. 10. 5

Cruz;

Sermão da Agonia no Horto. 95

Pt. 39.
9.
Cruz; assi desde enton-
ces empeçò a tener, y
traher siempre viva en
la memoria la misma
Cruz, y la misma Muer-
te, mucho más cerca aun
de lo que en esta hora la
tenia; porque la tenia,
y trahia dentro de si
mismo. *In capite libri
scriptum est de me, ut
facerem voluntatem
tuam: Deus meus vo-
lui, & legem tuam in
medio cordis mei.* Tudo,
quanto está escrito por
los Profétas, y repre-
sentado en figura por
los Patriarcas, que havia
de padecer Christo, viò,
y conociò perfectissima-
mente en aquel instan-
te, y desde el mismo
instante clavò el precep-
to; y la Cruz en el
medio de su Coraçon:
In medio cordis mei. Nò
á parte, sinò *In medio*;
porque nò puzo á parte
ni el precepto, ni la
voluntad, ni el cuida-
do, como dexandolo
para su tiempo, quan-

do si huviesse de execu-
tar; sinò, que desde en-
tonces lo tuvo siempre
fixo, y clavado en lo
más interior, e intimo
del Coraçon: *In medio
cordis mei*; caminando
desde aquel punto siem-
pre a la Cruz, y a la
Muerte: *Tunc dixi:*
Ecce venio. Tunc?
Quando? Quando en-
trò en el Mundo: *In-
grediens mundum, tunc
dixi: Ecce venio.* La
palabra Hebrêa *Ecce
venio* (como lo notò
Lurino) abraça todos
los tiempos: *Veni, ve-
nio, veniam*; porque
fuè un venir, y caminar
siempre continuado,
desde el principio de
la vida hasta el fin de-
lla. Ciertamente que
assi lo estava viendo
Isaías, quando dixo:
*Parvulus natus est no-
bis, & filius datus est
nobis, & factus est
principatus ejus super
bumerum ejus.* Hijo
pequeño en el naci-
miento;

Ibid. v.
8.

Isa. 9.
6.

miento; hijo, y mucho mas pequeñito en la Concepcion; pero yá desde entonces con la Cruz sobre los tiernos hombros; porque desde aquel punto la empeçò a llevar acuestas, y a venir adonde llegará mañana: *Tunc dixi: Ecce venio.*

Juntemos este *Ecce* con aquello del Psalmo: *Quoniam ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper.* En el mismo punto, en que el Verbo Niño, y Hombre perfecto tuvo hombros para la Cruz, y espaldas para los açotes, luego en las mismas entrañas de su Madre, postrado delante del Padre se ofreció a ellos: *Ego in flagella paratus sum.* El modo, la forma, la postura, y el sitio del Cuerpo, con que Christo oy orò en el Huerto, fuè: *Procidit in faciem suam;*

con las rodillas en tierra, y el Cuerpo inclinado, y doblegado sobre las mismas rodillas: y allí estava el recién encarnado Christo en el instante de su Concepcion; porque este es el sitio, como enseña Aristoteles, con que las creaturillas estan en el vientre de las madres: por esso en aquel mismo punto, en que entrò en el Mundo: *Ingressi mundum,* dixo: *Corpus autem aptasti mihi;* porque su Cuerpo allí inclinado, e pegado el rostro con las rodillas, era el sitio apto, proporcionado, y mas decente, y reverente, con que bueltas, y postradas a su Padre las espaldas, se las sacrificava, y ofrecia a todos los açotes, y golpes de su Passion: *Quoniam ego in flagella paratus sum.* El texto original tiene: *Corpus autem perforasti mihi;* porque

Ps. 37.
18.

Matth.
26. 39.

Sermaõ da Agonia no Horto. 97

que aunque en el Huerto salio, y rebentò la Sangre por todo el Cuerpo, dexò los agujeros, por onde salio essa misma Sangre, yá estavan hechos, y horadados desde el instante de su Concepcion: *Corpus autem perforasti mihi*; desde entonces estava yá agujerado el Cuerpo, y luego entonces saliera la Sangre, si la Providencia nõ tapára los agujeros, y el deseo de derramar más Sangre nõ la detuviera. Pero aunque se comprimò la Sangre, nõ se embargò el dolor: *Et dolor meus in conspectu meo semper*. Porque desde aquel primer momento de la vida hasta el ultimo de la misma vida tuvo, y truxo siempre Christo delante de los ojos, esto es, una continua, y vivissima aprehension, y una consideracion jamás in-

terrupta, y un pensamiento siempre fixo, y presente de su dolor, y su Muerte: *Et dolor meus in conspectu meo semper*.

§. II.

FUè este pensamiento, y esta aprehension continua, y dolorosa, una durissima, y agudissima Corona de espinas, que nõ solo se clavava, y hería las sienas a Christo, pero lo penetrava, y trespassava continuamente hasta el más hondo del Coraçon. S. Bernardo, S. Gregorio, y otras Almas grandes, a quien Christo admitia a los secretos de la suya, lo entendieron, y dixeron assi: y tales Almas eran aquellas, a las quales Salomon llamava, quando dixo: *Egredimini filie Sion, & videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit eum Mater sua in*

Canf.
3. 11.

G die

die desponsationis illius. La Madre, que coronò a Christo de espinas, fuè la Sinagoga: el dia de los desposorios de Christo fuè el dia de la Encarnacion, en que el Verbo se desposò con la naturaleza humana. Pues si la Corona se puso a Christo en el dia de su Passion, como dize Salomon, que fuè en el dia de sus Desposorios: *In die desponsationis suæ?* Porque la Corona exterior fuè treinta e tres años despues; la interior en aquel mismo dia. En aquel mismo dia de la Encarnacion se le puzo, y clavò en la Cabeça de Christo la Corona de espinas interiores, que fueron las tristezas, y congoxas, que en esta hora manifestò a sus Discipulos; y esta Corona jamás la quitò un punto de la Cabeça, hasta que expirò en la Cruz: *Tri-*

stis est Anima mea usque ad mortem. La Corona exterior de fuera entrava, y penetrava adentro: la interior de adentro entrava, y penetrava más adentro; y por esso nõ se veía, ni se manifestò, sinò en esta hora.

S. Dionisio Areopagita llamò profundamente al Utero Virginal de MARIA: *Thronus Cherubicus, & Cruciformis*: Un Throno, como el de los Cherubines, fabricado en forma de Cruz. Assi como los Santos explican a los Profétas, es necessario aora un Proféta para declarar al Santo. Aquellos Cherubines, que viò Isaías delante del Throno de Dios, hazian dos cosas: *Volabant, & velabant*; y formavan juntamente una Cruz, y un vélo: con las álas del medio, con que bolaban, formavan una Cruz;

Matth.
26. 38.

Isaie
6. 2e

Sermaõ da Agonia no Horto. 99

Cruz; y las otras quatro, que cruzavan, formavan, ò texian un vélo: y tal fuè el Throno, en que Dios baxando del Cielo fuè recibido en el Sagrario del vientre Virginal de su Madre. Allí, y desde allí tuvo siempre delante de los ojos la Cruz; pero velado, y encubierto a nuestros ojos, el rostro siempre atento, y los ojos siempre desvelados, con que se estava mirando, hasta que en esta hora corrió la cortina, y quitò el vélo, para que los tres de su seno supiessem, lo que passava en su Alma: *Assumpto Petro, Jacobo, & Joanne, cepit contristari, & mestus esse.* Estos mismos tres, que havia retirado al monte Tabor, retirò consigo al valle de Gethsemani, para que assi como allá havian sido testigos de sus glo-

rias, aqui lo fuessem de sus penas: y assi como allá les manifestò las glorias, de que havia privado a su Cuerpo; assi aqui conociessem las penas, que trahia encubiertas, y escondidas en el Alma. Pero acordemonos, pues que hablámos en el Tabor, de lo que entonces habló el Señor. Si en algun dia Christo devió dispensar con los pensamientos tristes de su Passion, era en el dia, en que transfigurado dava muestras de su gloria; pero hasta en aquel dia, y en aquel acto: *Dicebant de excessu, quem completurus erat in Hierusalem;* para que entendessem, quan indispensablemente eran estos los pensamientos de todos los dias de su vida; pues aun en tal dia, y en tal ocasion esto era, lo que de la abundancia del Cora-

Luc. 9: 31,

Matth. 26. 37.

con le rebozava en los lábios.

§. III.

OH cuidados , y pensamientos de Christo ! Oh cuidados, y pensamientos de los hombres ! Los de Christo tristes , y tristísimos : *Contristari*, & *mæstus esse* ; pero los nuestros mucho más tristes , porque nõ son tristes , y porque nõ son tristes con aquella tristeza , que devieron. Pienfa Christo , cuida Christo , desvéla-se Christo , affige-se, congoxa-se, y entristece-se mortalmente por su Muerte, y por mi salud; y yò ni me entristesco, ni me congogo , ni me affigo , ni me desvélo , ni alomenos pienfo en mi salud, ni en su Muerte, ni en la mia. Nò pensar en su Muerte, padecida por mi , y con tantas circunstancias de atrocidad, y

amor, es ingratitud indignísimã ; pero nõ pensar alomenos en mi salud , y en mi muerte, si nõ merece nombre ageno de la Fé , ciertamente es ageno de toda razon , de todo juicio, y aun de todo aquel imperfectísimo amor, que antes de Fé, y sin ella acompaña la naturaleza , aun de las creaturas irracionales, y quasi quasi de las insensibles. Christo porque prevê , que de allí a treinta y tres años ha de morir , entristece-se naturalmente , affige-se , y congoxa-se ; y yò, que sabiendo de cierto , que hê de morir , nõ sê , se ferá este año , en este mez, y en este dia , nõ me entristesco , ni pienfo en ello ! Quando Dios fulminò la sentencia de muerte contra Adan , y sus descendientes, dixo:

Donec revertaris in terram, de qua sum- Gen. 3.
19.
ptus

Sermão da Agonia no Horto. 99

ptus es; nõ señalando termino, ni tiempo de año, ni dia, ni hora, para que aquel *Donec* suspenso, y indeterminado, como notò Rupertto, tuviesse siempre al hombre solícito, en cuidado, y en véla: y que mis cuidados, y mis desvélos todos se empleen en la vida, y para la vida! Christo, que tiene el Cielo seguro, como Señor, y Dueño: *Sciens, quia à Deo exivit, & ad Deum vadit*; nõ tiniedo; que dudar; ò cuidar de su salud; cuida toda la vida en la mia! Y yò, que tantos años hê vivido olvidado della, si quiera una hora cada dia nõ cuidarè en mi salud: sabiendo cierto, que hê merecido el Infierno, y que quanto menos cuido en ello, tanto tengo el Cielo más dudoso! Si me causan tédio, y horror estos pensamientos,

porque son tristes, y temerозos, mucho más triste, y mucho más temeroza cosa es nõ pensar en ello. Oh se Christo derramára sobre mi, ò una gota de aquella Sangre, que fuda, y corre hasta la tierra; ò una estila de aquella tristeza, que assi le haze fudar!

Pero consideremos, lo que más admirable haze esta tristeza: *Cœpit contristari, & mestus esse*. Para Christo se entristecer: *Contristari*, tenia tan urgentes, y tan poderosas causas, quantas eran los tormentos, los dolores, y las afrentas de su Muerte, y las ingratitudes, con que los hombres nõ solo nõ se havian de querer aprovechar della, pero ni aun pensarla. Con todo, para nõ entristecer-se, ni aun estar triste, tenia aun mayores causas, y nõ solo las

repugnancias del afecto, sinò aun de la misma naturaleza, y sobre ella. Esta misma Alma, que dize: *Tristis est Anima mea*, fuè bienaventurada desde el instante mismo de la Encarnacion; y como bienaventurada nò solo llena de aquellos gustos, y alegrías inefables, que resultan de la vista, y possession del Sumo Bien; pero aun incapaz naturalmente de toda tristeza, de toda penalidad, de todo dolor. Y con todo en el punto, en que tuvo Christo delante de los ojos su Muerte, y nuestra salud, pudiendo suspender libremente este pensamiento, y este cuidado, nò lo quizo suspender: y pudiendo, antes deviendo naturalmente, junto con el mismo pensamiento, y cuidado, nò recibir dolor, ni concebir tristeza, y gozar-se inte-

ramente los gustos, y delicias de Bienaventurado; juzgò empero, que su Muerte, y nuestra salud eran unas causas tan graves, y tan relevantes, que para pensar, y cuidar en ellas; como convenia, nò bastava solo pensarlas, y cuidarlas mucho, y siempre, sinò pensarlas con tristezas, y cuidarlas con temores, con afliciones, con intimo dolor, y congoxa: e para esto usar de toda su omnipotencia, y hazer el más estupendo milagro, que jamás se há visto, partiendo, y como dividiendo la misma Alma indivisible de medio a medio; de suerte, que la parte superior en el mismo tiempo estuviesse gloriosa, y la inferior atormentada, y triste: *Contristari, & mestus esse.*

Super montes stabunt aquæ, dize David: Las agoas estaran para-

Sermaõ da Agonia no Horto. 101

paradas, y suspenfas sobre los montes. Las agoas naturalmente decenden de los montes a los valles: y estar paradas, y suspenfas en los montes contra el pezo natural, nõ puede ser sin milagro; mayor aun que aquel, en que se suspendieron las agoas del Jordan, quanto es mayor el declive de un monte a un valle: y este fuè el milagro, que se vió en el Alma de Christo, y en aquebrío de deleites, nõ del Paraíso terrestre, sinõ del Celestial: *Fluminis impetus letificat civitatem Dei*. Los montes eran la parte superior del Alma de Christo, el Entendimiento, y la Voluntad: los valles eran las potencias inferiores: y la misma Voluntad, y el mismo Entendimiento; porque nõ solo padecieron aquella tristeza las potencias del Cuerpo, sinõ

tambien las del Alma: *Tristis es Anima mea*; y todas aquellas corrientes de gloria, que naturalmente havian de redundar, y alagar la parte inferior del Alma, milagrosamente quedaron suspenfas, pezando para la parte inferior, mas nõ pasando. Tan grande fuè el milagro, como el pezo: *Aeternum gloriae pondus*, dize S. Pablo: y todo este pezo, eterno, y immenso se suspendió, nõ eternamente, mas por todo el tiempo de la vida de Christo hasta su Muerte: *Tristis es Anima mea usque ad mortem: sequestrata delectatione immortalitatis aeternae, tædio nostræ mortalitatis afficitur*. Sequestrada (dize Ambrosio docta, y propriamente) porque el sequestro nõ priva para siempre de los bienes sequestrados, mas sus-

2. ad
Cor. 4.
17.

Pf. 45.
5.

pende el uso dellos. Y assi estava el Alma de Christo, padeciendo el sequestro de su gloria, embargada por los cuidados de su Muerte, y de nuestra salud; y sucediendo en lugar de los gustos las afliciones, en lugar de las alegrías las tristezas, en lugar de las glorias las penas.

De Caleb, padre de Axa, dize el texto Sagrado: *Dedit ei irriguum superius, & irriguum inferius*: Que le dió su padre el riego superior, y el inferior. Assi al Alma de Christo su Eterno Padre. Dióle el riego de las delicias, y glorias del Cielo, tanto para que las gozasse abundantísimamente la parte superior de su Alma Beatísima, como la parte inferior della: pero èl con un perpetuo milagro, regada inmensamente, y toda empapada en glo-

rias la parte superior; hizo un reparo milagroso, y mas fuerte, que toda la naturaleza, para que las corrientes del irriguo superior nõ passassen a regar la parte inferior de su Alma, quedando esta seca, esterilizada, y tristísimma, para que solo naciessen en ella las espigas agudas, las cañas afrentozas, y la Cruz terrible, que en un perpetuo pareceve la estuviessen por toda la vida pungiendo, y atormentando. Aqui se vió renovada, ò verdaderamente interpretada, aquella primera, y famosa division (mucho mas admirable, que la del mar Bermiego) de la qual se dize en el primero capitulo del Genesis: *Dixit Deus: Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis*: Haga-se un firmamento tan fuerte, que totalmente

Josué
15. 19.

Gen. 1.
6.

Sermão da Agonia no Horto. 103

Gen. 1.
7. & 8.

talmente divida unas agoas de otras agoas, y suspenda, y detenga las de acima, para que nõ se junten con las de abaxo: *Fecitque Deus firmamentum, & divisit aquas, quæ erant sub firmamento ab his, quæ erant super firmamentum, vocavitque firmamentum Cælum.* Assi tambien Christo con una sola circunstancia diferente: que aquel firmamento fuè hecho por Dios al segundo dia de la Creacion del Mundo. Pero estotro fuè hecho por Christo, nõ al segundo dia, ni a la segunda hora, sinò al primer instante de su Concepcion: *Divisit aquas ab aquis: Dividiò unas agoas de otras: y quales de quales? Quæ erant sub firmamento ab his, quæ erant super firmamentum.* Dividiò las agoas, que estavan de la parte superior, que eran aquel

torriente de glorias, de gustos, de deleites, de que dize el Proféta: *Torrente voluptatis tuæ potabis eos;* de aquellas agoas tristes, obscuras, y temerizas, de las quales, por boca del mismo Proféta, dixo el mismo Christo: *Salvum me fac Deus, quoniam intraverunt aquæ usque ad animam meam;* podiendo nõsotros dizir del firmamento, con que se dividian en el Alma de Christo unas, y otras agoas: *Et vocavit firmamentum Cælum.* Porque era aquel reparo, aquella estrada, ò muralla de diamante, un Cielo de dos facies prodigiosamente contrarias. De la parte superior un Cielo sereno, resplandeciente, y glorioso: de la parte inferior un Cielo obscuro, temerizo, funesto, triste, airado, cargado de nubes, espessas sombras, y te-

Pf. 35.
9.

Pf. 68.
1.

y tenieblas horrendas, tronando horriblemente, y lloviendo rayos. Así estava el Alma de Christo en aquella perpetua noche, en que jamás le amaneciò un dia claro; y viendo-se miraculosamente en ella gloriosa, y dolorosa juntamente, lo que se vê (ò nò vê) en la Luna en el punto de su ultimo defecto. En aquel punto del ultimo defecto de la Luna tiene èl dos como facies tan diversas, y contrarias, que por la parte, que mira al Cielo, toda està alumbrada sin la menor linea de sombra; y por la parte de la tierra, toda està tenebroza, y obscura, sin la menor apariencia, ò rastro de luz. Tal la Alma de Christo; en la parte superior toda gloriosa, en la inferior toda triste.

Pues si la muerte propia, nò solo cer-

cana, sinò lexos, solo porque es muerte cierta, aunque futura: y si la salud nò propria, sinò agena, solo porque es salud de una Alma immortal, y eterna, es merecedora de tal atencion, y cuidado, que caule tristezas, congoxas, y agonias de toda la vida, y haga sudar sangre: y que un Hombre Dios, y una Alma Bienaventurada, incapaz naturalmente de padecer, haga milagros para poder penar, y temer, y entristecer-se hasta la muerte; que devemos (otra vez) hazer, los que sabemos con la misma certeza, que havemos de morir; y que de morir bien, ó nò, depende la salud eterna, nò agena, sinò propria? Y que seria, si como el cuidado de Christo hizo milagros para entristecer-se, nuestro descuido, y desatencion haga

Sermão da Agonia no Horto. 105

haga milagros para não entristecer-se, y para divertir, y olvidar-se desses cuidados? Habla Dios con Babylonia, cercada por los Medos, y Persas, por dos potentísimos Reyes, Darío, y Cyro, y admirado dizia: *Babylon, dilecta mea, posita est mihi in miraculum*: Babylonia, a quien yô amo tanto, es un milagro para mi conser Dios. Y que milagro era este de Babylonia? Sigue el Proféta: *Comedentes, & bibentes surgite Principes, arripite clypeos*. En el mismo tiempo de un cerco tan apretado, y tan fuerte, y en la misma noche, en que Babylonia fué cativa, y destroída, estava el Rey Balthasar, y sus Principes haziendo banquetes, alegrando-se, quando tanto tenian, porque entristecer-se; holiendo-se, quando tanto tenian, porque te-

mer; y todos entregues al olvido, y al descuido, quando tanto tenian, en que pensar. Oh Babylonias del Mundo! Oh Balthasares! Oh Principes! Estamos cercados, y sitiados de dos tyranos tan poderosos, la Muerte, y el Demonio: uno, que nos combate por la muralla tan flaca de la vida; y otro por la de salud tan poco segura: y nós-otros, *Comedentes, & bibentes*, sin cuidado, sin atencion, sin memoria, quanto más tristeza.

Nô por esto nos livramos de tristezas, de congoxas, de affliciones. Tristes si, affligidos si, congoxados si; mas porque congoxados, porque affligidos, porque tristes? Oh miseria! La mayor miseria del Mundo es considerar, porque se entristecen los hombres, y porque nô se entristecen: *Doluit Jonas, & contrista-*

Isaie
21. 4.

v. 5.

Verba sunt iacri textus, non formalia.

contristatus est super hederam, quia exaruit.
 Ved de lo que se entristecia Jonas, y de lo que nõ se entristecia. Entristecia-se, porque se le secõ la hiedra; y nõ se entristecia, porque se havia de soverter Nínive, y perecer tantas almas. La salud de tantas almas nõ le entristece, y un poco de más, ó menos comodidad le causa tanta tristeza, que dizia: *Benè ego irascor usque ad mortem.*

Oh Señores! Alomenos nõ sean nuestras tristezas tan mal empleadas. Se es fuerça

haver tristezas, sean dignas de un Christiano: *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus,* dizia David. El inimigo, que le affigia, era el Rey Saul, que quitava a David la Corona, y con infinitas máchinas de astucia, y poder tratava de quitarle la vida: y con todo parecia a aquel generoso coraçõ, que eran indignas estas tristezas, de quien tenia Fé para conocer, y pecados para llorar, y otra vida, y otro Reyno, que más importatava: *Quare tristis incedo?*

Pf. 42 v. 2.

Jon. 4. 9.



VOZ COMPADECIDA.

PRÁTICA
 ESPIRITUAL
DA
 CRUCIFICAÇÃO
DO
 SENHOR,
 FEITA

No Collegio da Companhia de JESUS
 em S. Luiz do Maranhão.

*Factus obediens usque ad mortem, mortem
 autem Crucis. Ad Philip. 2. 8.*



TEMOS emfim, que aquelle Senhor es-
 Christaõs, ao colheo para theatro da-
 padecente JESUS quella tragédia, para
 no monte Calvario; campo daquella bata-
 que este foy o lugar, lha, para templo da-
 quelle

quelle sacrificio. Para theatro daquella tragedia, em que o Aman, o que tinha a mayor graça del Rey Assuéro, havia de ser pregado na Cruz, que estava aparelhada para Mardocheo. Para campo daquella batalha, em que David com hum báculo, e com cinco pedras havia de derrubar o Gigante, e cortar-lhe a cabeça com sua propria espada. Para templo daquelle sacrificio, em que o innocente Isaac, depois de levar a lenha ás cóstas, havia de ser posto sobre ella para ser sacrificado por seu proprio Pay; não por culpas, que as não tinha, mas por obediencia: *Factus obediens usque ad mortem*. Era o monte Calvario até este dia o mais infame lugar, que havia no Mundo; mas depois que se levantou nelle aquella

Cruz, e aquelle Crucificado, foy o mais glorioso, e o mais santo. Os mais celebrados montes, que ha no Mundo, he o monte Olympo, o monte Sinay, o monte Thabor, e o monte Olivéte. Do monte Olympo crêão fabulosamente os antigos, que era a columna, que sustentava o Ceo: e tal he verdadeiramente o monte Calvario; porque se elle não fora, não houvéra Ceo para nós. No monte Sinay deo Deos aos homens os dez preceitos da Ley; mas no monte Calvario se pagárao os peccados, que se tinhao cõmettido contra a mesma Ley, e se cõmetteráo depois, e se cõmetteráo até o fim do Mundo. Do monte Olivéte subio Christo ao Ceo; mas no monte Calvario levantou a escada, por onde nós tambem subissemos, que

he

Prática de Christo Crucificado. III

he a Cruz, em que hoje foy pregado. No monte Thabor mostrou Christo a poucos a sua gloria; mas no monte Calvario se pagou o preço della, que foy o seu Sangue, para que a gozásemos todos. Oh quanta confiança dá esta transformação do monte Calvario ao meu coração, de que possa vir a ter a mesma mudança! O monte Calvario era o mais infame, e horrendo lugar, que tinha o Mundo; mas se bem repararmos, Christãos, os nossos corações ainda são lugares mais infames, e mais horrendos:

Matth.
25. 19.

De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasfemiæ, diz Christo: Do coração sahem os homicídios, os adultérios, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemias,

e todos os peccados. De fórte, que verdadeiramente são peóres, e mais infames, e horrendos os nossos corações, que o monte Calvario; porque no monte Calvario castigão-se os delinquentes, nos nossos corações fórmaõ-se os delictos: no monte Calvario castigão-se os matadores, nos nossos corações fórmaõ-se os homicídios: *De corde exeunt homicidia;* no monte Calvario castigão-se os ladrões, nos nossos corações fórmaõ-se os furtos: *De corde exeunt furta;* no monte Calvario castigão-se os adulteros, nos nossos corações fórmaõ-se os adultérios: *De corde exeunt adulteria;* no monte Calvario castigão-se os perjuros, e blasfemos, nos nossos corações fórmaõ-se as blasfemias, e os falsos testemunhos: *De corde exeunt falsa testimonia.*

testimonia, blasfemia.

Eis aqui como os nossos corações são lugares mais infames, e mais horrendos, que o monte Calvario. Mas assim como Christo Crucificado transformou o Calvario de monte infame, e abominavel em monte veneravel, e santo; assim os nossos corações de lugares de abominação, e torpeza se transformarão em lugares de pureza, e santidade, se nós pudermos hoje, e fixarmos bem nelles hum Christo Crucificado. Oh que proprio Calvario para hum Crucifixo hum coração contrito, e arrependido! Porque cuidais, que se poz Christo em huma Cruz, senão para levar a si nossos corações? *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*: Quando for crucificado, diz o Senhor, tudo hey de levar apoz

mim. E qual he o tudo de Deos neste Mundo, senão o coração do homem? *Fili, præbe mihi cor tuum*: Filho, dá-me o teu coração; não quero outra couza. E haverá ainda, quem em tal dia, e em tal hora, e em consideração de tal Mysterio resista a Deos, e lhe negue o coração? Triste de ti, desgraçado coração, se a tal dureza, e a tal obstinação chegaste. Mas vay ouvindo, o que passa no Calvario, que ainda que sejas tão duro, como as pedras delle, tú te abrandarás.

Prov:
23. 26.

§. I.

Posta a Cruz naquelle lugar do monte, onde havia de ser levantada, em quanto huns abrião a cóva, e outros prevenião os instrumentos, mandarão ao Senhor, que se despisse; e esta foy a tercci-

Prática de Christo Crucificado. 113

terceira vez, em que o Senhor foy hoje despidido de suas vestiduras, não para as tornar a vestir, como das outras vezes, mas para nunca mais se vestir. Se no Pretorio custou tanto, como vimos, áquella Humanidade Sagrada este desamparo de sua modéstia, já vedes que seria na publicidade do monte Calvario, em tal Cidade, em tal occasião, em tal hora? Mas todas estas circumstancias ordenou, e dispoz o mesmo Senhor, que concorressem juntas, para que fosse mais publica a sua infamia, e a sua afronta, e para que fosse mayor a confusão das nossas soberbas. Para nacer escolheo o lugar pequeno, huma cóva retirada, e o silencio da meya noite: para morrer escolheo huma Cidade, como a de Jerusalém, onde concorriaõ as Na-

ções de todo o Mundo, para que todo o Mundo soubesse suas afrontas: escolheo hum monte alto, e descoberto, onde de todas as partes, ao perto, e ao longe pudésem ser vistas: escolheo o tempo, e occasião da Paschoa, em que se ajuntavaõ em Jerusalém as familias de todo o Reyno, para que em todo se divulgassem: escolheo a hora do meyo dia, em que fossem mais claras, mais notorias, e mais patentes a todos. E que depois de hum exemplo, como este, ainda ficasse soberba no Mundo! E que depois de hum exemplo, como este, ainda dure no Mundo nome de honra! E que depois de hum exemplo, como este, não sejaõ as injurias, e afrontas estimadas, e pretendidas! Desenganemo-nos, Fieis, que não temos Fé; des-

H engane-

enganemo-nos, Christaõs, que não somos Christaõs.

Deitado, e com os olhos no chão o afrontadissimo JESUS, mandado-lhe, que se deite na Cruz. Levantou o Senhor os olhos ao Ceo, poz os joelhos em terra, cruzou as mãos sobre o peito, offerecendo-se ao sacrificio; e fazendo logo com grande fugeião, e humildade, o que lhe mandavaõ, deitou-se sobre a Cruz, estendeo os braços sobre os braços, e os pés para a parte dos pés, e a Cabeça sobre os espinhos. Esta foy a cama, em que recebêraõ para morrer aquelle Corpo taõ cansado, taõ chagado, e taõ lastimado; que quando não fora de Deos, bastava ser do homem mais vil, para que o tratassem com mais humanidade os homens: mas se não

ha piedade na terra; no Ceo a haverá. Eterno Padre, já Isaac está deitado sobre a lenha, já a espada está defembaïnhada, agora he o tempo de vir, e brádar o Anjo, e de ter mão no golpe: já está conhecida a obediencia de vosso Filho; já mostrou, que estima mais a vossa vontade, que a sua vida. Se he necessario Sangue para a Redempção, já está derramado muito mais, do que basta; tenha-se mão no golpe, Senhor, suspenda-se. Mas ay, que já os algozes tem nas mãos os cravos! Já vejo levantar os martellos. Ay, Christaõs, que perdoou Deos a Isaac, e não se quer agora parecer comsigo, nem perdoar a seu Filho! Execute-se o golpe, diz a Divina Justiça; préguem-se os pés, préguem-se as mãos, consumme-se o sacrificio.

Hum

Prática de Christo Crucificado. 115

Hum dos mesmos Cravos, com que foy crucificado Christo, vî eu, e beijey: he da grossura quasi de hum dedo, e de comprimento pouco mayor. Com estes Cravos começáraõ a pregar primeiro a mão esquerda, depois a direita, ultimamente os pés, estirando aquelle Sagrado Corpo com tanta força, e deshumanidade, que se lhe contavaõ os ossos: *Foderunt manus meas, & pedes meos, dinumeraverunt omnia ossa mea.* E como nestas partes extremas do corpo humano se ajuntaõ, e remataõ os musculos, e os nervos de todo elle, não se póde facilmente dizer, quaõ excessivas foraõ as dores, que o Senhor padeceo com taõ cruéis, e taõ repetidos golpes. Diz a Sagrada Escritura, que quando se fabricou o templo de Salamaõ, não

Psal. 21. 18.

se ouvio em todo elle golpe de martélo. Ali Templo Divino, figurado naquelle mesmo templo, que agora, quando vos desfazem, se ouvem tantas, e taõ cruéis marteladas! Faziaõ éco pelos valles daquelle monte; mas muito mayor éco faziaõ no Coraçãõ da lastimada Mãy: no Corpo do Filho davaõ as marteladas divididas, porque humas feriaõ os pés, outras a mão direita, outras a esquerda; porêm na Senhora todas batiaõ, e descarregavaõ juntas no mesmo lugar, porque todas feriaõ o Coraçãõ. Com todos os instrumentos do Calvario era martyrizado o Coraçãõ da Senhora: e todos feriaõ o Coraçãõ da Mãy, ainda os que não feriaõ o Corpo do Filho; porisso Simeaõ chamou a todos espada: *Et tuam*

ipsius animam pertran-

H 2 *sibit*

LUC 2.
35.

sibit gladius. Se repararmos nos instrumentos da Paixão de Christo, acharemos, que nenhum delles foy espada: pois se na Paixão não houve espada, como diz Simeão á Senhora, que a espada da Paixão de seu Filho lhe traspassaria a Alma? *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.* He, porque todos os instrumentos, que concorrêrao na Paixão do Filho, foraõ espada para o Coração da Mãy. Para o Corpo do Filho a Cruz era Cruz, os Cravos eraõ Cravos, os Martélos eraõ Martélos; mas para o Coração da Mãy a Cruz era espada, os Cravos eraõ espada, os Martélos eraõ espada, porque todos penetravaõ suas entranhas, e lhe atravessavaõ o Coração.

§. II.

Assim crucificada juntamente a Mãy, os que crucificavaõ o Filho: e que justa couza fora, Christaõs, que nos crucificáraõ tambem a nós, e que todos nos crucificáramos aqui hoje com o nosso crucificado JESUS! Olhay, o que diz S. Paulo: *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis.* Os que são de Christo, crucificáraõ a sua carne com todos seus vicios, e com todos seus appetites. Christaõs, pergunte-se agora cada hum a si mesmo, examine sua consciencia, e veja, se tem a sua carne crucificada com todos seus vicios, e com todos seus appetites, ou não? Os que acharem, que tem a sua carne assim crucificada, consólem-se muito,

AdGal.
1. 24.

Prática de Christo Crucificado. 117

to, e dêem muitas graças a Deos; porque he certo, que são de JESUS Christo: *Qui sunt Christi*; mas os que acharem, que não tem a sua carne assim crucificada, que ainda mal, porque serão muitos, desconsólem-se, entristeçam-se, temaõ, tremam, e tenhaõ-se por infelices, e desgraciados; porque não são de JESUS Christo. Oh que desgraça taõ grande minha, e vossa! Que vós vos chameis Christaõs, e que não sejais de Christo! Que eu me chame da Companhia de JESUS, e que não seja de JESUS! Mas confiança, Christaõs da minha alma, que estamos em bom dia: agora estaõ crucificando a Christo, crucifiquemo-nos com elle na mesma Cruz. Vide, o que dizia de si o mesmo S. Paulo: *Christo confixus sum Cru-*

ci: Eu estou crucificado com Christo na sua Cruz. Crucifiquemo-nos, Christaõs, com Christo na sua Cruz, e não nos pareça, que será estreita para tantos; que onde coube Deos, todos caberemos. Os cravos, com que nos havemos de crucificar, são aquelles, que pedia David a Deos: *Confige timore tuo carnes meas*: Senhor, pregay a minha carne com o vosso temor. Oh que tres cravos taõ fortes os do temor de Deos! Temor de o ter offendido, temor de o estar offendendo, temor de o poder offender. O temor de o ter offendido traz consigo o arrependimento de todos os peccados passados: o temor de o estar offendendo traz consigo a emenda de todos os peccados presentes: o temor de o poder offender traz

AdGal.
2. 19.

H 3 comfi-

comfigo o proposito firme para todos os peccados futuros. O primeiro cravo do temor de Deos préga-o hum algoz, que se chama Pensamento da Morte: o segundo cravo do temor de Deos préga-o outro algoz, que se chama Pensamento do Juizo: o terceiro cravo do temor de Deos préga o outro algoz, que se chama Pensamento do Inferno. Deite-se o Christão na Cruz de Christo; entregue-se nas mãos destes tres pensamentos; deixe-os dar huma martelada, e outra martelada na consideração, e logo verá, como acha a sua carne crucificada com todos seus vicios, e appetites, de modo, que não tenhaõ pés para dar passo, nem mãos para fazer acção, que sejaõ em deserviço de Deos. Mas ay! Mas ay! E tomára, que este

ay chegára ás quatro partes do Mundo. Em vez de nós nos crucificarmos com Christo, como disse S. Paulo, nós somos, os que crucificamos outra vez a Christo, como diz o mesmo Apostolo: *Rursum crucifigentes Filium Dei*. Todas as vezes, que peccamos, tornamos, quanto he da nossa parte, a crucificar ao Filho de Deos; porque ao Filho de Deos crucificáraõ-no os peccados de todas as idades: os presentes, os passados, e os futuros; e estes futuros saõ os nossos. Pois como nos atrevemos a crucificar ao mesmo JESUS? Para que conheçais, quaõ horrenda maldade he esta, e quaõ indigna de todo perdaõ, ouvi ao mesmo Senhor.

Quando taõ cruelmente estavaõ crucificando ao Bom JESUS, levau-

Ad He-
br. 6. 6.

Prática de Christo Crucificado. 119

Luc. 23.
34
levantou o Senhor a voz ao Eterno Pay, e disse assim: (Se ha algum tão máo Christão neste auditorio, que ainda não tenha perdoado de todo o coração a seus inimigos, por mayores agravos, e afrontas, que tenha recebido delles, ouça estas palavras do Filho de Deos no meyo das mayores suas) *Pater, dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt*: Pay, perdoay a estes, que me crucificaõ, porque não sabem, o que fazem. Ah miseravel de mim, e de todos, os que tão mal nos aproveitamos da Fé, e do conhecimento, que Deos nos tem dado! As mesmas palavras de Christo, que desculpaõ aos que o crucificavaõ, nos culpaõ, e nos condemnaõ a nós. Os que crucificáraõ a Christo no monte Calvario, merecem perdaõ, e tem

desculpa, porque não sabiaõ, o que faziaõ, nem conheciaõ, a quem crucificavaõ; mas quando crucificamos a Christo com nossos peccados, não temos desculpa nenhuma, e somos totalmente indignos de perdaõ; porque crêmos, que Christo he Deos, e crêmos, que morreo por nós, e crêmos, que nos ha de vir a julgar, e com tudo crucificamolo. Se o mesmo Christo Advogado nosso, e que tanto nos ama, não achar razaõ, com que nos defender, vede que será de nós. Valha-nos sua misericordia infinita, que só por ser infinita nos pôde valer.

§. III.

P Regado enfim na Cruz o nosso amorozo, e pacientissimo JESUS, tomáraõ os algozes a Cruz em pezo,
H 4 20,

zo, e ficou arvorado no monte Calvario o Estandarte de nossa Redempção com o verdadeiro Crucifixo. Oh que dor, oh que tormento, oh que afflicção, oh que ancia foy a daquella Humanidade Sagrada neste rigorosissimo acto! Cahio a Cruz de golpe na cóva, que era funda, estremeceo, e ficou suspenso o corpo com todo o pezo, e com este abálo de todos os membros, e de todas as vêas, as quatro fontes de Sangue, que estavaõ abertas, começáraõ a correr com mayor impeto, e a regar a terra. Da fonte do Paraíso terreal, diz a Sagrada Escritura, que se dividia em quatro partes, para regar a superficie de toda a terra. Que quatro fontes saõ estas, fenaõ as daquelle Corpo, Sagrado Paraíso do segundo Adaõ JESUS.

Correm estas quatro fontes no monte Calvario, e nelle se dividem em quatro rios por todas as quatro partes do Mundo, e naõ ha terra, a quem naõ alcancem: todos, os que aqui estamos, temos parte naquelle Divino Sangue; (e que fora de nós, se a naõ tivéramos) o fim, para que correm estas fontes, e estes rios he, para que nossas almas leprozas se lavem, e fiquem limpas da lépra de nossos peccados: *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris in Sanguine suo.* Se Naamaõ Syro, com se lavar nas agoas do Jordaõ, ficou limpo da sua lépra, quanto mais ficaráõ limpas as nossas almas da lépra de nossos peccados, lavando-nos nestes Sagrados rios? Ora pois, almas Christãs, chegemos, chegemos áquellas

Apoc:
1. 5:

Prática de Christo Crucificado. 121

las fontes. Os que se sentem mais amados, cheguem á fonte da mão direita: os que se sentem mais desfavorecidos, cheguem á fonte da mão esquerda: os que se sentem mais indignos, humilhados cheguem-se ás duas fontes dos Sagrados pés, que correm pelo mesmo canal em mayor cópia. Lavay, Christaõs, e cada hum lave aquelle vicio, que mais afêa a sua alma: lavem-se nesta fonte de humildade as soberbas; lavem-se nesta fonte de pureza as deshonestidades; lavem-se nesta fonte de liberalidade as cobichas, e avarezas; lavem-se nesta fonte de charidade os ódios, as invéjas, as vinganças; lavem-se nesta fonte de toda a Santidade todos os nossos peccados, e maldades do Mundo:

Pf. 50. *Amplius lava me ab*
N. 4. *iniquitate mea.* Lavay,

Senhor, a minha alma huma, e outra vez, com hum, e outro Sangue déssas fontes. Com o Sangue déssa mão direita, á qual no dia do Juizo haveis de ter os vossos predestinados; com o Sangue da mão esquêrda, que está mais perto desse amorozo Coraçãõ; com o Sangue desses Santissimos pés, que foraõ o refugio da Magdaléna, e o de todos os peccadores.

Ah Christaõs, que quanto mais corre o Sangue, tanto mais enfraquece, e se afflige aquelle atormentadissimo Corpo! Oh que affligido, que anciado, que angustiado vos vejo meu JESUS! Se o Senhor se queria firmar sobre o Cravo dos pés, lastimavaõ-se mais os pés; se se queria suspender sobre os Cravos das mãos, rasgavaõ-se mais as mãos; se se queria

queria arrimar á Cruz, cravavaõ-se mais os Espinhos: faltavaõ-lhe as forças para o trabalho; faltava-lhe o Sangue para o alento; faltava-lhe o ar para a respiração; e até a terra, que não falta aos bichinhos della, faltava ao Creador do Ceo, e da terra. Póde-se considerar mais extrema miseria, e desamparo? Que morra o Filho de Deos, e que o mátem os homens; e que nem sete pés de terra, sobre que morrer, lhe concedaõ! Oh extremo de ingrátidaõ, só igual ao extremo de tal amor!

Levantado o Senhor na Cruz, levantáraõ tambem as outras duas, em que estavaõ crucificados os dous ladrões; e ficou hum á maõ direita, outro á esquerda de Christo, para que os que o vissem naquella companhia, o julgassem por complice dos

mesmos delictos; e assim era: passavaõ os caminhantes, que vinhaõ para Jerusalém, viaõ aquellas Cruzes levantadas no Calvario, perguntavaõ, quem eraõ os crucificados, e porque causa? E respondiaõ-lhes, que eraõ tres ladrões, que sahiraõ a justicar. Os que estavaõ olhando desde os muros da maldita Cidade, os que estavaõ no Calvario, e os caminhantes, que passavaõ, todos, dizem os Evangelistas, que blasfemavaõ ao Senhor: só o Sol acodio pelo crédito de seu Creador nesta occasiaõ.

Tanto que o Senhor foy levantado na Cruz, no mesmo ponto se escureceo o Sol, e ficou o Mundo todo em trevas: *Tenebræ factæ sunt in universam terram*. Admirou-se S. Dionysio Areopagita, e admirou-se o Mundo todo deste taõ notavel eclipse:

Luc. 23
44.

Prática de Christo Crucificado. 123

pse: mas o que foy mais para admirar he, que este eclipse taõ milagroso, estas trévas taõ notáveis, e prodigiosas não allumiáraõ os entendimentos, e não déraõ luz aos ólhos daquelle povo cego, e obstinado. Quando Christo fazia milagres, quando dava vista aos cegos, faûde aos enfermos, e vida aos mórtos, diziaõ, que não críãõ nelle, porque não fazia milagres do Ceo; *Querentes ab illo signum de Cælo.* Pois se agora vedes hum taõ extraordinario milagre do Ceo, e em tal occasiãõ, porque não crêdes, porque não vos converteis? Isto he, o que me faz admirar; isto he, o que me faz temer, e o que deve atemorizar, e encolher muito a todos. Sabeis, Christaõs, porque não se convertêraõ, nem com este ultimo mila-

Marc.
8. 11.

gre? He porque lhe faltou o auxilio, e graça efficaz de Deos, a qual elles desmereciaõ pelos peccados passados, e morrêraõ nelles, como o mesmo Christo lhes tinha profetizado: *In peccato vestro moriemini.* Cuidamos, que temos a conversãõ certa todas as vezes, que quizermos? E enganamo-nos. Para hum homem se converter he necessario concorra Deos com a sua graça, e o homem com o seu alvidrão; e porque Deos quer muitas vezes, e nós não queremos, também quando nós queremos, Deos não quer. Christaõs, tratemos de nos aproveitar na vida, não guardemos a nossa conversãõ para a morte, que he muito arriscada. Dizey-me, podia haver dia mais privilegiado, e hora melhor para morrer, que esta do monte

Joann.
c 7. 21.
& 24.

Luc 23.
I. 41.

mõnte Calvario ? Naõ; naõ a havia, nem a haverá já mais: e como morrêraõ dous homens, que estavaõ ao lado de Christo, nadando no diluvio de seu Sangue? Hum, que foy o Bom ladraõ, disse: *Domine, memento mei*; e salvou-se: o outro morreo blasfemando de Christo, e condemnou-se. Pois se de dous homens, que morrem em companhia de Christo; se de dous homens, que morrem cobertos do Sangue de Christo, quando lhe sahia das vêas; se de dous homens, que morrem com o exemplo de Christo nos ólhos, e com as vozes de Christo nos ouvidos; se de dous homens, que morrem com o milagre do Sol, e todos, os que depois succedêraõ á vista; se de dous homens, que morrem com a Virgem MARIA Advogada de

peccadores junto a si; se de dous homens, que morrem no dia da mayor misericordia, e em que Deos esteve com os braços abertos, com as vêas abertas, com o Coraçãõ aberto, hum só se salva, e o outro se condemna, que será de vós, que naõ sabeis, em que dia, nem em que hora morrereis, nem se tereis convosco na mesma casa a companhia, que vos ajude a merecer a condemnação? Peccamos huma vez, e peccamos mil vezes, e continuamos nos nossos peccados, confiados, em que Deos he de misericordia, e todas as vezes, que quizermos, nos converteremos a elle: e he engano, e tentação fortissima do Diabo, e a que tem no Inferno todos os Christaõs, que lá estaõ ardendo. Meus irmãos da minha alma, lançar maõ da inspiraçaõ,

Prática de Christo Crucificado. 125

ção, quando Deos a dá; e se Deos a dá nesta hora, aproveitemonos della, que não sabemos, se será a ultima.

§. IV.

PRomettido o Paraíso ao ladrao, que se arrependeo, tratou o Senhor de se despedir, e de fazer seu testamento. Bens deste Mundo; de que testar, não os tinha, porque nunca os tivéra; e os pobres vestidos, com que se cobria, que he só o que possuía, não os deixou, nem os pode deixar; porque pertenciao aos algozes, como vestidos de hum homem justificado, e já os tinhao repartido, e jogado diante de seus olhos: o que só tinha, e lhe restava nesta vida, e desta vida, era huma Mãy, mais morta que viva, e hum amigo, que de todos só lhe fo-

ra fiél. Olhou pois para a Mãy, e para o Discipulo Amado, e disse á Mãy: *Mulher, eisahi o teu filho*; e ao Discipulo: *Eisahi a tua Mãy*. Que breves palavras, mas que agudas, e lastimozas! Agudas, e lastimozas para o Coração da Mãy; agudas, e lastimozas para o Coração do Filho. No Apocalypse diz o mesmo S. Joáo, que agora estava ao pé da Cruz, que vio sahir da boca de Christo huma espada, que era aguda de ambas as partes: *Utráque parte acutus*: não tinha cabos esta espada, senão ponta para huma parte, e para a outra. Que espada foy esta, que sahia da boca de Christo, senão estas palavras ultimas, que disse o Senhor a sua Mãy? Espada com ponta para fóra, e espada com ponta para dentro: com ponta para fóra,

Apoc.
1. 16.

fóra, com que fería, e magoava o Coração da Mãy, a quem se diziaõ; e com ponta para dentro, com que fería, e magoava o Coração do Filho, que as dizia: Mulher, eisahi o vosso filho; porque o Filho, que tinheis, já o não tendes. Mulher, vedes ahi o vosso filho, que vos acompanhe, e vos sustente; porque o Filho, que atégora vos acompanhava, e em Nafareth vos sustentava com trabalho de suas mãos, já as não tem, porque as tem pregadas, e cedo não terá vida. Mulher, eisahi o vosso filho; porque não ha bem, que dure nesta vida: atégora éreis Mãy do Filho de Deos; daqui por diante sereis Mãy do filho do Zebedeo.

Consideray, almas devotas, qual seria a dor daquella taõ amorosa, e affligida Mãy,

ouvindo estas palavras: quanto lhe partiria o Coração vêr, que em lugar do seu JESUS lhe davaõ outro filho! Quanto lhe magoaria a Alma, que já o seu Filho lhe não dava o nome de Mãy, senaõ o de Mulher. Grande admiração, e duvida tem causado aos Santos esta palavra, a qual se accreenta mais, se advertirmos, que tambem a seu Pay tratou o Senhor com os mesmos termos. Vio-se o Senhor na Cruz em tal extremo de afflicção, e desamparo; não só exterior no Corpo, senaõ ainda interior na Alma, que exclamou a seu Eterno Pay, dizendo: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? De maneira, que pelos mesmos termos tratou Christo na Cruz a seu Eterno Pay,

Matth:
27.46.

Prática de Christo Crucificado. 127

Pay, e a sua Mãy Santissima: ao Eterno Pay chamou-lhe Deos, e não lhe chamou Pay; á Mãy Santissima chamou-lhe Mulher, e não lhe chamou Mãy. Pois porque razão nesta hora, em que as palavras costumão fer as mais enternecidas, e as de mayor amor, a seu Pay não deo o nome de Pay, e a sua Mãy não deo o nome de Mãy? A razão foy, diz Santo Hieronimo; respondendo á primeira destas questões. Porque estava o Filho de Deos tão afrontado; e tão deshonrado naquella Cruz entre dous ladrões, que por não afrontar, nem deshonnar, como bom Filho, á seus Pays, nem ao Pay quiz chamar Pay, nem á Mãy quiz chamar Mãy. Duas vezes na Cruz chamou Christo ao Pay Pay, e duas vezes lhe chamou Deos; mas notay, que

quando lhe chamou feu, chamou-lhe Deos; e quando lhe chamou Pay, não lhe chamou feu. O filho Pródigo, vendo-se naquelle ignominioso estado, teve por couza indigna chamar-se filho de seus Pays: *Non sum dignus vocari filius tuus*; assim Christo neste caso, como se dissesse: Não vos chamo Pay, Deos meu; não vos chamo Mãy, Mãy minha; porque neste afrontozado estado, em que me yejo, não sou digno de me chamar Filho de taes Pays: meu Pay por natureza he impeccavel, minha Mãy por graça he sem peccado; e eu, que tenho ás minhas costas os peccados de todo o Mundo, estou justificado em huma Cruz, como peccador, e malfeitor, como me hey de atrever a chamar Pay a tal Pay, nem chamar Mãy

Luc. 15
19.

Máy a tal Máy?

Naõ chamou Christo Máy a sua Máy; mas tratou-a naquella hora muito como Filho, muito lembrado, e agradecido, naõ só por satisfazer á obrigação de Filho, e dar exemplo aos filhos, como ainda na hora da morte se haõ de lembrar do remedio, e amparo de seus pays, principalmente se saõ pobres; mas para dar exemplo a todos os Fieis da devaçãõ, e piedade, que devem ter com esta Senhora, e para acabar com este bem as obras de toda a sua vida. Assim o diz Santo Ambrosio: *Denique hoc dixit; & emisit spiritum, con-*

summans omne mysterium bono fine pietatis.

Christaõs da minha alma, quereis bom termo para a vossa vida? Quereis acabar a vossa vida com bom fim? Sede muito devotos da Virgem MARIA, cujos Mysterios estes dias celebramos. Tomemos todos nesta hora a Virgem MARIA por nossa Máy, e por todo nosso bem, como a tomou o Evangelista: *Et ex illa hora accepit eam discipulis in suam.* O' pays, tomay esta Senhora por vossa Máy: *Ecce Mater tua.* O' mãys, tomay esta Senhora por vossa Máy: *Ecce Mater tua.* O' filhos, tomay esta Senhora por vossa Máy: *Ecce Mater tua.* E adverti, que os tres primeiros meninos, que aqui começãõ a entoar o Terço do Rosario, já a todos tres tomou a Senhora por verdadei-

Joann.
19. 27.

ros filhos seus : hum o tomou por filho Nossa Senhora do Carmo ; outro o tomou por filho Nossa Senhora da Luz ; outro o tomou por filho Nossa Senhora das Mercês .

§. V.

ENcommendada a Máy Santissima , não faltava por se cumprir em Christo mais que a ultima Profecia . Como todo o Sangue do Corpo se tinha esvaído pelos açoutes ; pela Coroa , e pelas Chagas dos Cravos , era extrema a sede , que o Senhor padecia , de que estava estalando ; mas não por alivio della , que bem sabia , que Iho não havia de dar a impiedade de seus inimigos , mas por dar cumprimento á Profecia , disse o Senhor : *Sitio* : Tenho sede . Acodiraõ logo com hu-

ma Esponja molhada em fél , e vinagre , applicáraõ-na á boca do Senhor , a qual tanto que gostou ; disse : *Consummatum est* : Já tudo está acabado , e consummado . Faltava só o fél , e vinagre para complemento dos tormentos da Paixaõ do Senhor ; porque todos os outros membros , todas as outras potencias , e sentidos tinhaõ padecido seu tormento particular , só o sentido do Gosto não . A Cabeça estava atormentada com a Coroa ; as mãos , e pés com os Cravos ; os hombros com a Cruz ; as cóstas com os açoutes ; os cabellos arrancados ; a pelle estava esfolada ; as vêas rasgadas ; os nervos estirados ; os óslos desconjuntados ; o Sangue derramado ; a vida tinha padecido os tormentos na honra com as afrontas ; a fa-

Ibidem
v. 30.

zenda nos vestidos , que era tudo , o que possuía ; a Memoria padecia na lembrança dos peccados passados ; o Entendimento na consideração das tyrannias presentes ; a Vontade na dor das ingratições futuras : os olhos tinhaõ padecido na vista da desconsolada Mãy ; os ouvidos nas invéjas , e blasfemias ; o Olfato no cheiro dos horrores , e corrupção do Calvario ; o Tacto nas penas de todo o Corpo : só faltava tormento particular para o Gosto , que foy o fél , e vinagre ; e neste se consummáraõ todos os tormentos : *Consummatum est.*

Tendo o Senhor assim consummado todas as acções , e obrigações de Redemptor , recolheo-se o Senhor com si-go , e com Deos no silencio do seu espirito ; esperando , que acabas-

se de chegar a morte ; e dando este exemplo para nos ensinar a morrer. Christaõs , quereis morrer Christamente , acabay antes de morrer : primeiro disse o Senhor : *Consummatum est* : Já se acabou tudo ; e entaõ esperou pela morte. O Imperador Carlos V. dava hum governo a hum seu grande Capitaõ , e elle escusou-se , dizendo , que queria meter tempo entre a vida , e a morte , e queria acabar a vida antes de morrer. E o Imperador pareceo-lhe taõ bem este conselho , que o tomou para si. Christaõs , o que havemos de fazer na enfermidade , e na morte , façamolo na saûde , e na vida : examinemos muito de proposito nossa consciencia ; façamos huma confissão muito bem feita , como quem se confessa para dar conta a Deos ; compo-

Prática de Christo Crucificado. 131

Luc. 27
46.

componhamos nossas couzas; digamos: *Consummatum est*, e então esperemos pela morte, como Christo fez. Passado algum espaço neste profundo silencio, levantou o Senhor a voz, e os olhos ao Ceo, dizendo: *Pater, in manus tuas commendo Spiritum meum*: Padre, em vossas mãos encomendo o meu Espirito; e inclinando a Cabeça: Paray, que não he golpe este para se levar de huma vez.

Perguntaõ os Santos, porque inclinou o Senhor a Cabeça? E respondem alguns contemplativos, que foy para o Senhor nos dar hum fim universal para todas nossas petições. Pedís a Christo Crucificado vos perdoe vossos peccados? Sim. Pedís a hum Christo Crucificado, que vos livre das tentações do Demonio? Sim. Pedís a

hum Christo Crucificado, que vós acuda em todas vossas necessidades, ainda temporaes? Sim. He possivel, Senhor, que ainda que ajudey aos que vos crucificáraõ, me fazeis participante do preço desse Sangue? Sim. He possivel, Senhor, que ainda que vos tenho offendido tanto em minha vida, me recebereis nesses braços, que tendes abertos? Sim. He possivel, Senhor, que ainda que eu seja tão infiel, e tão ingrato, abrireis esse Coração para me meter nelle? Sim. O' bemdito seja tal Coração, bemdito sejaõ taes braços, bemdito seja tal Sangue, bemdita seja tal misericordia. O que se seguiu depois de o Senhor inclinar a Cabeça, não me atrevo eu, Christãos, ao pronunciar, nem me atrevo ao dizer; mas dirvos-hey,

I 2 quem

quem volo diga. Quando hum Senhor está em passamento, os que estão nas salas de fóra, estão duvidozos, e suspensos; mas tanto que ouvem levantar o pranto, resolvem-se que espirou. Eu não vos digo outro tanto Christãos; mas digo-vos, que tanto que o Senhor inclinou a Cabeça, o véo do templo se rasgou, as pedras se quebráraõ, as sepulturas se abrêraõ, a terra tremeo, os montes se bâte-raõ huns com os outros, o mar, e todos os elementos com estrondo horrendo parece, que queriaõ acabar o Mundo, e acabar-se a

natureza meisma de sentimento. Pois se os elementos, (Christãos) se as pedras duras, que não tem sentimento, mostraõ dor, e sentimento na morte de seu Creador, sendo que não morreo por elles; nós, por quem morreo, e por quem padeceo tanto, como não se desfaraõ nossos corações de dor, e contrição? Se choramos pelos pays, se choramos pelos amigos, que Amigo mais fiél? Se chóraõ as esposas pelos esposos, que Esposo, como aquelle Esposo de nossas almas? Mas já que as minhas vozes.....



V O Z A S C E T I C A .

COMMENTO,

O U

H O M I L Í A ,

S O B R E

O

EVANGELHO

DA SEGUNDA FEIRA

da primeira semana

DE QUARESMA.

Cum venerit Filius hominis , &c.

Matth. 25. 31.



*U*M *venerit*
Filius hominis.
Quando Chri-
sto vem a julgar o ho-
mem , chama-se Filho

do homem ; porque ha
de ser taõ recto o Juiz ,
que até ao proprio pay
ha de condemnar , se
assim o pedir a justiça.

I 3 Grat-

134 *Homilia sobre o Evangelho*

Grande louvor do Juiz, que sendo Filho do homem, lhe entregaõ o juizo do homem. Tanto que Adaõ peccou, logo Deos, segundo seus Decretos, ficou Filho de Adaõ; e Filho de Adaõ veyo julgar a Adaõ, e o lançou, porque o mercia, do Paraíso. Lêa-se o livro da geração de Christo, e achar-se-hão nelle muitos Pays, e Avós seus, que o Senhor ha de julgar, e mandar ao Inferno no dia do Juizo; e o que mais he, até a S. JOSEPH, e á Virgem MARIA ha de julgar taõ recta, e desinteressadamente, que a nenhum ha de dar hum átomo de gloria mais, do que merecer.

Filius hominis. Vem a julgar o Filho, e porque naõ o Padre, ou o Espirito Santo? Porque ao Padre attribúe-se o poder, ao Filho o

entender, ao Espirito Santo o querer: e no Juizo naõ he bem, que tenha lugar o poder, nem a vontade, senaõ só o entendimento. Antes se ha de advertir, que ainda que a Omnipotencia, Entendimento, e Vontade, que saõ as tres potencias, que só ha em Deos, sejaõ nelle juntamente, o Poder suppoem vontade, a Vontade suppoem entendimento, e o Entendimento naõ suppoem nem vontade, nem poder; porque ha de obrar o entendimento, quando julga, taõ livre de todos es respeitos, como se naõ tivéra poder, nem tivéra vontade. A vontade abranda, o poder violenta, e o entendimento entre o poder, e a vontade ha de julgar taõ absoluto, que nem haja poder, que o obrigue, nem vontade, que o dobre; que se

se não dobre ao poder, nem se obrigue á vontade. Máo foy o Juizo de Pilatos; e porque? Porque se levou do poder: *Nescis, quia potestatem habeo dimittere te, & potestatem habeo crucifigere te?* Tambem se inclinou á vontade: *Tradidit eum voluntati eorum.* E se tanta injustiça nace de hum entendimento, que se fugeitou á vontade alhêa, que será, do que se deixar reger, e cegar da propria? Em quanto o entendimento de Pilatos esteve livre destes dous respeitos, vede que rectamente julgou: *Nullam causam invenio in homine isto.*

Filius hominis. Juiz livre de respeitos não o póde haver; pois até Christo o não he. Tinha o respeito do sangue; porque era parente de muitos, dos que havia de julgar: tinha o

respeito do amor; porque amava a muitos ternissimamente: tinha o respeito do interesse; porque lograva em todos, os que salvaſse, e perdia em todos, os que condemnasse, o preço de seu Sangue: tinha a razaõ dos aggravos; porque recebêra grandes injurias, e offensas dos mesmos, que havia de julgar: e com tudo fiou Deos de Christo este Juizo; porque essa he a mayor gloria de hum Julgador, ter muitos respeitos, e fazer justiça sem respeito. Mas que homem ha, em quem se ache, ou possa achar isto, se não naquelle, que he juntamente Deos? *Filius hominis.*

Filius hominis. Parece que não será tremendo este Juizo; porque teraõ os homens por Juiz, a quem entre todos os homens podiaõ desejar: por-

136 Homilia sobre o Evangelho

que se entre todos os homens se désse a escolher, he certo que a nenhum haviamos de escolher, senão a Christo, por mais benigno, por mais manso, por mais piedoso, por mais misericordioso, que todos. Pois como pôde ser rigoroso este Juizo? Porisso mesmo: porque se não pôde considerar mayor rigor, nem mayor confusão para com os homens, que conhecerem, que foraõ taes suas culpas, que não achou, por onde os livrar do Inferno, nem aquelle mesmo amor, que por elles deo a vida. Se me condemna, quem morreo por mim, e quem rogou por mim no mesmo tempo, em que eu lhe tirava a vida, grande argumento he de serem minhas culpas não só dignas de toda a justiça, mas indignas de toda a misericordia. Não condem-

ará os homens no dia do Juizo a Divina Justiça; a Divina Misericordia he, a que os ha de condemnar: bem se vê, no que diz abaixo: *Maledicti, quia non dedistis mihi manducare.* Não lhe referiõ os peccados, por onde os podia condemnar a Divina Justiça, mas as faltas de charidade, por onde os pudéra absolver a Divina Misericordia; porque a Divina Misericordia he, a que ultimamente ha de condemnar aos precitos: *Judicium sine misericordia ei, qui non fecit misericordiam*: e fer hum homem condemnado ás mãos da misericordia he o mayor rigor de todos.

Filius hominis. Que os Juizes haõ de ser humanos; porisso não vem Christo a julgar em quanto Deos, senão em quanto Homem. A humanidade he

he o realce da justiça : entre o justo , e o justiceiro ha esta differença , ambos castigaõ , mas o justo castiga , e peza-lhe ; o justiceiro castiga , e folga . O justo castiga por justiça , o justiceiro por inclinação : o justo com mais vontade absolve , que condemna ; o justiceiro com mais vontade condemna , que absolve . A justiça está entre a piedade , e a crueldade : o justo propende para a parte de piedoso ; o justiceiro para a de cruél .

§. II.

In maiestate sua.

CHristo Senhor N. não quiz Magestade nesta vida , e he a unica Magestade da outra . Quando o quizerão fazer Rey , *Fugit in montem ipse solus* : só , porque entãõ não

teve nenhum compa-nheiro ; e só , porque em todo o tempo teve , e ha de ter poucos imitadores . Tem Magestade no outro Mundo , e disse , que o seu Reyno não era deste Mundo ; porque ser Rey neste Mundo , e mais no outro , he felicidade , que a poucos Reys acontece . Digãõ-no os Reys de Israel , que sendo vinte e tres em espaço de duzentos e cincoenta annos , todos se perdêraõ . O Reyno de Juda foy mais venturozo ; mas sendo mayor o numero dos seus Reys , não chega a cinco , os que consta se salváraõ . Isto he dos Reynos , que sabemos pelas Escrituras : nos outros Reynos Catholicos alguns Reys ha , de que se contaõ várias revelações ; queira Deos , que sejaõ certas ; a do dia do Juizo o será , lá o veremos .
De

138 Homilía sobre o Evangelho

De todos os Reys de todas as outras Nações até o tempo de Christo, que foraõ quatro mil annos, só hum sabemos, que se salvou, que foy Job; mas delle ainda se duvêda, se verdadeiramente foy Rey, ao menos naõ o diz a Escritura. Tremenda couza, que de tantos homens, que reináraõ em tantos annos, só de hum seja certa a salvaçaõ, e desse ainda incerta a Coroa.

Maiestate sua. Só a Magestade de Christo he sua, todas as outras saõ emprestadas: a Magestade de Christo he de Christo; a Magestade dos outros Reys he do tempo, he da fortuna, he da morte: aqui páraõ todas, e porisso naõ saõ suas. Só a de Christo he sua, porque he eterna: *Regi sæculorum immortalis.*

In maiestate sua. A Magestade só he de

Christo, os outros Reys imméritamente se arrogáraõ este titulo, porque saõ indignos delle. Nesta modestia perseveráraõ os Reys de Portugal, em quanto nelle duráraõ as virtudes antigas, em que foy fundado: depois de resuscitada a Coroa, cresceu o titulo á Magestade, mas naõ accrecentou a grandeza. Fr. Bartholomeu dos Martyres fallou por Alteza a Philippe II. em Barcelona; e aos que se admiráraõ desta differença respondeo, que a Magestade era titulo só de Deos, que para homens Alteza bastava. Christo ajuntou a Magestade com o titulo de homem: *Filius hominis in maiestate sua;* mas só homem, que era Deos juntamente, podia ser Magestade: ao menos os Romanos, que igualáraõ a soberba com

da prim. II. feira de Quaresma. 139

com o Imperio, tivé-
raõ superstiçaõ para
se chamarem filhos de
Deoses, e naõ chegou
a sua ambiçaõ a tomar
o nome de Magestade:
até o titulo de Rey por
ódioso morreo nelles
aõ seteno. Tarquinio
o Soberbo foy o ultimo
Rey, mas naõ o ulti-
mo, nem o primeiro
na Magestade. Huns se
chamavaõ Pays da pá-
tria, &c. Vide *Tira-
quelum, & Alexan-
drum, &c.*

*Filius hominis in
maiestate sua.* No dia
da mayor Magestade
toma Christo o titulo
da menor grandeza:
naõ diz: Virá o Filho
de Deos, senaõ o Fi-
lho do homem. Bem
cábem no mesmo thro-
no (o que o outro naõ
quiz conceder ao amor)
Magestade, e humil-
dade: naõ está a couza
nos titulos, senaõ no
ser. Quem he Filho de
Deos pouco importa,

que se chame Filho do
homem: só quem tem
por natureza o mais,
tem confiança para se
chamar o menos.

*Filius hominis in
maiestate sua.* Chama-
se Filho do homem, e
naõ filho de Deos,
quando se assenta no
throno de sua Magestade;
pbrque estima
mais Christo a grandeza
merecida, do que a
grandeza herdada. O
que tinha por Deos
era natural; o que ti-
nha por Homem era
voluntario, e meredi-
do: isto, ainda que me-
nos, o estimava Chris-
to mais: *Egredimini fi-
liae Sion, & videte Re-
gem vestrum in diade-
mate, quo coronavit
eum Mater sua.* Chris-
to tinha duas Coroas;
huma da Divindade,
em quanto Deos, a
qual Ihe deo seu Pay;
outra da Humanidade,
em quanto Homem, a
qual Ihe deo sua Mãy;
e quan-

140 *Homilia sobre o Evangelho*

e quando se vio coroadado com esta, entaõ mandou chamar, quem o visse, quem o celebrasse, quem o applaudisse; porque esta segunda Coroa era merecida, e a primeira era herdada. No Evangelho de S. Mattheus só David se chama Rey, Salamaõ, e os outros não; porque a Coroa de Salamaõ, e dos mais foy herdada de seus pays, a de David foy merecida por seu braço; Salamaõ recebeu a Coroa de David, mas David não recebeu a Coroa de Jessé.

§. III.

*Et omnes Angeli
cum eo.*

ANjos ao valle de Josaphat no dia do Juizo, segue-se, que ha de ficar o Ceo naquella dia despovoado, e Deos sem assistencia,

nem cortejo de Anjos; até aquelles de seis azas, que nunca cessaõ de dizer: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, naquella dia haõ de cessar, e vir ao valle ao acompanhamento de Christo. Até no Ceo não ha bastantes criados a fazer Corte a Pay, e Filho. Mas porque se não repartem, sendo tantos? Por temor de parcialidades? Ainda que noutro tempo as houve tambem no Ceo, já hoje não as póde haver, e entaõ muito menos; pois porque vaõ todos, e não se repartem? Porque podia haver duvida, se era mayor favor o hir, ou o ficar; e donde ha semelhantes duvidas, o melhor arbitrio he, ou todos, ou nenhum. Sempre o partir lugares, e mais donde ha duas Cabeças grandes, teve grãdes inconvenientes.

Mayor doutrina cuído, que nos dá nisto a
Corte,

da prim. II. feira de Quaresma. 141

Corte, e Palácio do Ceo. Tem chegado a vaidade do Mundo a tanto, que o dono da casa ha de ter hum quarto, e huns criados; a senhora outro, e outros; e os filhos da mesma maneira. Ao menos, já que nos esquecem os exemplos de nossos antepassados, não nos envergonhamos de tomar o de Deos? E saibão os pays hum dia de ficar sós em casa, quando importa, que láyaõ os filhos com apparato a publico. Assim o fará Deos Padre naquelle dia, ficará só, e desacompanhado no Ceo, e o Filho assistido, e cortejado de todos os Anjos: *Et omnes Angeli cum eo.* E tem isto grandes conveniências, e não será a menor sahirem menos de casa, as que se chamaõ senhoras della, titulo, que em muitas he de annél.

Omnes Angeli. Virão todos os Anjos tambem, porque haõ de ser julgados todos. Nesta circumstancia se differencará muito este Juizo dos Juizos da terra. Cá nos Juizos da terra, por universaes que sejaõ, e de mayor alçada, sempre ficaõ de fóra as Potestades, as Dominações, e os Principados; mas no Juizo de Deos nenhum desses ha de ficar, todos haõ de ser julgados, todos os Córos, e Jerarquias haõ de ser julgadas: *Et omnes Angeli cum eo.*

E mais vezes vaõ a Juizo as Virtudes, que as Potestades; e se vem alguma vez as Potestades, e as Virtudes, as Potestades sempre estaõ seguras de ser condemnadas, póde ser que as Virtudes não.

Omnes Angeli. Outra razaõ, porque haõ de vir todos os Anjos: he

142 Homilia sobre o Evangelho

he para adorarem naquelle dia todos a Christo publicamente, como diz S. Paulo, fallando da segunda vinda de Christo ao Mundo: *Cum iterum introduxit primogenitum in orbem terrarum, dixit: Et adorent eum omnes Angeli ejus.* Que confusão será então a de Lucifér, que por negar esta adoração, quando foy creado, perdeu a gloria? Não te fora melhor adorar então, e ficar para sempre no Ceo, que andar ha tantos mil annos no Inferno, e haver de adorar agora? *Ut in nomine JESU omne genuflectatur Cælestium, terrestrium, & infernorum.*

Angeli cum eo. Virão os Anjos com Christo; mas não a julgar com elle, mas a ser julgados. S. Paulo: *Nescitis, quòd etiam Angelos judicabimus!* Ah Lucifér! Não quizeste

adorar hum Homem Deos, e ha te de condemnar hum peccador. Mas porque causa julgarão os homens aos Anjos, e não os Anjos aos homens? Porque Anjos são puros espiritos, e os espiritos não tem bastante experiencia para julgar de corpos. Os homens são corporaes, e espirituaes juntamente, porisso podem julgar dos corpos, e mais dos espiritos. Dos homens, e Anjos sem experiencia, não pôde haver perfeito juizo: essa he outra razaõ de Deos, dar toda a potestade judiciária ao Filho: *Pater omne judicium dedit Filio, quia Filius hominis est;* porque ainda que em Deos ha toda a sciencia, em Christo ha tambem a experimental. Que diferente juizo fará hum Anjo dos homens, do que fazem os homens de si mes-

mesmos? Que juizo farrão da enfermidade, que não padecêrão; das dores, que não sentirão; dos caminhos, em que não caminharão; da clausura, que os não fechou; e de todas as outras couzas, de que a sua natureza os fez isentos? Bem se vio na consolação, que dêrão aos Apostolos: *Hic JESUS, qui assumptus est à vobis, sic veniet.* Linda consolação para huma ausencia, esperar pelo dia do Juizo: mas como lá no Ceo mil annos são como hum dia, ainda que Christo tardasse em vir dous, ou tres mil annos, parecia-lhes a elles, que era pouco esperar: mediaõ as nossas saúdes pelos seus relógios. Vide, que consolação nos daria, a que deo a Christo aquelloutro Anjo no Horto, tal, que lhe fez suár Sangue: assim no-

ta hum Evangelista, que foy o suór, depois que o Anjo veyo. Como ha de consolar de dores, quem nunca soube, que couza eraõ dores? Eis-aqui o juizo, que de nossas couzas podem fazer os Anjos. Não assim Christo, em quanto Homem: *Habemus Pontificem tentatum per omnia, qui possit compati.*

§. IV.

Tunc sedebit super sedem maiestatis suae.

Tunc. Então se assentará Christo a julgar, e se assentarão tambem com elle os Apostolos: *Sedebitis & vos judicantes, &c.* Mayor capacidade será necessaria para julgar então, porque haõ de julgar os Apostolos a todo o Mundo; mas eu acho, que he necessario muito mayor valor

144 *Homilia sobre o Evangelho*

lor para julgar agora; porque agora não se ha de acabar o Mundo. Julgar o Mundo, quando o Mundo se ha de acabar, não ha mister grande valor a justiça, porque se acabaõ todas as razões de dependencia; mas julgar o Mundo, quando ha de continuar o Mundo, e eu hey de depender á manhá daquelle, que sentenceey hoje, isto he necessario muito valor: diga-o o *Si hunc dimittis, non es amicus Cesaris*. Muitos Cesares se haõ de achar no dia do Juizo, mas de quem se não ha de depender o dia seguinte: mais difficultozo he logo julgar agora, que *Tunc*.

Et congregabuntur ante eum omnes gentes. Todos os Anjos *cum eo, & omnes gentes ante eum*. Como se olharão os Anjos, e os homens; como verão alli os Anjos aos homens,

que guardavaõ; e como conhecerão entãõ os homens os Anjos da sua guarda, que hoje não conhecem. Que confusaõ será nesta visita a lembrança das inspições taõ mal admittidas, e peór guardadas! Os mesmos Anjos servirão de accusadores.

Omnes gentes. Todas as Nações. Entre todas as Nações me parece, que será mais gravemente julgada a Nação Portugueza; por ter mais auxilios, que muitas outras, para se poder salvar, e menos tentações para cahir, e se perder. Que comparação tem as batalhas da heresia de Alemanha, Inglaterra, e França com a pacifica Fé, em que os Portuguezes nacemos, vivemos, e morremos? Menos hereges haverá da nossa Nação, que de nenhuma; queira Deos, que
haja

haja menos condemna-
dos : mas a Fé sem
óbras he cadáver , e só
quem teve Fé viva , ha
de resuscitar á immor-
talidade.

Omnes gentes. Quan-
do a Nação Portugue-
za puzér os ólhos em
outras Nações , que
confusão poderá tirar
de muitas? Quando vir
os Japões , os Chinas ,
os Cáfres , os Ethíop-
pes , os Brasis salvos
pela prégação dos Por-
tuguezes , que dirá?
He possível , que eu
fuy , a que ensiney a
salvar a estes , e não
prestey , nem soube
salvar-me a mim! *Alios*
salvos fecit , se ipsum
non potest salvum face-
re. Eu hum Reyno tão
pequeno salvey tantos,
e não me salvey a mim
todo : levey a Fé , e a
salvação ao Mundo No-
vo; mas *Quid prodest*
homini, si mundum uni-
versum lucretur , ani-
ma vero suæ , &c.

Match.
27. v.

Match.
16. 26.

Et congregabuntur
ante eum. Então se ve-
ráo juntos , e congre-
gados alli , os que cá
tambem vivêrao juntos.
He possível , que este
na mesma congregação
se salvou , e eu me per-
di com as mesmas leys,
com os mesmos institu-
tos , com a mesma dou-
trina , com os mesmos
motivos , e instrumen-
tos , e por ventura com
menos trabalho , elles
salvos , e eu perdido !
Fomos como Esaú , e
Jacob , criados ambos
nas mesmas entranhas ,
sustentados com o mes-
mo alimento , criados
com a mesma educação ;
e no cabo tão differen-
tes na fortuna , &c.

§. V.

Et separabit eos
adinvicem.

QUaó terrível será
esta separação! Os
pays dos filhos, os
amigos dos amigos, &c.
K Quan-

146 Homilía sobre o Evangelho

Quanto custou a David apartar-se de Jonathas? Quanto custou a Noemi apartar-se de duas amigas? Foy tanto, que quando se quiz partir, não pode. Quanto custou a Faltiel apartar-se de Michol? Quanto temeo Eva apartar-se de Adaõ? Diz Santo Ambrosio, que porisso lhe deo da mesma fruta, para que elle tambem peccasse; para que ou morressem ambos, ou fosssem ambos desterrados, tendo por menos mal a morte, ou o desterro em sua companhia, que o Paraíso em sua ausencia. Assim foy aquelloutra mãy, de quem diz Seneca, que desterrando-lhe o filho de Roma, ella o quiz hir acompanhar; porque *Maluit exilium pati, quam desiderium*. Quanto sentio Jacob a ausencia de Benjamin, e de Joseph, &c. Mas todos estes

apartamentos tinhaõ a consolação na esperança; porque todos esperavaõ de se tornarem a vêr; e quando não fosse nesta vida, he certo, que o seria na outra: mas no dia do Juizo apartar-se-haõ todos, o pay do filho, e o filho do pay, que isso he *Adinvicem*; e isto para nunca mais em toda a eternidade.

Separabit eos adinvicem. Huma das mayores difficuldades, que tem os Confessores neste Mundo, he fazerem apartar, aos que demasiada, e cégamente se amaõ. Estes, que agora se não pôdem apartar por hum instante, entaõ se aparta-rão por toda a eternidade: e certo, que bem mostra seu amor, quaõ cêgo he; pois só para não virem a padecer este apartamento entaõ, se devêraõ apartar, e conter agora. Se tanto
vos

vós custa apartar-vos agora, de quem amais, apartai-vos porisso mesmo, para que depois vos não aparteis, antes vivais feliz, e bemaventuradamente juntos por toda a eternidade: só por este interesse deviaõ viver bem, os que se querem bem, para grangearem, e segurarem para sempre o mayor temor, que tem hoje, e he o poderem-se apartar alguma hora.

Separabit eos adinvicem. Os bons para huma parte, e os máos para a outra. Oh que acertada distincão esta! A fortuna neste Mundo fez infinitas separações, e distincões entre os homens: de Reys, Imperadores, de Duques, de Marquezes, de Condes, de Nobres, de Plebêos, de escravos; e sendo tão miuda esta distincão, não he acertada. Os homens só os distingue a virtude, e não

ha mais, que dous generos de gente neste Mundo, bons, e máos. Só o que está dentro de nós, nos póde distinguir intrinseca, e verdadeiramente, e este he o vicio, ou a virtude; tudo o mais são couzas, que ficaõ de fóra; podem mudar as apparencias, mas não distinguir as pessoas.

Separabit eos. Muitas couzas neste Mundo distinguem aos homens: distingue-os a vaidade entre nobres, e plebêos; distingue-os a cobiça entre ricos, e pobres; distingue-os a politica entre Principes, e vassallos; distingue-os a tyrannia entre livres, e servos; distingue-os a Religiaõ entre Ecclesiasticos, e Seculares; distingue-os a sciencia entre doutos, e idiotas; mas só a Justiça de Deos no dia do Juizo acertará aos distinguir bem, porque os dividirá em

148 Homilía sobre o Evangelho

bons, e máos. Nenhuma couza tanto desejaõ os homens, como distinguir-se, e extremar-se dos outros: o melhor, e mais facil modo para hum homem se distinguir he o fazer-se bom.

Distinguir-se pela nobreza do sangue, aos que a naõ tivêraõ de nascimento, custa-lhe tanto, que chegaõ muitas vezes a negar os pays; os que se querem distinguir pela sabedoria, vede, quanto lhe custa de estudo; os que pela riqueza, quanto de perigos, e trabalhos; só o distinguir-se pela bondade he facil, proveitozo, e breve: breve; porque se pôde adquirir em hum instante: facil; porque basta hum acto de Contrição: proveitozo; porque só esta distincção serve nesta vida, e mais na outra: as outras distincções, quando muito, distinguirvos-haõ nesta vida;

a da virtude, e bondade he, a que só com tanta gloria vos ha de distinguir dos máos no dia do Juizo: *Et separabit eos adinvicem: malos de medio justorum.*

Separabit. Esta separação, que Deos então ha de fazer, porque a naõ faz hoje? Naõ fora couza muito para vêr no Mundo, que houvéra Cidade só de bons, e Cidade só de máos; assim como Santo Agostinho pintou Jerusalém Cidade de bons, e Babylonia Cidade de máos? Naõ seria grande couza, que vivêraõ os homens agora separados; e que houvéra Babylonias, e Jerusalens, ainda que as Jerusalens fossem poucas, e de poucos moradores, e as Babylonias muitas, e innumeravelmente frequentadas? Neste pensamento déraõ os Fundadores das Religiões,

giões, que quizeraõ fazer povoações, e comunidades todas de homens bons; mas nem elles o puderaõ conseguir; porque se no Apostolado houve hum Judas, nenhuma comunidade he taõ santa, nem taõ perfeita, em que não haja algum inimigo da santidade, e perfeição. As causas de Deos o ordenar assim, que vivaõ os bons misturados com os máos, pódem ser muitas. Primeira, para que se conservasse o Mundo; porque os bons, que vivem entre os máos, são os que sustentão as Cidades: *Qui portant orbem, &c.* Segunda, porque de outra maneira não se poderia conservar, nem governar o Mundo; porque se os máos fossem conhecidos por máos, quem se havia de fiar delles? Mas permite Deos, que a maldade, e a ma-

licia ande encoberta, para que debaixo desta dissimulação se conserve o trato humano. Vide S. Aug. sup. Psalm. *Ubi plures adducit causas.*

§. VI.

Congregabuntur.

ADmiravel couza he, que em hum momento se hajaõ de ajuntar todas as Nações: *Omnes gentes*, e que hajaõ de estar juntas entre si. Aqui se veraõ juntas aquellas Nações, que eraõ inimicissimas. Os Romanos, e os Carthaginezes; os Hespanhóes com os Mouros; os Francezes com os Inglezes, &c. Quantas negociações, quantas embaxadas, quantas mediações de Principes, quantas capitulações são necessarias hoje para unir duas Nações entre si? E naquelle dia se veraõ jun-

150 *Homilia sobre o Evangelho*

tas todas, as que houve, e ha de haver no Mundo com perpétuo esquecimento de todos os ódios, e interesses passados. Pois o que entaõ ha de fazer a necessidade, porque o não faria hoje a razaõ? Se a Ley de Deos diz, que *Habitabit lupus cum agno*; isto he, as Nações por feras, e barbaras que sejaõ, humas com as outras. Porque ha de poder mais conosco a voz de hum Anjo depois de mortos, que a voz de Deos, em quanto vivos? Mas agora enganamos a vida, e depois ternos-ha a todos defenganados a morte: porisso *Congregabuntur omnes gentes*. Quanto agora se não podem unir, nem concordar duas, porque essa differença vay de gentes vivas a gentes resuscitadas, taõ diferente seremos de nós

mesmos antes, ou depois da morte.

Congregabuntur omnes gentes. Cá neste Mundo não se ajuntaõ todas as gentes humas com outras. Ajuntaõ-se os grandes com os grandes, os pequenos com os pequenos, os medianos com os medianos; mas naquelle dia todos se ajuntaráõ sem superioridade, ou distincão alguma; porque será o dia de mayor temor, que houve no Mundo: e não ha couza, que assim faça unir aos homens entre si, e ajuntar os grandes com os pequenos, como o perigo, e o temor. Na Arca de Noé estava o leão com o cordeiro, o lobo com a ovelha, e não se faziaõ mal; todos cabiaõ em hum taõ pequeno lugar, como o de huma Arca, e todos, como dizem os Doutores, se sustentavaõ do mesmo

mo alimento, porque era tempo de diluvio; e em taõ grande temor, e necessidade naõ só esquecem as paixões, mas ainda as mesmas naturas parece, que se mudaõ: já o leaõ alli naõ era leaõ, nem o tigre tigre, nem o elefante elefante; assim tambem se ajuntaráõ naquelle dia os Néros, os Dioclecianos, &c. mas nem os Néros feraõ mais Néros, nem os Dioclecianos Dioclecianos, &c. *Congregabuntur omnes.*

Ante eum. Se ha de ser dia de castigo, como permittirá Christo, que appareçaõ diante de seu rosto, os que haõ de ser condemnados? A Absalaõ, depois da morte de Amon, naõ permittio David, que chegasse a vêr seu rosto: *Faciem meam non videat.* Pois como permittirá Christo, que naquelle dia o vejaõ,

os que se haõ de condemnar? Sem duvida para mayor rigor; porque naõ ha mayor pena para o coração humano, que vêr o bem para o naõ tornar a vêr mais: aquillo de S. Paulo: *Dolentes maxime in verbo, quod dixerat, quoniam amplius faciem ejus non essent visuri.* A mayor gloria dos Bemaventurados consiste na vista de Deos; e a mayor pena dos condemnados consistirá nesta vista de Christo; porque só por ella poderáõ conjécturar, qual seria a vista de Deos, de que por sua culpa se privavaõ: de maneira que as palavras de Christo: *Ite maledicti*, os condemnaráõ a pena *sensus*, mas a vista de Christo a pena *damni*, ao menos ao sensível desta pena; porque os condemnados naõ pódem conhecer a Deos, como he em si, e

Actus
Apóst.
2º.

152. Homilia sobre o Evangelho

sem este conhecimento não podem apprehender perfeitamente o mal de carecerem de sua vista: logo só pela que tivéraõ de Christo no dia do Juizo, a poderãõ melhor conjécturar, fazendo dentro de si esta infelicissima consequencia: *Se taõ fermoso he o rosto de Deos, em quanto Homem, que vimos, que fermosura será a do rosto de Deos, em quanto Deos, que não havemos de ver eternamente?* Donde se infere, que a pena de damno dos condemnados terá mais rigorosas apprehensões depois do dia do Juizo, do que tem agora, e terá até áquelle dia; porque ainda que a pena *damni*, em quanto consiste na carencia da vista de Deos, que he méra privação, será sempre igual, antes a mesma; com tudo o conhecimento déssa carencia,

em que consiste a penã sensível, crescerá tanto mais, quanto crescer o conhecimento do bem perdido, e das causas delle: assim como, se S. Pedro se perdêra, como Judas se perdeu, mais havia de sentir naturalmente a perda da gloria, do que Judas; porque S. Pedro vio a Christo transfigurado, e Judas não. Nem obsta seguir-se daqui, que depois do dia do Juizo teráõ mayor inferno os condemnados, que antes, porque verdadeiramente assim ha de ser; porque hoje penaõ só na alma, entãõ penaráõ na alma, e no corpo; que muito logo, que por outras circumstancias lhe haja de crescer a pena?

Ante eum. A presença de Christo. O verem-se diante delle, os que o offendêraõ, será mayor pena para os condemnados, que o mesmo

mesmo Inferno. A razão he; porque os homens já conhecêraõ a deformidade, e fealdade do peccado, e como a culpa he muito mayor mal que a pena, não será tanta pena para elles padecerem as do Inferno, como serem vistas suas culpas. A Magdalena tanto que começou a conhecer a fealdade de suas culpas, não se atreveo a apparecer diante de Christo; e assim, diz o Evangelista: *Et stans retrò*; que será logo naquelle dia estar *Ante eum*: Diante do mesmo Christo? E isto não só em presença de hum Fariseo, mas na de todos os homens do Mundo.

Luc. 7.
38.

§. VII.

Sicut pastor segregat oves ab hœdis.

Compáraõ se os bons a ovelhas, e os máos a cabritos.

Parece, que havia de ser a carneiros, porque os homens todos são da mesma especie; mas porisso mesmo não he assim. No Mundo ha duas especies de homens debaixo do mesmo genero humano: estas especies são bons, e máos; os bons são homens racionaes, os máos são animaes irracionaes: isto he ser bom, obrar conforme a razão; e o ser máo não he outra couza, senão obrar contra ella. A especie dos bons são os filhos de Adaõ innocente, que era homem feito á imagem de Deos: *Creavit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam.* Que os máos são filhos de Adaõ peccador fóra do Paraíso, que era homem feito á semelhança de bruto: *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Porisso

Ex Ge-
nes.

Pf. 4.
13.

154 Homilia sobre o Evangelho

os animaes obedecêraõ a Adão antes do peccado, e depois do peccado lhe desobedecêraõ; porque a obediencia, que Deos lhe poz, foy, que obedecêssem a hum homem melhor que elles; e não a hum homem animal, como elles. Grande figura d'isto Nabuchodonosor, &c. Estes animaes irracionaes se dividem em muitas especies, como são muitas as dos peccados. Os soberbos em leões, os iracundos em tigres, &c.

Et statuet oves quidem à dextris suis; hædos autem à sinistris. Agora, que se acabou o Mundo, se havia elle de começar. Mundo, em que para todos os bons ha mão direita, e para todos os máos ha mão esquerda, oh que bem ordenado, e bem concertado Mundo! Ao menos, porque se não concerta-

ria assim huma Republica?

Separabit eos. No dia do Juizo já os máos se haõ de conhecer todos por condemnados, e os bons se haõ de conhecer tambem por Bemaventurados; pois porque se não apartarão elles, e se porão logo cada hum para o seu lugar? Porque os bons não se lhe dà de lugares, e os máos nunca se sabem accõmodar com o lugar, que lhes compéte: ainda depois de seis mil annos de Inferno, se haõ de hir meter no lugar dos bons, como se fora seu. Verdadeiramente, que agora me consólo, e nos devemos consolar todos os Prégadores do pouco fruto, que fazemos. Se seis mil annos de Inferno vos não desenganaõ, nem bastaõ, para que vos conheçais, que muito, que aproveitem pouco
nollas

noſſas palavras com os
mãos?

Ante eum. Se os
condemnados hão de
vêr o roſto de Chriſto,
e aquella Fermoſura, e
Mageſtade, como he
poſſivel, que entre to-
dos não haja de haver
hum ſó, que ſe arre-
penda, e o ame? Por
falta de liberdade não;
porque, como dizem
muitos Theólogos, o
Inferno não tira a li-
berdade. Os condem-
nados naquella hora
hão de ter os mayores
motivos, com que a
vontade ſe excita, que
ſão o bem conhecido
para o querer, e o mal
experimentado para o
fugir: pois ſe naquella
hora hão de ter a expe-
riencia do mayor mal,
que ſão as penas do In-
ferno, e o conhecimen-
to claro do mayor bem
a elles poſſivel, que he
a viſta do roſto de Chri-
ſto; porque o não amaõ,
porque ſe não arrepen-

pendem, porque ſe não
convêrtem? Oh que
conſideração eſta para
andarmos ſempre tre-
mendo! Porque para
hum homem ſe conver-
ter, e amar a Deos, não
baſtaõ nenhuns moti-
vos, ſe falta ſua graça,
e eſta não a dã Deos,
ſe não neſta vida: e neſ-
ta vida nem ſempre,
ſe não quando elle he
ſervido. Daqui enten-
deremos a razão de hu-
ma queixa ao parecer
juſtificada. Porque ſe
não deixou Chriſto no
Sacramento deſcoberto
de maneira, que o viſ-
ſemos; porque ven-
do-o, parece, que não
poderíamos deixar de
o amar? Enganamo-
nos. Taõ pouco o ha-
viamos de o amar, e
tanto o haviamos de
offender, ſe o viſſe-
mos, como agora fa-
zemos. Naquelle dia
vêlo-hão todos clara-
mente, e ſó o hão de
amar viſto, os que cã
o amã-

156 *Homilia sobre o Evangelho*

o amaraõ sem o verem; porisso Christo no Sacramento nos nega a vista, e nos dà a graça; porque importa mais para o amarmos lua graça, do que sua vista: antes a graça sem a vista basta, e a vista sem a graça não importa nada.

Sicut pastor segregat oves. Tunc dicit Rex eis, qui à dextris ejus erunt. Quando distingue, e aparta huns dos outros, chama-se Pastor; e quando os apremêa, chama-se Rey. Primeiramente o Rey ha de ser como o pastor; porisso Deos, quando houve de fazer Reys, escolheo-os de pastores, Saul, David: e o supremo Rey Christo tomou o officio de Pastor, e de Pastor aceitou o titulo: *Ego sum Pastor bonus*, não querendo aceitar o de Rey. O Rey, e os vassallos são todos ho-

mens, e o pastor, e o rebanho não. O pastor he homem, o rebanho são animaes: e a differença, que faz o entendimento do pastor às ovelhas, havia de fazer o Rey aos vassallos. O pastor pela ovelha arrisca-se, vigia, padece: assim ha de ser o Rey pelo Reyno, &c. Mas neste caso chama-se Pastor, quando distingue, e estima-se Rey, quando apremêa; porque o Principe ha de apremear, como Rey, e conhecer, como Pastor. Os Reys ordinariamente conhecem pouco, ainda aos que muito os servem. Diga-o Saul com David: *Ex qua stirpe est hic adolescens?* Depois de o ter servido tanto. Pelo contrario o pastor conhece as ovelhas, como quem as criou desde seu nascimento: *Cognosco oves meas, & cognoscunt me meæ;* porisso

porisso os Reys fazem taõ ruim eleição dos lugares, porque não conhecem as pessoas, e assim poem à mão direita, os que haviaõ de pôr à esquerda, &c. Emuitos Principes ha, que trocando esta doutrina, em vez de conhecerem os vassallos, como Pastores, e apremiearem-nos, como Reys, conhecem, como Reys, e apremêaõ, como Pastores. Sey pouco da vida pastoril; mas se he verdade, o que nos dizem as Eclogas dos Poétas, que vem a ser os prémios dos pastores, senão hum cajado, huma fruta, hum vaso de cortiça? Quantos prémios ha de Reys, que são como estes? Que he huma vengála sem soldo, senão hum cajado? Que he hum foro sem moradia, senão huma fruta, que sôa bem, mas tudo he ven-

to? Que são as outras mercês, senão humas cortiças leves? &c. David foy pastor, e era Rey; mas dava, como Rey, e conhecia, como pastor, &c.

Separabit eos. O mesmo Senhor he, o que os ha de distinguir, e apartar; porque distinguir os bons dos máos só o póde fazer Deos: a razão he; porque a officina da bondade, e da malicia he o coração humano, e os corações só Deos os conhece. Porisso Deos, dizendo de todas as creaturas: *Quod esset bonum*, não o disse do homem; porque as outras creaturas tem o seu bem, ou o seu mal, no que se vê; o bem, e o mal do homem está, no que se não vê, que he o coração: daqui veyo dizer o Demonio a nossos pays: *Eritis sicut Dii, scientes bonum, & malum*; porque

158 Homilia sobre o Evangelho

que a sciencia do distinguir o máo do bom he só proprio da Deidade. Christo, quando o outro lhe disse: *Magister bone*, respondeo: *Quid me vocas bonum?* Porque o julgar da bondade dos homens está fóra da jurisdicção do homem. São os homens neste Mundo como o trigo, e a cizania na seára do Pay de familias, as quaes se equivocação tanto nos ólhos dos homens, que se elles as houverem de arrancar, he perigo, que arranquem o trigo em lugar da cizania; isto he, os bons em lugar dos máos, e *vice versa*: *Nè fortè colligentes zizania, eradicetis simul, & triticum.* Porisso Itaiás: *Væ, qui dicitis bonum malum, & malum bonum.* Taõ cégos são os homens em julgar do bem, e do mal.

Separabit. O dia

do Juizo será quasi hum retrato, do que passa neste Mundo. Neste Mundo iguála-nos o nascimento, e distingue-nos a fortuna: no outro Mundo iguála-nos a morte, e divide-nos o Juizo de Deos; mas ha grande differença entre huma divisaõ, e outra: que os predestinados, e precitos da fortuna, ainda nesta vida, naõ gozaõ sempre nem a sua bemaventurança, nem a sua infelicidade; os que hoje são ditozos, á manhã são desgraciados; os que hoje são desgraciados, á manhã são ditozos. Na divisaõ, que faz Deos, naõ he assim: o ditozo foy ditozo para sempre no Ceo, e o mofino foy mofino para toda a eternidade no Inferno. Do paraíso da fortuna ha passagem para o teu inferno, e do seu inferno para o seu paraíso;

Matth
19. 16.

Matth
13. 29.

Ifai. 5.
20.

fo; mas do Paraíso de Deos, por mais que affim o cuidasse o Rico Avarento, não ha paſſagem para o Inferno, como nem do Inferno para o Paraíso.

§. VIII.

Segregat oves ab hœdis.

NO outro Mundo não ha mais que duas gérações, e dous appellidos, Bons, e Máos. Aquella rede, que significava a Igreja, era: *Sagena missa in mare ex omni genere piscium congreganti.* Ajuntou de todos os generos; mas quando chegáraõ á praya, que significava o dia do Juizo, todos estes generos se convertêraõ em só dous generos; a saber, bons, e máos: *Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt.*

Oves ab hœdis. Já

que diz, que á esquerda shaõ de estar cabritos, porque não diz, que á direita estaraõ carneiros, senaõ ovelhas? Porque poem á maõ esquerda os do genero masculino, e á direita os do feminino? Porque das mulheres se haõ de salvar mais, que dos homens. Faz duas parábolas Christo, ambas de vodas; em huma introduz as Virgens, noutra introduz convidados: das Virgens entráraõ tantas, como ficáraõ de fóra; dos convidados foraõ mais, os que ficáraõ de fóra, do que os que foraõ admittidos: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*; porque estes eraõ homens, aquellas, mulheres: e Christo, que sabe, quaes saõ, os que se haõ de salvar, &c. A S. Madre Theresa diz no seu livro, que Christo lhe diffêra, que se cõmunicava mais às mulhe-

Matth.
13. 47.

V. 48.

Matth.
22. 14.

160 *Homilia sobre o Evangelho*

mulheres, que aos homens, e juntamente as razões disso: e accre-
centa a Santa, posto que não as declara, que
eraõ de grande consolação para as mulheres.
E assim se vê nas Vidas dos Santos, que as
Santas são muito mais mimozas, e regaladas de
Deos: a razão disto póde ser de haver sido
mulher a mais Santa de todas as puras creatu-
ras. Mas fóra esta ha outras muito effica-
zes entre os Christaõs; porque as mulheres ordi-
nariamente morrem todas com os Sacramen-
tos, o que não acontece aos homens: nas
guerras, em que morrem tantos mil sem
confissão, nos naufragios, nas brigas, nos
desafios, &c. Tem menos occasião; porque
não são Juizes, nem Advogados, nem Pre-
sidentes, nem Ministros de Reys; nem são

Bispos, nem Sacerdotes: a fazenda ordina-
riamente não corre por suas mãos; e finalmen-
te estão livres das occasiões de offender a
Deos; que merecem dobrado inferno, as
que là forem: *Hæc pro devoto famineo se-
xu*. Mais vezes, que os homens, se pódem sal-
var pela ignorancia invencível; e porque tem
menos entendimento, tem menos malicia; e
porque são mais fracas, móvem mais a Divina
Misericordia.

Hædos. Porque chama Christo *hædos* aos
da mão esquerda? Pudéra-lhe chamar lobos,
ou pôr-lhe o nome de outro animal. Mas a
razão he, porque este he symbolo da sensua-
lidade; e o peccado da sensualidade entre to-
dos he, o que mais gente ha de levar ao In-
ferno. Busquem-se as raizes aos peccados, e
acharle-

acharse-ha, que os mais delles a tem neste vicio. Lá a teve o peccado de Adaõ, por não desgostar a Eva: *Nè delicias suas contristaret*; lá o peccado de Judas, cuja cobiça (diz Origenes, ou Theophilato) era para ter dinheiro, com que sustentiar huma mulher; ou sua, ou alheya: o peccado, que obrigou a Deos a assolar o Mundo com o diluvio, este foy; e este tambem, o que fez cho-ver fogo sobre as Cidades. Veja-se, o que diz Toledo na Sunima sobre o peccado de Molicie, que he de parecer, que tem mais almas no Inferno elle só, que todos os outros: Aqui tropeçou David, aqui Salamaõ, aqui Sanfaõ, &c.

§. IX.

Venite Benedicti, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi.

Que fazemos por couzas, que são tanto menos, que hum Reyno? Julgue-o cada hum por si; e por qualquer Reyno da terra, que he, o que tem feito os homens? Quantas vidas, quantas fazendas, quantos exercitos, quantas armadas? Os dos Cefares, os dos Alexandres, tudo por conquistar Reynos. Se olharmos para toda Europa, hoje tantos tributos, tantas pobrezaas, tantas calamidades; não por conquistar Reynos inteiros, mas por accrecen-tar cada Principe huma Cidade ao feu. E que por humz Cidade dêem os homens tantas vidas, e para a conquistarem

L para

162 Homilia sobre o Evangelho

para outrem em conquista incerta! E que para hum homem conquistar hum Reyno para si, melhor que todos os do Mundo, fóra da jurisdicção da fortuna, e que ha de durar para sempre, e que não está armado contra nós, e que não o havemos de entrar pelas bocas das bombardaç, mas que nos está esperando aparelhado: *Paratum vobis*; e que o possamos conquistar só com a vontade nossa, sem braços alheyos, sem exercito, sem sangue, sem despeza, sem offensa de Deos, nem dos homens; antes com mayor applauso, e gloria, que todos os vencedores do Mundo, sem mais trabalho, que hilo a possuir: *Venite, possidete*; e que não queiramos! O certo he, que fomos loucos. Dizemos todos os dias: *Adveniat regnũ tuum,*

Deos diz-nos: *Venite, possidete regnum,* e não queremos, &c.

Paratum vobis à constitutione mundi. Quanto vay de servir ao Rey da terra, ou ao Rey do Ceo. Os Reys da terra muitos annos depois de trabalhar-mos, não nos dão o prêmio; o Rey do Ceo seis mil annos antes de fermos, já nolo tem aparelhado: *A constitutione mundi.* Cá he necessario trabalhar para o merecimento, trabalhar para o requerimento, trabalhar para o despacho, e ainda depois delle trabalhar para o fazer effectivo. Com Deos não he affim: só para o merecer haverá algum trabalho, e esse ainda com grandes ajudas de custo, que são os auxilios; depois de merecido, sem requerimento, nem despacho, entramos á posse. Os tristes requerentes

da prim. II. feira de Quaresma. 163

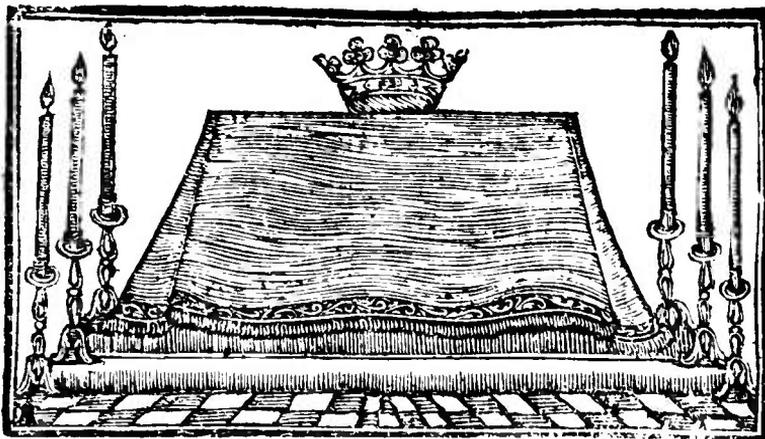
rentes do Mundo, quantas vezes lhes dizem: *Ite*. Do Rey para o Secretario, do Secretario para o official, do official ao Ministro, ao Valido; e a ninguem se diz: *Venite*. Isso só o diz Deos; e entre o *Venite*, e o *Possidete* não ha mais que huma benção sua: *Venite Benedicti*; sendo cá infinitas as maldições, as que vos lançaõ, e as que lançaõ sobre vós.

A constitutione mun-

di. Tanto que Deos fez o Mundo, logo fez juntamente o prémio, para os que o servillem; porque o mayor fundamento de hum Imperio he o prémio dos serviços.

Esurivi enim, & dedisti mihi. Parece-se a Justiça de Deos com a injustiça dos homens, que taõ misericordiosa he a sua Justiça. A causa, que dá aos que absolve, he: *Quia dedistis*; e aos que

Naõ se achou mais nos manuscritos do Grande Vicyra.



VOZ PRIM.^{RA} OBSEQUIOSA.

S E R M A Õ
 D A S E X E Q U I A S
 DO SERENISSIMO INFANTE
 de Portugal
 D. D U A R T E
 DE DOLOROSA MEMORIA,
 morto no Castello de Milaõ.

Frater ejus mortuus est, & ipse remansit solus.
 Gen. 42. 38.



M F I M, Reyno de Portugal, que tambem os nossos Principes saõ mortaes! Enfim, Cor- te de Lisboa, Prelados, Religiões, Titulos, Nobreza, Povo, que tambem para nós se fi- zeraõ os lutos! E nin- guem

Exequias do Senhor D. Duarte. 165

quem se espante de eu fallar com esta singularidade dos nossos Principes, do nosso Reyno, e da nossa Corte; porque era hum engano este, a que quasi nos tinha persuadido a morte, mas emfim defenganou-nos. Se lançarmos os olhos por todos os Reys do Mundo no espaço destes nove annos, depois que vimos resuscitados os nossos, acharemos, que tendo dado taõ repetidos exemplos da mortalidade todos os outros Principes, só os nossos pareciam immortaes. Vimos neste tempo em França a morte de Luiz XIII, em Inglaterra a infelicissima del Rey Carlos, em Dinamarca a de Sigismundo, em Polonia a de Ladisláo IV, e antes d'elle a da Rainha Cecilia Renata, e o primogenito Sigismundo; em Alemanha a da Imperatriz

Maria de Austria, e dentro em tres annos a de outra Imperatriz Maria; em Castella a da Rainha Dona Isabel de Borbon, a do Infante D. Fernando, e a do Principe Balthazar. E no meyo de tantas mortes Reaes, de que se vio quasi em continuados lutos toda Europa, só a Casa de Portugal, sendo a mais dilatada em numero de Principes, que todas as outras, passava isenta o curso dos annos, sem pagar este tributo, como se tivéra a vida de juro, e gozára privilegios de immortalidade. Mas, oh morte cruel, quem se fiará da dissimulada lisonja de teus enganos! Nove annos esteve duvidando a morte, e armando juntamente o arco para despedir a setta com mayor força, e a empregar com mayor golpe. Troféo são des-

166 *Voz primeira obsequiosa.*

ta façanha as columnas, os arcos, as luzes d'essa pyramide triste, que levantou a dor, o amor, e a obrigação do nosso Monarcha, que muitos annos viva, á morte, á ausencia, á memoria do Serenissimo Infante D. Duarte, Irmao muito prezado seu, e gloria defunta nossa; Principe digno de mais larga vida, e de melhor fortuna, cujo nome será sempre aos Portuguezes amavel, á lembrança lastimoza, e eterna saúdade.

Para fallar neste lastimozo caso sobre o fundamento da Escritura, que se costuma, lancey os ólhos por toda a Historia Sagrada: e sendo taõ abundante de exemplares grandes, ou os busquemos nas virtudes, ou nas desgraças, nenhum achey em toda ella, que igualasse o presente: as idéas não tem exemplares. Pin-

tou a natureza no nosso Infante hum Principe original, e nenhum houve antes d'elle, de que pudesse ser cópia, nem haverá depois d'elle outro, que o seja sua. Havendo pois de prégar com esta gloriosa impropriedade, escolhi entre todos a Joseph, de quem se disséraõ as palavras do thema, não pelo mais parecido, mas pelo menos dessemelhante. Joseph o sabio, o generoso, o adorado Principe, o bom irmao: Joseph o perseguido, o vendido, o desterrado, o encarcerado, o morto: *Mortuus est frater ejus, & ipse remansit solus.*

As obrigações desta Acção, seguindo os exemplos dos Padres da Igreja, e ainda dos Oraadores mais antigos, que elles, são tres: sentir a morte, louvar o defunto, consolar os vivos. Desta maneira occupamos

Exequias do Senhor D. Duarte. 167

cupamos toda a alma nesta ultima saúde, dos que amámos: os affectos de sentimento pertencem á vontade; a narraçãõ dos louvores á memoria; e os motivos da consolaçãõ, que sempre sãõ mais difficultozos de achar, em quem de véras padece, correm por conta do entendimento. Para satisfazer a todas estas obrigações, viéra eu de boa vontade em hum partido, que era trocar as palavras em lagrimas, e que em lugar de eu dizer, e vós ouvires, choráramos todos. Se as obrigações deste dia sãõ sentir, louvar, e consolar, melhor fizéramos tudo isto as lagrimas, que as vozes. As lagrimas sãõ o mais vivo do sentimento, porque sãõ o destillado da dor: sãõ o mais encarecido dos louvores; porque sãõ o preço da estimaçãõ:

sãõ o mais effectivo da consolaçãõ; porque sãõ o alivio da natureza. Ordenou a natureza, que as lagrimas, assim como sãõ effeito, fossem juntamente alivio da mesma dor, para que se pudesse conservar o Mundo: se assim não fora, huma só morte como esta nos levára a todos. Deste conselho de chorar, e calar usáramos aquelles amigos de Job na sua calamidade; mas pois o costume ha de prevalecer á razãõ, e he forçozo o dizer, onde fora mais facil o chorar, em seguimento destas tres obrigações, consideraremos tres vezes as palavras, que propuz, nas quaes não me atrevo a prometter nem ordem, nem discurso, nem concerto; porque em semelhantes occasiões a desordem do discurso, o desconcerto das palavras, o desasse-

168 *Voz primeira obsequiosa.*

yo das razões he a armonia da dor.

§. I.

Frater ejus mortuus est, & ipse remansit solus.

A Brindo passo á nossa dor, demos principio ás nossas lagrimas; mas por onde lhe daremos principio? Nesta mesma suspensão se achou o Grande Padre Santo Ambrosio, prégando as Honras do Imperador Valentiniano: e depois de duvidar, por onde começaria a chorar:

Ambr.

Quid primum defleamus? Começou assim: Conversi sunt dies nobis votorum nostrorum in lacrymas, siquidem Valentinianus noster, sed non talis, qualis sperabatur, advenit. Bem mostraõ estas palavras serem escritas em Milaõ, pois taõ me-

didias vem com as circunstancias da nossa dor. Para estes mesmos dias, em que estamos, esperava a nossa imaginação, que concluidos os Tratados da paz geral na Diéta de Munster, teriamos livre em Portugal o nosso desejado Infante; mas *Conversi sunt dies nobis votorum nostrorum in lacrymas*: os dias, que imaginávamos nos haviaõ de amanhecer mais alegres, effes mesmos nos anoitecêraõ os mais tristes: *Siquidem Valentinianus* (digamos nós *Eduardus noster*) *sed non talis, qualis sperabatur, advenit.* Quantas vezes imaginávamos despovoar-se Lisboa, e correremos todos a essas prayas de Belêm a receber o nosso Cativo, ou o nosso libertado Infante com o mais alegre, e com o mais fermoso triumpho, que já mais se vio em

Exequias do Senhor D. Duarte. 169

em Portugal? E que diferente concurso he este, que estaõ vendo os nossos ólhos! Ajuntamo-nos tambem hoje, mas para chorar sua morte, para lamentar suas Exequias. Certo, Senhor, que não era este o recebimento, que aparelhava a V. Alteza o nosso desejo, e o nosso amor; mas trocáraõ-se as nossas esperanças em lagrimas, os nossos alvoroços em tristezas, as nossas imaginações de festas em lutos, os nossos Arcos triunfaes em tumultos, e os panegyricos, que já começávamos a estudar, em epitáfios. Esperávamos como Jacob a vinda do nosso suspirado Joseph, e entrou-nos pelas portas, não Joseph, mas a sua tunica despedaçada, a nova cruél da sua morte, escrita com o sangue da sua innocencia. Oh que contrarios

efeitos tiveraõ nossas enganadas esperanças! *Non qualis sperabatur, advenit.* A consideração desta ultima palavra *Advenit* faz ainda mais rigorosa a nossa dor, que a que Santo Ambrosio ponderava nos seus Milanezes: elles quando esperavaõ vivo a Valentiniano, entrou-lhes pelas portas morto; nós esperávamos o nosso Infante vivo, e nem morto o temos.

Esta foy huma circumstancia, que muito ponderou, e muito lastimou a Jacob na perda do seu Joseph: *Fera pessima comedit eum: bestia devoravit Joseph.* O' filho meu (dizia Jacob) que huma féra cruél vos comeo, huma féra vos tragou! Notay: não disse, que a féra o matára, senaõ que a féra o comêra: a féra, que sómente mata, tira a vida, e dei-

Genef.
37. 33.

170 *Voz primeira obsequiosa.*

xa o corpo ; a féra, que come, e traga, tira a vida, e nem o corpo deixa. Foraõ taõ féras para comnosco as féras, que nos matáraõ o nosso Joseph, que naõ só lhe tiráraõ a vida, mas nem o corpo para nossa consolaçaõ nos deixáraõ. Naõ quizéraõ, que lhe levantáfsemos a aliviada dor de hum sepulchro, senaõ a dobrada desconso-laçaõ de hum Cenotáfio. Muito digno de reparo he, que fossen mais as lagrimas da Magdalena ás portas da sepultura de Christo, que ao pé da Cruz: deo a razaõ da differença Origenes com estas palavras :

Origen.

Prius dolebat defun-ctum, modò dolebat sublatum; & hic dolor maior erat: Na Cruz chorava a Christo de-funto, no sepulchro chorava a Christo rou-bado; e esta segunda dor era mayor, que a

primeira; porque a pri-meira era dor com al-gum alivio, a segunda era dor sem nenhuma consolaçaõ: na Cruz perdêra a Christo vivo, mas consolava-se, com que o tinha morto; no sepulchro naõ lhe ref-tava, com que se con-solar, porque nem vi-vo, nem morto o ti-nha. Huma differença, que desconso-lava mui-to a Magdalena na se-pultura de Christo, he a que eu considero nesta: nas outras sepulturas dizem os epitáfios por fóra: *Hic jacet*: Aqui jaz; na sepultura de Christo diziaõ as vo-zes de dentro: *Non est hic*: Naõ está aqui. Oh que cruél epitáfio! Tris-tíssima palavra he: *Aqui jaz*; mas *Non est hic*: Naõ está aqui, ainda he mais triste: naõ ter-mos, a quem amáva-mos, nem ainda na se-pultura; vermos a se-pultura, e carecermos do

Exequias do Senhor D. Duarte. 171

do sepultado, he o rigor mais lastimozo de todos.

Assim o considerava, e o sentia Jacob; mas a causa da nossa dor ainda he mayor que a sua. Jacob carecia de Joseph morto, mas lograra-o vivo por muitos annos; nós pelo contrario, ao nosso Infante nem o temos morto, nem o lográmos vivo. Oh que genero de dor taõ inconsolavel! S. Bernardo na morte de seu irmaõ Gerardo; antes de S. Bernardo Santo Ambrosio na morte de seu irmaõ Sátyro; antes de Santo Ambrosio Seneca na morte de hum irmaõ de Polibio; todos estes grandes entendimentos, buscando remedio á dor, dizem, que nos havemos de consolar na falta do bem, que perdemos, com a memoria do tempo, em que o lográmos. Se esta he a con-

solaçaõ, bem nos podemos despedir de nos consolar: o bem, que no melhor tempo perdemos, em nenhum tempo o lográmos. Diz Boecio, que o mais infeliz genero de infelicidade he o ter sido feliz: *Infelicissimum genus est infortunii fuisse felicem.* Foy taõ avára comnosco a nossa fortuna, que nem nos concedeo a desgraça o ter sido felices. Toda a ordem, que costuma guardar nas mesmas infelicidades, trocou a fortuna comnosco: nas felicidades, que se malograõ, ao esperar segue-se o possuir, e ao possuir segue-se o perder: em nós naõ foy assim, perdemos antes de possuir; e ajuntando hum extremo com outro extremo, passámos da esperança á perda, e do desejo á saûdade: hon^tem esperávamos, hoje chora-

Boec.

mos.

172 *Voz primeira obsequiosa.*

mos. A ultima couza , que se perde nas calamidades, he a esperanza , e essa foy a primeira , que nós perdemos, porque não tivémos outra.

Mas sobre todas as circumstancias , a que mais nos deve magoar he , que da mesma perda , que choramos , se bem o considerarmos , nós fomos a causa. Assim foy, Senhor, assim foy; que se Portugal se não vira coroadado, nunca tão cedo vos chorára morto: porque nós fomos ditozos, fostes vós infeliz: esta he a consideração, que mais vivamente nos magôa. Se buscarmos aos trabalhos de Joseph a ultima disposição , que tivéramos , acharemos , que foy a prosperidade da casa de seu pay. O recado , que Joseph levava, quando o prendéramos , e vendéramos os irmãos , era este : *Vide* ,

si cuncta prospera sunt:

Vede, se vay tudo prospero. De forte , que o desejo , que Jacob teve da prosperidade de sua casa , foy a occasião sem o pertender , porque elle , e mais a casa perdéramos a Joseph. Na nossa prosperidade perdeu o Infante a sua; da nossa bonança se levantou a sua tormenta : elle morreo , porque nós resuscitámos; quebrou o Reyno venturozamente as prizões do nosso cativeiro , e sem sabermos , o que faziamos, as cadêas, que tirámos das nossas mãos , passámolas ás vossas. Assim achou a fortuna , com que nos fazer ingrata a liberdade.

§. II.

JA' he tempo , que se suspendaõ hum pouco as lagrimas , e que apartando-as da consideração da nossa perda,

Exequias do Senhor D. Duarte. 173

perda, as detenhamos na admiração da mesma causa dellas. Impossível assumpto fora querer eu reduzir a este discurso as muitas virtudes verdadeiramente Reaes, em que este grande Principe, assim na paz, como na guerra, foy admiravel. Fique esta materia inteira, para quem escrever ao Mundo os exemplos da sua vida, que eu, seguindo as palavras, que propuz, não quero para admiração, e suspensão nossa, mais que os da sua morte: *Mortuus est.*

Esta morte de Sua Alteza ou a podemos considerar da parte do fugeito, ou da parte da causa, ou da parte da Providencia. Da parte do fugeito, considerando-a no Infante, que a padeceo; da parte da causa, considerando-a no inimigo, que a executou; da parte da

Providencia, considerando-a em Deos, que a permittio. Em todas estas considerações se descobrem admiravelmente as grandezas deste Principe, em tudo admiravel, e em tudo grande. Começemos pelo testemunho dos inimigos, que he sempre o menos suspeito, e o mais calificado.

Quereis saber, Portuguezes, (já que vos não foy licito vê-lo) quereis saber, quaõ grande Principe era o vosso Infante? Vede os empenhos, vede os extremos, que fez Castella, para que vós o não lográsseis. Notavel politica foy a de Castella no caso da restituição de S. Magestade. Chegão as novas a Madrid, faz-se conselho sobre Portugal: e que resultou? Que logo logo se despachem póstas a Alemanha, que se

174 *Voz primeira obsequiosa.*

se prenda D. Duarte de Bragança a todo custo. As difficuldades, que tinha a prição de hum Principe livre, em huma Corte livre, o direito das gentes, a fé da hospitalidade, os beneficios passados com nome de serviços, para serem ainda mais relevantes, a innocencia do caso provada com o tempo, com a distancia, e muito mais com a presença da Pessoa, o escandalo da fama aos mesmos interessados injurioza; todos estes respeitos, Divinos, e humanos, se atravessavaõ diante, a todos se haviaõ de fechar os olhos, todos se haviaõ de vencer; e todos se arrastáraõ, e vencêraõ á força de diligencias, á força de instancias, á força de negociações publicas, e secretas, e á força da mayor de todas as forças, que em seculo taõ

corrupto he a do dinheiro. Vendido, e preço o Infante, em nenhum lugar o davaõ por seguro as cautelas, dos que o guardavaõ. Do quartel de Lupen o passáraõ a Ratisbonna, de Ratisbonna a Passaw, de Passaw outra vez a Ratisbonna; de Ratisbonna outra vez a Passaw, de Passaw a Gratz, de Gratz finalmente a Milaõ. Em todos estes caminhos hia o Infante cercado de grandes tropas de soldados, e no ultimo, para mayor segurança, atado a cadêas: taõ esquecidos estavaõ, de quem era; hontem lembrados, do que era. No fortissimo Castello de Milaõ o metêraõ na casa mais fórte com guardas dobradas, e mudadas, com sentinella sempre á vista, com rondas, e sobre rondas, que as vigiassem, com interdicto perpé-

Exequias do Senhor D. Duarte. 175

perpétuo de não vêr ,
de não ouvir , de não
fallar , de não escrever.

Agora quizera eu perguntar a Castella , que conselho foy o seu em huma prizaõ taõ cheya de tantos excessos. Se Portugal está todo levantado (como entaõ se dizia) se não ha Cidade, nem Villa, nem lugar , nem casa , que não reconheça ao nosso Rey ; se em todas as Fortalezas do Reyno , presidiadas por Castella , não ha huma só amêa por sua parte , que importa , que Portugal tenha mais hum homem ? E ainda que importára muito , muito mais importava ao crédito da mesma Monarchia. Por hum homem ha de fazer tantos extremos ? Por hum homem ha de chegar a tratos taõ indecorosos huma Monarchia , como a de Hespanha ? Aqui vereis , quaõ gran-

de homem era o Infante D. Duarte ; mas vamos primeiro a Joseph , que nos servem muito as suas circumstancias para o vermos. Huma das couzas , que muito se admira em Joseph , he o muito caso , que seus irmaõs fizeraõ del- le , e dos seus sonhos. Os irmaõs não eraõ onze , e todos homens ? Joseph não era hum , e o menor de todos ? Pois que importa , que Joseph sonhasse , ou não sonhasse , para se fazerem tantos conselhos sobre elle ; para huns dizerem que morra , outros que seja prezo , outros que seja vendido ; e finalmente para concordarem todos , em que não torne mais a casa de seu pay ? Por ventura temiaõ , que viêsse a ser verdade , o que Joseph sonhára ? O que elles temiaõ , elles o disseraõ : *Ecce somniatur venit.* Não se temiaõ

176 *Voz primeira obsequiosa.*

temiaõ dos sonhos, mas temiaõ-se do sonhador. O que Joseph sonhára foy, que no dia da séga as pavêas dos seus irmãos cahiaõ aos pés da sua; e ainda que os irmãos eraõ onze, e Joseph o irmão menor, viaõ nelle tal saber, tal prudencia, tal generosidade, tal valor, emfim huns espiritos taõ grandes, e taõ superiores á fortuna, em que estava, que para tudo, o que significasse o sonho, havia nelle capacidade, e que o faria melhor acordado, do que o sonhára dormindo. De maneira, que o conhecimento, e conceito grande, que tinhaõ de Joseph, era o que fazia a tantos temer a hum só: elle sonhava com os irmãos, e os irmãos sonhavaõ-no a elle. E como não ha affecto mais cruel, que o temor, este temor aconselhado foy,

elquecido de todos os respeitos, o que o vendeo, que o prendeo, e o quiz matar, e publicar por morto: *Mortuus est.*

Ah perseguido Joseph nosso! Que o muito, que conhecêraõ em vós, e de vós vossos émulos (sangue tambem vosso) foy, o que a tanto preço, e desprezo vos vendeo, e comprou a liberdade, e o que a taõ apertadas, e dilatadas prizões vos martyrizou, e tirou a vida. Conhecia Castella, melhor que nós, quanto havia, que temer, no peito, na cabeça, e no braço do Infante; e este conhecimento, e este temor foraõ as culpas, que se prováraõ contra sua innocencia, e as que o condemnáraõ. Não me atrevêra eu ao afirmar (posto que sempre o entendesse assim) se a mesma Castella o não confessá-

Exequias do Senhor D. Duarte. 177

confessára, e publicára ao Mundo em hum Manifesto, que novamente mandou imprimir, e cedo andarás nas mãos de todos. Refere-se alli huma Consulta dos Deputados, que se dá á causa de Sua Alteza: e concordando todos, em que se lhe não devia dar liberdade, ainda em caso, em que estivesse innocente, dizem estas palavras: *El miedo es justo, el rezelo prudente, el remedio necessario.* Ha tal encarecer de temor! Assim o confessão publicamente: e era tal a Pessoa do Infante, que não tem por menos crédito o confessá-lo. Mas vede, como lhe mudava as côres o medo. Parecia-lhe justiça: *El miedo es justo*; parecia-lhe prudencia: *El rezelo prudente*; parecia-lhe necessidade: *El remedio necesario*: huma côr era de justi-

ça, outra côr era de prudencia, outra côr era de necessidade; e tudo era medo. Oh céga razão de Estado humana, e muito céga, quando te guia a ambição; mas muito mais céga, quando te precipita o temor! De sorte, que ter em prizões o innocente era justiça; temer mais a hum homem, que a Deos, era prudencia; comprar huma liberdade por hum thesouro era necessidade: e todos estes precipicios fazia saltar o temor, que tinhaõ tantos homens a hum homem.

§. III.

DIzia David a Deos: *A timore inimici eripe animam meam*: Pl. 63^o
Senhor, livray a minha vida do temor de meu inimigo. Estas palavras pôdem ter dous sentidos, e ambos os

M expli-

explica Hugo Cardinal : Ou pedir David a Deos, que o livre do temor, que elle tinha a seus inimigos ; ou pedir que o livre do temor, que seus inimigos lhe tinhaõ a elle. Este segundo sentido he mais conforme, ao que lãõ as palavras ; porque o temor, que eu tenho a meu inimigo, he temor meu ; e o temor, que meu inimigo me tem a mim, he temor seu : *A timore inimici*. Mas como pôde ser, que peça David a Deos, que o livre do temor de seu inimigo ? Que o livre do seu poder, que o livre do seu valor, que o livre das suas traições, que o livre do seu ódio, sim ; mas que o livre do seu medo, que o livre do seu temor ? Com muito mayor razão ; porque não ha mais cruél inimigo, que o inimigo com medo. O inimigo sem medo

muitas vezes he piedoso ; o inimigo com medo he inimigo sem piedade ; o inimigo sem medo satisfaz-se muitas vezes sem chegar á vida : o inimigo com medo só com a morte se dá por seguro : a razão, e a experiencia he ; porque o inimigo sem medo trata da sua satisfação, o inimigo com medo trata da sua segurança, e ódio. Assim lhe aconteceu ao nosso Infante, que não socegou o medo de seus inimigos, até que o passou do carcere á sepultura : *Mortuus est*.

Oh que cruél foy este temor ! Mas que glorioso para Sua Alteza ! Muito glorioso fez a David a victória do Goliath, mas muito mais glorioso o medo de Saul : muito gloriosas foraõ para Sansãõ as victórias dos Filistêos ; mas muito mais glorioso o temor, que os me-
mos

Exequias do Senhor D. Duarte. 179

mos Filistêos lhe tivé-
raõ. Que David, sen-
do hum só homem ,
peregrino , fóra da sua
pátria, como entaõ era,
dêsse tanto cuidado a
Saul ; e que sendo hum
Rey taõ grande , taõ
poderozo, armasse tan-
tos soldados , e fizêsse
taõ extraordinarias di-
ligencias para o pren-
der ! Grande argumen-
to de quaõ grande Pes-
soa era David. Mais o
honrou Saul com a pri-
zaõ , que naõ chegou a
fazer , que com a invé-
ja , que lhe tinha. E
que Sanfaõ, sendo tam-
bem hum homem só , e
desarmado, metesse em
tanto temor, e pertur-
baçaõ a todo o Senado,
e República dos Filif-
têos; e que os Filistêos,
sendo, os que tanto
dominavaõ naquelle
tempo, multiplicassem
guardas , cercassem Ci-
dades , armassem exer-
citos, buscassem tantos
outros meynos, ainda in-

decentes , para o pren-
der ! Grande prova de
quaõ grande fugeito
era Sanfaõ : mais o
honraraõ os Filistêos
com o seu temor , do
que o honrara o leaõ ,
que elle desqueixára ,
e naõ temêra. Muito
glorioso fez a David ,
e a Sanfaõ o temor de
seus inimigos : e se a
gloria se ha de medir
pelo temor, mayores
circumstancias ainda de
temor se achaõ na pri-
zaõ de Sua Alteza , que
nas de Sanfaõ, e David.

Saul fez tantas dili-
gencias por prender a
David , mas sempre
por meyo das armas :
soldados a sua casa ,
soldados a Ceila , sol-
dados a Engadi , sol-
dados a Ziph , solda-
dos a toda a parte, on-
de sabia, que estava ;
mas ainda que tanto o
procurou prender, nun-
ca tratou de o comprar:
prezo sim , mas naõ
vendido, naõ ; que naõ

se abatia a tanto o temor de Saul. Para prender o Infante não só se armáráo soldados, mas armou-se o interesse, armou-se a infidelidade, armou-se a traição, e não houve trato feyo, e cruél, que se não armasse: tanto era o temor, que obrigava a tanto. A prizaõ, e entrega de Sansaõ he verdade, que foy compra com o preço, que se deo a Dálila; mas depois de os Filistêos o terem em suas mãos, contentáraõ-se com lhe tirar a vista; a lingua, e os ouvidos deixáraõ-lhos livres: e ainda que nos cabellos tinha toda a fortaleza, tambem lhe deixáraõ crescer os cabellos. Ao Infante depois de prezo, tiráraõ-lhe o vêr, tiráraõ-lhe o ouvir, tiráraõ-lhe o fallar; e se os cabellos significáõ os pensamentos, até os pensamentos lhe

prendêraõ: porque tambem os instrumentos de communicar, que era o escrever, lhe tiráraõ: tanto era o temor, que obrigava a tanto.

Ainda que seja com aggravo nosso, não hey de deixar de dizer, onde chegava este temor. Naquelle Concelho, que já referi, em que se resolveo a prizaõ de Sua Alteza, houve voto; (e Grande voto) que se aceitasse aos Catalães a sugeição, que offereciaõ, e que o exercito de Catalunha, assim inteiro, como estava, se passasse a Portugal, antes que tivêsse tempo de mais prevenções. Respondeo-se a este voto, que Portugal não dava cuidado; que estava seguro. De maneira, que Portugal em Portugal não dava cuidado, e o Infante em Alemanha dava-lhe tanto cuidado. Por certo, que

Exequias do Senhor D. Duarte. 181

que esta pouca estimação de Portugal não foy, em que a fundava Castella. Se os exemplos do valor Portuguez estiverão só álem do Cabo da boa Esperança, não fora muito, que Castella os não visse por distantes; e se estiverão só nos tempos del Rey D. Joáo o I, e do Conde D. Nuno Alvares, não he muito os esquecesse por antigos; mas bem sabia Castella pelos mesmos Correyos, que lhe levárao a nova, que para lhe tirarem o nome em huma hora, e o Reyno em oito dias, bastárao só quarenta Portuguezes: quanto mais, que pelas reliquias delles, que lá tinha, podia julgar, quaes erao, os que cá ficavao. Todos os póttos grandes, que tem Castella, occupárao Portuguezes nestes nove annos; a armada,

as galés, a frota, a embaxada de Roma, e a de Alemanha, as armas de Flandres, e as de Catalunha, tudo nestes nove annos esteve a cargo dos poucos Portuguezes, que em Castella se achárao. Pois se Portugal he hum Reyno tanto para dar cuidado, como o tinha Castella por taõ seguro, e todo o seu cuidado punha na prizaõ do Infante? Para que nos não admire este pensamento de Castella, e delle infirmos melhor, quem o Infante era, ouçamos, o que fez hum taõ grande Soldado, e taõ grande Politico, como David, em semelhante caso.

Acclamou-se Absalaõ Rey de Israel em Hebron, e foy logo acclamado, e reccebido em todas as Cidades do Reyno, sem ficar huma só. Chegou

182 *Voz primeira obsequiosa.*

a nova a David pelo primeiro avizo, dizendo, que todo o Reyno com todo o coração seguia a Absalaõ por seu Rey: *Venit nuntius ad David dicens, toto corde universus Israel sequitur Absalon.* Chegou dahi a poucas horas segundo avizo, e accrecentou, que tambem Achitophel seguia as partes de Absalaõ: *Nuntiatum est autem David, quod & Achitophel esset cum Absalon.* Tanto que David ouviu dizer, que Achitophel seguia as partes de Absalaõ, no mesmo ponto levantou as mãos ao Ceo, e fez oração a Deos, pedindo, que o livrasse do conselho de Achitophel: *Dixitque David, infatua, queso, Domine, consilium Achitophel.* Notavel orar, e não orar de David! Quando lhe dizem, que está levan-

tado em Rey Absalaõ; e que todo o Reyno, unido em hum coração, o segue, não ora David a Deos, nem pede, que o livre do Rey, nem do Reyno; e tanto que lhe dizem, que tambem Achitophel tomou a voz de Absalaõ, então ora, então pede a Deos, que o livre delle, e do seu conselho! Sim: porque era homem Achitophel de tanta cabeça, de tanta authoridade, de tanta industria, de tanto talento, que em ordem á recuperação do Reyno contrapezava mais aquelle homem só, que todo o Reyno junto. O Reyno, ainda que unido, sem Achitophel parecia-lhe a David, que o poderia restaurar; mas unido, e Achitophel com elle, julgava-o por inrestauravel. Este he o conceito, que de Achitophel fazia David; este o que

2. Reg.
15. 13.

V. 31.

Exequias do Senhor D. Duarte. 183

Cant.
8. 1.

o que do Infante D. Duarte fazia Castella, e seus Concelhos. Se nós chegáramos a vêr aquelle grande Irmaõ fóra daquelle Castello, Castella nos respeitára mais : *Quis mihi det te fratrem meum, ut inveniam te foris, & jam me nemo despiciet !* O respeitar menos Castella a Portugal, he pelo grande conceito, que tem de si; e respeitar, e temer tanto ao Infante, he pelo grande conceito, que tinha delle. Não podemos negar, que na largueza das terras, e no numero da gente excede Castella muito a Portugal: media-se pois Castella com Portugal sem o Infante, e olhando para a sua grandeza, dava a Portugal por seguro: tornava-se a medir outra vez com Portugal junto com o Infante, e olhando para o talento do Infante,

dava a Portugal por perdido; porisso lhe dava menos cuidado Portugal, e o Infante lhe dava tanto cuidado, e tantos cuidados. Se os émulos de Joseph o sonhavaõ, mais sonhava Castella ao Infante: aquelle desvêlo, com que dormindo, e acordado o velavaõ, que era, senaõ sonhálo? Cuidavaõ que nelle nos tinhaõ prezos tambem a nós; cuidavaõ que com os muros de Milaõ estavaõ sitiando a Portugal; cuidavaõ que Portugal sem o Infante, era seu, e com o Infante, nosso. Eu não sey, que mayor elogio se póde dizer do Infante, que este temor de Castella. Não digo mais. Se contarmos os Reynos sугeitos a Castella, acharemos, que saõ tantos, como ha Cidades em Portugal; e estando taõ desiguaes as balanças, entendeo Castella,

que para se trocar a desigualdade, bastava, que se puzesse da parte de Portugal a espada do seu Infante. Não faz fim a Escriptura de encarecer o pezo das armas do Gigante Goliath, e com tudo he certo, que não pezavaõ tanto da parte dos Filistêos as armas do Gigante, quanto da parte de Israel a funda de David. Os vassallos de David avaliavaõ a sua pessoa em dez mil homens: *Tu unus pro decem millibus computaris.* E em quantos mil avaliava Castella o nosso Infante, pois se persuadio, que com elle não podia vencer-nos? Nenhum Principe alcançou já mais taõ grande victoria de taõ poderoso inimigo: não venceo o Infante a Castella na campanha, venceo-a em seu proprio conceito; tirou-lhe por despojos, o que nenhum vencedor tirou já mais

2. Reg.
18. 13.

ao vencido, a esperança de poder ser vencedora. Só huma couza havia em Castella mayor, que o Infante, que era o seu temor, e porisso esse só o pode matar: *Mortuus est.*

§. IV.

MAs passando da causa ao fugeito, e considerando esta morte da parte do mesmo Senhor Infante, não he menos de ponderar, e de admirar, que tambem concorresse para ella Sua Alteza. Quando chegáraõ á Corte de Alemanha as primeiras noticias da Restauration de Portugal, teve tempo Sua Alteza para logo passar-se a terras de outra jurisdicaõ, e não se passou logo. Estando já para se partir, teve recado do Imperador, em que o chamava, e foy, podendo não hir: nesta detença, posto

Exequias do Senhor D. Duarte. 185

posto que breve, se lhe embargou a liberdade, a que depois se seguiu declaradamente a prizaõ. Dava por razaõ Sua Alteza depois do successo, que se fiara no seguro da palavra Imperial, que tinha, de que em terras do Imperio naõ consentirã fazerse-lhe violencia. Mas dizem os Politicos, que nem Sua Alteza havia de crêr tal palavra, nem se havia fiar de tal seguro. Na Historia de Joseph se vê retratada esta Politica em huma bem notavel allegoria della. Estando Jacob para morrer no Egypto, chamou a seu filho Joseph, que naquelle tempo era Lugar-Tenente del Rey Faraó, e tomando-lhe da maõ a Insignia Real, ou o cétro, que nella trazia, pedio-lhe, que lhe prometteffe, e jurasse de fazer levar seus óslos á terra de

Promissaõ á sepultura de seus avós; e depois que assim o prometteo, e jurou Joseph, encostado Jacob sobre o cétro, que lhe tirára da maõ, adorou a Deos, e deo-lhe graças. Este he o sentido, em que explica Santo Agostinho aquelle texto difficulto-
zo dos Setenta: *Adoravit Israel super cacumen virgæ ejus. Quid est* (diz o Grande Doutor) *adoravit super cacumen virgæ ejus, id est, Joseph? An fortè Jacob tulerat ab eo virgam, quando ei jurabat idem filius, & dum eam tenet post verba jurantis, non dum illa reddita, mox adoravit Deum?* De maneira, que quando Joseph houve de prometter, e jurar, tirou-lhe Jacob da maõ o cétro, e naõ lho deo, senaõ depois de promettido, e jurado. Oh que grande pintura da falsa Politica dos Principes,

S. Aug. :

186 *Voz primeira obsequiosa.*

cipes, que hoje mais que nunca se usa no Mundo! Para que Joseph prometta, e jure, o que lhe pede Jacob seu pay, tira lhe primeiro da mão o cétro, que trazia nella; porque as promessas, e ainda os juramentos, que se fazem com o cétro na mão, por mais que sejam jurados em grandes obrigações, nem costumão levar verdade, nem tem firmeza.

Que bem entendeu esta grande lição David. No dia, em que David perdoou a vida a Saul, avistando-se ambos, conheceu Saul o grande beneficio, que d'elle tinha recebido; chamou-lhe filho, chorou com elle, disse lhe, que sabia de certo, que havia de reinar, reconciliou-se, e capitulou com elle debaixo de juramento, que não extinguiria sua casa: e acabados estes concertos,

diz o texto, que *Ascendit David ad tutiora loca*: Que fugio David de Saul, e que buscou lugares ainda mais seguros para se pôr em salvo. Pois, David, quando Saul vos deve a vida, e o conhece; quando chega a chorar hum Rey, quando vos chama filho, quando faz concertos jurados comvosco, então fugis mais depressa, então temeis, e vos pondeis outra vez em cobro? Sim; porque em materias de Reys, e de Reynos não ha que fiar em lagrimas, nem em palavras, nem em promessas, nem em seguros, nem em juramentos. Hum só seguro tem as palavras dos Reys, em quem se teme, que he desapparecer a toda a pressa, e pôr-se em seguro, como fez David; e assim dizem os Politicos, que o devêra fazer o Infante

1. Reg:
24. 23.

Exequias do Senhor D. Duarte. 187

te de Portugal : mas não o fez , porque era o Infante de Portugal D. Duarte. A verdade do seu trato, a generosidade do seu animo , a Realeza do seu coração, a honra dos seus pensamentos o entregárao a seus inimigos. Não fora o Infante, quem era, se não crêra a palavra , que lhe dérao, e se presumira antes , ou lhe entrara no pensamento , o que aconteceu depois. Os pensamentos são os primogenitos da alma ; sempre se parecem á origem, donde nacêrao : assim como ninguem he , o que cuida de si , assim he certo , que cada hum he, o que cuida dos outros. Ha huns pensamentos , que nadem , pelo que entra pelos sentidos ; e ha outros , que nadem , do que se considera com o discurso : os que são filhos dos sentidos, parecem

se com os objectos ; os que são filhos do discurso, parecem-se com o sujeito : cada hum costuma discorrer , como costuma obrar ; e o que cuida , o que os outros haõ de fazer, he o que elle fizera : as obras, e as imaginações dos homens não tem mais differença, que se rem humas por dentro, outras por fóra ; as obras são imaginações por fóra , as imaginações são obras por dentro : e se são menos as obras, que as imaginações, não he pela differença , senão pela difficuldade. Se o Infante discorrêra com o coração , dos que lhe faltárao á fé , elle antevêra , que lhe haviaõ de faltar ; mas discorrendo com o seu coração , como podia tal presumir , e muito menos crêr?

Acuda pelo seu Prisioneiro o grande Arcebispo

188 *Voz primeira obsequiosa.*

Sanct.
Ambr.

cebispo de Milão: *Quis hoc apprehendat in Sanctis, qui alios de suo affectu astimant? Et quia ipsis amica est veritas, mentiri neminem putant; fallere quid sit, ignorant; libenter credunt, quod ipsi sunt; nec possunt suspectum habere, quod non sunt.*

Quem reprehenderá aos bons, (diz Santo Ambrosio) porque avaliaõ aos outros por si mesmos? Como não sabem, senão fallar verdade, cuidaõ, que lhe não haõ de mentir; e como nelles não tem lugar o engano, não crêm, o que saõ, e não pôdem suspeitar, o que não saõ: *Libenter credunt, quod ipsi sunt; nec possunt suspectum habere, quod non sunt.*

Queriaõ os Politicos, que o Infante não crêsse, o que lhe dissêraõ, e que suspeitasse, o que lhe não dissêraõ: o que Sua Alteza crêo foy na-

tural; o que queriaõ; que suspeitasse, era impossivel: o que crêo foy natural; porque crêo, o que elle era, e o que elle fizêra: *Libenter credunt, quod ipsi sunt;* o que queriaõ, que suspeitasse, era impossivel; porque havia de suspeitar, o que era impossivel que elle fosse, e era impossivel que elle fizêsse: *Nec possunt suspectum habere, quod non sunt.* Como havia de suspeitar infidelidade hum animo tão sincêro? Como havia de imaginar engano hum coração tão verdadeiro? Como havia de recêar mudanças hum peito tão constante? Como havia de presumir vileza huma condiçaõ tão generosa? Como havia de imaginar interesses hum espírito tão magnanimo? Como havia de cuidar, e de entender, e de crêr, senão

Exequias do Senhor D. Duarte. 189

senão Realezas, hum animo, hum espirito, hum coração tão Real? Fora não ser o Infante, quem era, se tal crêra, se tal presumira, se tal imaginára. Cada hum imagina com os seus pensamentos, e feriaõ pensamentos muito a-lheyos do Infante, os que taes imaginassem. É já que os Politicos allegaõ com as Historias de Joseph, e de David, com os meismos lhes quero responder, e com dobrados exemplos em cada hum.

Mandou Jacob a Joseph com hum recado a seus irmaõs. Foy, e não os achando, onde cuidava, diz o texto, que o encaminhou hum homem, andando errado pelo campo: *Invenit eum vir errantem in agro*: alfin encaminhado por este homem, que muitos querem que fosse Anjo, chegou; e esta foy a

occafiaõ, com que o prendêraõ, e vendêraõ. Joseph sabia, que lhe tinhaõ grande ódio seus irmaõs, e lho mostravaõ nas palavras: *Oderant eum, nec poterant ei quidquam pacifice loqui*. Sabia tambem, que os tinha accusado gravemente diante do pay: *Accusavit fratres suos crimine pessimo*. Sabia mais, que o sonho, que lhes contára, fora delles mal recebido, e peór interpretado: *Nunquid Rex noster eris, aut subijciemur ditioni tuae?* Pois se Joseph tinha tantas razões, e tantos indicios da sua parte, e da de seus irmaõs para cuidar, que tomando-o fóra da casa do pay lhe fizêsem algum agravo, porque foy com tudo ao recado de Jacob? Porque não presumio, que o quereriaõ matar; porque não antevio, que o prende-

Ibidem
v. 4.

v. 24

v. 82

riaõ,

riaõ, e que o venderiaõ, como succedeo. Tinha Joseph huma agudeza de vista taõ superior, que penetrava os futuros; e naõ previo, nem imaginou, que o poderiaõ matar, que o poderiaõ prender, que o poderiaõ vender seus irmaõs? Naõ, que semelhantes imaginações naõ entraõ em entendimento taõ nobre, e taõ generoso, como o de Joseph: das Estrellas do Ceo, e das palhas do campo adivinhava Joseph os futuros; mas taes futuros, como estes, que envolvem huma maldade, e huma crueldade taõ grande, naõ cabem no entendimento de Joseph, nem entraõ em taõ honrado pensamento, como o seu. Porisso foy ao recado de Jacob, e insistio em hir, e o hir naõ foy erro, senaõ acerto. Quando tomou por

outro caminho (como queriaõ os Politicos; que o Infante tomasse) entaõ he que hia errado, e errado a juizo dos homens, e dos Anjos: *Invenit eum vir errantem.* Se Joseph crêra, ou imaginára a traiçaõ, que depois lhe fizeraõ os irmaõs, naõ fora Joseph, fora como elles; e senaõ, diga-o a experiencia. Tanto que morreo Jacob no Egypto, sendo passados mais de trinta annos, entráraõ em pensamento os irmaõs, que Joseph se queria vingar da injuria, que lhe tinhaõ feito; e naõ se atrevendo a apparecer diante delle, mandáraõ-lhe hum Memorial em nome do pay defuncto, em que elle, e elles lhe pediaõ, que se naõ quizesse lembrar daquelle seu erro: *Quo mortuo, timentes fratres ejus, & mutuo colloquentes: Ne fortè me-*

Gen. 50
v. 15. &
16.

mor

Exequias do Senhor D. Duarte. 191

mor sit injuria, quam passus est, & reddat nobis omne malum quod fecimus. Mandaverunt ei dicentes, &c. Ora notay a grande differença de animos entre Joseph, e seus irmaõs. Estes na mesma hora, em que acaba de espirar o pay, em que não ha irmaõ tanto de féra, que deixe de estar enternecido, e humano; e depois de passados tantos annos, em que o tempo digére os mayores aggravos; e depois de ouvirem da sua boca a Joseph, que todo aquelle caso fora ordenado por Deos para remedio da casa de seu pay, e exaltação sua; e depois de os abraçar, e chorar com elles, e os pôr á sua mesa, e os apresentar a Faraó, e os honrar, e enriquecer, e se prezar muito de os ter por irmaõs, sobre todos estes argumentos de verdade,

amifade, e irmandade, ainda lhes entrou no pensamento, que Joseph se quereria vingar delles, e não se atrevêraõ a apparecer em sua presença; e Joseph pelo contrario; sobre tantos motivos de ódio, de invêja, de vingança, nem temeo hir-se entregar aos irmaõs em hum despojado, nem lhe passou pela imaginação, nem por sonhos, que elles lhe fariaõ, o que lhe fizeraõ. E donde naceo esta differença de pensamentos? Das causas, não; porque eraõ totalmente contrarias. Pois se não naceo das causas, donde naceo? Naceo dos fugeitos, e dos animos de cada hum; que cada hum como he, assim imagina. Joseph, que tinha animo nobre, leal, generoso, imaginava lealdade, boa irmandade, e boas correspondencias;

dencias ; os irmãos, que eraõ rusticos, desleaes, vingativos, traidores, imaginavaõ traições, imaginavaõ vinganças, imaginavaõ deslealdades, imaginavaõ vilezas. E sendo isto assim verdade, que os pensamentos são espelhos dos corações, em hum coração tão leal, tão generoso, qual era o do Infante, como se haviaõ de representar tão baixos pensamentos ? Estes pensamentos ou se haviaõ de conformar com os objectos, ou com os sujeitos : os objectos era hum Monarcha, huma palavra Real dada, a fé, e hospitalidade publica, e muitos beneficios recebidos ; o sujeito era o Infante D. Duarte : pois de taes objectos, e por tal sujeito, como se podiaõ formar pensamentos, que não fossem de verdade, de generosidade,

de fé, de firmeza, e de confiança, que foraõ, os que entregáraõ ao Infante.

§. V.

MAs vamos a David. David he verdade, que se não fiou das palavras de Saul ; mas quando se não fiou ? Depois de averiguado, e declarado o ódio, e tenção de Saul ; e depois de ter repetidamente experimentado, que não valiaõ com elle nenhuns beneficios, nem tinhaõ fé, nem firmeza suas promessas. Antes de todas estas experiencias, e anatomias do coração de Saul, vede o que delle, e de sua palavra Real presumia o mesmo David : he caso notavel. Desde o dia da victoria do Gigante, e em que as donzellas de Jerusalêm cantáraõ aquella letra fatal,

Exequias do Senhor D. Duarte. 193

fatal, logo David conheceo nos ólhos de Saul o ódio, e invéja mortal, que no seu coração ardia: tinha-lhe promettido sua filha Merob, e a seu despeito deo-a a Adriel: em todas as occasiões de guerra perigosa o mandava, para que lá morresse: deo-lhe a filha segunda Michol com condição, que a havia de dotar com cem cabeças de Filistêos, para que huma dellas fosse a sua: descobertamente o mandou cercar, e prender a sua casa, com ordem, que fosse morto nella, como sem duvida fora, se huma industria da mesma Michol o não livrara: sobre tudo, duas vezes em diferentes dias lhe atirou a David com a lança, que tinha na mão, dentro em seu proprio Paço; e por ser ainda mayor a ira, que o cega-

va, o não pregou juntamente com a parede. Podia haver mayores, e mais multiplicadas demonstrações de ódio? Podia haver mais calificadas razões para hum vassallo, que tinha tanto, que perder na vida, que não tratasse sómente de a pôr em salvo, e se não fiasse mais de hum Rey tão declaradamente inimigo? Pois lede o capit. 15. do segundo livro dos Reys, e achareis, que sobre tantas experiencias, e demonstrações estava disposto David a se tornar a fiar de Saul sobre huma só palavra sua, que elle dissesse a Jonathas. Eu me ausentarey, diz David a Jonathas: se El-Rey á mesa perguntar por mim, dizey-lhe, que fuy sacrificar a Belêm; e se responder: Bem está, eu me dou por satisfeito: *Si dixerit: Benè, pax erit*

I. Reg.
20. 7.

N servo

servo tuo. De sorte, que era o coração de David tão generoso, e o conceito, que fazia de huma palavra Real, tão grande, que depois de tantos defenganos, e experiencias, estava ainda persuadido a se fiar de Saul, e que bastava hum *Benè est* da boca de hum Rey para lhe não poder vir mal nenhum da sua mão: diga o Rey: *Benè est*, e não quero outro salvoconduto, que esta só palavra: *Si dixerit, pax erit servo tuo.* Eis aqui quão naturalmente crêm o bem, e quão difficultosamente se persuadem a presumir o mal corações, como o de David, que são feitos á medida do Coração de Deos. David no seu caso, e o Infante no seu, ambos imaginárao, o que cada hum delles fizera; e se ambos se enganárao no successo, não foy

erro do entendimento, senão generosidade do coração: David em presumir, que Saul obraria, como Rey, fez sua obrigação; e se Saul faltou á sua, porque ha de ser culpa, senão louvor de David? E quando na credulidade, e confiança de David coubera alguma culpa, ou demasia, na do Infante nenhuma se podia considerar; porque a palavra do Principe, em que se fiou, pela grandeza, pela Fé, pela Religião, pela amizade, pelas obrigações, pelos exemplos dos Mayores, emfim por tudo promettia firmeza, segurança, e a confiança, que delle se fez.

Razaõ, e muitas razões tinha Sua Alteza para recear, que procurasse a féra péssima comer a Joseph; mas muito mayor razaõ, e razões tinha para crêr, que quando o quizélse
comer

Exequias do Senhor D. Duarte. 195

comer o Leão, sahiria ao defender a Aguia. Para tragar hum infante, filho daquella illustre Mulher do Apocalypse, sahio em campo hum Dragaõ féro; e porque o não tragou a elle, nem a ella? Porque teve por si o amparo das ázas de huma Aguia grande: *Datæ sunt mulieri duæ alæ Aquilæ magnæ, ut volaret in locum suum*: Com o favor das duas ázas de huma Aguia grande teve lugar para hir seguramente para a sua terra. Se esta he a obrigação das Aguias grandes, ainda quando não devem obrigações, como havia de presumir o contrario da grandeza de outra Aguia, e taõ obrigada a hum Infante não menos illustremente nacido? Não digo eu de huma Aguia, mas de outra Ave menos Real o deve presumir, e ef-

perar assim. Dentro em Portugal tinha o exemplo. Entregou-se o Corpo de S. Vicente em confiança a hum corvo, e sendo o Deposito de taõ grande tentação para a voracidade natural daquella ave, a mesma confiança, que della se fez, a obrigou a tanto, que se poz em campo aberto contra o lobo, e com as ázas, e as unhas o defendeo de seus dentes; e se este primor se acha nos córvos, porque se não havia de esperar das Aguias? Huma dellas foy o Grande Imperador Carlos V, do qual se conta, que fazendo o ninho huma andorinha na tenda, onde estava alojado, havendo de marchar para outra parte, mandou, que se não desfizesse a tenda, até que a andorinha a não deixasse: taõ sagrado lhe pareceo aquelle Imperador o

196 *Voz primeira obsequiosa.*

direito da hospitalidade, que até com huma aveziinha de tão inferiores respeitos quiz, que se guardasse. Sendo pois o sagrado das ázas Imperiaes tão sagrado, como havia de presumir, nem imaginar, e muito menos crêr, que devído por tantos titulos, e ainda promettido, lhe faltasse? Para tal crêr, para tal presumir, para tal imaginar, havia de obrar com outro entendimento menos verdadeiro, e com outro coração menos generoso, e não com o seu.

§. VI.

O Segundo exemplo, que prometti de David, seja do segundo David, para que seja sem exemplo. Entráraõ pelo Horto de Gethsemani os soldados do Imperio Romano, capitaneados

por Judas para prender injuriosamente a Christo. Sáhe-lhe o Senhor ao encontro, e pergunta: *Quem quæ-*

Joann³
18. 4a

ritis? A quem buscais? Antes destas palavras nota immediatamente S. Joaõ, para os que não soubésssem, que sabia o Senhor tudo, que havia de vir sobre elle:

JESUS autem sciens omnia, quæ ventura erant super eum.

Ibid

Pois se o Senhor sabia tudo, o que havia de vir sobre elle, como pergunta, a quem buscavaõ?

Ponderozamente Rupert: *Non dixit: Ecce ego, quia me quæritis;*

Rupert.

sed: Quem quæritis, inquit; quia re vera talem persecutionis modum veritas nescit:

Naõ se presentou o Senhor aos que o vinhaõ prender, dizendo, que bem sabia, a quem buscavaõ; mas perguntalhes: A quem buscais? como se o não soubéra;

Exequias do Senhor D. Duarte. 197

foubéra; porque tal modo de perseguição, e de prizaõ, era taõ alheyo de todo o discurso, e de todo o crédito, que verdadeiramente, diz Ruperto, a mesma verdade de Deos, a quem nada se esconde, parece, que a não podia acabar de crêr, e que a ignorava. Menos moderadamente fallaõ as palavras de Ruperto, mas assim se haõ de entender. Christo, em quanto Deos, pela sciencia Divina, e em quanto Homem pela sciencia sobrenatural, conhecia, e estava vendo tudo, o que lhe havia de acontecer; mas se pósta estas duas sciencias á parte discorrêra Christo naturalmente com todo o seu entendimento, e saber, não crêra, nem se persuadira, que tal modo de perseguição lhe traçavaõ os homens, a quem elle taõ differen-

te tratamento tinha merecido. Christo foy prezo sem culpa, e sobre muitos beneficios, e debaixo de falsa paz, e atado como malfeitor, e vendido por Judas, e desamparado, dos que lhe tinhaõ promettido fidelidade: e todas estas circumstancias (quanto a comparação o soffre) concorrêraõ na prizaõ do Infante. Pois se o entendimento, e conceito do mesmo Christo se não pudêra persuadir a tal modo de prizaõ taõ enganoza, e taõ desmerecida, como a havia de crêr, nem imaginar hum animo taõ leal, e taõ verdadeiro, como o do Infante? *Talem persecutionis modum veritas nescit.* Christo foy vendido, e faltáraõ-lhe á promessa: a venda executou-a Judas; a promessa quebrou-a Pedro: e se estes defeitos se não

198 *Voz primeira obsequiosa.*

acháraõ, senaõ divididos em dous pescadores, como os havia de presumir o Infante juntos em hum Principe? Mas o certo he (para que diga, o que creyo) que em tudo foy parecida huma prizaõ a outra: a prizaõ de Christo naõ foy mandada pelo Imperador de Roma, senaõ executada por seus ministros, mandados por outros Principes: *Missi à Principibus Sacerdotum, & Senioribus populi*. Se naõ houvéra mãos Ministros ao lado dos Principes, nunca a pureza de sua verdade, nem a fama de suas acções padecêra eclipses. Mas o verdadeiramente eclipsado foy o nosso Sol, que como Sol correo por seus proprios passos ao seu occaso. Vendeo-o a cobiça, mas primeiro o vendeo a generosidade do seu animo; entregou-o o

engano, mas primeiro o entregou a verdade do seu coração; prendeo-o a vileza, e matou-o a crueldade; mas primeiro o prendeo, e matou a nobreza da magnanimidade Real de seus pensamentos. Dous conceitos concorrêraõ á morte de Sua Alteza, ambos para elle muy gloriosos; porque ambos mostravaõ, quem era: o conceito, que Castella tinha do Infante, com que tanto o temeo; e o conceito, que o Infante teve, dos que o entregáraõ, com que os naõ soube temer: morreo por muito temido; e morreo, porque naõ soube temer: o temor alheyo, e o seu destemor o matáraõ: *Mortuus est.*

§. VII.

E Stas foraõ as causas, que houve da parte de Castella, e da parte

Exequias do Senhor D. Duarte. 199

parte do Infante. Nella para concorrer; e Nelle para não divertir sua morte: mas da parte da Providencia, que he causa sobre todas as causas; que causa, ou que motivo haveria, para não acodir, como costuma, pela innocencia, e deixar morrer num carcere hum Principe tão digno de vida? De Joseph, diz a Escritura: *In vinculis non dereliquit illum*: Que o não deixou Deos nas prizaões; porque ainda que esteve prezodous annos, o tirou della com tanta gloria. Pois se assim costuma Deos tratar a innocencia, se assim costuma acodir pela justiça, como neste caso trocou Deos o estilo ordinario de sua Providencia, e não só negou á liberdade do Infante os meynos Divinos, mas ainda lhe estorvou, como de proposito, todos os huma-

nos? Se houve successo no Mundo, que mereça nome de fatalidade, foy sem duvida o da prizaão, e morte do Infante D. Duarte.

Dirá por ventura alguem, fundado na mesma Historia de Joseph, que a demasiada diligencia, que se poz nos meynos humanos, foy a que estorvou o effeito delles: porque assim lhe succedeo a Joseph com a confiança; que poz na valia do Copeiro de Faraó. Não nego, que as diligencias summas humanas foraão todas, as que costuma o grande amor, quando se ajunta com o grande poder; mas he certo, que os meynos, e diligencias Divinas se applicáraão dobradamente: porque se batia o Castello por fóra, e mais por dentro; pela nossa parte, e mais pela do Infante. Era o Infante muy devoto

daquelle altissimo Sacramento, em que Christo se deixou preso com os homens nas cadêas de seu amor; e se mostrava bem esta devação nas offer-
tas verdadeiramente de Principe, com que enriquecia seus altares: não era menor a sua liberalidade, nem o seu affecto com a Mãy do mesmo Senhor, e Senhora nossa a Virgem MARIA; todos os dias lhe offerencia particular sacrificio de orações com grande piedade, e finaladamente se lhe tinha feito tributario na sua Casa de Guadalupe, tão celebrada nos despojos de prizões, e cadêas rotas, que em testemunho de liberdades restituídas pendem de suas paredes. Offereceo este tributo Sua Alteza, quando estava livre em Hespanha, para que se veja, que foy affecto,

e não necessidade. A esmóla tão acreditada em romper carceres, e livrar cativos, foy sempre a mayor inclinação deste Principe. Em quanto esteve na Corte do Duque seu Pay, tomava á sua conta o despacho das petições dos pobres, e nelle folgava muito de empregar toda a sua valia, que era muita, porque era elle o Joseph do seu Jacob: este mesmo amparo achárao sempre em Sua Alteza os pobres em todas as suas peregrinações, nas Cortes, e nas campanhas, e ainda na prizaõ não tinha para elles as mãos atadas, posto que menos cheas, do que quizera, e podia, mas tambem para esta largueza lhas estreitárao as prizões. Estes eraõ os instrumentos, com que o Infante por dentro batia, e minava as muralhas do Castello de

Exequias do Senhor D. Duarte. 201

de Milão, e com que não cessava de limar os duros ferros do seu carcere, que de nada se deixavaõ penetrar. Por fóra, não se póde facilmente dizer as orações, os sacrificios, as penitencias, as esmólas, os votos, que por ordem de Suas Magestades, e por affecto sempre de todo o Reyno, e muy particularmente nas Cómunidades de todos os Religiosos, e Religiosas continuamente se offerenciaõ ao Ceo. Pois se tantas, e taõ efficazes intercessões, se tantas, e taõ poderosas valias se empenháraõ tanto com Deos, e perseveráraõ tantos tempos diante de sua Divina Piedade, que nos libertasse, e dèsse o nosso Infante; porque nos negou sempre Deos a sua liberdade, e por ultimo desenganou, como para se livrar de nossas importuna-

ções, lhe tirou a vida? Ponderação he esta digna de todo o reparo: e se he licito entrar nos secrétos dos juizos de Deos, e de humas acções suas julgar outras, eu entendo, que o estorvar Deos tantas diligencias humanas, e não se render sua Piedade a tantas Divinas, foraõ ciúmes, que teve Deos, de que o Infante D. Duarte viéssse a Portugal. De maneira, que resumindo as causas, que concorrêraõ na prizaõ, e morte de Sua Alteza; da parte de Castella foy temor, da parte do Infante foy generosidade, da parte de Deos foraõ ciúmes.

Que a principal causa dos trabalhos de Joseph fossen ciúmes, he couza manifesta. Duas vezes foy Joseph prezo, e de ambas o prendêraõ por ciúmes. A primeira vez o prendêraõ os irmãos, inve-
jozos,

202 *Voz primeira obsequiosa.*

jozos, de que o pay amasse mais a elle, que a elles: e essa he a differença, que tem o ciúme das outras invéjas, ser invéja nacida de amor. A segunda vez foy prezo Joseph por accusação da falsa Egiptia, que desordenadamente o amava; e quem o prendeo foy Putifar, a quem, como tocava a fé, tocavaõ tambem os ciúmes. Para que se entenda pois, que tambem o nosso Joseph padeceo a mãos do ciúme, e naõ de outros ciúmes, senaõ os de Deos, supponho das Escrituras, que o nome, de que muito se préza Deos, he de cizo: *Deus tuus fortis, zelotes*. Como Deos se fugeitou, naõ he muito, que fizéssse ostentação até dos vocábulos, que parece naõ cabiaõ em tamanha Magestade, senaõ com menos decencia. A materia

principal dos ciúmes de Deos he a sua gloria, que elle quer que seja sempre toda, e só sua: *Gloriam meam alteri non dabo*: e como a mayor gloria, ou a mais gloriosa, que ha no Mundo, he a gloria das armas, e das batalhas, porque nellas se méde o poder dos Principes, e se ganhaõ, ou defendem os Reynos, e as Cidades; nesta gloria particular das armas, e das victorias he que saõ mais delicados, e mais vivos os ciúmes de Deos. Por esta causa, sendo Deos Senhor de todas as couzas, tomou por titulo particular o de Senhor dos Exercitos: *Dominus Exercituum*, para que entendessem os homens, que elle he, o que dá as victorias, e o que as tira. Por esta causa talvez desbaratava poderozos exercitos por meyo de huma

Isaix
48. 11.

Exod.
20. 5.

4. Reg.
15. 2.

Exequias do Senhor D. Duarte. 203

huma mulher, como Judith, como Débora, como Jael, para que os Capitães famosos de Israel se não levantassem com a gloria de terem vencido. Por esta causa promettia os successos prosperos, ou adversos antes das batalhas, como a Moysés, a Samuel, a Michéas, e a todos os Profétas, que os annunciavaõ aos Reys; para que se conhecesse claramente, que eraõ as victorias suas, pois taõ seguramente dispunha os futuros dellas. Por esta causa ensinava outras vezes o modo, o tempo, e o lugar, em que se haviaõ de dar as batalhas; como a Josué na primeira conquista da terra de Promissaõ; e a David na segunda róta, que deo aos Filistêos, para mostrar, que a que se chama erradamente fortuna da guerra, he sómente a sua

vontade; e que os que nas batalhas parecem acafos, saõ acenos de feu poder, e ordens secretas de sua Providencia. Finalmente permittia muitas vezes, que grandes exercitos fahissem vencidos, e que poucos homens, e mal disciplinados fossem vencedores; como na guerra de Abrahão contra os cinco Reys Amorrêos, na de Judas Machabêo contra os exercitos de Seron, na de Acab contra Bena-dad Rey de Syria, e trinta e dous Reys, que o acompanhavaõ; para que ninguem se atrevesse a attribuir a si a gloria da victoria, senão a Deos, cuja era. Este foy sempre o pensamento de Deos, como notaõ os Santos em todos estes lugares; e antes da famosa victoria de Gedeão o declarou assim o mesmo Senhor por termos notáveis.

1. Machab. 3.

3. Reg. 20.

(Estava

204 *Voz primeira obsequiosa.*

Estava Gedeão com trinta e dous mil homens em campo para fahir á defenfa contra o exercito dos Madianitas, e Amalecitas, que com exercito innumeravel vinhaõ devaftando fem resistencia todas as terras do povo de Israel; e diz-lhe Deos a Gedeão: *Multus tecum est populus, nec tradetur Madian in manus ejus: Capitaõ, tendes muita gente comvosco, e assim naõ podereis vencer. Diminuõ Gedeão o exercito, ficáraõ só dez mil. Ainda faõ muitos, diz Deos: diminuõ mais, até que ficáraõ só trezentos. Com effes, lhe disse Deos, que venceria, e com effes venceo. Notáveis consequencias de Deos! Porque Gedeão tem muitos soldados naõ ha de vencer; e para que vença hum exercito innumeravel,*

ha de desfazer o feu; e ficar com taõ poucos! Sim, diz Deos; e deo a razaõ: *Ne gloriatur Israel, & dicat, meis viribus liberatus sum.* Porque havendo-se de libertar Israel, como pede se liberte dos Madianitas, naõ cuide, que deve a sua liberdade ás suas armas, e tome para si a gloria, que he só minha: *Ne gloriatur Israel, & dicat, meis viribus liberatus sum.* Taes extremos, como todos estes, faz o Senhor dos Exercitos, quando se pica de ciûmes de sua gloria. Mas o mayor de todos foy o do exercito de Sennacheryb, em que matou Deos numa noite cento e oitenta e cinco mil homens só por estes ciûmes: assim o diz a Escritura expressamente em dous lugares, no capit. 19. do quarto livro dos Reys: *Zelus Domini Exercituum*

4. Reg.
19. 31:

Judic.
7. 22

Exequias do Senhor D. Duarte. 205

uum faciet hoc; e no capit. 37. de Isaiás : Os ciúmes do Senhor dos Exercitos foraõ, os que fizeraõ huma couza taõ rara, e taõ notavel, como matar numa noite cento e oitenta e cinco mil homens : *Zelus Domini Exercituum*. E se os ciúmes de Deos mátaõ tantos mil homens, que muito he, que cuide eu, que mataraõ hum, e taõ homem? Assim o cuido, assim o entendo, assim o torno a dizer, que a morte do Infante, considerada da parte de Deos, foy ciúmes.

§. VIII.

TAõ gloriosas foraõ para o Infante as causas, que concorreraõ em sua morte, e naõ o he menos para comigo a circumstancia do tempo, se bem se repara nella. Morreo

Sua Alteza ao cabo de nove annos de prizaõ, e tal prizaõ : e he caso admiravel, que hum Principe do seu juizo, e dos seus pensamentos, durasse tanto nella, e morresse taõ tarde. Pilatos admirava-se, de que morresse taõ cedo Christo : *Mirabatur, si jam obiisset*; e eu pelas mesmas causas, porque Christo morreo taõ cedo, me admiro, de que morresse o Infante taõ tarde. Ao lado de Christo estavaõ outros dous crucificados, que morreraõ mais tarde; mas em Christo havia tres grandes causas para morrer, como morreo, mais cedo : a afronta nelle era mayor, era mayor o seu entendimento; e álem da Cruz, que os outros padeciaõ, tinha demais a Coroa de espinhos. Que cuidamos era para o Infante a Coroa de S. Magestade, estando elle

Marc.
15. 44.

206 *Voz primeira obsequiosa.*

elle naquelle estado, fe-
naõ huma perpétua co-
roa de espinhos, que
continuamente lhe es-
tava atormentando o
pensamento com tudo,
o que em resolução tão
grande, e tão arrisca-
da se podia imaginar,
e temer? Tambem a sua
cruz por sua era diffe-
rente. Crucificado es-
tava Christo, e crucifi-
cados os ladrões; mas
nos ladrões naõ havia
mais que a pena da
cruz; em Christo a pe-
na da Cruz, e a afron-
ta da Pessoa. Naõ de-
balde ponderou o Se-
nhor tanto esta circum-
stancia na sua prizaõ:
Tanquam ad latronem
existis comprehendere
me. Quando o Infante
passava prezo pelos pó-
vos de Valtilina, toca-
vaõ-se os sinos a marté-
lo, como he uso na-
quellas partes nas pri-
zões dos ladrões, e mal-
feitores: e que tudo is-
to pezado em balança

tão fiél, como era o jui-
zo do Infante, lhe naõ
pasmasse o valor, e lhe
naõ affogasse a alma, e
lhe naõ tirasse muito
brevemente a vida! Oh
exemplo de fortaleza,
e de constancia admira-
vel!

Aquelle grande ho-
mem, que dissémos;
Achitophel, cujo jui-
zo no conceito de Da-
vid pezava mais, que
todo o Reyno, vendo,
que Absalaõ naõ toma-
va seus conselhos, re-
tirou-se a sua casa, dis-
poz as couzas della, e
matou-se com suas pro-
prias mãos. Vio Achi-
tophel, que huma vez
que Absalaõ naõ toma-
va os verdadeiros con-
selhos, naõ podia con-
servar-se; vio, que naõ
conservando-se, elle,
e todos os mais haviaõ
de vir outra vez ás
mãos de David: e con-
siderando com aquelle
grande juizo, que cou-
za era vêr-se hum ho-
mem

Marth.
26. 55.

Exequias do Senhor D. Duarte. 207

mem prezo, e afrontado em mãos de seus inimigos, prevenio a afronta com a morte, e não se atreveo a esperar vida. Grande caso, que mate a hum homem seu proprio entendimento, e que morra de se não atrever a viver! Mas he, que tinha Achitophel grande entendimento, e não tão grande coração. Se Achitophel tivéra hum coração do Infante D. Duarte de Portugal, elle não abafára na consideração de se ver injuriosamente prezo nas mãos de seus inimigos, elle se não matára, por não chegar áquelle ingrato genero de vida, nem morrêra nelle; antes vivêra, e vivêra muitos annos, como viveo o Infante. Mais costumado era á má vida, e mais profissão fazia de não temer a morte Elias; mas vede, o que lhe aconteceo em

caso menor, que o de Sua Alteza. Quiz Jesabel prender a Elias; foy Elias por esses desertos, que eraõ as partes, de que elle era mais práctico; e assentando-se á sombra de huma arvore, começou a chamar pela morte, e a pedir a Deos, que o tirasse de tal vida: *Petivit animæ suæ, ut moreretur.* Nota a Escritura, que quando Elias isto disse, e pediu, não havia mais que hum dia, que andava fugindo da prizaõ, e perseguição de Jesabel: *Et perrexit in desertum, viam unius diei.* Pois se não havia mais que hum dia, que Elias padecia esta perseguição; se esse dia não era de prizaõ, se não de escapar della, estava folto, e em toda a sua liberdade: *Surgens abiit, quocumque eum ferebat voluntas;* como se não atre-

3. Reg.
19. 4.

V. 3.

via

208 *Voz primeira obsequiosa.*

via Elias a viver mais? Aqui vercis, quanto fez Sua Alteza em viver na sua prizaõ tantos annos. Se hum dia de escapar das maõs dos inimigos afflige tanto, hum dia de cahir nellas, e tantos dias de estar debaixo dellas, que tormento será? Elias era hum Anacoreta, e quiz morrer, por naõ supportar esta vida hum só dia; Achitophel era hum Principe, e matou-se, por naõ chegar a esta vida hum s instante: e que aturasse a viver esta vida, quem era taõ grande Principe para o aggravo, e naõ era Anacoreta para o soffrimento! Oh coraçaõ verdadeiramente fórte! Oh Here verdadeiramente grande! Oh valor! Oh constancia mais que humana!

Admirou-se Pilatos, de que Christo morresse se taõ cedo: mas de

que se admirou, sendo os tormentos de Christo tanto para apoucar a vida, e apressar a morte? A razaõ mais literal de todas he, a que deo judiciosamente Euthimio: *Pilatus sperabat Christum tarde moriturum, tanquam Divinum quendam hominem, qui ceteros excederet*: Admirou-se Pilatos, de que Christo morresse taõ depressa; porque como tinha ouvido delle tantas maravilhas, esperava, que, como hum Homem Divino, e mayor, que os outros homens, morresse mais tarde. Assim o esperava Pilatos, e assim havia de ser, se a dilaçaõ da morte de Christo se medira com o seu Coraçaõ, e naõ com a sua obediencia. Esta he a razaõ, porque eu me admirava, e já me deixo de admirar, de que o nosso Infante morresse taõ tarde:

comparan-

Euth.ii
Matth.

Exeqüias do Senhor D. Duarte. 209

Comparando-o com os outros homens, admirava-me; comparando-o consigo mesmo, não me admiro; porque hum homem, a quem Deos fez tanto mayor, que os outros homens, que se havia de esperar do seu valor, e constancia nos trabalhos, senão que morresse muito tarde? *Sperabat tardè moriturum, tanquam Divinum quendam hominem, qui ceteros excederet.* Como homem era dívida natural, que morresse; mas como homem, que excedia aos outros homens, era obrigação de seu valor, que morresse tarde: *Tardè moriturum.*

§. IX.

CUrto he o exemplo de Joseph nesta circumstancia; porque os annos do seu carcere foraõ só dous; mas

nesses dous annos, com ser taõ grande homem Joseph, vejo-o taõ penetrado da dureza da prizão, que sem duvida, se durassem mais tempo as cadêas, não lhe poderia durar tambem a vida; porque os ferros gastavaõ mais a Joseph, do que o tempo gastava os ferros. Quando os irmaõs, depois das felicidades de Joseph, o viraõ outra vez no Egypto, nenhum delles o conheceo, nem da primeira, nem da segunda vez; sendo, que Joseph os conheceo logo a todos: pois se o tempo da ausencia era o mesmo, como estavaõ os irmaõs parecidos ao que sempre foraõ, e Joseph taõ outro, que ninguem o conhecia? Eisahi, o que lhe fizeraõ as suas prizões; tanto o penetráraõ, tanto o gastáraõ, tanto lhe adiantáraõ a idade,

O de,

210 *Voz primeira obsequiosa.*

de, lhe mortificáraõ as còres, tanto lhe adelgacáraõ os óssos, tanto lhe dobráraõ, e inclináraõ a estatura, tanto lhe descompuzéraõ a armonia de todas as feições do rosto, tanto lhe quebráraõ os brios de todo o corpo, e ainda a viveza da mesma voz, que nem pelo falar, nem pelo andar, nem por outro final da presença o conhecêraõ, nem ainda suspeitáraõ os mesmos, que toda a vida se criáraõ com elle. Os irmãos, que não tiveraõ mudança na liberdade da vida, posto que rustica, em tudo eraõ parecidos a si mesmos; porque não he o trabalho, senaõ os trabalhos, os que em pouco tempo mudaõ muito: mas Joseph, que tinha sido vendido, e cativo de dous senhores, e amansado em seus óssos a dureza de taõ estreitas prizões,

estava taõ mudado, taõ outro, e ainda taõ entrado da mesma idade, como se o numero dos seus annos igualára o de seus trabalhos. Oh valeroso, e fortissimo Principe, quem puzera agora o vossõ retrato junto a este de Joseph! Dizem, os que assistiraõ nos ultimos dias de Sua Alteza, que aquella sua gentileza verdadeiramente Real, que taõ bizarro, e taõ fermoso Principe o fazia aos ólhos dos homens, estava entaõ, esteve, e se conservou sempre no mesmo vigor, e na mesma frescura, com que entrara naquelle Castello: e que se havia alguma differença no Infante, era estar hum pouco mais avultado de corpo, por lhe faltar o exercicio da campanha. Taõ pouco o gastavaõ as prizões, que nem parece passavaõ por elle

Exequias do Senhor D. Duarte. 211

elle os annos. Alguns menos, que os de Sua Alteza, tinha David no tempo das suas perseguições; e quando ao passar de algum ribeiro daquellas montanhas, por onde andava escondido, olhava para si, e se medía comfigo, não se conhecia de velho, ou de envelhecido:

Pf. 6.8. *Inveteravi inter omnes inimicos meos:* Envelheci entre todos meus inimigos. David, sem chegar a quarenta annos, envelhece, por se vêr entre seus inimigos; e o Infante D. Duarte, passando de quarenta annos, e estando mais entre seus inimigos, que David, não envelhece: David andava de cóva em cóva, de brenha em brenha, andava de montanha em montanha; mas andava: a torre, em que estava Sua Alteza, tinha poucos mais pés, que huma sepultura. David

andava entre seus inimigos; mas entre esses inimigos, e David havia talvez muitas léguas de distancia; Sua Alteza estava tanto entre seus inimigos, que nunca lhe sahiaõ da vista. David, ainda que andava entre todos seus inimigos: *Inter omnes inimicos meos*, seus inimigos não eraõ todos; porque quando menos Jonathas, filho do mesmo Rey Saul, que o perseguia, amava a David, como a sua alma, e como a tal o defendia, e avizava de tudo; Sua Alteza estava entre seus inimigos, e eraõ seus inimigos todos; porque nenhum tinha, que fizesse as partes da sua innocencia, nem de quem pudesse fazer a menor confiança. David trazia comfigo quinhentos companheiros, todos iguaes na desgraça, e na fortuna: *Omnes*,

2. Reg.
17.

212 *Voz primeira obsequiosa.*

qui erant amaro animo; e tinha , com quem consolar , ou quando menos, com quem chorar seus trabalhos, que he grande a simpatia de hum triste com outro triste; Sua Alteza nem este desconfolado alivio tinha para suas tristezas: em si as consumia todas, porque só as comunicava consigo. Finalmente David dizia por encarecimento, que neste tempo sempre trazia a sua vida nas suas mãos: *Anima mea in manibus meis semper.* E Sua Alteza não trazia a sua vida nas suas mãos, porque a tinha sempre nas de seus inimigos; e por isso não lhe podia chamar sua, como David, nem ainda vida, porque o não era. De sorte, que os trabalhos, que padecia David entre seus inimigos, com serem tanto menores trabalhos, e tanto mais aliviados,

que os do Infante, podia mais que a força, e vigor dos annos, e faziaõ velho a David; (a David, que entre os tres fortes de Israel era o fortissimo) mas a fortaleza do animo do Infante era taõ superior a toda a fortuna, que sendo os seus trabalhos tanto mayores, que os de David, e desacompanhados de todo o alivio; e sendo os seus annos tambem mayores, os annos parece, que estavaõ parados, e a idade parece, que não corria; porque no meyo de tantas tempestades, e taõ furiozas conservava sempre a mesma primavera: nove Primaveras, e nove Outonos se contaõ sobre o Infante (que assim falla a Escritura, quando mede os trabalhos com os annos) nove vezes se mudou o tempo, e a mesma natureza, em quanto o
 Infante

Pf. 118.
 29:

Exequias do Senhor D. Duarte. 213

Infante esteve na sua prizaõ; e só nelle se naõ vio mudança, nem na parte superior do animo, nem na inferior, e mortal. Gastava o tempo os ferros do carcere, mas nem os ferros, nem o carcere gastavaõ o Infante. Confessava Job de si, que a sua fortaleza naõ era de pedra, ou a sua carne de bronze: *Nec fortitudo mea fortitudo lapidum, neque caro mea ænea est.* A fortaleza do Infante era mais fórte, que as pedras, e a sua carne mais fórte, que o bronze: dentro naquelle Castello, que o tinha prezo, naõ só parece, que desafiava as mesmas pedras, e bronzes delle, mas que as vencia: nas pedras, e bronzes daquelle Castello viaõ-se rastos do tempo, no Infante naõ se viaõ. Oh desafio estupendo! Oh batalha inaudita! Oh

espéctaculo verdadeiramente digno dos ólhos de Deos!

Mas ainda naquelle estreito theatro havia outro mayor, e mais digno de seus ólhos, que era, naõ do Infante com as pedras, e com os bronzes, mas do Infante com a sua fortuna. Pinta Seneca a idéa de hum Varaõ fórte, e constante; ou por melhor dizer, pinta Seneca ao Infante D. Duarte na idade de hum Varaõ fórte, e constante, e conclúe assim: *Ecce spectaculum dignum, ad quod respiciat intentus operi suo Deus; ecce par dignum, vir fortis cum mala fortuna compositus:* Este he o espéctaculo digno, de que Deos detenha nelle os ólhos, como no mayor de suas obras; esta he a parelha digna da vista de Deos, hum Varaõ fórte, posto em

Seneca
lib. de
Provid.

214 *Voz primeira obsequiosa.*

campo com a sua fortuna, e composto nella. Hum homem lutando com huma féra, era o espéctaculo dos Cesares no anfitheatro de Roma; hum homem lutando com a má fortuna, he o espéctaculo de Deos no anfitheatro do Mundo. Esta foy a ultima representação do Infante no terceiro acto da sua vida; este foy o theatro de suas mayores batalhas, e de sua mayor victoria. As victorias de Hercules, para se chamarem com nome mayor, chamaõ-se trabalhos, não se chamaõ victorias. Cantem outros, o que o Infante D. Duarte venceo em Alemanha, que eu tenho por mayores victorias, o que padeceo em Milaõ: nesta guerra os fõssos eraõ mais altos, os muros mais fõrtes, os inimigos mais poderozos, as néves mais

frias, o ferro mais duro, e mais agudo, e até o fogo mais vivo, e mais ardente. Com razão chama Seneca a este genero de batalha theatro, ou espéctaculo digno de Deos; porque só Deos, que vê os homens por dentro, póde vêr, o que passa nelle. Quem poderá dignamente comprehender, o que passou na alma do Infante, lutando naquella prizaõ, e andando sempre a braços com a sua fortuna? Mas sempre fõrte, sempre constante, sempre com o mesmo coração, e com o mesmo rosto, não mudando as cõres com as da fortuna, senão fazendo a fortuna da sua cõr: *Adversarum impetus rerum viri fortis non vertit animum: manet in statu, & quidquid evenit, in suum colorem trahit;* e como o Infante fazia a fortuna da sua cõr, que

Exequias do Senhor D. Duarte. 215

que muito , que ella lhe não mudasse as côres em tantos annos , nem lhe murchasse a gentileza , nem lhe adiantasse a velhice , nem lhe apressasse a morte ! Morreo alfim , porque era mortal ; e ou fosse ás mãos da fortuna , ou da natureza , ou da malicia , ou de todas juntas , sempre he grande maravilha , que morresse tão tarde : nem da malicia se podia esperar tanta piedade , nem da natureza tanto vigor , nem contra a fortuna tanta resistencia : nunca tão resistida , e tão vencida se vio a fortuna má : o que não pode em nove annos a fortuna , pode em hum momento a morte : *Mortuus est.*

§. X.

Morreo Sua Alteza , como quem não temia a morte , nem amava a vida ; e para acabar , imitando

aquelle Senhor , que tantas imitações lhe concedêra de sua Paixão , e de sua paciencia , protestou antes de morrer , e declarou diante dos presentes , que elle perdoava aos aucthores , e executores de tudo , o que tinha padecido ; e que lhes não perdoava , como a inimigos , porque não os tinha , nem tivêra nunca por taes. Oh Príncipe verdadeiramente Christão , e digno , de que seus proprios inimigos lhe dessejassem mais larga vida ! O ponto mais alto da Charidade Christã he o amor dos inimigos ; e o Infante ainda o subio mais de ponto : não só perdoou a seus inimigos o aggravado , mas tambem o nome ; perdoou a seus inimigos , e não lhe quiz chamar inimigos. Pregado Christo na Cruz , orou a seu Eter-

Inc :3
54.

no Pay, dizendo: *Pa-
ter, dimitte illis: Pay
meu, perdoay-lhes. Di-
mitte illis?* Perdoay-
lhes? A quem? A quem
havia de perdoar o Pa-
dre, e por quem orava
Christo? He certo, que
orava Christo, e pedia
perdaõ por seus inimi-
gos, para nos dar ex-
emplo na morte da dou-
trina, que prégára em
vida: *Diligite inimicos
vestros, & orate pro
calumniantibus, & per-
sequentibus vos.* Pois
se Christo orava por
seus inimigos, porque
naõ diz: Perdoay a
meus inimigos, senaõ:
Perdoay-lhes? Porque
quiz Christo perdoar a
seus inimigos naõ só os
aggravos, senaõ tam-
bem o nome: era justo,
que quando Christo da-
va exemplo de perdoar
aos inimigos, o desse
no ponto mais alto, e
mais subido da Chari-
dade; e a verdadeira, e
perfeita Charidade naõ

só perdoa os agravos;
senaõ tambem o nome
de inimigos. Perdoar
os agravos, e naõ per-
doar o nome, he dar
só ametade do perdaõ;
antes he perdoar huma
injuria, e fazer outra,
perdoar a injuria do
agravo, e vingála com
a injuria do nome: só
quem perdoa o aggra-
vo, e mais o nome,
perdoa inteiramente:
e se bem se considéra,
mais he perdoar o no-
me, que o agravo;
porque no agravo per-
doa-se a acçaõ, e no
nome de inimigo per-
doa-se o ódio. Assim
perdoou Christo a seus
inimigos na hora, em
que mais subida esteve
sua Charidade; e assim
imitou a Christo o In-
fante no perdaõ, que
deo aos seus, mostran-
do-se taõ singular nas
virtudes de Christo,
como era excellente
nas de Principe.

Chamo singularidade
de

Exequias do Senhor D. Duarte. 217

de a esta acção, porque difficultozamente se achará semelhante exemplo de perdoar a inimigos. O mais celebrado perdoador de inimigos, que se lê nas Escrituras, he David: todas as linguas dos Interpretes Sagrados se desfazem em louvar nelle a excellencia desta virtude. Com tudo eu acho, que perdoou a seus inimigos os aggravos, mas não lhes perdoou o nome. No

Pf. 7. 5. *Psalmo 7. Si reddidi retribuentibus mihi mala, decidam meritò ab inimicis meis inanis.*

Pf. 24. 19. *No Psalmo 24. Respice inimicos meos, quoniam multiplicati sunt.*

Pf. 53. 7. *No Psalmo 53. Avertè mala inimicis meis, & in veritate tua sperde illos. Em huma parte protesta, que nunca se vingou de seus inimigos; em outra pede a Deos, que ponha os ólhos nelles; em outra*

pede, que os livre, e defenda de todo o mal; mas em todas lhes chama inimigos; e apenas ha Psalmo em todos os seus, em que lhes não dê este nome. Perdoava David a seus inimigos os agravos, mas o nome de inimigos não lhes perdoava: ficou esta alta lição reservada para a Cadeira da Cruz, e á imitação della para o Calvario de Milaõ. Só em Joseph, como figura de Christo, e hoje do Infante, se acha, posto que negativamente, este parallélo. Se lermos toda a Historia de Joseph, acharemos, que nunca chamou inimigos a seus irmaõs, sendo elles tão inimigos seus no affecto, nas obras, e nas palavras, e ainda nos mesmos nomes, com que o nomeavaõ: *Ecce somniator venit*: Lá vem o sonhador. Nótaõ os

Interpretes,

218 *Voz primeira obsequiosa.*

terpretes, que nem irmão, nem ainda Joseph, lhe chamáraõ. Pois se os irmãos assim tratavaõ a Joseph; se eraõ taõ inimigos seus, que até o nome de irmão, e até o de Joseph lhe negavaõ, porque lhe não dá Joseph em tantas occasiões o nome, que tanto mereciaõ, porque lhes não chama inimigos? Porque esta he a differença, que ha entre o amar, e o aborrecer; o ódio tira os nomes do amor, e o amor cála os nomes do ódio: elles tiráraõ ao irmão o nome de irmão, porque o aborreciaõ, e era nome de amor; elle tirava aos inimigos o nome de inimigos, porque os amava, e era nome de ódio. Taõ ínteiro, como isto, e taõ plenario foy o perdaõ, que hum, e outro Joseph deo, aos que o vendêraõ, e o cativáraõ: não só lhes

perdoou os aggravos; mas tambem o nome de inimigos.

Porêm se advertirmos bem nas palavras do Christianissimo Infante, havemos de achar, que ainda dizem, e confessaõ mais. Não só não chamou inimigos, aos que óbras de taõ inimigos lhe tinhaõ feito, mas diz, que nunca os tivêra por taes. Este ponto he muito diverso, e que quasi parece impossivel. Não chamar inimigos aos inimigos, está no império da vontade, e na obediencia da lingua; mas não ter os inimigos por inimigos, parece, que está fóra da jurisdicção do entendimento. Serem inimigos, e conhecêlos por inimigos, e não os ter por inimigos? Sim: a tanto chega a fineza da Filosofia Christã. Na virtude da Charidade Christã, tomada em toda

Exequias do Senhor D. Duarte. 219

toda a largueza de sua perfeição, ha tres grãos: amar os amigos, como a amigos; amar os inimigos, como inimigos; amar os inimigos, como a amigos. Este he o gráo altissimo de Charidade, que nos deixou por ultimo exemplo de sua vida o Infante. Não amou os inimigos, como inimigos; amou os inimigos, como a amigos, porisso os tinha por taes: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*: Que a mayor Charidade he dar a vida pelos amigos. A intelligencia desta proposição de Christo tem grande difficuldade. Porque primeiramente os Santos todos concórdão, em que o amor dos inimigos he o mais alto, o mais sublime, o mais heróico, o mais Divino acto da Charidade. Assim o diz Santo Ago-

stinho, S. Joáo Chrysofomo, S. Gregorio Papa, e cõmummente todos os Padres, entre os quaes S. Bernardo, depois de repetir a sentença: *Maiorem dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*, accrecenta, fallando com o mesmo Senhor: *Tu maiorem habuisti, Domine, ponens eam pro inimicis*: Dizeis, Senhor, que a mayor Charidade he morrer pelos amigos; e a vossa foy ainda mayor, porque morrestes pelos inimigos. Os Theólogos, que examinaõ os actos das virtudes em todo o rigor, tem neste ponto duas opiniões; mas os fundamentos, dos que se guem, que he mayor charidade amar o inimigo, são muito mais fortes, muito mais sólidos, e muito mais evidentes, e tem por

Divus
Bern.

lua

220 *Voz primeira obsequiosa.*

sua parte a authoridade de Santo Thomás. Finalmente o mesmo Christo fez tanta differença entre o amor dos amigos, e o dos inimigos, quanto vay de ser filho de Deos a não o ser: *Ut sitis filii Patris vestri.* Quanta vay de ser Christão a ser Gento: *Si enim diligitis eos, qui vos diligunt, non ne, & Ethnici hoc faciunt?* Pois se o amor dos inimigos he o mayor, e mais heróico acto da Charidade, como se ha de entender a sentença Divina de Christo, em que dá esta mesma maioria ao amor dos amigos? Digo, que de hum, e outro amor se ha de entender; porque a hum, e outro compéte, não em differentes actos, senão no mesmo. Ha hum acto supremo de Charidade, que he amor de amigos, e amor de inimigos juntamente;

e como este acto he o supremo, e o mayor de todos, nelle se ajuntão as duas verdades, que parecem encontradas, de ser mayor o amor dos amigos, e mayor o dos inimigos. E que acto he este, em que se ajuntão estes dous extremos? He o acto de Charidade, em que se amaõ os inimigos, não como inimigos, senão como amigos. Este acto, em quanto ama os inimigos, he amor de inimigos; e em quanto os ama, como amigos, he amor de amigos: e em ajuntar estes dous extremos consiste o sublime, e o realçado deste supremo acto de Charidade: *Maiorem dilectionem nemo habet.* O primeiro, e menor acto de Charidade he amar os amigos, como amigos; o segundo, e mais alto he amar os inimigos, como inimigos;

Matth.
5. 45.
46. &
47.

Exequias do Senhor D. Duarte. 221

gos; o terceiro, e altissimo he amar os inimigos, como amigos; e este acto he a Charidade, e estes são os amigos, de que Christo fallava: *Ut animam ponat quis pro amicis suis.* E senão vamos á prova. Christo naquellas palavras falla de si mesmo, e da sua Charidade, a qual o obrigou a dar a vida até por seus inimigos: e como deo Christo a vida por seus inimigos? Deo por ventura Christo a vida por seus inimigos, como por inimigos? Não por certo, senão como por amigos. Vede-o em Judas: *Amice, ad quid venisti?* O mayor inimigo de Christo era Judas, e a este mayor de todos seus inimigos não tratou, nem morreo Christo por elle, como por inimigo, senão como por amigo: *Amice*; logo aquelles ami-

gos, de quem Christo fallava, eraõ amigos, e inimigos juntamente; porque eraõ inimigos amados, como amigos. Expressamente o entendeo assim S. Gregorio Magno: *Mori pro inimicis Dominus venerat, & tamen positurum se animam pro amicis dicebat:* Veyõ Christo morrer por seus inimigos, e diz, que havia de morrer por seus amigos; porque tudo eraõ. Da parte do ódio, com que perseguiãõ a Christo, eraõ inimigos; da parte do amor, com que Christo os amava, eraõ amigos; e o affecto, com que os tinha por amigos, sendo inimigos, he o acto de Charidade, a que Christo chama o mayor de todos: *Maiorem hac dilectionem nemo habet.* Esta foy a lição, que Christo guardou para a sua morte, para aca-

Greg.
Hom.
27. in
Euang.

Matth.
26. 50.

bar

bar no ponto, donde se não podia subir mais: na vida ensinou a amar os inimigos; na morte ensinou a amar os inimigos, como amigos: *Ut animam ponat quis pro amicis suis.* Com esta mesma lição na boca espirou o religiosíssimo Infante D. Duarte, não só guardando a Ley de Christo, mas passando álem dos preceitos, e imitando-o nos mayores exemplos. De outros Principes seja morrer, como verdadeiros Christãos; no Infante D. Duarte foy pouco morrer, como Christão, porque morreo, como Christo: *Mortuus est.*

§. XI.

Frater ejus.

SE tão grande nos tem parecido o Infante nas considerações de morto, eu fi-

co, que não nos pareça menor nas de Irmaõ: *Frater ejus.* Ficou a natureza tão desacreditada nos primeiros dous irmaõs, que houve no Mundo, e ainda tão viciada, que vem hoje a ser como raro, e quasi sobre a mesma natureza, merecer nome de bom irmaõ. Joseph chama-se irmaõ de Benjamin sómente, e dos outros dez irmaõs não se chama irmaõ; porque os outros dez eraõ meyos irmaõs no sangue, e nas óbras nem meyos irmaõs eraõ. Mas irmaõs, ou irmaõs de meyas, alguns se achaõ no Mundo; ainda que poucos; irmaõ inteiro, e verdadeiro irmaõ, que no amor, e nas óbras encha a significação deste grande nome, foy tão raro nas idades antigas, que em toda a Historia Sagrada não ha hum exemplo de irmaõ perfeito:

Exequias do Senhor D. Duarte. 223

feito : na de nossos tempos, com admiração dos vindouros, haverá o do Irmaõ del-Rey de Portugal. Acho-me neste ponto com grande cabedal de eloquencia ; porque tenho para todo elle palavras do mesmo Serenissimo Infante, dignas de immortal memoria. Naquelle Proceſſo, que referi, jura huma das principaestestemunhas, que Sua Alteza se queixára muito, por lhe haverem tirado seu Confessor; e que lhe ouvira dizer, e repetir duas vezes, que se estivera em Berberia, fora muito melhor tratado, como o Duque seu Pay, e Senhor o havia sido. (O que agora se segue hey de repetir pelas mesmas palavras da testemunha, que he hum Tenente do Castello : *Pero que estos trabajos, o otros mayores, tenian de consuelo la*

causa, porque los padecia, que era por el Rey su hermano, por su Casa, y por su Patria; y que si tuviera cien mil vidas, las perdiera de buena gana por tal causa; y que si no teniamos otras armas, con que hazer guerra al Rey su hermano, lo dava por bien empleado. Atéqui o testemunho, pelo qual, e por outros do mesmo Proceſſo, he declarado nelle o Infante por digno de morte.) Quem me déra agora saber ponderar dignamente todas aquellas palavras, que ponderadas como suas, e como ditas dentro em hum Castello, e a seus proprios inimigos, provaõ admiravelmente, quaõ Irmaõ, e quaõ verdadeiro Irmaõ era Sua Alteza de S. Magestade: *Frater ejus.*

Primeiramente começando pelas ultimas,
bem

224 *Voz primeira obsequiosa.*

bem conhecia o Infante, que todos os rigores, que nelle se executavaõ, eraõ guerra, que Castella fazia a El Rey feu Irmaõ, e dava por bem empregado, que descarregassem nelle todos os tiros. Com verdade dizia eu logo, que era muro de S. Magestade o Infante; mas agora vejo, que era muro de diamante, em que o fino iguála o fórte. O muro, e o soldado defendem-se reciprocamente; o muro defende o soldado, e o soldado defende o muro: aqui naõ era assim, tudo era fineza; porque naõ havia correspondencia: S. Magestade com as suas armas naõ podia defender o Infante; e o Infante tinha por bem empregado, que se empregassem nelle todas as de Castella, e sem ser defendido, ser muro. Naquella batalha dos

montes de Gelboé, diz a Historia Sagrada, que todos deixavaõ de atirar ao exercito, por atirar a Saul: *Totum pondus praelii versum est ad Saul.* Era Saul mais alto que todos do hombro para cima: *Ab humero, & sursum eminebat super omnem populum.* Esta sua eminencia he, a que chamava contra elle as settas de todos. Porque a eminencia do Infante era taõ avultada, e taõ conhecida; e porque Castella entendêra, que só daquella eminencia lhe podia resistir Portugal, porisso empregava nella todos os tiros; e era Sua Alteza taõ bom Irmaõ, que porque assim os divertia de nós, e de S. Magestade, os dava por bem empregados. Eraõ os trabalhos, que Sua Alteza padecia na sua prizaõ, taõ grandes, como temos ponderado, e ainda tinha feito

1. Reg.
31. 3.

C. 9. 4.

Exequias do Senhor D. Duarte. 225

feito o animo a outros maiores; final certo, como tambem discorriamos, que padecia o Infante, os que padecia, e padecia tambem, os que imaginava: os que padecia, eraõ os grandes; os que imaginava, os maiores. Em trabalhos taõ sem remedio, e em prizaõ taõ fechada parece, que naõ ficava pórtã, por onde pudéssẽ entrar a consolaçaõ; mas entrou, porque entrou com o mesmo Infante, que a levava consigo: tinha a consolaçaõ na causa, e a causa levava-a na alma. Oh Principe verdadeiramente Principe, verdadeiramente Irmaõ, e verdadeiramente Portuguez! Muito vos deve, Senhor, ElRey vosso Irmaõ, que he o nome, de que tanto se gloria V. Alteza; muito vos deve todo o Reyno de Portugal pela vossa

morte; muito mais pela causa: e sendo tanto, o que padeceste por ella, muito mais vos devemos pela vossa consolaçaõ, que pelos vossos trabalhos. Por ElRey seu Irmaõ, por sua Casa, e por sua Pátria, diz o Grande Infante, que padecia: a Pátria, a Casa, e o Rey Irmaõ, parecem tres causas, e naõ era mais que huma só; porque no Irmaõ tinha a Casa, e no Rey a Pátria, assim que tudo padecia Sua Alteza como Irmaõ: *Frater ejus*. Por esta causa taõ generosa, e taõ unicamente prezada, diz Sua Alteza, que daria de boa vontade cem mil vidas, se as tivéra: e com ser este termo de fallar taõ encarecido, ainda Sua Alteza fez mais, do que disse: disse, que daria cem mil vidas, se as tivéra; e deo-as, sem as ter. Huma só vida
P tinha

tinha Sua Alteza; mas essa deo-a por aquella sua amada causa mais de cem mil vezes. No capitulo 23. dos Proverbios diz Salamaõ estas notáveis palavras:

Quando sederis, ut comedas cum Principe, diligenter attende, quæ apposita sunt ante faciem tuam: & statue cultrum in gutture tuo, sciens, quia te oportet similia præparare.

Assim se lê esta ultima clausula no texto dos Setenta: Quando vos assentares á mesa com o Principe, reparay com advertencia no que se vos poem diante, e ponde hum cutélo na garganta, para que façais outro tanto. Para intelligencia deste grande, e escuro texto, he necessario saber, de que Principe falla aqui Salamaõ, e de que mesa, e de que iguarías. Santo Agostinho diz, que o Principe he o

Rey dos Reys Christo; e a mesa, e iguarías o SANTISSIMO Sacramento do altar: e neste sentido diz Salamaõ, que quem houver de fazer o mesmo, que Christo fez naquelle Sacramento, que não tem outro meyo, senaõ pôr hum cutélo na garganta. Só Salamaõ podia dizer, e só Santo Agostinho interpretar taõ agudo pensamento. Ora notay, que ainda ambos haõ mister bem explicados. O amor de Christo para com os homens foy taõ grande, que não se contentava com dar huma só vida por elles, mas desejou dar muitos milhares de vidas; e como a vida de Christo era huma só, buscou traça o seu amor para dar a mesma vida muitas, e muitas vezes, que foy o Sacramento, e Sacrificio do altar, onde Christo sem morrer, está

Exequias do Senhor D. Duarte. 227

está morrendo sempre. Este foy o meyo, que Christo inventou, para com huma só vida dar muitas vidas. E os homens-pódem tambem ter algum meyo para fazer o meímo? Sim, diz Salamaõ: tenhaõ o cutélo sempre posto na garganta, e por este modo estarão tambem morrendo sempre sem morrer, e darão em huma só vida muitos milhares de vidas: *Statue cultrum in gutture tuo, quia te oportet similia preparare.* A verdade desta Filosofia já a deixámos provada: a praxe della, diz Santo Agostinho, que a exercitáraõ os Martyres: *Hoc Martyres fecerunt*; mas tambem este exemplo de Santo Agostinho ha mister distincão. Entre os Martyres huns houve, que déraõ logo a vida ao primeiro golpe da espada do tyranno; e

destes não se póde entender o texto de Salamaõ, porque déraõ huma só vida: houve outros Martyres, que não perdêraõ a vida, senão depois de muitos annos; mas em todos elles andáraõ por carceres, por prizões, e por desertos, esperando todos os dias, e todas as horas a morte, e trazendo sempre, como na garganta, o fio do cutélo do tyranno. Estes saõ, os que forraõ semelhantes ao Sacramento, e Sacrificio do altar, morrendo muitas vezes, sem morrer, e dando em huma só vida muitos milhares de vidas. Diga o S. Paulo, que foy hum delles: *Ut quid & nos periclitamur omni hora. Quotidie morior per vestram gloriam fratres:* Meus irmaõs, diz S. Paulo, todos os dias morro por vossa gloria: e não morro huma só

228 *Voz primeira obsequiosa.*

vez cada dia , senão todas as horas ; porque taes são os perigos , em que a minha vida se vê cada hora : *Periclitamur omni hora.* S. Paulo , que isto dizia , teve annos de prezo , e depois annos de livre ; e nos de livre estava , quando escreveo aos Corinthios. Com quanta razão podia logo affirmar o mesmo de si o Infante , que depois que huma vez cahio nas mãos de seus inimigos , nunca mais se vio livre dellas. Podia-o dizer com a mesma , e ainda com mayor razão : e se fallasse com Suas Magestades , podia-o dizer com as mesmas , e não com melhores palavras : *Quotidie morior per vestram gloriam Fratres* : Todos os dias dou a vida por Vossa gloria , Irmaõs : porque Vós subistes á gloria do throno , e da Coroa , padeço eu a

morte todos os dias : *Quotidie morior* ; mas não a padeço huma só vez cada dia , senão todas as horas ; porque os perigos , e receyos são de cada hora : *Periclitamur omni hora.* E se Sua Alteza naquella seu continuo , e incruento sacrificio deo , tantas vezes a vida , bem digo eu , que fez mais , do que disse ; porque disse , que se tivéra cem mil vidas , as déra ; e deo-as , sem as ter : não tinha o Infante mais que huma vida ; mas essa deo-a em nove annos todos os dias : *Quotidie* ; e todas as horas : *Omni hora.* Contay as horas , que o Infante esteve na sua prizaõ , e achareis , que foraõ muito perto de cem mil horas : cem mil vidas deo logo , como desejava , quem dava a vida em todas as horas : e mais de cem mil vidas deo ; porque
 não

Exequias do Senhor D. Duarte. 229

não a dava huma só vez em cada hora, senão em todos os momentos della.

§. XII.

E Porque a este glorioso genero de martyrio não faltasse a confissão, e protestaçaõ do nome, por que S. Alteza dava a vida, e tantas vidas, duas vezes, diz a testemunha, que o repetio: *Por el Rey su hermano; al Rey su hermano.* Bem pudéra Sua Alteza accõmodar-se á fortuna do tempo, e calar o nome de Rey; e a Politica vulgar parece, que o aconselhava assim naquellas circumstancias; mas a verdadeira fé não tem duas linguagens: houve-se Sua Alteza no respeito da fé Real, e humana com os primores da Divina, e ainda, parece, que mais escrupulosamente: a Fé Divina tambem no silencio se

guarda: raro he o caso, em que seja necessario crêr, e confessar: crêr, e não negar basta. Não assim o valerosissimo Infante: desconfiou do silencio, e teve por caso de menos fidelidade não apregoar a vozes, o que tinha no coração. Arriscada linguagem era dizer dentro das terras del Rey Herodes: *Ubi est, qui natus est Rex Judæorum?* Com tudo affini o disserão a publicas vozes os tres Reys do Oriente; porq̃ a verdade, e generosidade de corações Reaes não sabe calar o nome do Rey verdadeiro, ainda que seja a pezar doutro Rey, e com risco da propria vida. Perdoe-me a resoluçaõ valerosa, dos que em Lisboa acclamáraõ a S. Magestade; que só do Infante D. Duarte se pôde dizer devéras, que o acclamou. No Cenáculo todos os Discipulos

Matthj
2. 1.

230 *Voz primeira obsequiosa.*

Matth.
26. 55.

confessárao a Christo, e offerecêrao as vidas: *Si oportuerit me mori tecum*; no Horto á visita dos soldados, e da prizaõ todos calárao: confessar o nome de Deos de Israel em Jerusalêm, todos, os que tem profissaõ de Fieis, o fazem; confessálo no lago dos Leões he acção só de Daniél. Bem conhecia Sua Alteza, que cada letra do nome del Rey seu Irmaõ, que pronunciava, era hum novo voto, que escrevia, e firmava contra sua vida; mas como havia de reparar em dar huma vida, quem desejava ter cem mil para as dar todas por aquella causa? Oh raro Irmaõ! Oh rara, e inaudita Irmandade! Com razao se disse deste Rey, e deste Irmaõ: Não se sabe a Irmandade; porque tal Irmandade não se sabe.

E senaõ, discorra-

mos por todos os irmãos da Escritura em materia de vida, e de Coroa, e vejamos, se ha algum, que pela Coroa de seu Irmaõ expuzesse, como Sua Alteza, a vida. O Mógado de Isaac era a Coroa, não só do primeiro, senaõ do segundo David, que Deos tinha promettido a Abrahaõ seu Pay; e levava taõ pouco gosto Jacob, de que esta Coroa viesse á Casa de seu Irmaõ Esaú, que ainda antes de nacer lha procurou tirar por força, e depois lha tirou por engano. Ungão Samuél por mandado de Deos a David em Rey de Israel diante de seus irmãos: e Eliab, que era o mayor delles, levou taõ mal esta fortuna de David, que depois de o afrontar de palavra, o quiz tirar da guerra outra vez para as ovelhas, e lhe estorvou quanto pode a victoria do Gigante,

Exequias do Senhor D. Duaité. 231

gante, que foy o primeiro de gráo, por onde David subio á Coroa. Adonías era irmão mayor de Salamaõ, e Salamaõ, sendo irmão, e menor, estimou taõ pouco, ou sentio tanto, vêr a Adonías herdeiro da Coroa de seu Pay, que estando já quasi Coroado, lha prôcurou por sua Mãe tirar da cabeça, e depois lhe tirou a mesma cabeça, só porque a quizerá pôr nella: longe estava de dar a vida pela Coroa de seu irmão, quem primeiro lhe tirou a Coroa, e depois a vida. De sorte, que irmãos mayores, como Eliab; e menores, como Salamaõ; e iguaes, como Jacob, nenhum houve, que estimasse vêr a Coroa na cabeça de seus irmãos, mas nem ainda que o sofresse; e taõ fóra efectiváraõ de dar a vida por elles, que talvez

lha tiráraõ. O mayor caso de todos he o de Abimelech. Tinha Abimelech setenta irmãos, filhos do mesmo Pay Jerobaal, os quaes todos lhe estavaõ diante para a herança; e porque nenhum delles tivêsse a Coroa de Israel, os matou a todos: *Occidit septuaginta fratres suos*; por naõ sófrer a Coroa na cabeça de hum irmão, tira hum irmão setenta vidas a setenta irmãos. Comparay agora estes irmãos, e esta irmandade com aquelle raro Irmão, que só por vêr a Coroa na cabeça de seu irmão, e só por nomear a seu Irmão Rey, naõ só déra de boa vontade huma vida, mas cem mil vidas.

Naõ fiquem de fóra os irmãos de Joseph. Joseph naõ sonhou, que havia de ser Rey, como verdadeiramente o naõ foy: os irmãos

foraõ, os que, interpretando o sonho, suspeitáraõ, que a significação d'elle era, que Joseph havia de ser Rey: *Nunquid Rex noster eris?* Mas que effeitos causou este bom agouro dos irmaõs de Joseph? Déraõ-se por ventura os parabens a si, e a seu pay, e a elle? Taõ longe estivéraõ de estimarem a fortuna de seu irmaõ; taõ longe estivéraõ de o ajudarem nella; taõ longe estivéraõ de elles serem, os que o acclamassem em Rey, que só, porque não chegasse a esta Coroa sonhada, e suspeitada, o prendêraõ, o vendêraõ, e lhe quizêraõ tirar a vida: *Ecce somniator venit, venite occidamus eum, & tunc apparebit, quid illi profint somnia sua.* Hum só irmaõ houve, que não concorreo para esta resolução, posto que não teve outra

em contrario, que foy Benjamin; e posto que foy mais omisãõ, que virtude, elle só se chama irmaõ de Joseph: *Frater ejus.* Oh irmaõs de Joseph, oh Jacob, oh Salamaõ, oh Abimelech! Vós, que esquecidos das leys do natural amor, fostes invejosos das glorias de vossos mesmos irmaõs, e taõ cruéis com elles; vinde vêr vossos indignos corações, e vossas óbras á luz deste clarissimo Espelho de verdadeira Irmandade, e tiray eterna confusaõ, e afronta, de que pudêsse taõ pouco com vossa ambiçaõ, e inveja, não a lealdade, não a honra, não a razaõ, fenaõ o sangue, fenaõ a mesma natureza. E vós Benjamin, e os que na boca da fama tendes o nome de verdadeiros irmaõs, vinde tambem a este novo Exemplar de Irmandade perfeita, e aqui

Gen. 37
8.

Ibid. v.
19. &
20.

Exequias do Senhor D. Duarte. 233

e aqui notareis, e aprenderéis os defeitos, que em vós não reprehendeo a antiguidade: aqui vereis, quaõ livre de toda a invéja he o amor, quaõ delgado o fio da honra, quaõ escrupulosa a fidelidade, e quaõ puros os respeitos do sangue, quaõ sagrado o nome de Rey, e quaõ menos para estimar, que qualquer destas obrigações, a vida, e cem mil vidas.

§. XIII.

Et ipse remansit solus.

Ficou S. Magestade só, porque perdeo hum Irmaõ unico; e ficou só, porque perdeo hum Irmaõ, que ainda que tivéra muitos outros, sempre com a sua falta ficaria muito só. Notavel caso he o do nosso texto: *Et ipse remansit solus.* Falla-se aqui de Joseph em respeito de Benjamin;

e Benjamin naquelle tempo tinha dez irmaõs vivos: pois se tinha dez irmaõs, como diz Jacob, que com a morte de Joseph ficava só? Porque era tal irmaõ Joseph, que ainda onde havia dez irmaõs, fazia falta; ainda onde havia dez irmaõs, causava solidade: a presença dos outros irmaõs, com serem dez, se Joseph faltava, não bastava para fazer companhia; a ausencia de Joseph, com ser hum só, ainda que estivéssem presentes todos os outros irmaõs, bastava para causar solidade. Não teve tantos Irmaõs S. Magestade, em que fazer a comparação; mas era tal Irmaõ Sua Alteza, que sempre elle entre todos fora o Joseph. Alfim Joseph era hum irmaõ entre dez; e assim como o amor de Benjamin estava repartido, tambem a perda teve partes.

234 *Voz primeira obsequiosa.*

partes. Sua Alteza era hum Irmaõ unico, e como o amor de S. Magestade não tinha, onde se dividir, nem a perda teve, que deixar: Benjamin ficou só, mas só impropriamente; porque lhe ficáraõ dez irmaõs, com que acompanhar a soledade; a morte de Sua Alteza não deixou a S. Magestade outro Irmaõ, com que acompanhar, nem consolar a soledade, do que perdêra, e assim ficou verdadeira-mente só: *Et ipse solus remansit.*

Verdadeiramente ficou S. Magestade só, e não porque lhe faltem muitos, e prudentes Conselheiros; não porque lhe faltem muitos, e valerosos Soldados; não porque lhe faltem muitos, e muy experimentados Capitães; não porque lhe faltem muitos, e muy leaes vassallos; mas ficou só,

porque lhe faltou hum Irmaõ igual, e semelhante a si mesmo em tudo: que só quem pôde fazer companhia, causa soledade. Investido Adaõ no Senhorio universal do Mundo, estava assistido, e servido de todos os viventes, os quaes, em quanto durou aquelle estado, entendiaõ, ou percebiaõ seus mandados, e os executavaõ promptamente. Tinha Adaõ nesta primeira Republica por seu modo tudo, quanto hoje pôdem ter os grandes Principes: tinha valentes, e esforçados, porque tinha leões, e tigres; tinha prudentes, e astutos, porque tinha serpentes, e elefantes; tinha agudos, e perspicazes, porque tinha águias, e linceas; tinha fieis, e zelozos até dar o sangue, porque tinha os pelicanos; tinha huns, que lhe falla-

Exequias do Senhor D. Duarte. 235

fallavaõ, outros, que lhe cantavaõ, outros, que o divertiaõ; tinha outros de outras propriedades mayores, se lhe não quizermos chamar virtudes: huns insignes na lealdade, outros na providencia, outros na pureza, na astucia; outros na piedade, outros na vigilancia, outros no continuo, e incansavel trabalho, e todos em sujeição, e obediencia. Todos estes vassallos, ou criados, que assim lhes chama Tertuliano, tinha Adaõ naquelle seu primeiro estado; estando sempre servido, e assistido de todos, diz a Escritura, que estava só: *Non est bonum hominem esse solum.* Que não seja bom estar só, isso mesmo he, o que estamos lamentando; mas que Adaõ naquelle tempo, em que estava servido, e assistido, e obedecido de to-

dos os viventes do Mundo, estivésse só? Sim. A mesma Escritura deo a razaõ: *Adæ verò non inveniebatur adjutor similis ejus.* Entre todos esses viventes dos tres elementos nenhum se achava, que fosse semelhante a Adaõ para o ajudar, porque todos eraõ de diferente especie; e os que não são semelhantes, os que são de diferente especie, ainda que sejam muitos, e de boas partes, fazem numero, não fazem companhia. Adaõ estava só, porque não tinha, quem o ajudasse; estava só, porque não tinha, quem o acompanhasse: tinha muitos, que o servissem, sim; mas huma couza he servir, outra ajudar: só quem he semelhante, ajuda; os que não são semelhantes, servem: tinha muitos, que o assistissem, sim; mas huma couza he as-

V. 20.

Gen. 2.
18.

assistir,

236 *Voz primeira obsequiosa.*

fistir, outra acompanhar: os que são de diferente especie, assistem; só quem he da mesma especie, acompanha. De maneira, que Adão, porque não tinha hum semelhante a si, e da mesma especie; porque não tinha hum, que fosse, como elle, depois dizia, osso dos seus óssos, e carne da sua carne: *Non inveniebatur adjutor similis ejus*; estando tão assistido, estava só, sem quem o acompanhasse: *Non est bonum hominem esse solum.*

Poderá parecer dura a applicação deste Passo; mas a quem não tiver entendido, que os Reys são de diferente especie, que os outros homens. No nacer, e no morrer são os Reys da mesma especie, e da mesma natureza, que os outros homens; mas naquelle espaço, ou curto, ou

largo da vida, em quem tem o cetro nas mãos, são ainda mais que de diferente especie. Não he dito este meu formado na ambição dos Principes, nem inventado na adulação dos vassallos, senão pronunciado pela mesma verdade Divina, menos da qual eu o não allegára para prova de materia tão grande.

Ego dixi, Dii estis, & filii excelsi omnes, vos autem sicut homines moriemini: Vós, ó Reys, na morte sois como os homens; antes da morte não sois homens, sois Deoses: e para que ninguem duvide desta verdade de fé, eu sou, o que o digo: *Ego dixi, Dii estis.* Notay muito: não diz, que os Reys são homens, como Deoses, senão, que são Deoses, como homens: *Dii estis, vos autem sicut homines.* De sorte, que

Pl. 81.
6. & 7.

Exequias do Senhor D. Duarte. 237

no Rey, em quanto Rey, a Deidade he natureza, a humanidade he propriedade. O homem diffinido por Arif-tóteles he animal racional mortal; os Reys diffinidos por Deos são Deoses mortaes: *Dii estis, sicut homines moriemini*. Assim que na propriedade de morrer são semelhantes os Reys, e os homens; no demais differem, como homens, e Deos, que he a mayor de todas as differenças: e como entre os Reys, e os vassallos, quaesquer que sejaõ, ha tanta differença, bem se deixa vêr, quaõ só deixou a morte de Sua Alteza ao nosso Monarcha, posto que taõ servido, e taõ assistido de tantos: servido de muito grandes, e fieis vassallos; mas só, e sem quem o ajude; porque morreo, quem era seu semelhante, que só o pudéraaju-

dar: *Non inveniebatur similis*: assistido de muito grandes, e fieis Ministros; mas só, e sem quem o acompanhe; porque morreo, quem era da sua especie, ou jerarquia, que só o pudéra acompanhar: *Non est bonum hominem esse solum. Et ipse remansit solus*.

§. XIV.

Ficou só S. Magestade, sem quem o ajude, e sem quem o acompanhe; mas esta segunda soledade tem o reparo, que tinha a de Joseph, se bem em diferentes, e mayores grãos de fangue: a primeira não tem nenhum reparo; porque para ajudar a S. Magestade era Sua Alteza singular, e sem semelhante; porque só era semelhante, a quem havia de ajudar: *Adjutor similis ejus*. Por mais que hum Rey

238 *Voz primeira obsequiosa.*

cu pertenda, ou affecte
 fer elle só o Atlante,
 que sustente o pezo da
 Monarchia; assim co-
 mo o mesmo Atlante
 se houve de ajudar dos
 hombros de Hercules,
 he força, que tenha o
 Rey junto a si, quem
 o ajude, e quem o def-
 cance, e em quem def-
 cance. Creou Deos,
 povoou, e ordenou o
 governo do Mundo em
 seis dias continuos; e
 ao dia setimo, diz o
 texto Sagrado, que def-
 cançou: *Requievit die*
septimo. He certo, ain-
 da em razão natural,
 que Deos ao dia setimo
 não deixou de obrar no
 Mundo, como nem hoje
 desiste da mesma obra:
Usque modo operatur.
 Pois se Deos no dia se-
 timo, e dahi por dian-
 te obrou na conserva-
 ção do Mundo, como
 até alli tinha obrado na
 criação d'elle, porque
 diz o texto, que def-
 cançou Deos: *Requie-*

Gen. 2.
2.

Joan. 5.
17.

vit die septimo? A ra-
 zão he; porque até
 áquelle dia obrou Deos
 só por si mesmo, dalli
 por diante obrou jun-
 tamente com as causas
 segundas: e obrar a
 causa Primeira junto
 com a causa segunda he
 descansar. Se Deos não
 chega a obrar só sete
 dias; e se Deos tem
 causas segundas, com
 que obra, e em quem
 descansa; os Deoses,
 que são mortaes, e pas-
 siveis, como haõ de
 imaginar, que podem
 sós, o que Deos fez
 acompanhado? Em
 supposição pois, que
 he força ter huma cau-
 sa segunda, que ajude,
 e em quem descance a
 Primeira, que causa se-
 gunda, como hum Ir-
 maõ segundo, e taõ
 tem segundo?

Ajudava-se Moysés
 de seu irmaõ Araõ; e
 era taõ irmaõ, e taõ
 conforme o mesmo go-
 verno, que a vara de
 Moysés,

Exequias do Senhor D. Duarte. 239

Moyfés, que era o cé- tro, humas vezes se chama vara de Moyfés, e outras vara de Araõ. Libertáraõ ambos felizmente o povo de Israel, e conserváraõ a felicidade da empreza em tempos taõ trabalhosos, e taõ difficultozos, como os quarenta annos do deserto; e fallando desta acção a Escriitura, diz assim:

Pf. 76: 21. *Deduxisti sicut oves populum tuum in manu Moyfi, & Aaron.* Guiaf- te, Senhor, o voffo po- vo, como hum rebanho de ovelhas, pela mão de Moyfés, e Araõ. Notay aqui duas couzas: a primeira, que se chamem ovelhas as doze Tribus de Israel no tempo deste governo. O Tribu de Juda chama-se na mesma Escri- tura Leão; o de Ruben, Serpente; o de Neptali, Lobo; e assim estes tres, como todos doze, constavaõ de seis cen-

tos mil-homens de ar- mas, bellicosos, e ven- cedores: e com tudo diz o texto, que foraõ governados, como hum rebanho de ovelhas, pela mão de Moyfés, e Araõ; porque quando dous irmaõs se ajudaõ, quando dous irmaõs se daõ a mão, ninguem ha, que se atreva, nin- guem ha, que se naõ fugeite; nem a Serpen- te levanta o cólo, nem o Leão encrespa a ju- ba, nem o Lobo mos- tra o dente: o Lobo, a Serpente, e o Leão todos são ovelhas: *Deduxisti populum tuum sicut oves.* A outra couza he, que a mão de Moyfés, e Araõ naõ se chamaõ duas, senaõ huma só mão: *In manu Moyfi, & Aaron.* Porque a mão do Rey, e a mão da Pessoa, de quem o Rey se ajuda, ha de fer hu- ma mão indivisivel, hu- ma só; e a mesma: só

240 *Voz primeira obsequiosa.*

na subordinação ha de haver a differença: ha de ser maõ de Moysés, e Araõ; e naõ maõ de Araõ, e de Moysés: Moysés primeiro, Araõ segundo; mas huma só maõ a de ambos: e tanta maõ naõ he bem, que a tenha o criado; só irmão pôde ter tanta maõ: *In manu Moysi, & Aaron.*

Prov.
18. 19.
Ec 70.

Frater, qui adjuvatur à fratre, quasi urbs munita, diz Salamaõ nos Proverbios: Hum irmão ajudado de outro irmão he huma Cidade murada. A differença, que faz huma Cidade murada, ou sem muros, he a que ha de hum irmão com outro irmão, ou sem elle. Huma Cidade murada he a defenfa dos naturaes, he o respeito dos estranhos, he o terror dos inimigos: a mesma Cidade sem muros, nem aos naturaes dá segurança, nem dos es-

tranhos se faz respeitar, nem dos inimigos temer. Tal he, diz o Espirito Santo, hum irmão com outro irmão, ou sem elle: irmão com irmão he Cidade murada; irmão sem irmão he Cidade sem muros. Ah, Senhor, que vemos por terra os fórtes Muros, em que a Coroa de V. Magestade havia de ter a mais firme, e a mais segura defenfa! Quando a Marcello lhe chegáraõ as novas da morte de Scipiaõ Africano, sahio de casa exclamando: *Concurrите, concurrите Civес, menia Urbis vestrae eversa sunt*: Acodi, acodi Romanos, que cahíraõ os Muros de Roma. Que direy eu com tanta occasiaõ? Choray, choray Portuguezes, que cahíraõ os Muros de Portugal. Cahíraõ os Muros da nossa Pátria, como os muros de Jericó: cercáraõ

Exequias do Senhor D. Duarte. 241

cáraõ os Israelitas a Cidade de Jericó, e sem baterem, nem applicarem instrumentos militares aos muros, ao sétimo dia cahirão por si mesmos. O' Muro fortissimo de Portugal, hoje lamentavel ruína! Naõ vimos applicar instrumentos de violencia á vossa vida, mas dentro em sete dias cahistes por terra. Aquella foy a primeira victoria, que os Israelitas alcançáraõ da terra de Promissaõ; e esta he a primeira victoria, que os Castelhanos, tantas vezes vencidos, alcançáraõ de Portugal: naõ entráraõ, nem entraráõ nunca no Reyno, mas já nos arrazáraõ os Muros. Caso he muito de notar, que nestes mesmos nove annos, em que tantos rigores se executavaõ no Infante, empenhasse Castella tanta arte, e tanto poder contra Portugal,

e contra a Pessoa de S. Magestade, e que sempre se frustraßem seus intentos: mas he, que estava Portugal murado por fóra (e taõ por fóra) e todos os golpes de Castella descarregáraõ nos Muros; cá se tiravaõ as bálãs, e em Milaõ se empregavaõ os tiros: ainda assim distante, assim cercado, assim sitiado, e atalayado de sentinellas, era o nosso Infante o nosso Muro: e se quando este Irmaõ parece, que naõ ajudava, nem podia ajudar ao Irmaõ, era Muro taõ firme seu, e lhe rebatia, e recebia em si os golpes, que feria, se chegasse ao assistir de mais perto? E que bem defendida teria S. Magestade a Coroa sobre a cabeça, se tivésse hum tal Muro diante do peito? *Frater, qui adjuvatur à fratre, quasi Urbs munita*

Q Elegôo

242 *Voz primeira obsequiosa.*

Elegêo Deos a Moyfés por Cabeça, e Restaurador do povo de Israel, e deo-lhe por adjunto a seu irmão Araõ. O que eu agora reparo, e me parece digno de grande ponderação, he o titulo, e o cétro, que Deos deo a este seu Libertador. O titulo, que Deos deo a Moyfés, não foy de Rey, senão de Deos de Faraó: *Constituit e Deum Pharaonis*; o cétro, que lhe deo, foy aquella vara maravilhoza, em que delegou Deos as vezes de seu infinito poder. Pois se a Moyfés (vede se infiro bem) se a hum Príncipe, que tem por titulo a Divindade, e por cétro a Omnipotencia, poem Deos ao lado hum irmão, para que o ajude, quando o faz Restaurador de hum povo, que grande falta fará hum Irmão, e tal Irmão, como o Infante D. Duarte, a hum Rey,

cujo titulo, ainda que dado por Deos, he humano, e cujo cétro, ainda que confirmado com tantos milagres, não he omnipotente? Não ha duvida, que com a falta de tal Irmão ficará muito mais alentada a emulação de nossos inimigos, e muito mais animadas suas armas, e suas esperanças. Assim lhe aconteceu a Moyfés com a morte de seu irmão. Chega finalmente Moyfés ao monte Or, morre alli Araõ: e tendo noticia El Rey Arad, que os filhos de Israel se avishavaõ ás terras de Canaan, tomou logo as armas para lhes impedir o passo. Pois donde naceo este animo aos Cananêos, donde concebeo esta ousadia El Rey Arad? Deo a razaõ Lyrano, como taõ douto nas tradições dos Hebrêos: *Audivitque Chanaan, scilicet, mortem*

Exod.
7. 1.

Num:
33. 40.
Lyr hic

Exequias do Senhor D. Duarte. 243

tem Aaron, & adventum filiorum Israel, & ex morte Aaron, quæ acciderat, fuit audacior ad invadendum filios Israel. Chegou a El-Rey Arad a nova, de que era morto Araõ, e esta noticia da morte de Araõ resuscitou os animos dos Cananêos, e foy, a que accrecentou a ousadia ao Rey Arad, para que respeitasse menos o poder de Moysés, e intentasse, o que até alli se não atrevêra: Taõ depressa, e em materia taõ importante, experimentou Moysés, quanto tinha em seu irmão Araõ, quanto perdêra na sua morte, e quanta falta lhe fazia seu nome, e sua presença. Mas quem era Araõ? Era por ventura o General do exercito de Moysés? Era algum Soldado de grande fama, e experiencia? Não. Era hum homem Ecclesiastico, que vestia hu-

mas roupãs largas, e nunca tomára espada na mão. Oh grande argumento da nossa perda! Se a morte de Araõ, se a morte de hum irmão, que só podia ajudar a seu irmão com o conselho, fez tanta falta a Moysés, ainda no respeito de suas armas para com os estrangeiros, que diferente pezo, e preço será o da perda de Irmão de tanto valor, de tanto juizo, de tanta authoridade, de tanta experiencia, e sobre tudo de tanta opiniaõ, que he, a que mais que as armas defende, e conserva as Monarchias? Tanto nos levou a morte em tirar a S. Magestade hum tal Irmão: *Frater ejus mortuus est*; e tantas razões nos deixou de sentirmos a nossa, e muito mais a sua soledade: *Et ipse remansit solus.*

§. XV.

Resta o terceiro, e ultimo ponto, que he a consolação dos vivos: e dividindo-a confôrme os tres respeitos, com que ponderámos a dor, digo, que nem da parte do Infante nos deve desconsolar a morte, nem da parte delRey a soledade, nem da nossa parte a perda; porque a morte foy descanso, a perda interesse, a soledade ha de ser companhia. Foy a morte para Sua Alteza descanso: e que bem figurado o temos no caso de Joseph. Joseph faziaõ-lhe as exequias, e chorávaõ-no em Palestina; e no mesmo tempo estava elle reinando no Egypto com a mayor grandeza, e gloria, a que subio já mais a felicidade humana: o affecto, com que se choravaõ as lagrimas, era

verdadeiro; mas a causa, porque se choravaõ, era falsa; porque se chorava, como morto, o que era vivo, e como infeliz, o que era ditozo. Para nos consolarmos no descanso de Sua Alteza, naõ he necessario recorrer ao que goza, basta considerar, o que deixou de padecer. Como vivia Sua Alteza? Desterrado da Pátria, e prezo. A ausencia he meya morte, o carcere he meya sepultura; e nove annos havia, que Sua Alteza estava meyo morto, e meyo sepultado. Se desta começada morte, se desta começada sepultura houvéra esperanças, que havia de resuscitar, razão tinhamos de consolar-nos; mas sendo certo, como mostrou a experiencia, que o animo de nossos inimigos era, ou tirar-lhe a vida, ou perpetuar-lhe a morte, alivio

Exequias do Senhor D. Duarte. 245

alivio foy seu ; e o deve fer nosso , que acabasse de morrer , para que acabasse de penar. He tanto isto assim , que me parece tivéraõ sido mais bem considerados os nossos lutos , se os puzéramos com a nova da sua prizaõ , e os tiráramos com a da sua morte. Pregáraõ a Christo na Cruz ao meyo dia , e eclipsou-se o Sol: morreo Christo ás tres horas da tarde , e em o mesmo ponto no Ceo acabou-se o eclipse ; e na terra começáraõ as pedrás a quebrar-se , os montes a tremer , os monumentos a se abrir. He certo , que assim as demonstrações da terra , como as do Ceo , foraõ sentimentos por amor de Christo. Pois se o Ceo acaba o seu sentimento no ponto , em que Christo morre , como a terra pelo contrario começa o seu sentimento tambem no pon-

to , em que Christo morre ? O mesmo ponto da morte de Christo ha de ser fim do sentimento do Ceo , e principio do sentimento da terra ? Sim , que cada hum sente , como entende. Christo na morte acabou o seu tormento , e começou o seu descanso ; e começar-se o sentimento dos vivos , quando começa o descanso dos mórtos , he grossaria da terra mal considerada : porê m o Ceo , como mais entendido , não faz assim ; poz os seus lutos , quando Christo começa a padecer , e tirou-os , quando acabou de penar : conformemo-nos com o Ceo. Quando principiou a prizaõ de Sua Alteza , entãõ deviamos sentir o seu trabalho ; agora , que o acabou a morte , devemo-nos consolar com o seu descanso. Sentilo entãõ , era sentir mais a sua pena ;

Q3 sentilo

246 *Voz primeira obsequiosa:*

sentilo agora, parece, que he sentir mais a nossa perda.

Mas ainda que seja assim, nessa mesma perda temos igual razao de nos consolar; porque se foy grande para o sentimento, foy necessaria para o remedio: perdendo a sua assistencia, ganhámos o seu patrocínio. Em Milão, como estava ausente, e prezo, não nos podia acodir; no Ceo, como está livre, e poderoso, póde-nos patrocinar. Jacob chorava muito a imaginada morte de Joseph, e nesta perda, que tinha pela mayor de sua casa, consistio o remedio, e conservacao della: tão admiráveis são as traças da Providencia Divina! Naquella calamidade, em que todos pereciaõ, perecêra tambem a casa de Jacob, se não tivéra a Joseph no Egypto, que foy o seu remedio,

e o seu sustento. Da maneira, que foy necessario, que a casa de Jacob perdesse a Joseph, para que ella se não perdesse. O mesmo digo neste nosso caso. A calamidade não pode faltar; mas ter ao nosso Infante no Ceo, he ter a Joseph no Egypto: a perda foy grande, mas era necessaria esta perda para nossa conservacao; atégora podia estar duvidosa, de hoje por diante eu a tenho por segura, e dou a razao. A conservacao de Portugal tem dous perigos, ou dous contrarios; por fóra nossos inimigos, por dentro nossos peccados; e para ambos estes contrarios nos deixou defendidos o nosso Infante: para expiacao dos peccados com o sacrificio de sua morte; para a victoria dos inimigos com a vingança da sua innocen-

Exequias do Senhor D. Duarte. 247

innocência. Permittir Deos a morte do nosso Infante, grande argumento he de querer conservar Portugal, e aceitou aquelle sacrificio em satisfação de nossos peccados. Assim o considerou Santo Ambrosio na morte de Valentiniano, comparando-a nesta parte com a de Christo: *Occidit pro omnibus, quos diligebat, pro quo amici sui parum putabant, si omnes perirent.* Morreo por todos aquelle, por quem todos dariaõ a vida. Esta foy a razãõ, porque Deos quiz, que o nosso Infante fosse o sacrificio; porque era bem tocasse a todos a dor, pois a todos havia de abranger o remedio: onde estavaõ todos os corações, alli quiz, que se fizesse o sacrificio; elle foy o morto, e todos os sacrificados.

Tal foy o sacrificio

da sua morte. Da vingança da sua innocencia só se poderá duvidar; porque Sua Alteza, como taõ religioso, perdoou na morte a todos, e naõ só lhe perdoou os aggravos, mas ainda o nome de inimigos. Assim foy; mas a vingança, que naõ pedio vivo, he certo, que pede morto: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra:* O sangue de vosso Irmaõ está pedindo vingança da terra. Depois que esteve na terra, entãõ pedio vingança: em quanto o sangue esteve nas vêas, governado daquella alma generosa, pedia perdaõ; depois que esteve fóra das vêas, depois que esteve na terra, deixado a seu alvidrão, pedio vingança. Assim ha de ser, e naõ póde faltar. Naõ quiz Castella ter contra si hum Infante vivo, e terá contra si

Q.4 hum

Ambr.
tom. 5.
pag. 82
in obit.
Valent.

Gen. 4.
10.

248 *Voz primeira obsequiosa.*

§. XVI.

hum Innocente morto ;
naõ quiz ter contra si
hum braço mortal ar-
mado , e terá contra si
hum braço immortal
vingativo. Aquelles
mãos lavradores do
Evangelho diziaõ: *Hic
est hæres, venite, occi-
damus eum, & habebi-
mus hæreditatem*: El-
te he o herdeiro, mate-
molo , e ficaremos se-
nhores da herdade. Os
nossos emulos ainda fi-
zeraõ peór: para se faze-
rem senhores da herda-
de, matáraõ, o que naõ
era herdeiro; mas ha-
lhes succeder, como aos
outros. Santo Agosti-
nho: *Ut possiderent, oc-
ciderunt; & quia occi-
derunt, non possiderunt*:
Matáraõ o innocente
para possuir a herdade ;
e naõ possuiraõ a her-
dade, porque matáraõ
o innocente. Vede, se
temos, com que con-
solar a perda.

Math.
21. 38.

ES. Magestade, com
que ha de conso-
lar a soledade : *Et ipse
remansit solus?* Ha de
consolar a soledade com
a companhia: com a
companhia, que ha de
ter do Ceo, e com a
companhia, que lhe
ficou na terra. Foy
taõ grande homem Jo-
seph, que pode testar
de Deos: *Post mortem* ^{Gen. 41}
meam Deus visitabit ^{23:}
vos. Irmaõs meus, naõ
vos desconsoleis com
minha morte; porque
quando eu me ausentar
de vós, Deos virá es-
tar convosco. Ditoza
soledade, que se substi-
túe com tal compa-
nhia ! Só a companhia
de Deos podia substituir
a soledade do nosso Jo-
seph: naõ o digo só
por accõmodaçãõ; mas
prometto, que ha de
fer assim, porque assim
o tem Deos prometti-
do: *Et in ipsa atenua-
ta,*

Exequias do Senhor D. Duarte. 249

ta, ego respiciam, & videbo. Prometto Deos a El Rey D. Affonso Henriques, que quando a sua decima sexta geração estivésse atenuada, elle poria nella os ólhos de misericordia. Ainda isto se não entendeu até agora. A decima sexta geração eraõ os Filhos do Serenissimo Duque D. Theodosio; a linha desta geração era compôsta de tres fios: S. Magestade, que Deos guarde, o Senhor Infante, e o Senhor D. Alexandre. Morreo o Senhor D. Alexandre, quebrou-se hum fio; morreo o Senhor Infante, quebrou-se outro fio. Já temos a linha da geração só por hum fio; e esse, segundo as leys da natureza, o mais delgado, que he o fio mais velho; e he chegado o tempo de Deos abrir os ólhos de sua misericordia: *Post mortem meam*

Deus visitabit vos. E notem os doutos, que segundo frase da Escriitura, o mesmo he *Visitare*, que *Respiciere*, & *videre*. Disse Anna a Deos: *Si respiciens videris afflictionem famule tue.* Ouvio-a Deos, e diz o texto: *Visitavit Dominus Annam. Post mortem meam Deus visitabit vos. Ego respiciam, & videbo.*

E não só Deos ha de acompanhar a S. Magestade daqui por diante com mais particular assistencia, mas o mesmo Infante D. Duarte, se a necessidade o pedir, ha de decer do Ceo a assistir ao lado del Rey seu Irmaõ; que assim o costumão fazer os Principes Portuguezes, ainda depois de mórto. No dia, em que os Portuguezes tomáraõ Ceita, apparecêraõ no Coro de Santa Cruz de Coimbra El Rey D. Affonso Henriques,

1. Reg.
1. 11.

Cap. 2.
21.

250 Voz primeira obsequiosa.

ques, e ElRey D. Sancho I, que alimpando as espadas, se hiaõ recolhendo para as suas sepulturas, e declaráraõ, que vinhaõ de acompanhar a ElRey D. Joaõ o I, e ao Principe D. Duarte na conquista daquella Cidade. Diz S. Gregorio Nisleno, que o Anjo da guarda faz officio de Irmaõ: *Frater quodam ministerio hominis Angelus est.* A Judas Machabêo acompanhava-o nas batalhas armado o seu Anjo, como se fora seu Irmaõ; a S. Magestade ha-o de acompanhar armado nas batalhas seu Irmaõ, como se fora seu Anjo. Das palavras de Caim ha de formar a sua empreza o nosso Abel: *Custos fratris mei sum ego*: Eu sou o Custodio de meu Irmaõ. Atégora tinha S. Magestade dous Anjos da guarda, daqui por diante ha de ter tres;

hum em quanto homem, outro em quanto Rey, outro em quanto Irmaõ: *Custos fratris mei sum ego.* Diga embóra Jacob de Benjamin: *Et ipse remansit solus*, que S. Magestade, ainda que visivelmente finta os affectos da soledade, invisivelmente ha de experimentar os effeitos da companhia. Esta he a companhia do Ceo: a da terra he, a que S. Magestade tem ao lado, do Principe, que Deos guarde muitos annos. Parece, que dilatou o Infante a sua morte até o vêr naquella idade, como se differa: Já agora naõ sou necessario. Só em hum taõ grande Sobrinho se podia substituir hum taõ grande Tio; e o lugar de hum tal Heitor só o podia encher hum tal Ascanio: parece-me, que o estou ouvindo desde aquelle tumulto

Exequias do Senhor D. Duarte. 251

Virgil.
mulo dizer a Sua Alteza: *Disce puer virtutem ex me, verumque laborem, Fortunam ex aliis.* Duas couzas pertendeo Castilla: a primeira por meyo da traição, que vimos, que S. Magestade não ficasse: *Et ipse remansit*; a segunda por meyo da morte de Sua Alteza, que ao menos ficasse só: *Et ipse remansit solus.* Mas succedeo-lhe tanto pelo contrario, que Castella he, a que deve lamentar a sua soledade: *Quomodo sedet sola?* Hoje faz nove annos havia em Castilla cinco Pelloas Reaes, e em Portugal outras cinco; hoje em Castilla ha duas, e em Portugal sete. Oh que grande argumento da estabilidade de Portugal, e da ruína de Castilla! Que Sanção, lançando os braços a duas columnas do templo dos Filistêos, as derrubasse, grande

fortaleza foy; mas que derrubadas só duas columnas, viésse todo o templo a terra, como se póde isto entender? A razão he; porque as abóbedas de todo o templo vinhaõ a se rematar no meyo, e descancava sobre aquellas duas columnas o edificio: e edificio, que está fundado só em duas columnas, basta hum homem para o derrubar. Este he o estado, em que está Castilla: porêm Portugal está firmissimo; porque está fundado sobre tantas columnas. Quiz a Sabedoria Divina fundar huma Casa, que fosse eterna, e que fez? Fundou-a sobre sete columnas: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem.* A Casa, que Deos fundou para si, he a Casa de Portugal: *Imperium mihi stabilire;* e tem-no fundado hoje sobre sete columnas

Jerem.
Thren.
1. 1.

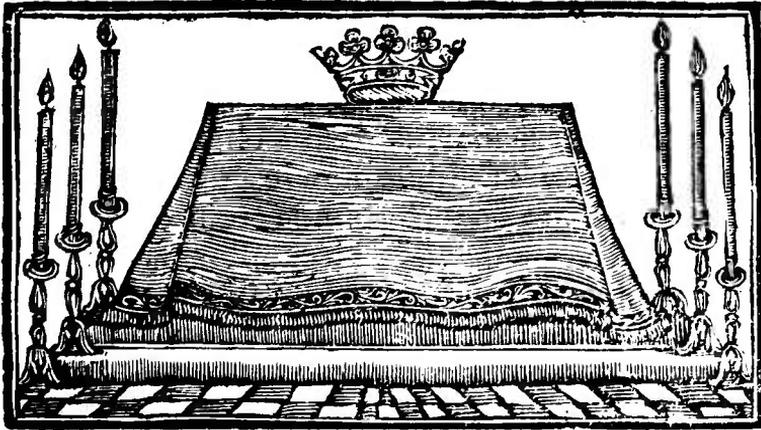
Prov.
9. v. 1.

252 *Voz primeira obsequiosa.*

O restante do Sermaõ , como todo estava em papeis soltos, não se achou. Só appareceo o ultimo , em que o incomparavel Orador acabou a sua Funebre Oraçaõ , e concluiu com o seguinte.

Emfim, Serenissimo Infante D. Duarte , no Ceo estais já; acabáraõ-se as nossas esperanças , e lográraõ-se, Senhor, as vossas. Muito sentimos, Principe Grande, que Deos vos não fizêse para nós; mas consolamo nos, com que vos fez para si. Já se acabou o desterro , gozay a Pátria; já se acabáraõ os trabalhos, gozay a Coroa. Oh quanto gozareis os amores de Deos no Ceo, pois lhe foubêstes dar ciûmes na terra! Os homens vos temêraõ vivo , crédito he do novo estado , que vos temaõ immortal: não vos lembreis, de que vos apressáraõ a gloria, lembray-vos, de

que vos tiráraõ a vida: se lhe perdoastes as vossas injurias , reparay, Senhor, que não lhe podeis perdoar as nossas. Offerecey por nós o sacrificio de vosso sangue, e se se calar , como vosso , permittilhe , que clame, como innocente. Justiça, Infante D. Duarte, justiça, Principe de Portugal, justiça. Com estas vozes acabo , porque estas saõ as da Pátria , que vos ama: mostray-lhe do Ceo , quanto a amais; experimente a terra , quanto podeis: a que vos matou , na justiça ; a que eternamente vos amará , na graça , &c.



VOZ SEG.^{DA} OBSEQUIOSA.

SERMAO
DAS EXEQUIAS

DO SERENISSIMO PRINCIPE
de Portugal

D. THEODOSIO

DE SAUDOSA MEMORIA,

Prégado no Collegio da Companhia de JESUS
de S. Luiz do Maranhão.

*Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut Domi-
no placuit, ita factum est, sit nomen
Domini benedictum. Job. I. 21.*



HOJE, Princi-
pe Theodosio
(naõ vos no-
meo com apparatos

de titulos magestozos;
porque esse nome sim-
plesmente pronuncia-
do he para mim, e se-
rá

254 *Voz segunda obsequiosa.*

rá sempre para todos, os que vos conhecêraõ, o mayor titulo, o mayor elogio, a mayor veneração, e grandeza.) Hum anno faz hoje, que o Ceo, que vos tinha dado ao Mundo, vos tornou a levar; e que deixastes em tanta tristeza, e desolação o Reyno, e os vassallos, para que nacestes. Digo, que faz hoje hum anno; porque assim o contaõ, os que médem o tempo pelo tempo: mas para vós no Ceo, que medis os annos pela eternidade, e para nós na terra, que o medimos pela dor, nem lá fazem numero, nem cá o tem. Oh que breve anno! Oh que dilatado anno! Que breve para a vossa gloria, que dilatado para as nossas saúdaes; julgay, se he bastante a causa da differença: Vós com Deos, e nós sem vós. Geraes são estas razões,

Senhor, em todos os vassallos, que vos perdêraõ; mas em nós, que choramos vossa morte de taõ longe, ainda tem mais fortes circumstancias a nossa dor, porque levamos a perda sobre a distancia. Que mal filosofáraõ da dor, e do amor, os que lhe déraõ por defensivo a ausencia! Quem armou o amor com arco, e naõ com espada, quiz dizer, que na distancia feria mais: o amor naõ he uniaõ de lugares, senaõ de corações: a dor na presença reparte-se entre os sentidos, na ausencia recebe-se só na alma, e toda he alma: a dor na presença tem o assistir, tem o servir, tem o vêr, tem a mesma presença por alivio; a dor na ausencia toda he dor. Os que estavaõ em Portugal á vista da vossa morte, Principe meu, foraõ bebendo a
sua

Exeq. do Principe D.Theodosio. 255

fua parte a tragos , nós levámola de hum golpe toda: para os de lá em hum dia lhes adoeceftes, em outro lhes peyorastes, em outro os defconfiaftes, em outro os deixastes; para nós não foy affim. A enfermidade, a peyoría, a defconfiança, a morte tudo foy num momento. Mas fe por todas estas causas teve mayores circumftancias de dor a dos vaffallos desta Conquista, qual seria em particular a daquelles, cujo amor era igual ás obrigações, e cujas obrigações por tantos titulos eraõ tanto mayores, que as de vaffallos? A todas as Religiões amava, e estimava muito o noſſo Principe, como taõ pio; mas á Companhia de JESUS, fem fallar com encarecimento, mais que a todas. Se em alguma couza fe pode advertir excesso nos affectos da-

quelle animo, taõ igual, e moderado em todos, era fõ este; e para que mais lhe deveſſemos, dizia, que não era affecto, ſenaõ razaõ. Como o Principe era taõ favorecedor das letras, e da virtude, parcialhe, que em ambas estas qualidades tinha muito, que favorecer na Companhia. Muitos exemplos pudéra allegar, de que fuy testemunha; mas como ſaõ exemplos de comparaçãõ, não quero offender com elles a modestia de huma Religiãõ, que por ſe não comparar com nenhuma outra, e por reconhecer ventagens em todas, desde ſeus principios ſe chamou a Minima. Este foy o nome, que lhe deo Santo Ignacio: *A Minima Companhia de JESUS*. Com os Religioſos da Companhia ſe confeſſava Sua Alteza; aos Religioſos da Companhia consulta-

consultava ; pelos livros dos Religiosos da Companhia lia : e se entre os menores , ou mayores cuidados do estudo , ou de governo , havia de tomar hum hora de recreação , com os Religiosos da Companhia a tomava . Muito perdêraõ os Religiosos da Companhia no Principe D. Theodosio ; mas nós os desta Missão do Maranhão muito mais , que todos . Como éramos instrumento dedicado mais de perto á conversão das almas , que Sua Alteza tanto zelava , vinhamos a ter no coração do Principe o lugar , que este mesmo zelo tinha nelle . Eu em particular posso affirmar de mim , que ao zelo , que Sua Alteza tinha das almas , devo todo o bem que tenho , e he todo , o que podia ter , que he ser (posto que taõ indigno) hum dos Missionarios desta Missão . A vossõ zelo , e á vossa authoridade devo , Senhor , a vinda ; mas a nova da vossa morte me tirou todo o merecimento della . Vir ao Maranhão , quando vós ficáveis em Portugal , foy sacrificio ; mas viver taõ longe de Portugal , quando vós já lá naõ estais , antes he cõmodidade , que merecimento . Em memoria , e agradecimento deste antigo favor vos fazemos hoje , Principe Theodosio , estes Officios anniversarios . Os apparatus exteriores naõ saõ , como se nós os fizéssemos , mas como se vós os mandáreis fazer ; mais parecidos saõ á nossa pobreza , mas muito mais á vossa modéstia , e o que poucas vezes se pôde affirmar de Principes , á vossa humildade . Mandou o Principe no seu Testamento , que em Estre-

Exeq. do Principe D.Theodosio. 257

Estremoz no lugar, onde morreo a Rainha Santa, se lhe edificasse hum templo; e que em Coimbra ao pé do sepulchro da mesma Rainha fosse enterrado seu corpo em huma sepultura raza. Ah soberba, e vaidade humana! Quantos Principes perpetuáraõ sua soberba depois da morte na magestade, e grandeza vã de portentozos sepulchros: acabouse-lhe a vida, porque se desfez em cinzas; mas a soberba não acabou, porque se perpetuou em marmores. Quantos annos ha, que morrêraõ os Reys do Egypto, e a sua soberba ainda dura nas pyramides, e obeliscos de seus sepulchros. Não assim o nosso Principe: não deixou legados á vaidade na morte, porque não a conheceo na vida: em huma sepultura raza se mandou enter-

rar: e se os Cenotáfios merecem nome de sepultura, bem cumprida temos a manda de seu testamento, e bem desculpada a falta de mayores apparatus. Sepultura raza, e taõ raza, e se não aos pés da Rainha Santa, aos pés da Rainha Santissima.

Virgem Senhora, manda-nos o Ceremonial, que vos não peça-mos hoje a Graça, e nunca eu a houve mif-ter mais que hoje; mas foy taõ devoto Servo voffo aquelle glorioso espirito, de quem hoje havemos de fallar, que sem vos offerecermos a costumada Ave MARIA, confio nos haveis de dar a Graça de graça.

§. I.

Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut Domino placuit, ita factum est, sit nomen Domini benedictum.

NA causa do mayor sentimento, e no sentimento, em que mayor conformidade teve com a vontade de Deos, disse estas palavras Job, e as accõmody ao sentimento presente, e á conformidade, que nelle devemos ter com a vontade Divina: mas quando venho a applicar o remedio ao mal; quando venho a applicar as sentenças de Job ao nosso caso, acho, que nem ao sentimento, nem á conformidade nos servem. Ao sentimento não; porque tem na morte do nosso Principe mayor causa a nossa dor: á conformidade não; porque tem na vida do

nosso Principe mayor exemplo a nossa paciencia. Oh grande infelicidade a nossa! Oh grande virtude a do nosso Principe! Grande infelicidade a nossa; porque em materia de sentimento excedemos a Job nas causas: grande virtude a do nosso Principe; pois em materia de conformidade excede a Job nos exemplos. Suppõstas estas verdades, que o discursos nos irá mostrando, menos nos servirão as palavras de Job, do que eu imaginava, quando as escolhi. Servirnos-hão só de fundamento, ao que havemos de dizer, e não de exemplo, ao que havemos de ponderar. Até á vida, e á morte do nosso Principe era Job o mayor exemplo da dor, e da conformidade com Deos; depois da sua vida será elle o mayor exemplo da conformidade;

Exeq. do Principe D. Theodosio. 259

dade ; depois da sua morte seria bem , que nós fôssemos o mayor exemplo da dor.

§

O certo he , que Deos sabe as conjunções , em que convêm a cada hum morrer : os homens neste Mundo são como os pomos , colhe-os Deos , quando estão mais fazoados. O fruto , quando está maduro , se se não colhe , cahe , e apodrece. Não está a felicidade em viver muito , senão em viver bem. Caso notavel he , que não digaõ os Evangelistas , de que annos morreo Christo : todos se occupáraõ em dizer as suas obras , e nenhum em lhe contar os annos ; porque não está a couza em viver muito , senão em viver bem : viver pouco não importa nada ; viver bem he , o que importa. Se Deos a seu proprio Filho não deo larga vi-

da , que muito ao nosso Principe a não désse?

Mas não he este o meu pensamento. Digo , que fim teve o nosso Principe , e que não o levou Deos moço , como cuidamos , senão muito bem logrado.

Para intelligencia desta verdade havemos de suppor primeiramente , que as idades do homem são sete. Infancia , &c.

A segunda couza , que havemos de suppor he , que alguns homens não tomaõ esta idade pelo principio. Adaõ foy homem , sem nunca ser menino : não começou a vida pela idade da Infancia , da Puericia , da Adolescencia , senão pela de varão perfeito. O mesmo aconteceu a Christo : *In laboribus à juventute mea.* Como se Christo desdo Presépio , ou quando menos desdo desterro de He-

PC. 27.

16.

260 Voz segunda obsequiosa.

rodes, que era da idade de quarenta dias, começasse a ter trabalhos. Porque essa differença houve entre Christo, e os outros homens; que os outros começam a vida pela idade de meninos, Christo pela idade de homem: para os outros a Infancia he Infancia; para Christo a Infancia foy juventude: *In laboribus à juventute mea.*

Daqui se seguiu, que Christo morrendo de trinta e tres annos, morreo muito velho:

Dan. 7.
9.

Et antiquus dierum sedet ... & capilli ejus quasi lana munda; porque quem de quarenta dias he mancebo: *A juventute mea*, de trinta e tres annos he muy velho.

Isto mesmo digo do nosso Principe. Muitas vezes lhe ouvi dizer, que dos dezoito até os vinte annos tinha a sua vida o perigo, mas não

morreo porisso moço.

Demos a Sua Alteza, que a sua Infancia fosse Infancia; a sua Puericia não foy Puericia, a sua Adolescencia não foy Adolescencia: anticipou as idades de maneira, que na Puericia foy homem, na Adolescencia foy velho. Aconteceo-lhe ao Principe nas idades, o que aos grandes engenhos nas escolas. Os grandes engenhos saltão tres, e quatro classes; Sua Alteza saltou da Infancia á idade de varaõ, e da Puericia á idade de velho. Ora vede, quaõ homem, e quaõ velho era o nosso Principe nesta idade.

Em doze annos. §. (A Historia de D. Pedro) Deixay, não os quero conhecer pelas gerações; conhecelos-hey pelas obras. §. Era menino, quem dizia isto? Se houvéra hum Rey, que só conhecesse os homens

homens pelas obras, ditozo Rey. Porque he ditozo o Ceo? Porque ninguem lá he avaliado, fenaõ pelas obras. S. Joaõ, e Santiago quizeraõ ter os lugares pelo sangue; e sendo o sangue naõ menos que o de Christo, haõ os alcançaraõ.

Que couza mais propria de moço, que a bizzarria; e a vaidade das gallas? A modéstia, e moderaçaõ de Sua Alteza nesta parte, quem o vio, que a naõ viffe? Chegava-se o Camareiro mór a Sua Alteza, ainda antes de ter caça, perguntava-lhe, de que seda, e de que côr queria o vestido? Respondia, do que a vós vos parecer. Naõ era Sua Alteza dos Principes, que se governaõ pelo gosto, e parecer alheyo; mas na eleição destas couzas parecia-lhe, que naõ eraõ di-

gnas de subir a tribunal taõ alto.

Que couza mais de Principes moços, que as festas, os saraõs, os jógos? Nenhum jogo se vio já mais no quarto de Sua Alteza, que o das armas. Era o Principe muy déstro em todas, e particularmente com hum montante nas duas maõs; como era taõ alto de corpo, parecia hum daquelles Heróes da antiguidade; hum Theseo, hum Affonso o Bravo, emfim hum Principe, dos que vemos pintados, e naõ como alguns, dos que vemos vivos. Mas contra a gadanha da morte naõ ha destreza, nem armas, que defendeaõ: em Agosto de 652. começou a lide, em 6. de Fevereiro no dia dos seus annos o ferio, em 15. de Mayo o matou. Dez mezes durou a batalha.

262 *Voz segunda obsequiosa.*

Que couza mais propria de hum moço , e mais quando a idade se ajunta com o grande poder , que a precipitação nas acções , a cólera, o agastamento, a ira? Tudo isto estava naquelles poucos annos , ou taõ composto, ou taõ vencido , que ninguem já mais vio ao Principe D. Theodosio irado , ou ouvio da sua boca huma palavra , não digo agastada , ou menos compósta , mas nem ainda mais alta. Houve Cortezaõ , que disse , que o Principe era só composto de tres humores , porque lhe faltava a cólera.

Que couza mais propria de Principes moços , que a companhia, e a conversação de outros da mesma idade , como os que teve Roboaõ , e effes não os mais modéstos, nem os mais melancólicos? O nosso Principe só dous

generos de amigos teve , com quem ordinariamente conversava , e effes os mais fieis , e os mais verdadeiros , que ha no Mundo , que eraõ Deos , e os livros. Os que entravaõ com liberdade no Quarto de Sua Alteza , em o não achando, já sabiaõ, que ou estava no Oratorio, ou na livraría. No Oratorio gastava Sua Alteza nestes ultimos tempos da vida tres horas todos os dias em tres tempos differentes. De Daniel se diz , que em Babylonia adorava tres vezes cada dia a Deos , e se conta isto por grande maravilha. Quanto mayor maravilha he , que na babylonia de hum Paço de hum Principe, que governava as armas , tivéffe elle tres horas todos os dias para gastar com Deos. Algumas vezes , estando o Principe dando audiencia secréta , vi , que

Exeq. do Principe D. Theodosio. 263

que á dissimulada metia a mão na manga aberta, e corria por hum cordão huma conta. Roguey a Sua Alteza me quizéffe revelar o mysterio daquellas contas; e disse-me, que tinha por devação offerecer ao Eterno Pay seu Unigenito Filho hum certo numero de vezes; e que para a noite se pedir conta, se o tinha feito entre dia, hia passando a cada acto destes aquellas contas. Pudéra fazer mais hum Noviço de huma Religiaõ muy fervoroso? Vede, se daria boas contas a Deos, quem assim as trazia ajustadas. E vede, o que o nosso Principe dava a Deos: os outros Principes daõ marmores nos templos, que mandaõ edificar; daõ brocados nos altares, que mandaõ ornar; daõ ouro, e prata nas alampadas, que mandaõ ar-

der. Isto daõ os outros; o Principe, que lhe dava? Dava a Deos o mesmo Deos. Oh amor, que não te contentavas, senão com dádiva infinita! Que muito, que não coubésses no coração, e que fizésses estalar em fangue o peito, em que te dilatavas?

Que couza mais propria de hum Principe, que o sahir a passear, o apparecer, o espai-recer, o gostar de vêr, e ser visto, o desempe-drar as calçadas com os cavallos, com as car-roças, o alvoroçar as ruas, o revolver as pra-ças, o tirar todo o Mundo ás pórtas, ás janélas, o ouvir os ap-plausos, os vivas. E o Principe, que fazia? Ninguem o vio nunca fóra do Paço, senão ou quando acompanhava a ElRey, ou agora ul-timamente, quando fá-hia a dezenhar as forti-

R 4 ficações

ficações da Cidade: o demais tempo estava recolhido no Paço, como hum Capucho. Oh Senhor, que bem vos estaria o traje, quando mandastes, que depois de morto vos vestissem o habito de S. Francisco! Muitos ha, que depois da morte folgaõ de ser Capuchos no habito; vós o fostes depois da morte no habito, mas muito mais em vida nos habitos.

Finalmente, para que vejais, se era moço: em duas couzas se vê o maduro juizo; no casar, e no morrer: no casar, porque he erro, ou acerto, que dura toda a vida; no morrer, porque he erro, ou acerto, que dura toda a eternidade.

Tratou-se por vezes no casamento do Principe. E como se havia elle neste ponto? O mais desinteressado voto, de quantos entra-

vaõ neste Concelho, era o seu. Porque os outros procuravaõ de lhe saber a inclinaçõ, e elle nunca já mais a mostrou, e assim discorria, como se lhe não tocára. Os outros Principes consultaõ os casamentos com os Retratos, o nosso consultava-o com as conveniencias do Reyno; e entre as Princezas, que se propunhaõ, aquella, que estava melhor ao Reyno; ella lhe parecia melhor. Grande caso em hum Principe moço de dezoito annos, ou que não tivêse amor, ou que o dissimulasse! Se não tinha amor, grande milagre; se o dissimulava, muito mayor. Duas couzas podiaõ obrigar a Sua Alteza ao desejo das vodas; a inclinaçõ, e a consciencia. Mas que nem o affeioasse a inclinaçõ, como moço; nem o obrigasse a consciencia

Exeq. do Principe D.Theodosio. 265

ciencia Christã; grande caso! Mas alfim, Principe Theodosio, fez-vos para si, quem vos fez taõ unico: as Fénis naõ cásaõ, porque naõ tem successaõ.

Mas como morreo esta Fénis, que he o ultimo argumento do grande juizo....

Naõ teve, de que testar; porque todos os bens, que possuía, os levou consigo. A sabedoria, e a virtude naõ se deixaõ em testamento, porque se levaõ: e nós todos a matar-nos, pelo que se ha de deixar.

§

Os seus amigos eraõ aquelles dous, que só acompanhãõ a hum homem a toda a parte, a que vá, que saõ Deos, e os livros. Saõ os livros Conselheiros sem respeito, e sem adulaçaõ; mas destes mefmos naõ tomava, se-

naõ os livros, que saõ amigos; que tambem ha outros, que saõ os mayores inimigos, que tem a alma, que saõ os livros profanos. Nunca lia livros profanos, senaõ Filosoficos, ou Sagrados: dos Poetas hum Homéro, e a Virgilio; a este segundo chamava: *O meu Virgilio.*

§

Foy criado o Principe no Quarto da Rainha nossa Senhora, como Achilles entre as Damas: alli esteve até á idade de quinze annos com tal exemplo de pureza, e compostura, que quando S. Magestade lhe poz casa, foy mais obrigado da decencia, que do perigo. Na liberdade da casa propria mostrou Sua Alteza, que deviamos este exemplo, naõ á clausura, nem ao respeito daquelle lugar, senaõ ao amor da virtude.

Com

§

Com ser de taõ grande engenho, naõ tinha ditos agudos, senaõ afentados, e judiciosos: naõ gostava de Ironiãs, Amphibologiãs, nem ainda de pinturas: tudo, o que he fingimento, lhe aborrecia. Só dos Poétas gostava; porque quem mente por profissãõ, falla verdade, e naõ engana. Naõ tinha repentes, nem agudezas: o sólido, o verdadeiro. Os Prégadores tinhaõ em Sua Alteza o mayor fiscal; e quando diziaõ estas sutilezas do nosso tempo, que ou encontraõ a Escritura, ou torcem, ou era grande o disfavor, que tomava. O certo he, que ninguem teve mais inteiro juizo, nem discurso. Era grande admiração, que num auditorio, onde se ajunta o bom de todo hum Reyno, se temesse mais a

cenfura de hum menino de quatorze annos. O Prégador ha de saber tudo, ou quando menos ha de saber de tudo; e todo este apparatus de sciencias junto só no Principe de Portugal se achava.

§

O apozento, em que Sua Alteza assistia, quando estava comfigo, pelo Veraõ era como de hum reformado Religioso; pelo Inverno tinha de mais os tapizes. Havia alli huma cama, huns livros, huma mesa, em que escrevia, e huma Imagem de Nossa Senhora. Só parece, que sobejava hum Cravo, ou Realejo, que Sua Alteza tocava com muita destreza, e graça; mas a armonia, que mais enlevava, era a da sua vida. Dos trajes approvava, o que mais se accõmodava com a mesma architectura do corpo humano,

Execq. do Principe D.Theodosio. 267

no, para cujo ornato foy feito. O vestido foy feito para cobrir o corpo; e não para lhe mudar a proporção; e não para lhe emendar a natureza; e não para lhe impedir as acções: e assim lhe parecia mais accómodado, o que julgava mais livre, o que deixava mais livre as acções humanas. Vestidos para cobrirem os homens, e não para os prenderem. De cheiros, e de todos os outros regalos menos varonís, era inimigo. De ornar a alma era o de que tratava, e raro era o dia, em que lhe não vestisse alguma nova luz: *Amictus lumine, sicut vestimento*: Vestido de luzes. Dittoza alma! Como vos estou vendo vestido de Sol, coroadado de Estrelas, e com a Lua debaixo dos pés. Estas são as gallas, de que vos vestistes: na terra co-

brir o corpo, as gallas para a alma.

§

Aquelles animaes do carro de Ezechiel estavaõ cheyos de ólhos, e não levavaõ rédeas: e quem hia no carro? Deos: onde ha muitos ólhos sem rédeas, só Deos póde governar o carro. Quaes foraõ os precipicios de Faonte? Pouco freyo, e muita luz. Sua Alteza sabia a Grammatica, a Rhetórica, a Poética, a Medicina: sabia as Mathemáticas, sabia a Filosofia, a Theologia; sabia a Arte Militar, sabia a Nautica, sabia a Cosmografia, sabia a Optica, sabia a Escritura, sabia as Controversias, sabia a Fortificação, sabia a Arithmética, sabia a Astrologia, e a Astronomia: saber tudo isto, que o pudesse reduzir a prática, era impossivel; conhecêlo era outro mayor.

268 *Voz segunda obsequiosa.*

Ad Ro-
man.
12.3.

mayor. *Non plus sapere, quam oportet sapere*: Saber só, quanto importa; porque muitas vezes importa saber menos. Porque se perdeo Adaõ, e o Mundo? Porque quiz saber mais, do que lhe importava. Estava Adaõ no estado da innocencia: a sabedoria he a tentação dos justos. *Sed sapere ad sobrietatem*. Chamou ao saber com moderação sobriedade; porque o saber com demasia, he como o beber com demasia, que nunca deixa o juizo em seu lugar. Não ha, quem mais mal soffra o ser emendado, que os Principes, e mais os que mais sabem. De que cuidais, que morreo Sua Alteza? Eu o sey melhor que todos, porque lho adverti. Morreo Sua Alteza de se querer curar por si mesmo. Quiz curar-se de hum estillicidio não só

Ibid.

com abstinencia, mas com inédia, sustentando-se contra a fome, e contra a sede por mais de quarenta e oito horas: fazia Sua Alteza galantaria de não admittir os Medicos, e de se curar por si mesmo, lendo por Hippocrates, e Galeno; e como era de natural melancólico, alli teve as primeiras raizes o mal, que nolo arrancou dos olhos. Não foy esta a primeira vez, que os Principes acabáraõ, por querer curar as enfermidades com os seus remedios. Isto só lhe temia eu, se Deos o conservasse até sobre os annos de S. Magestade: não lhe temia, que não conhecesse as doenças, porque o seu juizo bem as alcançava; mas temia-lhe, que as quizesse curar só com os seus remedios. Duas difficuldades tem o muito saber nos Principes: a primei-

Exeq. do Principe D. Theodosio. 269

primeira parecer-lhe melhor a opiniaõ , que se confórma com a sua ; a segunda conformarem-se com a sua opiniaõ todos , os que a pódem ter nas materias : poucos ha , que aconselhem com os ólhos na utilidade , e não no gosto do Principe. Quem haverá taõ constante , que se ponha contra o entendimento do Rey , a risco de cahir de sua vontade? Onde o Rey he letrado , os Concelhos são disputas : as batalhas do entendimento são perigosas aos Reys, quaes las de ferro : digão-no a terceira parte das Estrellas , que morrêraõ no Ceo em huma batalha destas.

§

Sahio Sua Alteza a huma janéla do seu Quarto , que cahe sobre a Ribeira: vio hum daquelles forçados das galés , que serviaõ nas

óbras do Paço , atádo á sua corrente , e com mais sinaes de miseria , que os outros. Chamou-me , e fez-me esta pergunta: Não me direis , que differença! faço eu daquelle ? Aquelle naceo , vive! , e ha de morrer ; aquelle póde merecer , e póde pecar : só na cadêa nos differençamos , e em que eu tenho mais que agradecer , e que dar conta a Deos.

§

Os Principes sempre tem , quem sirva mais depressa aos seus appetites , que á sua honra. Estava El Rey Saul dentro das trincheiras á vista do exercito dos Filistêos. Sahia o Gigante todos os dias a desafia-lo , dizendo mil afrontas , e injurias ao Rey , e aos esquadrões de Israel ; e não havia hum só homem , que sahisse por sua honra , até que veyo David.

270 Voz segunda obsequiosa.

2. Reg.
23. 15.

David. Succedeo David a Saul na Coroa, estava tambem em campanha sitiando a Cidade de Belêm, teve grande sede, e disse: *O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehem!* As palavras não eraõ ditas, quando tres valentes soldados arremção os cavallos por entre as lanças dos inimigos, chegaõ á cisterna, e trazem a agoa ao Rey. Bem vedes a differença. Para sahir ao desafio do Gigante apenas houve hum pastor, e no cabo de tantos dias: para buscar a agoa de Belêm, no mesmo ponto houve tres soldados; que foraõ por meyo das lanças. Qual he a causa? Porque o desafio do Gigante era honra de Saul; a agoa da cisterna de Belêm era appetite de David. Para servirem ao appetite do Rey ha muitos,

para servirem á sua honra muy poucos. E qual he a razaõ? Porque os que servem ao appetite do Rey, tem mais seguro o prémio, do que os que servem á sua honra. Bem se vio no caso presente. David, antes de sahir ao Gigante, perguntou: *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum hunc, & tulerit opprobrium de Israel?* É não foy, senão depois de contratado o prémio; e os outros não tratáraõ disso: porque David, como servia á honra do Rey, tinha o prémio duvidoso; os tres soldados, como serviaõ ao appetite, tinhaõ no seguro. David arriscou-se a matar o Gigante; mas os soldados arriscáraõ-se para matar a sede a David; e os Reys premção muito mais facilmente, aos que lhes mátaõ as sedes, que aos que lhes mátaõ os gigantes:

1. Reg.
17. 26.

gigantes:

Exeq. do Principe D. Theodosio. 271

gantes: e a causa disso ser assim, e terem mais seguro o prémio nos Reys, os que servem a seus appetites, que os que servem á sua honra, he; porque o que serve á honra do Rey, requiere diante do Rey; e o que serve ao appetite do Rey, requiere o Rey diante delle.

Sendo isto assim, bem facil he de crêr, que não faltariaõ muitos, que lhe quizêsem servir ao appetite, e que quizêsem alcançar o seu valimento á custa da sua castidade: mas direy agora huma couza grande, e seja da melhor parte, que se póde saber; que nenhum houve nunca, dos que andavaõ junto á Pessoa do Principe, que se atrevesse ao tentar nesta parte. Oh gloria, e milagre de hum Principe de dezoito annos! Não que fosse casto; que outros houve, ain-

da que raros, que o forãõ; mas que fosse taõ casto, e que se tivêsse tal conceito de sua castidade, que ninguem se atrevesse ao tentar nella.

Tentações de Christo, gula, soberba, cobiça. Christo permittio, que o tentasse o Demonio para nosso exemplo. Pois porque não permittio, que o tentasse na Castidade, sendo que aqui era mais necessario o exemplo de Christo? Não permittio Christo, que o tentassem, não por não nos deixar exemplo, mas para nolo dar muito mayor. Na gula quiz nos dar exemplo, que fossemos taõ sóbrios; na soberba, que fossemos taõ modéstos; na cobiça, que fossemos taõ desinteressados, que não nos deixássemos vencer da tentação: mas no vicio contrario á Castidade, que fossemos taõ castos, que não

272 *Voz segunda obsequiosa.*

fó não nos venceſſe a tentação, mas não ſe atreveſſe ninguem a nos tentar nelle. Na gula, na ſoberba, na cobiça ſofreo Chriſto ſer tentado, e contentou-ſe com não ſer vencido; na Caſtidade nem vencido, nem tentado. E aſſim foy o noſſo Principe. Quem tenta, preſume vencer: e o verdadeiro caſto não só o ha de ſer nas óbras, nas palavras, e nos penſamentos proprios, ſe não ainda na preſumpção, e no penſamento alheyo. Joſeph foy catto, mas houve, quem ſe lhe atreueo a lhe tirar pela capa; ao noſſo Principe não ſe atrevêraõ nunca a lhe tirar pela capa, nem aquelles, que lha punhaõ, e lha tiravaõ dos hombros. Joſeph portou-ſe galhardamente na tentação, mas não ſe livrou de atrevimentos alheyos; não o ven-

cêraõ, mas atrevêraõ ſe-lhe. A primeira victoria da Caſtidade he, que ninguem a vença; a ultima, que ninguem ſe lhe atreva. Tal foy a Caſtidade do noſſo Principe; mas eſtas victorias dá-as Deos, a quem he dado por Deos: *Dominus dedit.* O que agora direy, não ſey, ſe he ainda milagre mayor noutra igual, ou mayor tentação.

§

Quando lhe puzêraõ caſa, ordenou S. Magiſtade, que todos os mezes ſe lhe puzêſſe em huma gaveta quantidade de dobrões, para que Sua Alteza pudêſſe gaſtar. Acabou ſe o primeiro mez; veyo a peſſoa, a quem eſtava encômendado eſte provimento, e achou o dinheiro, como o puzêra. Paſſou o ſegundo mez, e o terceiro, e muitos, e ſempre experimentou o meſmo:

nem

Exeq. do Principe D.Theodosio. 273

nem o guardava, nem o dava; e tudo nacia da mesma causa; nem era avarento, nem liberal. Parece, que se pudéra dizer neste caso de Sua Alteza, o que disse Tácito do outro Imperador: *Magis sine vitiiis, quam cum virtutibus*; porque neste caso parece, que nem era Sua Alteza avarento, nem liberal; porque nem como avarento guardava o dinheiro, nem como liberal o dava. Mas quem conhecesse o animo de Sua Alteza, entenderia, que ambas estas omissoes naciao da mesma causa: nem o guardava, nem o dava; porque o não estimava: e dar eu, o que na minha estimacao não tem preço, não sey, como póde ser liberalidade. Deos he muito rico, e muito liberal; e com tudo vemos, que os seus mayores Servos são ordina-

riamente os mais pobres do Mundo: e porque? Porque não he accao de generosa liberalidade dar aos que ama, o que não estima. Pois que dá Deos a esses? Huma só couza estima Deos sobre todas as deste Mundo, que he a sua graça, e essa he, a que dá Deos aos que ama, e só a elles: só essa diante de seus ólhos tem preço: assim imitava a Deos o nosso Principe. Aos que mais o serviao, e o agradavao, pagavalle com a sua graça: era tao liberal Sua Alteza destes thesouros, que muitas vezes passava o favor a merecer nome de familiaridade. S. Pedro disse ao pobre do templo, que não lhe dava ouro, nem prata; porque a não tinha: Sua Alteza tinha ouro, e prata, e não a dava; porque a não tinha por dádiva digna de hum

S. Princi-

274 *Voz segunda obsequiosa.*

Principe. Os Reys offerecêraõ a Christo os seus doens no Presépio: que se fizéssse deste ouro, não se sabe: dizem, que o não recebeu. o Senhor. Os Reys offerecêraõ o ouro, porque o tinhaõ por couza digna de se dar; Christo não o aceitou, porque o tinha por couza indigna de se receber: cada hum obrou conforme a estimação, que fazia do ouro: assim entendendo, que seria cá: que muitos o receberiaõ; mas ainda que elles o julgavaõ por couza digna de se receber, o Principe não o julgava por couza digna de elle o dar.

Dominus abstulit.

Naõ nos queixamos, nem nos devemos queixar, de que Deos nos levasse o Principe, porque bem sabiamos, que era mortal: de no le-

var taõ depressa, parece deviamos ter a nossa quicixa.

Dum adhuc ordiner, Itaiz 38: 12.
succidit me: A urdidûra da têa. Admiravel urdidûra! Assim nas letras, como nas armas, &c.

Os intentos de murar Lisboa.

Os intentos de fortificar o Reyno.

Os intentos da Escriitura Cõmentada.

Os intentos da Historia Universal.

Os intentos da Cosmografia.

Os intentos da Conversaõ da Gentilidade.

Quaõ de Principe foraõ estes intentos.

§

Quaõ necessaria he ao Principe a Historia, &c.

§

Quaõ necessaria he ao Principe, e mais a hum Principe de Portugal, a Cosmografia; porque

Exeq. do Principe D.Theodosio. 275

porque tem Reynos em todo o Mundo, para saberem as terras, as monções, os ventos, os mares, as dependencias, &c.

§

Quão necessaria he ao Principe a lição da Sagrada Escritura; porque alli estão os verdadeiros exemplos: alli está, o que agrada a Deos, e o que o desagrade; alli as batalhas; alli o confiar em Deos; alli as advertencias do Sabio; alli os Oráculos dos Profetas. *Vide Mendoza de Sacra Scriptura.* Cornelio, &c.

Para os muros de Lisboa *Pigmei, &c.* porque Pigmêos sobre os muros são gigantes, &c.

Pf. 30.
22. *In Civitate munita, &c.*

Pf. 50.
20. *Benignefac Domine in bona voluntate tua Sion, ut edificentur muri Hierusalem. Tunc*

acceptabis sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta: porque Deos quer orações, e sacrificios, e muros, &c.

§

Erat autem terra labii unius, &c. para a impossibilidade. Era impossivel; e se todos fallarem pela mesma linguagem, logo se fará. Genes: 11. 1.

§

Só para que não fayaõ os de dentro para fóra, são bons os muros.

Sicut Domino placuit, ita factum est.

Grá caso, que consentisse Deos a morte de hum tal Principe. Se a sua morte se puzera em vótos, nenhum homem, ainda os inimigos, que o conhecessem, &c.

Mais: as orações, os sacrificios, as procições, os vótos de

S 2 não

276 *Voz segunda obsequiosa.*

naõ peccar mortalmente, &c. Pois nada difto dobrou a Deos: a pezar de tudo isto, &c.

Antes isto mesmo foy a causa, de que o Principe morresse, de que os decretos Divinos se executassem. Sabeis, de que doença morreo o nosso Principe? De muito amado. Deos chama-fe *Zelotes*, Deos dos ciûmes, e nenhuma couza sente mais Deos, que amarmos mais, ou poder-se cuidar, que amamos mais a outrem, que a elle.

Gen.
22. 2.

Tolle filium, quem diligis Isaac. Que culpas teve Iaac? Que culpas: *Quem diligis?* O ser muito amado. Se Abrahão o amára menos, naõ havia elle de ser sacrificado: e senaõ, veja-se em Ismael, que tambem era filho. Naõ por filho, senaõ por muito amado, teve ciûmes Deos do muito amor, que Abrahão ti-

nha a Iaac; pois morra Iaac, e ame Abrahão, a quem ha de amar.

Vede-o claramente.

Non extendas manum super puerum. Quando o manda sacrificar, chama-lhe amado; e quando diz, que lhe perdoe, menino? Sim: porque o que Deos queria matar naquelle sacrificio, naõ era o menino, era o amado; naõ era a vida de Iaac, era o amor de Abrahão. Notay: em Iaac havia duas couzas; havia ser hum menino, como os outros, e havia ser o filho amado: tudo isto estava para ser sacrificado. Em quanto menino, estava sobre a lenha do altar; em quanto filho amado, estava sobre o coração do pay. Ora vede: a espada de Abrahão tinha dous tempos; hum em quanto se tirou da bainha por cima do peito; outro,

tro, em que havia de descarregar o golpe em Isaac: no primeiro tempo cortou o filho amado, que estava no peito; e tanto que o amado esteve morto, não quiz Deos, que se matasse o menino; porque elle não o havia pela vida de Isaac, havia-o pelo amor de Abrahaõ. Prova. Sim, o texto. *Quia fecisti rem hanc, & non percipisti unigenito tuo propter me*: Por amor de mim: aqui estava o ponto; que queria Deos, que o amasse Abrahaõ, mais que ao primogenito. Pois não lhe perdoou? Não. Perdoou ao menino, que estava na fogueira: *Ne extendas manum tuam super puerum*: mas ao primogenito não lhe perdoou; porque o amado primogenito estava no peito, e esse cortou Abrahaõ no primeiro tempo da espada.

§

Sit nomen Domini benedictum.

Finalmente demos graças a Deos, não só por conformidade, senão ainda por razão.

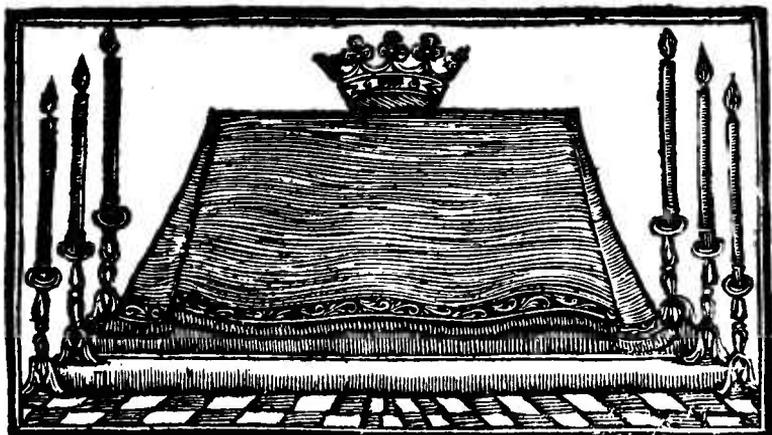
ElRey D. Joaõ o II na morte do Principe D. Affonso consolava-se; porque ainda que era tão grande Principe, entendia, que não havia de ser grande Rey. Quasi o mesmo vos digo, e o disse ainda em sua vida. Foy muy grande Principe, não sey, se seria tão grande Rey. Pois que? Faltava-lhe alguma parte? Não, sobejávaõ-lhe duas: era muito sabio, e era demasiadamente bom. Os Reys não haõ de ter tanta sciencia, nem tanta bondade. Os mayores Reys foraõ o primeiro, e segundo Adaõ:

§ 3

o pri-

278 Voz segunda obsequiosa:

o primeiro perdeu o mundo por muita sciencia: *Eritis sicut Dii, scientes bonum, & malum*; o segundo dando-lhe o titulo de Bon-
dade, não o quiz confentir: *Nemo bonus, nisi unus Deus.* Os
Gen. 3. 5. Marc. 10. 18.
porquês disto pedem mais tempo, e outro lugar.



VOZ TERC.^{RA} OBSEQUIOSA.

S E R M A Õ
 DAS EXEQUIAS
 DO AUGUSTÍSSIMO REY
 D. JOAÕ IV.

*O Animozo, o Inviçto Pay da Pátria,
 DE I M M O R T A L M E M O R I A.*

*Inveni David servum meum: Oleo sancto meo un-
 xi eum. Manus enim mea auxiliabitur ei, &
 brachium meum confortabit eum.*

Pf. 88. 21.



GRANDE he a
 minha ingrati-
 daõ (Sacra, e
 Real, e defunta Ma-

gestade.) Grande he a
 minha ingratitude; que
 a quero confessar assim,
 por não dizer, que he

S. 4. gran-

280 *Voz terceira obsequiosa.*

grande a minha fé. Devo á memoria do Senhor Rey D. Joaõ o IV maiores obrigações, que as de Rey; porque lhe devê muitas vezes nos olhos de S. Magestade todas as piedades de Pay. Mas sou taõ ingrato (sem estar, nem poder estar esquecido) que nem a nova da naõ esperada morte de S. Magestade me pode entristecer, nem esta mesma representaçõ funeral, que ainda em casos ordinarios costuma entristecer os animos por simpatia da natureza, me pode causar sentimento.

Por mais que procuro encontrar com esta morte del Rey, sempre dou de rosto com a vida. A primeira vez, que falley em publico neste caso, dispoz a forçosa occasiã, que fosse no mesmo dia, e na mesma tarde do Nascimento de S. Magesta-

de. A segunda vez, que he esta, por mais que a minha apprehensã a considerava, e dispunha para outros dias, o dia assinalado, e o mudado, ambos vierã a ser dia de Resurreiçãõ. O' Rey ainda depois da morte prodigioso; que quando vos busco morto, sempre me appareceis vivo!

Supposto pois, que o meu Rey, e Senhor D. Joaõ se me naõ quer representar morto, senãõ vivo, préguem-lhe outros as Exequias de defunto, que eu naõ quero, nem posso. O que só farey hoje serã huma narraçãõ panegyrica das Reaes acções de sua vida. Toda está admiravelmente recopilada nas palavras, que propuz, que saõ do Psalmo oitenta e oito. Vamolas explicando, ou applicando cada huma de per si, que todas tem mysterio.

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 281

§. I.

Inveni David servum meum: Oleo sancto meo unxi eum. Manus enim mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.

§. I.

INveni: Achey. Foy El Rey D. Joaõ hum Rey buscado, e achado por Deos. Ha Reys, que parece, que os fez a fortuna a ólhos fechados, sem buscar, nem achar, senaõ acaso. Destes estaõ cheyas as Historias, como estiveraõ vazias as Coroas. El Rey D. Joaõ naõ só foy buscado, e achado, senaõ buscado, e achado por Deos. Mas onde o buscou Deos, e o achou? O que Deos buscou, era hum Principe, que pudesse ser Rey, e Restaurador de Portugal: buscou-o en-

tre os Principes pertencedores do Reyno, e achou-o na Casa de Bragança; buscou-o entre os Principes da Casa de Bragança, e achou-o na Pessoa del Rey D. Joaõ. Os Principes pertencedores á Coroa de Portugal foraõ cinco: Hespanha, França, Saboya, Parma, Bragança; e assim como Deos buscou a David entre todos os Tribus, e o achou no Real de Juda, assim buscando hum Rey Restaurador de Portugal entre todos, os que tinhaõ, ou podiaõ ter algum direito a elle, só na Real Casa de Bragança o achou: *Inveni.* E porque o achou na Real Casa de Bragança, e em nenhuma outra, nem das estranhas, nem ainda das naturaes do Reyno? Ora vede.

As acções de restaurar Reynos, ainda que saõ gratuitas, porque

282 *Voz terceira obsequiosa.*

as dá Deos, a quem he servido, muitas vezes são hereditarias, e vinculadas; porque as concedeo, e vinculou Deos a certas familias, negando esta gloriosa prerogativa a outras. Quiz Deos libertar o Reyno de Juda do poder del-Rey Antíoco, que o tyrannizava, e encô-mendou esta empreza á geração dos Machabêos, os quaes nesta restauração do Reyno se oppuzéram ás armas de Antíoco, e os vencêram com forças mais que humanas; porque muitas vezes foraõ ajudados das do Ceo com milagres manifestos. Quizéram outros Principes tomar tambem por sua conta a mesma empreza, e perdêram-se nella; como tambem se perdeu na de Portugal o Prior do Crato o Senhor D. Antonio, assistido das armas de Inglaterra. Dá o texto a

razaõ de se perderem, e de não conseguirem a empreza, e diz assim: *Ipsi autem non erant de semine virorum eorum, per quos salus facta est in Israel*: Não conseguíram a empreza estes Principes; porque não eraõ da geração daquelles Varões, os quaes Deos escolheo para Restauradores de Israel. De maneira, que pertendendo Deos restaurar o Reyno de Israel, vinculou, como em Mórgado, esta prerogativa de Restauradores do Reyno á famosa Casa dos Machabêos, a Matathias, e a seus descendentes. Tal foy em Portugal a Real Casa de Bragança.

Duzentos annos antes dos tempos, em que hoje estamos, esteve o Reyno de Portugal quasi todo debaixo do poder de Castella. Sahio á defensão delle o Mes-

1. Machab 5. 62.

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 283

tre de Avís El Rey D. Joaõ o I, e o Condeſtabel D. Nuno Alvares Pereira, que restauraõ o Reyno, e o conſerváraõ na ſua liberdade; e como Deos entaõ tomou eſtas duas grandes Cabeças, e eſtes dous grandes braços por Restauradores do Reyno de Portugal, quiz deixar nelles, como hereditaria, e de juro para ſeus Descendentes, eſta ſingular prerogativa de Restauradores do Reyno, e aſſim foy. Fundou-ſe a Casa de Bragança em hum Filho del Rey D. Joaõ o I, e em huma Filha do Conde D. Nuno Alvares, que foraõ os dous primeiros Duques, e nelles, e ſeus Succellores ſe foy conſervando a geraçaõ dos Restauradores: *De ſemine virorum illorum, per quos ſalus facta eſt in Iſrael*; e por eſte ſingular privilegio da-

quella Casa, buscando Deos Restaurador para o Reyno de Portugal, naõ o achou, ſenaõ nos Duques de Bragança: *Inveni.*

E que buscando-o entre todos os Duques, e Descendentes daquela Casa achaffe a Peſſoa do Duque D. Joaõ o II, naõ he pequena gloria ſua. Quando Deos houve de ungir a David em Rey, mandou ao Proféta Samuel, que foſſe a casa de Iſay, e de entre ſeus filhos ungiria, o que elle lhe moſtraſſe. Veyo primeiro de todos Eliab, moço de alta eſtatura, gentilhomem, e bizarro: perguntou Samuel a Deos, ſe era aquelle, porque lhe pareceo, que tinha bom talhe de Rey; e respondeo-lhe Deos, que naõ, accrecentando, que naõ ſe governaſſe pelas apparencias de fóra; porque os homens julgaõ pelos roſtos,

284 *Voz terceira obsequiosa.*

tos, e Deos pelos corações. Veyo o filho segundo Abinadab, veyo o terceiro Sama, vieraõ todos, a todos reprovoou Deos; até que veyo David, a quem elegêo, e mandou ungir:

1. Reg. *Et unxit eum Samuel*
16. 13. *in medio fratrum ejus:*

E o ungião Samuel em meyo de seus irmaõs. Pergunto: Naõ fora mais corrente, e mais facil dizer Deos a Samuel, que fosse diretamente ungir a David? Para que era esta róa, ou esta cerimonia de virem primeiro todos os irmaõs á presença de Samuel, e depois de regeitar hum por hum a todos, escolher, e eleger a David? Foy grande gloria de David esta, diz S.

para que vendo Samuel, quaõ grandes erãõ os homens, que Deos deixava, entendesse, quaõ grande devia ser, o que Deos escolhia.

Deos escolhe a David, deixando todos estes, grande couza deve de ser David.

Quereis saber, quaõ grande Pessoa foy El-Rey D. Joaõ o IV? Ponde-o *in medio fratrum suorum*, ponde-o no meyo dos outros Descendentes da Casa de Bragança, a quem Deos deixou, quando a elle escolheo, e a quem Deos naõ quiz achar, quando a elle o achou: *Inveni*, e conhecereis pelos deixados, quaõ grande devia ser o eleito. Os filhos de Isay, dentre os quaes foy escolhido David, foraõ oito: e oito foraõ tambem os Principes, que a Casa de Bragança teve depois da fugeiçaõ de Portugal a Castella. O Duque D. Joaõ o I. Avõ de S. Magestade, o Duque D. Theodosio II. seu Pay, o Senhor D. Duarte, e o Senhor D. Alexandre seus Tios,
o In-

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 285

o Infante D. Duarte, e o Senhor D. Alexandre seus Irmãos, o Principe D. Theodosio seu Filho. E que deixe Deos o Duque D. Joaõ tão valeroso; que deixe o Duque D. Theodosio tão prudente; que deixe o Senhor D. Duarte tão politico; que deixe o Senhor D. Alexandre tão religioso; que deixe o Infante D. Duarte tão soldado; que deixe o Senhor D. Alexandre tão amado; que deixe o Principe D. Theodosio tão sabio, tão santo, e tão digno de Imperio; e que dentre todos escolha para Rey, e Restaurador de Portugal o Duque D. Joaõ o II. depois Rey D. Joaõ o IV, grande gloria deste Rey, e grande argumento de sua grandeza! Muito achou Deos nelle, quando buscando Rey entre tantos Principes, deixando a todos, só

a elle elegêo, e só a elle achou: *Inveni.*

§. II.

D*Avid.* David se chama El Rey D. Joaõ nestas palavras, que lhe applicamos: mas com que propriedade? Por ventura pela excellencia da Musica, a que ambos estes Reys foraõ afeiçãoados? Por ventura por serem ambos domadores de fêras? Por ventura por ter hum, e outro David hum Filho Salamaõ? Por ventura pela prudencia, pela vigilancia, pela piedade, pela justiça, pelo sofrimento de trabalhos, em que ambos foraõ insignes? Por ventura finalmente por hum, e outro saberem ajuntar a humildade com a Magestade, virtudes raras nos Reys, e pela qual David foy tão favorecido de Deos?

Gran-

286 *Voz terceira obsequiosa.*

Grande sentimento tenho de não poder fazer sobre todas estas propriedades hum particular discurso. Em todas se pareceo o nosso bom Rey com David; mas bastava-lhe para ser David por antonomasia o desafio, e batalha, com que elle só se atreveo a sahir em campo com o gigante, e vencêlo. Quem pôde negar, que a desproporção, que se via entre David, e o Gigante; era a mesma, que se via entre a Monarchia de Hespanha medida com o Reyno de Portugal. O natural desejo da honra, e da liberdade sollicitava os animos dos Portuguezes, para que emprendessem esta grande façanha; mas era ella de calidade, que não só a desaconselhava a desesperação, senão ainda a esperança: não só no máo successo, senão

ainda na mesma victoria promettia ruína. Os pequenos se pelejaõ com os grandes, ainda quando vençaõ, ficaõ debaixo. Eliazarro irmão de Judas Machabêo foy taõ valente, e atrevido, que elle só investio com hum elefante armado; meteo-lhe a espada pelo peito, cahio o elefante, e ficou debaixo d'elle Eliazarro, donde disse Santo Ambrosio: *Suo est sepultus triumpho*: Que ficou sepultado debaixo do seu triumpho. Triunfante, mas morto; vencedor, mas sepultado: que quando os pequenos pelejaõ com os grandes, ou vençaõ, ou sejaõ vencidos, sempre ficaõ debaixo.

Naõ desanimou esta consideração ao nosso valente David: sahio em campanha contra o gigante, em tudo como David; não só menor

S. Ambr.
br.

Exequias del Rey D. João IV. 287

nor contra mayor, se-
naõ defarmado contra
armado. O Gigante
Golias estava todo co-
berto de ferro, e arma-
do de ponto em bran-
co, como o descreve
a Escriitura; e David
com hum báculo, e hu-
ma funda se poz em
campo contra elle: tal
era o estado, em que
estava Portugal, e Cas-
tella naquelle tempo.
Castella com hum flo-
rentissimo exercito de
vinte mil infantes, e
cinco mil cavallo nos
campos de Catalunha,
que só com voltar as
bandeiras podia entrar
por Portugal: e Portu-
gal sem armas, sem mu-
nições, sem artilharia,
sem navios, sem Alia-
dos, sem Conquistas,
sem gente de guerra,
mais que a dos presi-
dios, que todos eraõ
Castelhanos, e accre-
centavaõ mais a diffi-
culdade da empreza.
Por tudo rompeo o

nosso animozo David;
e contra a esperança,
e opiniaõ de todos sa-
hio com a victoria.
David deo huma pe-
drada na cabeça do Gi-
gante, e nós podemos
dizer, que Portugal a
deo nas cabeças de to-
dos os Politicos; por-
que nenhum houve, af-
sim dentro, como fóra
de Portugal, que naõ
errasse no juizo desta
empreza. O exemplo,
com que se animavaõ o
de melhor esperança,
era o de Hollanda; mas
esse antes accrecentava
a desesperaçãõ, como
accrecentou depois a
gloria. Hollanda pre-
valeceo contra o mes-
mo gigante; mas foy
de longe, com França,
e Flandres em meyo,
em distancia de quatro
centas leguas: mas Por-
tugal estando cercado
de Hespanha por to-
das as partes, dentro
em seus braços lhe re-
sistio, e a venceo; que
he

288 *Voz terceira obsequiosa.*

he muito mayor victoria.

Notay. David fez tiro com a funda ao Gigante, e derrubou-o: correo logo a elle, e com a sua mesma espada lhe cortou a cabeça. Recolheo-se a Jerusaleêm, e dedica a espada no templo. Pergunto: Porque não pendurou David no templo a funda, senão a espada? A funda he, a que derrubou o Gigante, á funda he, que se deve a victoria: cortar-lhe a cabeça depois de derrubado, não foy grande façanha; chegar ao derrubar, sendo huma torre armada, essa foy a acção famosa: pois se tudo isto se deve á funda: porque não consagra David ao templo a funda, senão a espada? Porque a funda he arma de longe, e a espada he arma de perto; e como o vencer de perto he muito mais

glorioso, que o vencer de longe, porisso David pendurou a espada, e não a funda; porque se prezou mais do golpe, que do tiro. Tal foy a victoria de Portugal comparada com a de Hollanda: ambos prevalecêraõ contra o gigante; mas Hollanda de longe com a funda, e Portugal de perto com a espada: onde se deve muito notar, que na batalha contra o Gigante Filistão o tiro da funda deo a victoria á espada; mas na batalha contra o gigante Castelhana o golpe da espada he, o que deo a victoria á funda. Depois que Portugal prevalecco contra Hespanha, entãõ se rendeo Hespanha aos partidos de Hollanda. Portugal armou-se contra Hespanha no anno de 40, e Hespanha fez pazes com Hollanda no anno de 48. Vede, se mereçe

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 289

rece El Rey D. Joaõ o IV. o nome de David: *Inveni David.*

§. III.

S*ervum meum.* Meu Servo. O em que David principalmente se mostrou Servo de Deos, foy na pureza, o augmento da Fé, destruindo idolos: na reverencia, e ordem do Sacerdocio; na Musica, e Ceremonias Ecclesiasticas; no serviço, e decóro do culto Divino; e em elle diante da Magestade Divina se esquecer totalmente da sua. Em todas estas circumstancias, de Religião, e piedade, foy admiravel o zelo do Senhor Rey D. Joaõ. Quanto ao augmento da Fé, elle foy o primeiro de todos os Reys de Portugal, e ainda dos de Hespanha, e de toda Europa, que em seu Reyno levantou tribu-

nal, e Concelho proprio da Propagação da Fé: elle instituiu renda particular para Viáticos de Missionarios de todas as Conquistas: e augmentou as Missões da India, as da China, as de Guiné, as de Congo, as de Angóla, e esta do Maranhão; renovando as que estavaõ esquecidas, augmentando as que continuavaõ, e fundando outras de novo. David tomou o ouro do idolo Melchon, e desfêlo, e do ouro fez huma Coroa para si; porque desfazer idolos he fazer Coroas: e porque fez o Rey Coroa deste ouro, e não de outro? Porque a Coroa do outro ouro dava-lhe o titulo de Rey de Israel; a Coroa deste ouro dava-lhe o titulo de Propagador da Fé; e este titulo he mais para desejar, e estimar, que o outro: a outra Coroa fazia-o Rey, esta Co-

T roa

290. *Voz terceira obsequiosa.*

AdPhi-
lip. 4. 1.

roa sustentava-lhe o Reyno. Cada alma he huma pedra preciosa: oh que rica Coroa tem ElRey D. Joaõ de tantas almas! *Gaudium meum, & Corona mea.*

Na reverencia á Igreja, e á suprema Cabeça della deo S. Magestade o mayor exemplo, porque teve as mayores occasiões. Viveo em tempo de tres Pontifices, Urbano VIII, Innocencio X, Alexandre VII: a todos mandou Embaxadores, em seu nome, no do Reyno, e no do Clero; e posto que de nenhum delles foy recebido como Pay, sempre se portou como Filho obedientissimo da Igreja; titulo hereditario dos Reys Portuguezes, depois que Pio V. o deo a ElRey D. Sebastiaõ. Teve S. Magestade muitos Doutores de todas as Nações Catholicas, que lhe asseguravaõ, e aconselha-
vaõ, que podia fazer Bispos em Portugal, sem recurso á Sé Apostolica: era o principal argumento este, a quem ninguem respondia. Os preceitos Ecclesiasticos naõ obrigaõ em caso de extrema, ou grave necessidade; os preceitos de serem os Bispos confirmados pela Sé Apostolica he Ecclesiastico, como consta largamente das Historias da mesma Igreja: logo sendo a necessidade, que as Igrejas do Reyno, e Conquistas de Portugal padecem, ou extrema, ou quasi extrema, pódem-se fazer os Bispos sem confirmação do Summo Pontifice, em quanto elle os naõ quer confirmar. Por este, e por outros argumentos havia, quem aconselhava a S. Magestade, que seguisse esta opiniaõ; ou quando menos mostrasse no exterior,

selhavaõ, que podia fazer Bispos em Portugal, sem recurso á Sé Apostolica: era o principal argumento este, a quem ninguem respondia. Os preceitos Ecclesiasticos naõ obrigaõ em caso de extrema, ou grave necessidade; os preceitos de serem os Bispos confirmados pela Sé Apostolica he Ecclesiastico, como consta largamente das Historias da mesma Igreja: logo sendo a necessidade, que as Igrejas do Reyno, e Conquistas de Portugal padecem, ou extrema, ou quasi extrema, pódem-se fazer os Bispos sem confirmação do Summo Pontifice, em quanto elle os naõ quer confirmar. Por este, e por outros argumentos havia, quem aconselhava a S. Magestade, que seguisse esta opiniaõ; ou quando menos mostrasse no exterior,

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 291

têrior, que alqueria seguir: mas nem huma, nem outra couza se pode acabar nunca com seu religiosissimo animo.

Disse o filho Pródigo, depois de conhecido do seu erro: *Pater, peccavi in Cœlum, & coram te: jam non sum dignus vocari filius tuus.* Repara S. Pedro Chryfologo. Os nomes de pay, e filho são correlativos, que ou haõ de permanecer ambos, ou perder-se ambos: se se perde a relação de pay, logo tambem se perde a relação de filho; se se perde a relação de filho, logo tambem se perde a relação de pay. Pois se da parte do Pródigo se tinha perdido a relação, e denominação de filho: *Jam non sum dignus vocari filius tuus*, como da parte do Pay se não perde a relação de Pay? *Pater, peccavi.*

A razão he, diz o Santo, porque este Pay era Deos. Entre os homens, em se perdendo a relação de pay, ou de filho, perdem-se ambas: em Deos não he assim; ainda que se perca a relação de filho, sempre fica a relação de Pay. Perdeo-se da parte do Pródigo a relação de filho: *Non sum dignus vocari filius tuus*; mas da parte do Pay não se perdeu a relação de Pay: *Pater, peccavi.* Tal foy El Rey D. Joaõ com todos os Summos Pontifices, se bem com os termos trocados: elles perdêraõ a relação de Pay, não querendo reconhecer a El Rey; El Rey não perdeu a relação de Filho, reconhecendo-os sempre a todos por Pays: elles faltáraõ á igualdade de Pay; não faltou elle nunca á obediencia, e reconhecimento de Filho.

Aos preceitos da Igreja era obedientissimo. Para o achaque, de que Deos o levou, lhe receitáraõ os Medicos, que comesse carne pela Quaresma; mas nunca o pudéraõ acabar com S. Magestade. Eu lhe ouvi dizer, que não sabia, como se tinhaõ por Christaõs, os que na Quaresma comiaõ carne. Nos jejuns da Quaresma, e em todos os do anno, era observantissimo: e jejuava as festas feiras de Quaresma a paõ, e agoa, e outros muitos dias. Nunca faltava á Missa todos os dias. E por grandes occupações, que tivésse, nunca perdeo Sermaõ na Capella, nem deixou de ouvir Missa, e Vesperas cantadas em todos os dias Santos. De quinta feira Mayor até a manhã da Resurreiçaõ, de dia, e de noite estava sempre acompa-

nhando o SENHOR; e não se assentava, senão no chaõ. Em todas as Procissões do SANTISSIMO Sacramento, a que se achava, levava sempre humma vara do Pálio: e na Irmandade do SANTISSIMO Sacramento de S. Juliaõ, que he a Freguezia do Paço, aceitou S. Magestade ser nomeado por Juiz: e no dia da Procissãõ levou a vara, que costumaõ levar os Juizes; parecendo melhor esta vara naquella maõ Real; que o mesmo cétro. Não faltou, quem aconselhasse a S. Magestade, que no mayor aperto das guerras se valesse das pratas das Igrejas; mas não admittio tal pensamento; antes no mesmo tempo deo rendas a muitos Conventos de Religiosos, e lhes restituio outras, que lhes estavaõ tiradas. Edificou a Igreja de Nossa

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 293

Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; o Convento magnifico de Santa Clara de Coimbra; e ultimamente estava ideando de novo a Capella Real: mas não he couza nova em David impedir-lhe Deos a edificação de templos.

Na Musica, a que S. Magestade era taõ conhedidamente inclinado, foy couza muito advertida, e reparada, que toda era ordenada ao culto Divino. Até hoje não houve no Mundo livrarã de Musica, como a que S. Magestade tinha ajuntado de todo elle, e de todos os famosos Mestres de todas as idades. Mas que continha toda esta livrarã? Missas, Vesperas, Psalmos, Poefias, e Versos Divinos: emfim Musica Ecclesiastica. A Musica de David lançava os Demonios fóra dos corpos:

ha outra Musica, que méte os Demonios na alma. Toda a Musica de S. Magestade era verdadeiramente Musica de David, nem podia ouvir outra. Tendo tantos Musicos, e gastando tanto com elles, não tinha S. Magestade Musicos de Camara, senão só de Capella. Quando queria ouvir Musica, não mandava cantar hum tono, que he o gosto ordinario dos Principes, e dos que o não saõ; mandava cantar hum Psalmo, ou humia Magnificat, ou outra couza Sagrada, com admiração de todos. Muitos dos Psalmos de David tem por titulo: *Ipsi David*: Para o mesmo David. Lede estes Psalmos, e achareis, que todos continhaõ louvores de Deos: de sorte, que a Musica, que era para David, era juntamente para Deos; e a Mu-

294 *Voz segunda obsequiosa:*

fica, que era para Deos, era juntamente para David. Cá os Reys do Mundo tem Musica de Camara, e Musicos de Capella: Musica para si, e Musica para Deos. David, e El Rey D. Joaõ não eraõ assim: os seus ouvidos eraõ como o feu coração, feitos pela medida dos ouvidos de Deos; e só, o que nos ouvidos de Deos fazia consonancia, tinha tambem armonia nos seus ouvidos.

§. IV.

O *Leo sancto meo unxi eum*: Ungi-o a elle com o meu Oleo santo. *Oleo sancto*. Foy El Rey D. Joaõ ungi-do com Oleo santo. Muitos Reys saõ ungi-dos com óleo peccador: *Oleum autem peccatoris non impinguet caput meum*, dizia David: Senhor, livray-me que o óleo pec-

gador me unja a minha cabeça. Saõ ungi-dos com óleo peccador aquelles Reys, que se introduzem nos Reynos com peccado, com injustiça, e com violencia. Tal foy o primeiro Rey, que houve no Mundo, Nembroth, e todos os Imperios del-le: o dos Assirios, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Romanos, todos se introduziraõ com peccado, seguindo todos aquella máxima infernal: *Si jus violandum est, propter regnum violandum est*:

Que se por alguma couza se deve quebrar a justiça he por reinar. Vede, quaõ santo foy o Oleo, com que Deos ungi-o a El Rey D. Joaõ. Declarou El Rey em feu testamento, que por escrupulo aceitára a Coroa muito contra o feu natural: e assim era; porque a nenhuma couza tinha mayor repugnancia

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 295

gnancia a inclinação natural del Rey D. Joaõ, que a ser Rey. Eu lhe ouvi dizer, que Deos para o fazer Rey fora necessario trabalhar com ambas as mãos: *Com huma tapou-me os olhos, com outra trouxe-me pelos cabellos.* Olhay a differença deste Rey aos outros Reys. Os outros Reys entraõ a reinar por appetite, e sem escrúpulo; El Rey entrou a reinar por escrúpulo, e contra o appetite. Os outros Reys, que faz Deos, ao menos concorrem para a Coroa com o desejo; El Rey D. Joaõ foy taõ puramente ungiõdo por Deos, que nem com o desejo concorreo para a sua Coroação: todo o óleo, com que foy ungiõdo em Rey, foy Oleo santo: *Oleo sancto.* E todo foy de Deos: *Oleo sancto meo.* Nem concorreo para esse Oleo com

a ambição, nem com a negociação, nem com o desejo, nem com a inclinação: o mais que fez, foy naõ recusar: nos outros Reys he a Coroa materia de ambição, em El Rey foy materia de paciencia.

Pouco antes de S. Magestade ser aclamado, teve huma doença, de que esteve á morte, e nella disse S. Magestade a Deos estas palavras, como eu lhe ouvi repetir: *Domine, si populo tuo sum necessarius, non recuso laborem:* Senhor, se sou necessario para o vosso povo, naõ recuso o trabalho. Notay: era S. Magestade taõ desinclinado a ser Rey, que para Deos o reduzir, a que naõ recusasse, foy necessario pôlo ás pórtas da morte: e ainda nesse passo taõ apertado, que disse? *Si populo tuo sum necessarius.* Que seria Rey

296 *Voz terceira obsequiosa.*

pela necessidade do povo, e não por vontade propria. E que mais? *Non recuso laborem.* Não disse, que aceitava a dignidade, senão, que não recusava o trabalho. No ser Rey são duas couzas muito distintas, a dignidade, e o trabalho: a dignidade he muito para appetecer, o trabalho he muito para reccar; por isso os Reys ordinariamente a dignidade tomão-na para si, o trabalho encômendaõ-no a outros. Não assim El-Rey: offereceo-se a Deos para o trabalho, e não para a dignidade da Coroa: *Non recuso laborem.* Oh Rey verdadeiramente ungi-do com o Oleo de Deos! *Oleo meo.* Foy Samuel ungir Saul em Rey; e porque Saul chegou tarde, mandou-lhe o Proféta pôr a mesa, e nella o hombro direito de huma rez, dizendo:

Comede, quia de industria servatum est tibi. ^{I. Rég. 9. 24.} Tinha-lho guardado de industria; porque o vinha ungir em Rey. Pois porque o vinha ungir em Rey, parece, que lhe havia pôr diante a cabeça, e não o hombro. Não; porque Samuel vinha ungir a Saul com o Oleo de Deos: e os Reys ungi-dos com o Oleo de Deos coroaõ os hombros, e não a cabeça; porque o hombro he o lugar do trabalho, e a cabeça he o lugar da dignidade. Tal foy S. Magestade: não recusou a Coroa; mas quando a não recusou, não offereceo a cabeça á dignidade, offereceo o hombro ao trabalho: *Non recuso laborem.* Isto foy ser o Oleo de Deos: *Oleo sancto meo.*

§. V.

U*Nxi eum*: Ungi-o a elle. Aos outros Reys no dia da sua Coroação naõ os ungem a elles, ungem aos seus creados, e aos seus validos; porque elles tem a Coroa, e os validos tem o poder. Fallando da profãpia de David, diz o Profeta Jeremias: *Regnabit Rex, & sapiens erit*: Reinará o Rey, e saberá. Ha Reys, que nem reinaõ, nem sabem: elles saõ os Reys, e os seus validos saõ, os que reinaõ; porque os validos saõ, os que poem, e os que dispoem, e os que fazem, o que querem: e assim como naõ reinaõ, tambem naõ sabem; porque nem sabem, a quem se daõ os prêmios, nem sabem porque merecimentos: nem sabem, a quem se daõ os castigos, nem sabem porque culpas.

Naõ foy assim El Rey D. Joaõ: sabia tudo, e reinava sobre todos. Quando entrou S. Magestade a reinar, reinava em França Luiz XIII; mas quem tinha o governo, era o Cardinal Rochileu. Reinava em Hespanha Philippe IV; mas quem tinha o governo, era o Conde Duque. Só em Portugal reinava El Rey: *Regnabit Rex*; e assim como reinava sobre todos, tambem sabia tudo: affinava os papeis por sua maõ, e em nenhum lançou a sua firma, como eu lhe vi, e ouvi por muitas vezes, que ou elle o naõ lêsse, ou ouvisse lêr por pessoa, de quem se fiava: e para ter noticia de todos os negocios, mandava despachar os de mais importancia em sua presença; e para isso repartio os Concelhos pelos dias: á segunda feira o Concelho de

de Estado , á terça o da Fazenda , á quinta o despacho das Mercês , á festa a Mesa do Paço , ao Sabbado o da Conciencia. Pelas manhãs dava Audiencias publicas , e secrétas , e despachava com os Secretarios , não lhe ficando huma só hora de vago , nem havendo já mais Rey , que tanto trabalhasse. Diziaõ , que gastava tempo com a Musica : e assim era ; mas as horas da Musica tirava-as á Pessoa , e não á Coroa ; tirava-as a si , em quanto homem , e não a si , em quanto Rey : era huma á hora da festa , outra á da madrugada , que ainda aos jornaleiros são forras : elle era o unguido , e elle o que lutava com os negocios : *Unxi eum.*

§. VI.

M*anus enim mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum:* A minha mão o ajudará , e o meu braço o esforçará. Este verso não ha mister cõmento , basta a memoria. Bem sabemos todos , que no dia da Acclamação de S. Magestade , defronte da Igreja de Santo Antonio , despregou a mão , e estendeo o braço a Imagem de Christo Crucificado : *Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.*

Manus mea auxiliabitur ei. O primeiro socorro da mão de Deos , que experimentou El Rey D. Joaõ , não foy desbaratar Deos os exercitos de Castella ; mas cegálos , para que não obrassem logo , o que pudéraõ : este foy o primeiro golpe daquella

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 299

quella maõ Omnipotente, como pedio Elisêo: *Percute gentem hanc cæcitate.* Obrigados do grande exercito, que estava naquelle tempo sobre Catalunha, offereciãõ os Catalães sugeição. Votou o Conde de Onhate, que se aceitasse o offerecimento de Catalunha, e o exercito marchasse logo a Portugal, em quanto estava desaperebido: e naõ ha duvida, que este conselho era, o que convinha a Castella, e o que nos podia ser de ruina naquelles principios do Reyno; mas naõ he couza nova em Deos, que os conselhos de Achitophel naõ prevaleçaõ contra elle. Foy este soccorro da maõ de Deos, como o da espada de S. Pedro na defensaõ do Horto. Méte S. Pedro maõ á espada, e invêste com Malco. Pois, S. Pedro, com a alenterna o haveis?

Naõ será melhor investir com as espadas, e com as lanças: *Cum gladiis, & fustibus?* Naõ: em semelhantes casos importa muito mais o deslumbrar, que o ferir. No golpe, que atirou á cabeça, cortou a orelha a hum; no golpe, que tirou á lenterna, ferio os ólhos a todos, porque os deixou cegos sem luz: assim se portou a maõ de Deos em nosso favor. O Onhate allumiava bem; mas Deos, porque amava a David, infatuou o conselho de Achitophel. De S. Joaõ Baptista se diz: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Que estava a maõ de Deos com elle; e o mesmo se podia dizer del Rey D. Joaõ: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Vistes já em hum painel a S. Joaõ apontando com o dedo, e a Deos Padre com a maõ estendida?

Se

4. Reg.
6. 18.

Matth.
26. 47.

Luc. 13
66.

300 *Voz terceira obsequiosa.*

Se houvéra de retratar os successos del Rey D. João, não se pudéra buscar pintura mais propria. João apontando com o dedo, e Deos assistindo, e executando com a mão: *Manus enim mea auxiliabitur ei.*

Primeiro que tudo. Apontou El Rey D. João para Lisboa; applicou Deos a mão, e veyo Lisboa, sem haver, quem tirasse huma espada, todos dizendo: *Viva.* Estava o Castello presidiado de Castelhanos, e com os canhões sobre a Cidade: apontou El Rey ao Castello; poz Deos a mão, e rendeo-se o Castello no mesmo dia. Apontou El Rey para os galiões de Castella, que estavaõ no Rio de Lisboa com gente, mantimentos, e vélas metidas, e se pudéraõ quando menos sahir pela Barra, cujas forças ain-

da se sustentavaõ por Castella; poz Deos a mão, e rendêraõ-se os galiões. Apontou El Rey para a Fortaleza de S. Giaõ, da qual dizia...

que se se perdesse Hespanha, por ella se podia restaurar; poz Deos a mão, e veyo a Fortaleza de S. Giaõ. Apontou para todas as Fortalezas do Reyno, presidiadas por sessenta annos de Castella; poz Deos a mão, e rendêraõ-se todas. Apontou El Rey para todas as povoações, e Comarcas do Reyno; poz Deos a mão, e viêraõ todas, sem ficar huma aldêa, nem huma casa, nem huma

por Castella.

Apontou El Rey ao Brasil, e primeiro á Cabeça, onde estavaõ dous terços de infantaria Castelhana, e hum de Napolitanos com hum Vice-Rey taõ beneficiado de

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 301

de Castella; poz Deos a maõ, veyo a Cabeça do Brasil, e apoz ella todos os membros. Apontou ElRey para a India, e com estar taõ remõta, poz Deos a maõ, e veyo a India; e houve homens, que viéraõ de Macáo só a vêr Rey Portuguez. Apontou ElRey para Angõla, e Santo Thomé; poz Deos a maõ, veyo Santo Thomé, e Angõla. Apontou para Tangere, e Mazagaõ; veyo Mazagaõ, e Tangere. Apontou para todas as Ilhas, viéraõ as Ilhas todas. Só restava o fortissimo, e inexpugnavel Castello da Terceira, governado, e presidiado de Castelhanos, e quatro vezes soccorrido de Castella; applicou Deos a maõ, e rendeo-se o Castello, naõ a sitio de Capitães, e soldados pagos, senaõ ao que por mar, e por terra lhes fizeraõ

os moradores, e lavradores com affombro do Mundo: no principio do sitio naõ tinhaõ mais que hum barco, e no cabo delle defendiaõ as entradas do mar com nove navios de guerra, tomados todos aos Castelhanos. Isto fez Deos com a maõ: *Manus enim mea auxiliabitur ei.*

§. VII.

COM o braço, como mayor empenho, ainda fez Deos mais: *Et brachium meum confortabit eum.* O que fez o braço de Deos, foy fortalecer o coração delRey, o qual coração verdadeiramente foy entre tantos milagres o mayor milagre. Acclamado ElRey em Lisboa, parte-se de Villa Viçosa em hum coche, acompanhado só de dous Fidalgos com a mesma segurança, com que o pudéra

pudéra fazer ElRey D. Diniz, ou ElRey D. Manoel na mais alta paz do Reyno. Costumão os Principes em semelhantes casos andarem armados; e o peito de prova, que vestia ElRey, era hum gibaõ de tafetá singelo. Costumão os Principes multiplicar as guardas; e ElRey não accrecentou hum soldado á guarda ordinaria do Reyno; nem ás pórtas do Paço havia mais que os Porteiros ordinarios da Cana: podendo-se dizer delRey D. Joaõ o IV, o que se cantou ao Terceiro: *Com duas Canas diante his armado, e his temido.* Costumão os Principes recolher-se a alguma Cidadela, ou lugar forte; ElRey não só vivia nos Paços da Ribeira, deixando os do Castello, senão que até de Lisboa se fazia, passando os Verões em Alcantara, e

os Invernos em Almeirim. Estava o Téjo fervendo em navios, e chalupas estrangeiras de todas as Nações; e ElRey metia-se em hum gondola só pelo Rio abaixo, quando fora muito facil sahir dos navios, quem o levasse pela Barra fóra. Na caça, quantas vezes se apartava dos monteiros, e dos Fidalgos, que o seguiaõ, e andava só pelos bosques, e pelos campos, como, se com se levar a si, levasse toda a sua guarda comsigo: e assim era; porque levava o braço de Deos, que o esforçava: *Et brachium meum confortabit eum.*

Todos estes excessos de valor destemido fazia aquelle grande coração, constando-lhe das grandes diligencias, que Castella fazia, por lhe tirar a vida nas acções, e nos lugares mais sagrados. Ah, que se

Exequias del Rey D. Joaõ IV. 303

se me perde aqui a minha semelhança de David! Mas eu a dou por bem perdida. David vendo-se perseguido de Saul: *Ascenderunt ad tutiora loca*, buscava os lugares mais seguros; mas o nosso David metia-se pelos mais arriscados, não desprezando os perigos, mas sabendo que não periga, quem he defendido do braço de Deos. Parecia-lhe a todos os estrangeiros de Italia, França, Inglaterra, Alemanha, com muitos dos quaes fallay nestes tempos, que seria grande o desvêlo, e continuo sobrefalto de hum Principe, que dentro em sua propria terra tinha tomado hum Reyno a hum Monarcha por sobrenome o Grande: cuidavaõ, que não poderia dormir, nem aquietar, nem ter hum momento de gosto, ou de socego; e quando ouviaõ dizer,

que ElRey de Portugal tinha todas as semanas hum dia de caça, e todos os dias duas horas de Musica, pasmavaõ, e ficavaõ afflombados. Das fronteiras de Badajós veyo prizioneiro hum Titulo de Flandres, General da cavallaria, o qual disse, que sentia menos a sua prizaõ, só por poder vêr hum homem, que tendo tomado hum Reyno a ElRey de Hespanha, dentro em Hespanha tinha animo para caçar, e cantar. Naquelle fatal dia de 19. de Agosto de 41, em que no Rocío de Lisboa se cortáraõ juntas as mayores Cabeças, que em muitos seculos se viraõ cortar em Hespanha, estando ainda o Reyno taõ em mantilhas, e estando empenhadas na conjuraçãõ tantas Casas grandes, por não dar Audiencias, e evitar rogativas,

gativas, deitou-se El-Rey na cama. Taõ defassustado estava o seu coração, e taõ sem cuidado, nem receyo. Isto foy muy advertido de todos; mas eu notey muito mais: que dous dias antes tinha S. Magestade mandado fahir as duas armadas de França, e Portugal em demanda de Cádiz; parecendo a ElRey, e

mostrando a todo o Mundo, que era, e estava taõ Rey de Portugal, que para cortar as mayores Cabeças delle não tinha necessidade de soccorros de armas estranhas, nem ainda da assistencia das suas: mas que muito, se estava assistido do braço de Deos? *Et brachium meum confortabit eum.*

Por fim deste Sermaõ daremos o Epitaphio seguinte, que da mesma letra do Padre Antonio Vieira se achou entre os seus papeis.

Post assertam Patriæ libertatem
 (Maiore felicitate, an fortitudine, incertum)
 Avito sceptro liberis relicto,
 JOANNES QUARTUS
 Hic Victor quiescit.
 Vixit in Imperio annos sexdecim:
 Sibi satis, hostibus nimium, nobis parum.



VOZ QUART. OBSEQUIOSA.

S E R M A Õ
 DAS EXEQUIAS
 Do Conde de Unhaõ
 D. FERNAÕ
 TELLES DE MENEZES

De feliz memoria,

Prégado na Villa de Santarêm, anno 1651.

*Enoch vixit sexaginta quinque annis, & genuit
 Mathusalem, & ambulavit Enoch cum Deo,
 & genuit filios, & filias, ambulavitque cum
 Deo, & non apparuit, quia tulit eum Deus.*

Gen. 5. 21.



ARDE venho á
 consolação (di-
 zia em seme-
 lhante caso S. Jerony-

mo a Pamachio) e de-
 pois que o tempo, e a
 razão tem já curado as
 feridas, temo, que se-
 rá

Exequias do Conde de Unhaõ. 307

rá renovar a dor trazê-
las do silencio á memora-
ria : *Ego serus consolator vereor . . . ne attritans vulnus pectoris tui, quod tempore, & ratione curatum est, commemoratione exulcerem.* Para entrar neste lugar com o mesmo receyo, tinha eu as mesmas causas; mas venho muito livre d'elle: não vem a minha Oração a renovar dores, nem a acompanhar a impropriedade destes lutos, vem a emendálos. Baste o chorado já, baste o sentido, contente-se a natureza com setenta dias de dor; que nem á morte de Jacob déraõ mais as lagrimas do Egypto, choradas sem fé da immortalidade : *Flevit eum Ægyptus septuaginta diebus.* Justo he, que se falle da morte em semelhantes casos, sim; mas quando se préga da morte daquel-

les, que nos não deixáraõ outro exemplo, nem outro desengano, que o de morrerem. Celebramos hoje as memórias de Fernaõ Télles de Menezes, cujo nome he o mayor elogio, porisso o refiro desacompanhado de todos. Memórias disse, e não memórias funebres; porque não hey de prégar de morto, senaõ de vivo. Sermaõ de Honras me encõmendáraõ; e não seriaõ Honras, senaõ injurias da virtude, e da razaõ, buscar ao vivo entre os mortos: *Quid queritis viventem cum mortuis?* Luc. 24^o 5.

Tempos havia, que a milagrosa Santarêm faltava ao Mundo com prodigios: deo em nosos dias este Milagre de virtude, Milagre de exemplo, Milagre de Religiaõ, Milagre de santidade; para que vissem os homens (já que parece, que o não

S. Hieron. ad Panian. ch. Cõsol. super ob. Paulinæ uxoris.

Gen. 50 3.

crêm) que a nobreza não he privilegio, senão mayor obrigação ás Leys de Deos: que o vicio não está nas riquezas, senão no abuso dellas: que se póde ajuntar o regalo com a penitencia, a Corte com o retiro, a familia com o socego, o poder com o não querer; e que não he impossivel estar o sangue sem carne, a grandeza sem inchação, e o Ceo com a terra juntamente. Este he o Milagre, que temos presente, e não o contradizem nem aquelles epitáphios, nem aquella sepultura: que tambem sobre os milagres tem jurisdicção a morte. Anos foraõ, que neste mesmo lugar se abriu milagrosamente o Têjo, como o Jordaõ, para dar passo ao sepulchro de Santa Iria; e já hoje correm suas agoas, como corriaõ

dantes: até milagres acabaõ. Mas o milagre deste Milagre foy, que acabou sem morrer.

Para poder fallar delle com alguma propriedade, busquey parallelo; mas nem o achey no Mundo, nem em nossos tempos. Como se havia de achar parallelo, nem no Mundo, nem em nossos tempos, para quem não foy deste tempo, nem deste Mundo. Hum morto vivo (ou hum vivo, que nunca morreo) hum vivo trasladado, hum homem do outro Mundo, hum Enoch no Paraisso será o fundamento da minha Oração. De todos os outros homens daquelle tempo diz a Escritura: *Mortuus est*; só a Enoch poz por epitáphio: *Vixit: Enoch vixit sexaginta quinque annis. Sessenta e cinco annos viveo o nosso Enoch; e outros tantos eraõ*
necessã-

Exequias do Conde de Unhaõ. 309

necessarios para referir os exemplos da sua vida, quanto mais para os ponderar. Em seguimento das palavras, que propuz, hirey dizendo o pouco, que couber em tanta limitação de tempo, o demais perguntá-lo-haõ os vossos ouvidos aos vossos ólhos. Para as memorias, de quem tanto de coração a servio, não pôde a Mãy de Deos negar-nos a muita graça, que havemos mister; digamos a

AVE MARIA.

§. I.

E*Noch vixit sexaginta quinque annis*: Enoch viveo sessenta e cinco annos. A primeira maravilha, que considéro no nosso Enoch, he, que morrendo de sessenta e cinco annos, viveo sessenta e cinco annos: *Vi-*

xit Enoch sexaginta quinque annis. Que morresse de sessenta e cinco annos, outros alcançaraõ mayores idades; mas que morresse de sessenta e cinco annos, e vivesse sessenta e cinco annos! Bem sey, que estranhais a novidade do reparo; mas não tem que estranhar. Morrer de muitos annos, e viver muitos annos, não he a mesma couza. Ordinariamente os homens morrem de muitos annos, e vivem poucos. Porque? Porque nem todos os annos, que se passaõ, se vivem: huma couza he contar os annos, outra vivêlos; huma couza he viver, outra durar. Tambem os cadáveres debaixo da terra; tambem os óssos nas sepulturas acompanhaõ os cursos dos tempos, e ninguem dirá, que vivem. As nossas acções saõ os

V 3 nossos

310 *Voz quarta obsequiosa.*

nossos dias ; por ellas se contaõ os annos, por elles se méde a vida : em quanto obramos racionalmente, vivemos; o demais tempo duramos.

Naõ he esta Filosofia taõ nova, que a naõ alcançasse até hum Gento, Seneca. Fallava elle de hum, que morrêra de oitenta annos, e dizia assim : *Quid illum octoginta anni juvant per inertiam exacti?* Que lhe aproveitã oitenta annos passados em ócio? *Non vixit iste, sed in vita moratus est* : Este, diz Seneca, naõ viveo, deteve-se na vida. Se huma não fosse á India em seis mezes, e outra ao Cabo da Esperança em vinte e quatro, qual dirieis, que navegou mais? Naõ ha duvida, que a primeira; aquella navegou, esta deteve-se. O mesmo passa nas vidas. Mais vivem

huns em poucos annos; que outros em muitos; huns vivem, outros detem-se: todo o tempo, que naõ obramos racionalmente, correm os annos, e pára a vida. No capit. 65. traz Isaías huma Profecia notavel. *Puer centum annorum morietur.* Sa-

Isaías
65. 29

beis o que ha de acontecer, diz Isaías : Haõ de morrer meninos de cem annos. Morrer de cem annos, e meninos, escura Profecia. Se meninos, como haõ de morrer de cem annos; e se morrem de cem annos, como saõ meninos? Porque morrer de cem annos, e ser de menos annos, naõ he a mesma couza. Os annos médem-se pela duraçãõ, a idade computa-se pela vida: bem pôdem logo morrer de cem annos, e ser meninos; porque cada hum naõ he dos annos, que du-

ra,

Exequias do Conde de Unhaõ. 311

ra, he dos annos, que viveo. Com hum exemplo ficará esta verdade mais clara.

Nabucodonosor condemnou-o Deos a paſcer nos campos de Babilonia, como bruto entre as feras; e aſſim andou ſete annos. Agora pergunto: E ſe a Nabucodonosor ſe lhe houvéſſem de contar pontualmente os annos da vida, não ſe lhe haviaõ de diminuir eſtes ſete? Claro eſtá, que ſim; porque os annos de bruto não pertencem á vida de homem. Ah Senhores! Se ſe houver de fazer eſte computo em cada hum de nós, ſe ſe houverem de abater, e deſcontar do tempo de noſſas yidas todos aquelles dias, que paſſámos conforme o appetite, e não conforme a razaõ, como he certo, que na hora da morte havemos de achar as contas muito

deſiguaes: os annos, de que morremos, muitos; os dias, que vivemos, poucos. Não aſſim o noſſo Enoch: morreo de ſeſſenta e cinco annos, e viveo ſeſſenta e cinco annos: *Vixit ſexaginta quinque annis.* Todos os annos, de que morreo, viveo; porque todos viveo medidos com a razaõ, e com a Ley de Chriſto: todos os dias de ſua vida foraõ de vida ſua; porque lhos não roubáraõ os appetites. Foy moço, foy varaõ, foy velho; mas nem lhe leváraõ os annos de moço os galanteys, nem os de varaõ as ambições, nem os de velho os deſcuidos. Em moço viveo, como quem ſe não fiava da vida; em varaõ, como quem a queria aproveitar; em velho, como quem a acabava: e por iſſo toda a ſua vida viveo; por iſſo vi-

veo sessenta e cinco annos : *Vixit sexaginta quinque annis.*

A vida humana, naturalmente considerada, compoem-se de tres vidas. A vida Vegetativa, com que nos alimentamos; a vida Sensitiva, com que sentimos; a vida Racional, com que entendemos. A estas tres vidas naturaes correspondem no espiritual outras tres, as quaes se conservaõ nas tres mais encõmendadas virtudes, que temos na Escritura. As virtudes, que mais nos encõmenta Deos em ambos os Testamentos, saõ estas tres: Jejum, Esmõla, Oraçãõ. O jejum responde á vida vegetativa; porque com ella nos alimentamos: a esmõla responde á vida sensitiva; porque com ella nos compadecemos: a oraçãõ responde á vida racional; porque com ella trata-

mos com Deos. Estas saõ as vidas, que taõ altamente nos ensinou S. Paulo naquelles seus tres adverbios: *Sobriè*, & *justè*, & *piè vivamos*. Com a primeira vida vivemos para nós, com a segunda para o proximo, com a terceira para Deos. Com a primeira vivemos para nós: *Sobriè*, e isso por meyo do jejum mortificando-nos; com a segunda vivemos para os proximos: *Justè*, e isso por meyo da esmõla soccorrendo-os; com a terceira vivemos para Deos: *Piè*, e isso por meyo da oraçãõ venerando-o. Todas estas viveo o nosso Enoch em toda a sua vida: *Vixit.*

AdTie)
2. 122

§. II.

V*ixit: Sobriè.* O jejum do Conde era taõ extremado, que mais se póde dizer, que vivia, do que jejuava,

Exequias do Conde de Unhão. 313

juava, que do que comia. O outro Filosofo disse arrogantemente de si: *Non ut edam vivo, sed ut vivam edo*: Eu como para viver, não vivo para comer. Do nosso Enoch ainda o podemos dizer melhor: o Filosofo comia para viver, elle comia para não morrer: só por estes termos se póde explicar o extremo da sua abstinencia. Deixou-nos nesta materia hum dos exemplos mayores, que se veneraõ no Mundo; e porque o guardo para depois, não o quero offender agora: *Sobriè*.

Iustè. Quão estreito foy no sustento de sua Pessoa, taõ largo era em acodir ao dos pobres. Desta virtude saõ menos publicos os seus exemplos; mas assim havia de ser, para serem esmólas. Sustentar a vida, e tirar a honra, não he esmóla,

he injuria. Eraõ muitas as pessoas particulares, a quem o Conde sustentava a vida com suas esmólas; e a honra, com lhas fazer secretamente. Fazia as obras de misericordia com justiça: *Iustè*. Reparo he este, em que não repara, antes frequentemente tropêça a charidade, ou liberalidade dos Grandes: daõ aos pobres, e não págaõ aos criados; daõ, o que não tem, e não págaõ, o que devem. O Conde nenhuma couza devia: a ninguem retardou nunca a paga: antes costumava dizer, que não sabia, como havia quem pudesse hir á cama sóbre dever o alheyo. Taõ sugeita, e taõ medida com as leys da justiça era a charidade do nosso Enoch; mas nem por ser taõ justa, era menos liberal: pagava, o que devia, e dava, como se devesse.

314 *Voz quarta obsequiosa.*

Os pobres erãõ os seus acrédores : aos outros pedem , a elle executavãõ ; mas assim havia de ser , onde a misericordia era justiça: *Justè.*

Piè. Sendo tão grande os exemplos , que o Conde nos deixou de todas as virtudes Christãs , o da sua oração foy o mayor de todos. Ainda nos Egyptos , e nas Thebaidas se acha difficultosamente memorias de oração tão continuada. Levantava-se o Conde cedo , Veraõ , e Inverno ; punha-se logo em oração , que só se interrompia , ou se accreentava com a Missa : e assim estava orando , até que lhe davaõ recado para comer. Da meia tornava para o Oratorio , onde continuava toda a tarde , e as primeiras horas da noite ; nem sahia , senão obrigado da cortezia a tomar alguma visita ; o que era poucas

vezes ; porque os valldos de Deos sab menos importunados , que os dos Principes. Depois da cea voltava para a oração , da qual ordinariamente se não recolhia menos da meya noite , e muitas vezes depois. Todo este tempo gastava este Enoch orando , sem mais variedade , que passar da oração mental á vocal : a postura do corpo sempre de joelhos , a almofada huma cortiça. Tãõ simples , tãõ penitente , tãõ alheya de todo o fausto era a devação deste illustre Anacoreta. Só no altar se mostrava sua grandeza , e riqueza , porque era hum thesouro : mas que muito , se nelle tinha o coração. Huma das notáveis advertencias , que Christo deo a seus Discipulos , foy : *Oportet semper orare* : Luc. 18 Que he necessario orar sempre. Para este preceito,

Exequias do Conde de Unhão. 315

ceito, ou conselho ser de alguma maneira praticavel, são infinitas as interpretações, que lhe dão os Expositores: só o Conde soube interpretar este texto, e só elle mostrou ao Mundo, que não era impossivel o guardar-se, assim como sãa. Sem Metáfora, e sem nenhum encarecimento se póde dizer, que sempre orava: nenhum dia houve, que decesse a sua oração de oito, e dez horas, muitos que passou de catorze. De hum Hilariaõ, e de hum Macario fora admiravel exemplo este: que será em hum Conde de Unhão, calado, rico, illustre, e em muita parte da vida moço, e com os cuidados de tão grande Casa! Aprendão aqui, os que tomão por escusa de se darem menos a Deos as atensões da casa, e do estado: nenhum go-

vernou a sua, melhor que o Conde, e sobravaõ-lhe tantas horas para Deos. Que grandes são os dias, que se gastaõ bem! Tãõ vivos como isto gastou todos os seus o nosso Enoch: vede, se posso dizer com verdade, que os viveo todos: *Vixit Enoch sexaginta quinque annis.*

Só me podem arguir os mais escrupulosamente doutos, que esta semelhança da idade deste Enoch, ainda que vem tão medida, e tão pontual nesta parte, no demais não guarda proporção; porque Enoch, como diz o mesmo texto, viveo na terra não só aquelles sessenta e cinco annos, mas outros muitos. Facilmente pudera focegar o escrupulo com os privilegios das semelhanças, que não tem obrigação de ser em tudo correspondidas, e iguaes;

iguaes; mas esta, que parece desigualdade, e differença, foy a mayor propriedade, e a mayor energia da nossa semelhança.

Naõ viveo o Conde mais que sessenta e cinco annos; mas nesses sessenta e cinco igualou todos os mais annos de Enoch. E porque? Porque cada dia da vida do Conde naõ foy hum só dia, foraõ muitos. *Benedictus Dominus die quotidie*, dizia o Proféta Rey: Bemdito seja o Senhor no dia cada dia. Se differa, no dia cada hora, bem estava; se differa, cada dia no anno, cada dia no mez, cada dia na semana, tambem; mas no dia cada dia: *Die quotidie*? Sim: porque os dias, que se occupaõ, como o Conde os occupava em louvar a Deos: *Benedictus Dominus*, naõ saõ dias, como os dias, que se

compoem de horas; saõ dias, como os annos, que se compoem de dias. O tempo diante de Deos corre de outro modo: os annos no Ceo diante de Deos saõ como dias: *Mille anni ante oculos tuos tamquam dies*. Na terra diante de Deos os dias saõ como annos: *Die quotidie*. Lá saõ os annos como dias pelo muito, que se goza; cá saõ os dias como annos pelo muito, que se merece. Taes foraõ os do nosso Conde; e assim naõ he muito, que nos seus sessenta e cinco igualasse estes, e todos os de Enoch: *Enoch vixit sexaginta quinque annis*.

§. III.

ET genuit Mathusalem. Huma couza teve singular Enoch entre todos os homens, e foy, que aos sessenta e cinco annos de sua idade

Exequias do Conde de Unhaõ. 317

idade lhe deo Deos hum successor, que foy Mathusalêm, no qual se perpetuou sua casa por taõ comprida successão de annos, que nem antes, nem depois d'elle houve, quem chegasse a tantos. Este he o prémio, com que Deos paga ainda neste Mundo aos Grandes d'elle: que a virtude dos Progenitores seja a segurança da successão, e a perpetuidade das Casas. Porisso vemos tantas, ou cortadas no meyo da sua duração, ou abortadas em feu nascimento, e primeiro cahidas, que levantadas. As Casas podem-nas fazer os Reys; a successão só a póde dar Deos, e dá-a só, a quem he servido; e serve-se de a dar, aos que o servem. Esta grande ventura se póde prometter desde hoje á sua Illustrissima Casa de Unhaõ nos merecimen-

tos do feu primeiro Conde: foy como Enoch sua vida, será como Mathusalêm sua successão.

Começa a contar S. Matheus a genealogia de Christo, e descendencia da casa de Jacob, e diz assim: *Lib. Matthi. 1. 1.*
ber generationis JESU Christi Filii David, Filii Abraham: Livro da geração de JESU Christo Filho de David, Filho de Abrahaõ. Abrahaõ foy primeiro que David, naõ menos que catorze gerações; pois porque se naõ diz em primeiro lugar, Filho de Abrahaõ, senaõ, Filho de David? Duas razões entre outras daõ os Expositores. Primeira: porque ainda que Abrahaõ foy, o que fundou a Casa, David foy o primeiro, que meteo nella o Titulo: *Jesse autem genuit David Regem: David autem Rex genuit Salomonem.*

Ibid v.
5. & 6.

E porque David foy o primeiro, que meteo na afa o Titulo, deo-lhe o Evangelista o primeiro lugar, ainda antes do mesmo Fundador, porque esse he, o que se lhe deve. E para que nem esta prerogativa lhe faltasse ao nosso Conde, foy elle o primeiro, que meteo na Casa o Titulo; e assim se chamará daqui por diante o primeiro de Unhaõ. Esta razaõ he de Ruperto; mas a que a mim mais me serve, e mais fundada na Historia Sagrada, he esta. Antepoem-se David a Abrahaõ na genealogia de Christo; porque ainda que o merecimento de Abrahaõ a fundou, a virtude de David a estabeleceo: Abrahaõ deo-lhe o fundamento, David deo-lhe a perpetuidade. Mil vezes havia Deos de acabar com a Casa de Jacob: no tempo de

Salamaõ, no tempo de Roboaõ, no tempo de outros descendentes della, menos lembrados de seus Avós, e de suas obrigações; mas sempre teve maõ nella a memoria de David: *Et propter David servum meum*. Os alicerces da Casa de Jacob foraõ os óssos de David. Depois que assentou sobre elles sua successaõ, sempre esteve firme, e o ha de estar até o fim do Mundo. Ditoza Casa, a que hoje se vê fundada sobre os óssos de hum David taõ servo de Deos! Aquelle sepulchro saõ as bäsas de sua firmeza; e por esta prerogativa se lhe deve, e se lhe deverá sempre o primeiro lugar, naõ só sobre todos, os que lhe succederem depois, mas acima de todos, os que foraõ antes: *Filii David, Filii Abraham*.

Mas porque merecimentos?

Exequias do Conde de Unhaõ. 319

cimentos? Todos os do Conde nos podem fundar a esperança desta seguridade: mas teve alguns particulares, a que singularmente he devída. Huma das obras, em que luzia a Christandade; e piedade do Conde, era o zelo, e cuidado, que tinha do culto Divino na fábrica, e ornato dos templos. Nas suas comendas, e lugares, de que era Senhor, reparou muitas Igrejas, que estavaõ arruinadas; ornou, e provêo outras, que estavaõ menos decentemente servidas; e algumas levantou, e edificou desde seus fundamentos. A quem taõ solícito era em edificar casas a Deos, como lhe pôde faltar Deos em estabelecer sua Casa? Cada pedra, que poz na casa de Deos, he huma columna, que accrecentou á sua: *Sapientia edificavit sibi*

domum, excidit columnas septem. A Sabedoria, diz Salamaõ, que edificára casa para si, fundada sobre muitas columnas. Esta casa, como logo se segue no texto, era templo; porque diz, que se fizeraõ nella os sacrificios: *Im-*
molarvit victimas suas. Pois se a casa era templo, porque naõ diz, que Sabios edificaraõ templo para Deos, fenaõ, que edificaraõ casa para si? Porque assim era. Ninguem melhor edifica casa para si, que quem levanta templos para Deos. Na mesma Metáfora, me parece, que o quiz Deos mostrar nesta vida ao Conde. Naõ conto, nem califico milagres: fallo no que agora direy, como em tudo o mais, pelos documentos, que me foraõ dados.

Hindo o Conde para Ourique no anno de 1638, sobreyo-lhe a
noite

noite no campo, escu-
ra, e chuvoza de ma-
neira, que elle, e os
que o acompanhavaõ,
perdêraõ o caminho.
No meyo desta perple-
xidade descobrião ao
longe huma luz: segui-
raõ-na, chegáraõ, apeá-
raõ-se: acháraõ huma
casa com a pórtta aberta:
nella huma candêa ace-
sa, lenha, paõ, vinho, e
algumas daquellas ver-
duras do Egypto, por-
que suspiravaõ os filhos
de Israel, com tudo, o
que era necessario para
se guizarem. Mas nem
entaõ, nem em todo o
tempo, que alli estive-
raõ, appareceo pessoa
alguma. Comêraõ os
criados, e descança-
raõ: o Conde tambem
comeo, e descançou;
porque passou toda a
noite em oração, que
era o seu manjar, e o
seu descanso. Amanhe-
ceo, reconhecêraõ a ca-
sa, e acháraõ, que era
huma Ermida de Santo

Antonio. Sahíraõ, cer-
raraõ huma pórtta sobre
a outra, puzêraõ-se a
caminho; mas a Ermi-
da não appareceo mais
até o dia de hoje. Vol-
tou o Conde a buscála
pelos mesmos passos,
fizêraõ-se diligencias
pelos lugares vizinhos,
e ninguem houve, que
visse tal Ermida, nem
tivêsse noticia della.
Eitaqui quaõ segura
tem a correspondencia,
quem tem cuidado das
Casas de Deos. Aos fi-
lhos de Israel no deser-
to deo-lhes Deos luz:
*Per noctem in columna
ignis; e deo-lhes de co-
mer: Pavit eos Manu;*
mas casa não lha deo,
dormiaõ no campo: ao
nosso Conde deo-lhe
Deos no deserto luz,
deo-lhe de comer, e
deo-lhe casa; e não ou-
tra casa, fenaõ a sua,
huma Igreja. David di-
zia: *In terra deserta,*
& invia, & inaquosa,
*sic in sancto apparui
tibi:*

Exod:
13. 21.

Verba
ex fen-
su Scri-
pturae,
sed nõ
forma-
lia.

Pf. 62:
3.

Exequias do Conde de Unhão. 321

tibi. Em Senhor orava no deserto, como no templo. O mesmo fazia o nosso David; mas experimentou maiores favores na correspondência. David orava no deserto, e no templo; mas Deus não lhe levava o templo ao deserto: esta fineza estava guardada para o nosso David. Vede, se lhe conservará a Casa, quem lhe dava a sua. Seguramente se pôde prometter á Casa, e successão do Conde os annos de Mathusalém: *Et genuit Mathusalem.*

§. IV.

E*t ambulavit Enoch cum Deo:* Andou Enoch com Deus. Se todos puderaõ comprehender o fundo destas palavras, eu me dera por muy contente com dizer, que encheo o nosso Enoch o sentido dellas. Que quer dizer,

Ambulavit cum Deo: Andou com Deus? Não se pôde isto explicar; senão pelo teu contrario. Os que andais com o Mundo, que fazeis? Todos os vossos passos, todos os vossos cuidados, todos os vossos pensamentos, todas as vossas acções, todas as vossas diligencias são do Mundo, e para com o Mundo. Trocay agora o Mundo em Deus: tal era o nosso Enoch: *Ambulavit Enoch cum Deo.* Todo de Deus, todo para Deus, todo em Deus, todo com Deus. Quem buscou nunca o Conde de Unhão, que o não achasse com Deus? Que faz o Conde? Está no Oratorio. Em toda a sua Casa, esta era a sua Casa: alli estava, porque alli estava Deus; e quando dalli sahia, ou quando dalli o tiravaõ, que nunca era, senão forçado, mudava o lu-

gar, mas não mudava a companhia: *Ambulavit cum Deo.* Se caminhava, andava com Deos; se conversava, fallava com Deos; se obitava, fazia-o por Deos; se padecia, referia-o a Deos; se alegre, com Deos se alegrava; se triste, com Deos se entristecia; se aliviado, com Deos se consolava. Em todo o lugar, em todo o tempo, em todo o estado com Deos. Com Deos de dia, com Deos de noite; com Deos em casa, com Deos na Corte, e com Deos no monte. Com Deos no trabalho, e com Deos na prosperidade; com Deos na saúde, e com Deos na enfermidade; com Deos na vida, e com Deos na morte: sempre com Deos, e todo com Deos. A memoria com Deos; porque só de Deos era as suas lembranças: o en-

tendimento com Deos; porque só de Deos eraõ os seus pensamentos: a vontade com Deos; porque só de Deos eraõ os seus affectos. Enoch quer dizer *Dedicado*: os outros homens emprestão-se a Deos; o Conde dedicou-se a Deos: *Ambulavit Enoch cum Deo.*

Deste andar com Deos do nosso Conde, colho eu, que teve no Ceo o mesmo Titulo, que teve na terra; ou para melhor dizer, que tinha na terra o exercicio do Titulo, que tinha no Ceo. Na Corte do Ceo tambem ha titulos de Condes. Não he modo de fallar, se não verdade revelada nas Escrituras. Diz S. João no Apocalypse, que vio no Ceo huns homens com titulos: *Habentes scriptum in frontibus*; e que o officio destes Titulos era

Apoc!
14: 1

acompa-

acompanharem a Christo para qualquer parte, que fosse: *Et sequuntur Agnum, quocunque ierit.* Bem sabeis, que o titulo, e officio de Condes em sua primeira instituicao era acompanhar os Reys; por isso se chamao *Comites*, que quer dizer *Companheiros*. Pois assim como na terra ha titulos de Condes para andarem com os Reys, e os acompanharem, assim no Ceo ha titulos tambem de Condes, que tem a preeminencia de acompanhar, e andarem sempre com Christo: *Hi sequuntur Agnum, quocunque ierit.* Nesta conformidade fallao todos os Doutores, principalmente modernos, na exposicao deste lugar do Apocalypse.

Que o nosso Conde tivésse este titulo no Ceo, o mesmo Evangelista o diz, declaran-

do, que Titulares erao aquelles: *Hi sunt, qui cum mulieribus non sunt conquisitati.* Estes Titulos, ve estes Condes do Ceo sabeis, quem sabo? Saõ os castos. Foy tao casto o nosso Conde em sua vida, que casando de mais de quarenta e cinco annos de idade, e morrendo de sessenta e cinco, nem antes das vodas manchou a castidade, nem depois delas a continencia. Hi que a consideracao de outros, qual foy mayor victoria, se chegar casto ás vidas, se continente á sepultura. Eu só digo, que entre os gloriosos troféos, com que tantos famosos Varões desta Illustrissima Casa a engrandecerao, este he, o que mais a illustrou, e o de que mais se deve honrar.

Cortou Judith a cabeça a Holofernes com sua propria espada, e tirando o pavilhaõ da

324 Voz quarta obsequiosa.

camã, em que jazia, diz a Escritura Sagrada, que o dedicou no templo: *Conopeum in anathema oblivionis*. Isto que fez Judith com Holofernes, fez David com o Gigante, cortando-lhe com sua propria espada a cabeça; mas David dedicou a espada no templo. Pois se David dedica a espada no templo, porque matou o Gigante com suas proprias armas; Judith porque não dedica no templo a espada, senão o pavilhão? Porque o pavilhão era troféo da pureza, e a espada era troféo do valor; e são muito mais gloriosos os troféos da pureza, que os da espada. Não houve mais gloriosa victória no Mundo, que a de Judith: libertar huma Cidade, pôr em fugida hum exercito huma só mulher com hum golpe de espada, e espa-

da do mesmo inimigo; he o mais, a que pôde chegar a imaginação: e no meyo de todas estas circumstancias de valor, e ventura, pendura no templo o pavilhão de Holofernes, e não a espada; porque teve Judith por mayor victória o sahir casta, que o sahir vencedora. Considero eu esta illustrissima Casa carregada de troféos, como o templo de Jerusalém, e como o de Babilonia; mas se lermos os nomes dos famosos Heróes, que os trouxeraõ a ella, acharemos, que todos foraõ grandes, mas este mayor que todos os outros: os outros penduráraõ as armas de Golias, este o pavilhão de Holofernes.

Por esta victória taõ grande, e taõ rara mereceo o nosso Enoch o titulo de Conde no Ceo: *Hi sequuntur Agnum, quocunque ierit,*

rit. E se alguém me differ, que este titulo não se concede a qualquer castidade, senão á virginal, a qual se perde pelo matrimonio: *Hi sunt, qui cum mulieribus non sunt coïnquinati, virgines enim sunt;* respondo, que a continencia conjugal, que succede á pureza virginal, perde o nome, mas não perde os privilegios. Não tenho menos fiador, que Santo Agostinho: *Non est impar meritum continentiae in Joanne, qui nullas expertus est nuptias, & in Abraham, qui filios generavit;* e quando esta exceção de Santo Agostinho não fora verdadeira nos outros homens, fora-o no nosso caso por Enoch. O merecimento, porque Elias se conserva vivo no Paraíso, foy pela pureza virginal, que guardou sempre inviolavel: al-

fim o dizem os Santos, e muy particularmente Santo Ambrosio. Mas temos a instancia ná maõ. Enoch não observou outra castidade, mais que a conjugal: *Genuit filios, & filias;* e está tambem no Paraíso. Pois se o Paraíso se dá a Elias pelo merecimento da pureza virginal, como se concede o mesmo Paraíso a Enoch, que a perdeu pelo matrimonio? Porque a continencia conjugal de Enoch he privilegiada, como a pureza virginal de Elias. Antes das vodas tinha o nosso Enoch o titulo de Conde pela natureza da virginal castidade, depois das vodas conservou-se nella pelo privilegio da continencia: e como no Ceo teve o titulo, não he muito, que na terra tivésse o exercicio: *Ambulavit Enoch cum Deo.*

Sanct.
Aug.

§. V.

O Que eu acho de muito nesta materia he, que não só acompanhou o nosso Enoch a Deos na presença, senão nas ausencias. Quando o Sacramento estava exposto, testemunhas são os ólhos de todo Portugal da pontualidade, com que o Conde o acompanhava, não por huma hora, mas por muitas, e por dias inteiros sempre de joelhos, sem se assentar já mais, nem ainda no tempo do Sermão. Grande exemplo de Christandade, e muito mais na devacidaõ de nossos tempos; mas alfim isto era acompanhar a Deos na presença. Porém que chegasse o espirito do nosso Enoch a acompanhar a Deos tambem nas ausencias, isto he o mais admiravel, e o que parece impossivel. Para

prova desta fineza nos deixou o Conde hum exemplo taõ raro, e extraordinario, que poucos Santos se acharão, de quem se lêa mayor, nem ainda semelhante. Succedeo em Portugal no anno de 1614. o caso, vulgarmente chamado do Porto, quando naquella Cidade desappareceo de hum Sacrario o SANTISSIMO Sacramento com circumstancias de violencia, e rapto. Sentio-se no Reyno a desgraça, como era razaõ; e o Conde, que entãõ era de vinte e sete annos (quem tal cuidára de tal idade!) desde aquelle dia se condemnou, não a jejuar, mas a não comer totalmente desde a festa feira até o Domingo, passando dous dias naturais, festa, e Sabbado, sem mantimento algum em todas as semanas, e assim o guardou por todo o resto da vida, que foraõ

Exequias do Conde de Unhaõ. 327

foraõ trinta e oito annos. Só este caso, quando a vida do Conde naõ tivéra tantos, bastára para o fazer immortal nos annaes da piedade Christã.

O Real Proféta David, em cujo espirito, e o do nosso Enoch acho grande semelhança, tambem se condemnava a jejum nas ausencias de Deos: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?* Quando me dizem: Onde está teu Deos? as minhas lagrimas saõ o meu paõ, e naõ como outro. Grandes palavras, e mais proprias no nosso caso, que no de David. Pergunto: Que proporçaõ tem naõ apparecer Deos com jejuar David? Mais claro. Que proporçaõ tem desapparecer Deos Sacramentado, e condemnar-se o Conde a taõ es-

treito jejum? Ainda naõ acabo de apertar bem a duvida: agora o farey. Este jejum de David naõ foy jejum, foy fome. O comer pouco he jejum, o naõ comer nada he fome: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes*: As minhas lagrimas foraõ o meu paõ. O mais estreito jejum he o de paõ, e agoa; mas aquelle jejum, em que a agoa dos ólhos vem a fer paõ, ainda que mais estreito, e mais rigorozo jejum, naõ he jejum, he fome. Pois porque se condemna o nosso David a fome, quando lhe desapparece Deos Sacramentado? Porque só desta maneira o podia acompanhar na ausencia. Os ausentes só se pódem acompanhar com as saûdades; e onde o ausente he comida, as saûdades saõ fome. Condemnou a vida á fome para poder

X 4 acompa-

acompanhar o Paõ da vida. Seguia a Deos Sacramentado nesta ausencia, como segue a fome ao paõ: em quanto ausente, saúdozo; em quanto manjar, faminto: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes.* Não sey, se reparais, em que fahio o nosso David com saúdades sacramentadas: saúdades, que na substancia eraõ lagrimas, e nos accidentes eraõ paõ: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes.* Sacramentou as saúdades para acompanhar as ausencias do Sacramento. Deos para ausente acompanhar aos homens, sacramentou seu Corpo; o nosso David para ausente acompanhar a Deos, sacramentou suas saúdades: o Corpo de Deos sacramentado debaixo das especies de paõ; as saúdades de David debaixo das especies de

paõ. Vede, se fariaõ boa companhia as saúdades a Deos, pois Deos, e as saúdades andavaõ debaixo das mesmas especies. Oh finezas (se se póde dizer) competidoras! Paõ transubstanciado em Deos, lagrimas sacramentadas em paõ: mal podia Deos escapar ao correr destas lagrimas, por mais que nos fugisse. Não ha duvida, que lhe fez companhia o nosso Enoch ainda nas ausencias: *Ambulavit Enoch cum Deo.*

§. VI.

E Por quanto tempo? David padecia, David jejuava pela ausencia; mas sómente, em quanto lhe fallavaõ nella: *Dum dicitur mihi: Ubi est Deus tuus?* Que o nosso David fizéffe estas demonstrações, em quanto se fallava naquelle caso, em

Exequias do Conde de Unhaõ. 329

em quanto estava fresca a memoria daquella desgraça, fizera, o que fizeraõ as Igrejas, o que fizeraõ as Religiões, o que fizeraõ as almas mais piedozas deste Reyno: mas que continuasse em hum rigor taõ extraordinario trinta e oito annos inteiros! Grande resoluçaõ. Aperto ainda mais o caso. O Corpo de Deos sacramentado naõ perseverera debaixo das especies de paõ, senaõ em quanto ellas se conservaõ incorruptas. Daqui se segue, que ainda que o sacrilego pode fazer o roubo, naõ o pode conservar por muito tempo; porque segundo as experiencias da Filosofia, em menos de hum anno se corrompem naturalmente as especies em quantidade taõ sutil, como a de huma hostia. Ora vede, quaõ pontual foy o nofso Enoch em acompa-

nhar a Deos na ausencia. A ausencia de Deos durou hum anno, a companhia, que lhe fez o Conde, durou trinta e oito. O tempo pode acabar a presença sacramental, porque dependia dos accidentes de paõ, que saõ corruptiveis; mas o sentimento do coraçãõ do Conde naõ o pode acabar, nem diminuir o tempo, porque dependia do seu amor, que era immortal. No Sacramento acabou-se a offensa, porque se acabáraõ as especies; no coraçãõ do Conde naõ se acabou a dor, porque se naõ acabou a memoria da offensa. No Sacramento já o Conde naõ tinha, que acompanhar, porque já Deos naõ estava alli; mas o seu amor era taõ fino, que depois de naõ ter que acompanhar, ainda fazia companhia. Só o amor da Magdalena chegou

chegou aqui. Acompanhou o Corpo de Christo até á sepultura, e depois que o Corpo do Senhor não estava alli, ainda o acompanhou. Fazia o Conde companhia a Christo na sua memoria; porque ainda que Christo, no Sacramento já não estava offendido, na sua memoria sempre o estava. Por isso Christo, quando se sacramentou, pediu a memoria aos homens: *In mei memoriam facietis*, fiando mais da nossa memoria, que da sua presença: porque na tua presença ficava dependente dos accidentes de pão, que são corruptiveis; na nossa memoria ficava dependente de accidentes da alma, que são immortaes. Immortalmente acompanhou o nosso Enoch a Deos; pois os rigores de seu corpo

Falta no exemplar.

Como na lembrança do Conde sempre estava Deos offendido, por isso em seu corpo nunca deixou de ser aquella offensa castigada.

Diz o Espirito Santo no Ecclesiastico, que Deos conservou a Enoch para prégar penitencia no Mundo: *Ut det gentibus pœnitentiam*; assim entendo, que quiz Deos dar em nossos tempos o Conde para Prégador da penitencia. Castiga hum Conde santo hum peccado alheyo em si com trinta e oito annos de penitencia, jejuando dous dias em cada semana sem comer; que deve fazer cada hum pelos peccados proprios! Aquelle roubo do SANTISSIMO Sacramento, ou se pôde considerar como peccado, ou como desgraça: se como peccado, era do sacrilego, que o cõmetteo; se co-

Ecclesi-
ast. 44
16.

Exequias do Conde de Unhão. 331

mo desgraça, era com-
mua de todo o Reyno:
e que pague hum ho-
mem o peccado alheyo,
como se fora delicto
proprio; que faça pe-
nitencia pela desgraça
cõmua, como se fora
culpa particular! Gran-
de pensão. Dizia El-
Rey David a Deos:
Pf. 18. *Ab alienis parce seruo*
13: *tuo*: Senhor, perdoay-
me os peccados alhe-
yos. Pedir perdaõ pe-
los peccados alheyos,
escrupulo he muy bem
fundado em hum Rey;
mas fazer penitencia
pelos peccados alhe-
yos, aqui não chegou
David. E que razão pó-
de haver, para que hu-
ma alma faça penitencia
pelos peccados alhe-
yos? A mais fina razão
de todas. Porque o pec-
cado alheyo, ainda que
não he culpa minha, he
offensa de Deos; e para
me doer muito o pec-
cado, não he necessa-
rio, que seja eu o cul-

pado, basta que seja
Deos offendido. Este
era o motivo da peni-
tencia do Conde; pu-
ramente por ser offen-
dido Deos. Os outros
homens na penitencia,
que fazem, sempre le-
vaõ o interesse do per-
daõ; o Conde tinha
sentimentos de peni-
tente sem os interesses
de perdoado. Se tivé-
ramos verdadeiro amor
a Deos, qualquer pec-
cado cõmum havia de
ser para nós peccado
original. O peccado
original foy peccado
de hum, e págaõ-no
todos. Assim o fez o
Conde neste caso. Pa-
gou o furto da Arvore
da vida, como paga-
mos o furto da arvore
da Sciencia. Adaõ fur-
tou da arvore da Scien-
cia, e pága-o todo o
genero humano; o sa-
crilego furtou da Arvo-
re da vida, e pagou-o
o Conde, como se fol-
se para elle peccado
original:

Pl. 68.
5.

original: *Quæ non rapui, tunc exolvebam.* Quando Adão roubou a arvore da Sciencia, quiz Deos, que se lhe fatisfizesse aquelle peccado, para isso escolheo seu Filho: da mesma maneira, quando aquelle sacrilego roubou a Arvore da vida, quiz Deos, que se lhe fatisfizesse o peccado, e para isso escolheo o Conde. Parece que não achou em Portugal, quem fosse mais filho seu. Apartemo-nos já daqui, que não sey fahir deste passo.

§. VII.

E*I genuit filios, & filias, ambulavitque cum Deo*: Teve Enoch filhos, e filhas, e andou com Deos. Reparou advertidamente o Cardial Caetano, e já antigamente tinha feito o mesmo reparo S. João Chrystomo,

que repete o texto duas vezes, que andára Enoch com Deos: *Ambulavit Enoch cum Deo, & genuit filios, & filias, ambulavitque cum Deo.* Pois não bastava dizer huma só vez, que andára Enoch com Deos? Não, porque falla o texto de Enoch em diferentes estados: hum antes de ter filhos, e filhas; outro depois de os ter: e como os homens ordinariamente com a mudança de estado mudaõ tambem os costumes, repete a Escritura em grande louvor de Enoch, que antes, e depois andou com Deos, para que entendessemos, que era taõ igual, e constante a virtude daquelle grande Varaõ, que em todo o tempo, e em todo o estado foy sempre o mesmo: antes com Deos, e depois tambem com Deos. Das virtudes do Conde de Unhaõ pode-

Exequias do Conde de Unhaõ. 333

D.Hie-
ron.

podemõs dizer, o que disse S. Jerõnimo das de Nepociano no seu Epitaphio: *Ita in singulis virtutibus eminebat, quasi cæteras non haberet.* Cada huma era taõ grande, como se naõ tivésse outra, todas eraõ mayores: mas na minha opiniaõ ainda era mayor que as mayores huma, que se compunha de todas ellas. E qual era esta? Aquelle teor de vida, aquella uniformidade de costumes, aquella consonancia, e igualdade de acções em todo o tempõ, em todo o estado, e por tantos annos sempre a mesma. Esta era a mayor excellencia do nosso segundo Enoch, ou do nosso Enoch sem segundo.

Dizia Seneca (que o soube muito bem dizer, mas naõ o soube obrar, porque he mais difficultoso) dizia, que as acções do homem

haviaõ de ter tal consonancia, que toda a sua vida fosse de huma cõr: *Ut ipsa vita unius sine actionum dissentione coloris sit.* Os homens, como somos camaleões da vaidade, mudamos a cõr a cada mudança de vento: quantos saõ os ventos, de que nos sustentamos, tantas saõ as cõres, de que nos vestimos: *Magnam reputa unum hominem agere:* A mayor couza, que pôde fazer o homem, he ser hum. Cada homem ordinariamente he tantos homens, quantas saõ as differenças da idade, ou as mudanças da fortuna, a que o leva o tempo: *Effice, ut possis laudari, sin minus agnoscere:* Portay-vos de tal maneira, sendo sempre o mesmo, que vos possaõ todos louvar, ao menos, que vos possaõ conhecer. Discretamente dito, e verdadeiramente;

Seneca

mente; porque somos os homens tão pouco parecidos na vida, não já huns com os outros, senão cada hum consigo mesmo; que se nos houvérao de conhecer pelas acções, como pelas feições, de hum dia para o outro não houvéra, quem nos conheçera: *De aliquo, quem vidisti heri, meritò dici potest: Hic quis est?* De hum homem, que vistes hontem, podeis hoje perguntar com muita razão: *Hic quis est?* Este quem he? Porque já hoje não he, o que hontem era. Ainda as vidas, dos que tratavao de sua salvaçao, bem se sabe os altibaixos, que padecêrao, e as tempestades, em que se viraõ: *Ascendant usque ad Cælos, & descendunt usque ad abyssos:* Humas vezes tão altos, que parece estavao no Ceo; outras tão baixos, que lhe faltava

pouco para cahirem no Inferno. Não assim o nosso Enoch. Santo na mocidade, santo na idade mayor, e na velhice santo.

Homens ha, e grandes homens, que se lhe cotejarmos a mocidade com a velhice, parecem duas ametades de vidas diferentes. Saul na mocidade innocente, e na velhice vicioso. Manassés na mocidade peccador, e na velhice justo. Se da mocidade de Manassés, e da velhice de Saul se fizera hum homem péssimo; da mocidade de Saul, e da velhice de Manassés fizera-se hum homem santo: mas estas ametades ajuntaõ-se difficulosamente em hum Enoch.

Daqui infiro eu huma não vulgar consequencia em honra da boa memoria do nosso Conde, e he, que não se salvou huma só vez, como

Exequias do Conde de Unhaõ. 335

como os outros homens, mas muitas. Para intelligencia deste pensamento supponho com Plinio, e outros Filozofos, que os homens, principalmente de idades largas, morrem muitas vezes; porque huma idade he morte da outra. A Adolescencia he morte da Puericia; porque acabamos de ser meninos: a Juventude he morte da Adolescencia; porque acabamos de ser moços: a idade varonil he morte da Juventude; porque acabamos de ser mancebos: e assim vamos morrendo a todas as idades. E quem ha neste Mundo, que em todas estas mortes se salvasse? Esta he huma grande excellencia do nosso Conde, que se salvou em todas: não só salvou a alma na morte, salvou todas as idades na vida. Salvou a Puericia; porque em

menino foy hum Anjo: salvou a Adolescencia; porque em moço não teve mocidade: salvou a Juventude; porque mancebo era velho na madureza: salvou a idade varonil; porque varão, foy Varão perfeito: salvou finalmente a velhice; porque nella poz a coroa a todas as idades. Nós contentamo-nos com huma salvação; o Conde foy taõ ambicioso de se salvar, que se não satisfez, senão com muitas salvações, e alcançou de Deos tanta graça, que lhe concedeo todas: *Protektor salvationum Christi sui est.* Notay, que não diz salvação, senão salvações: *Salvationum*; porque aquelles, de quem Deos tem especial protecção: *Protektor*; aquelles, a quem Deos fortalece com abundantes unções de sua graça: *Christi sui,*
naõ

Pl. 67.
21.

naõ lhe concede huma só salvaçaõ, senaõ muitas salvações: *Protector saluationum Cbristi sui est.* Vede o estillo, que Deos guarda na salvaçaõ ordinaria dos homens. *Deus noster, Deus salvos faciendi, & Domini, Domini exitus mortis.* O officio de Deos he salvar: *Deus noster, Deus salvos faciendi;* e no tempo, em que Deos salva, he lá na hora da morte: *Et Domini, Domini exitus mortis.* Isto he, quando Deos salva ordinariamente; mas quando salva com privilegios particulares aos que muito ama, naõ lhe dá huma só salvaçaõ, senaõ muitas salvações; naõ os salva só na morte, salva-os em toda a vida. Oh ditozos, os que assim se salvaõ! Quem se contenta a se salvar huma só vez, muito se arrisca a naõ

se salvar nenhuma: quea rer-se salvar na morte he temer o Inferno; salvar-se em toda a vida, isso he amar a Deos. Quem se salva só na morte, quando muito, foge para Deos; quem se salva em toda a vida, esse he só, o que anda com Deos: *Ambulavitque cum Deo.*

§. VIII.

E*T non apparuit.* Nestas palavras temos a açcaõ do mayor valor, que o Conde fez em sua vida. *Non apparuit*: Naõ appareceo. Ninguem pudera apparecer mais, nem melhor no Reyno, onde naceo, que o Conde de Unhaõ, por cabilidade, por riqueza, por grandeza, por parentes, por valias, por tudo. E que tivésse animo para viver retirado, que tivésse valor para naõ querer apparecer!

Exequias do Conde de Unhaõ. 337

recer! He esta acção
taõ sobre os homens,
que só Deos a pôde
ponderar, como ella
merece. *Ubi eras, cum*
me laudarent astra mu-
tutina? Onde estavas,
quando me louvavaõ as
Estrellas da manhã? di-
zia Deos a Job. He cer-
to, que todas as Estrel-
las louvaõ a Deos: *Lau-*
date eum omnes stella,
& lumen; e se algumas
entre as demais se avan-
tajaõ nos louvores, pa-
rece, que saõ as Estrel-
las da noite, e naõ as
da manhã. Quanto a
noite he mais escura,
entaõ se fazem as Es-
trellas linguas trêmu-
las, que desde o Ceo,
e do mar, onde se re-
trataõ, estaõ louvando
a Deos a córos. Pois
porque celebra Deos
tanto, naõ os louvo-
res, que lhe daõ as
Estrellas da noite, se-
naõ as Estrellas da ma-
nhã? Porque? Porisso
mesmo. Porque as Es-

trellas da noite louvaõ
a Deos luzindo, as Es-
trellas da manhã lou-
vaõ a Deos desappare-
cendo: e louvores de
Estrellas, que desappa-
recem, e se escondem,
estas saõ, as que lou-
vaõ a Deos, e as que
Deos louva. Oh Estrel-
la eclipsada, que ten-
do tantos rayos para
luzir, tivéste valor pa-
ra desapparecer! Bem
se acredita, quaõ visi-
nha estavas do Sol, e
quaõ ausentes andaõ
delle essas Estrellas er-
rantes, que taõ pouco
te imitaõ. Bem sey, que
ha de ter o nosso Enoch
mais invejозos depois
da morte, que imitador-
es na vida; mas porisso
Enoch se salva, e
tantos se perdem.

Questaõ curiosa he,
e naõ tratada, onde se
salvou Enoch no tem-
po do diluvio? O Pa-
raíso terreal estava no
Mundo, o diluvio o ala-
gou todo: pois donde,

Y ou

338 *Voz quarta obsequiosa.*

ou como se salvou Enoch? Donde, ou como se salvou, não se sabe, só se sabe, que desapareceu, e que se salvou. Sabeis, porque se perdem tantos no dilúvio deste Mundo? *In dilúvio aquarum multarum ad eum non approxima- bunt.* Porq̃ ninguem se quer salvar desaparecendo, todos se querem salvar sahindo. Que fizeraõ os homens, quando se alagou o Mundo com o dilúvio? Nos primeiros dias passáraõ-se dos quartos baixos para os altos: hiaõ crescendo mais as agoas, subiaõ-se dos altos aos telhados; alagavaõ-le tam- bem os telhados, su- biaõ-le ás torres; ala- gavaõ-se as torres, pas- savaõ-se os que podiaõ ás montanhas; soçobra- vaõ finalmente as mon- tanhas, subiaõ-se ás ar- vores; e aqui não ha- via já, para onde su- bir, e aqui se afogavaõ.

Estar o Ceo chovendo dilúvios, e todos a afo- gar-se, sabeis porque? Porque todos se que- rem salvar a subir, nin- guem se quer salvar a desaparecendo. Porisso o Conde se salvou, co- mo Enoch, porque des- appareceu: *Et non ap- paruit.* Que pouco afo- gado se havia de achar na hora da morte; que pouco embaraçada sua consciencia: não lhe haviaõ de causar escru- pulo, nem os criados, a quem pagou com o serviço delRey; nem os parentes, que des- pachou, só por terem parentes; nem os ami- gos, que grangeou, e a que aproveitou, só por serem amigos: na- da disto. Tratou só de ser Presidente de suas potencias, Governador de sua alma, Vice-Rey de suas paixões, que sempre teve fugeitas. O seu cuidado era segu- rar bem o vêr a Deos, e não

Exequias do Conde de Unhão. 339

e não tratar de ser bem visto dos Reys. Mas nem isto lhe faltou; antes alcançou com o seu retiro, o que todos com as suas negociações. Quando déraõ a S. Magestade a noticia da morte do Conde, não só disse grandes couzas do muito, que o estimava por seu sangue, e virtudes, mas virabse-lhe a S. Magestade correr as lagrimas. Outros chegáraõ a ser bem vistos dos Reys: mais he chegar a ser bem chorado. Os ólhos tem dous officios, vêr, e chorar; mas nos Reys tem pouco exercicio estes dous officios dos ólhos: o vêr a poucos; o chorar por ninguém. O nosso Conde não procurou na vida a lisonja de ser bem visto; e alcançou na morte a fineza de ser bem chorado do Rey. De ninguém julgáraõ os homens publicamente, que

era amado de Christo, senaõ de Lázaro: *Ecce quomodo amabat eum.* Pedro foy bem visto: *Respexit Petrum*; mas Lázaro foy bem chorado: *Lacrymatus est JESUS*: que he mayor testemunho de amor. Muito foy ser bem visto Pedro, depois de cahido da graça; mas nos ólhos do Principe vay muito do vêr ao chorar: o vêr em Christo foy piedade; o chorar não pôde ser, senaõ amor: *Ecce quomodo amabat eum.* Assim merece, quem assim desaparece: *Et non apparuit.*

Joan.
11. 36.

Luc. 22.
61.

Joan.
11. 35.

§. IX.

Quia tulit eum Deus: Porque o levou Deos. Humma couza singular teve Enoch, que não acontece aos outros homens; e foy, que o levou Deos antes da morte. Aos outros homens leva-os Deos, quando
Y 2 morrem;

340 **Voz quarta obsequiosa.**

morrem; a Enoch levou-o Deos antes de morrer. As mais das couzas, que atégora tenho dito do nosso Conde, são dignas de admiração: a que agora direy he dignissima de imitação; e quizera, que todos a imitáramos: e qual foy? Ser tão discreto, que soube acabar a vida, antes de morrer. Enoch ainda não morreo, e já acabou a vida. Assim foy o Conde. Soube acabar a vida, antes de morrer. Oito annos antes de morrer fez seu testamento, compoz todas suas couzas, confesou-se geralmente humma, e muitas vezes, como se o tivéramos avizado! Oh que grande discriminação esta! Para isto não he necessario ser Christão; basta ser discreto. Seneca não era Christão, e só porque era discreto, o conheceo assim. Escrevia elle

a seu amigo Lucillo, e dizia-lhe: *Considera, quam pulchra res sit consummare vitam ante mortem, & postea expectare securum*: Considera, amigo, que resolução tão prudente; e que couza tão fermosa he acabar a vida antes da morte, e depois esperar por ella feguro. Seneca o disse, e o nosso Conde o obrou; e porisso foy mais discreto que Seneca. Não se referem nas conversações os versos do Conde, nem nas Academias se allegão os seus discursos Politicos; mas eu o tenho por hum dos discretos juizos, que deo Portugal na nossa idade. Os outros tem o entendimento na lingua, o Conde teve o entendimento nas mãos: *In intellectibus manuum suarum deduxit eos*: Levou-os pelo entendimento de suas mãos. Não se prezou

Seneca
CP: 324

Pf. 77
72

o Con-

Exequias do Conde de Unhaõ. 341

O Conde de ser discreto de lingua, mas tratou de ser entendido de maõs; e porisso foy mais discreto, e mais entendido que todos.

Ora, Christaõs, seja o fruto deste Sermaõ passarmos o entendimento ás maõs, virmos ás maõs com o nosso entendimento. *Considera, quam pulchra res sit consummare vitam ante mortem*: Acabar antes de morrer. O morrer he apartar-se a alma do corpo; o acabar a vida he o preparar a alma, em quanto está no corpo. Se agora nos tomára o pulso, &c. que haviamos de fazer? Naõ ha duvida, que nos haviamos de confessar muito exactamente só por nossas pois porque naõ faremos por prudencia, o que haviamos de fazer por força? Porque ha de poder mais comnosco

a enfermidade, que a razaõ? De maneira, que porque Deos nos faz mercê da vida, deixamos, o que haviamos de fazer, se elle nola tirára? He possivel naõ ha de poder nada comnosco a fé de duas eternidades; huma de bens, outra de males? He possivel, que tanto nos haõ de arrastar os corações as esperanças dos enganos deste Mundo, que só se sentem, quando tem passado? Olhay para alli: vedes honras, grandezas, vaidades; tudo alli pára: *Tulit eum Deus*: e elle, que levou comsigo? Nada: tudo cá ficou. Pois se tudo ha de ficar, e tudo acaba; porque naõ acabaremos com o Mundo, antes que elle acabe comnosco? Porque naõ hiremos a Deos, antes que elle nos leve?

Ora, Christaõs, seja
Y 3 assim:

342 *Voz quarta obsequiosa.*

assim: procuremos viver de maneira, que todos os annos, de que morreremos, sejaõ de vida: *Vixit Enoch sexaginta quinque annis.* Procuremos andar com Deos de maneira, que não percamos o passo no caminho de sua Ley: *Ambulavit cum Deo.* Procuremos desapparecer dos olhos do Mundo, e de tudo, o que a elle nos pôde prender, e arrastar: *Et non apparuit.*

Faltaõ pouquissimas palavras, que se não pudéram dividir no original.



VOZ APOLOGETICA.

VIA SACRA

POR OUTRA VIA,

MAIS BREVE, MAIS FACIL,

mais segura, mais util.

PROEMIO.



O M termos de perguntar, e pedir (que saõ, os que mais obrigaõ) me manda V. S. dizer meu sentimento ácerca da nova devaçãõ da Via Sacra, taõ bem recebida na nossa Corte, e taõ estendida, e multiplicada, que já não cabe nella. A questãõ não só he curiosa, mas util, e como logo se verá, difficullosa, na qual eu antes quizera ouvir, que responder. Mas como V. S. me protesta por parte do aproveitamento de muitas almas, desejozas de seguir o melhor, sem imperfeição, nem escrupulo, não posso eu deixar de satisfazer a taõ pio, e santo de-

Y 4 fejo,

fejo, dizendo sobre a Propósta (*salvo meliori judicio*) tudo, o que sentir, com clareza, e sinceridade, que professo, e devo.

Esta materia, Senhor, posto que tão vulgarizada, envolve muitos pontos não vulgares; huns pertencentes á substancia, outros ao uso, no qual uso a mesma substancia se póde corromper, se não for tão regulada, como convêm. A huns, e outros responderey neste papel (que não poderá ser tão breve, como eu quizera.) E para o fazer com a ordem, e distincão necessaria, o dividirey em cinco partes.

Na primeira examinarey a origem desta devaçãõ, e os fundamentos della. Na segunda mostrarey suas excellencias, que são muitas, e grandes. Na terceira apontarey os perigos, e inconvenientes, que podem occorrer no seu exercicio. Na quarta proporey os remedios, ou cautélas, com que se podem evitar, ou diminuir. E finalmente na quinta, e ultima reduzirey tudo a hum meyo; ou Via tambem Sagrada, com que os mesmos, e mayores frutos da Cruz mais facil, e mais seguramente se possaõ conseguír, e lograr.

A supposicão, sobre que fallarey, não he, nem póde ser outra, que o mesmo livrinho, intitulado *Via Sacra*, que V. S. me remetteo, impresso aqui na nossa lingua, e traduzido, como nelle se diz, da Castelhana. Não traz nome de Author, e porisso me fica mayor confiança para dizer com liberdade meus sentimentos, pois não posso adular, nem offender, a quem não conheço. Se em alguma couza me apartar do seu parecer, perdaõ he, que nós damos, e pedimos,

Via Sãcra p̄r outra Via. 345

os que escrevemos: *Veniam petimusque, damusque vicicim*; e cada hum deve suppor do outro, que ama mais a verdade, que o seu juizo.

Horat.
in Art.

Porque sey, quaõ pouco posso fiar do meu; tudo, o que differ neste discurso, procurarey vá confirmado com Escrituras Sagradas, com Concilios, com Santos Padres, com a doutrina dos Theologos mais clãfficos, e com as antigas, e modernas memorias da Historia Ecclesiastica mais authentica. Pelo que arrimado a columnas taõ sólidas, e fórtes, ninguem me estranhará, que faça pouco, ou nenhum caso de outras considerações aparentemente pias, e verdadeiramente fabulosas, que em voz, ou em estampa se costumão semear indiscretamente nas orelhas rudes do vulgo, sempre desejozo de novidades, de cada huma das quaes podemos dizer, o que S. Jeronymo: *Favorabilis interpretatio mulcens aures populi, non tamen vera.*

Hier.
in c. 174
S. Marti

Duvidey, se me contentaria com citar á margem as authoridades, que prometto, como em terras pouco cultivadas da lingua Latina usaõ muitos Escriitores de nossos tempos: mas como a materia em algumas partes he controversa, e requiere mayor, e mais presente evidencia dos testemunhos, que se allegaõ, julguey, que naõ devia privar delles o corpo do discurso, pois saõ os óssos, e nervos, que lhe daõ vigor: e de tanto melhor vontade me persuado a este modo de contextura, quanto creyo seraõ mais gratas á erudição, e gosto de V.S. as mesmas sentenças, ou dos Authores Latinos na sua fonte original, ou dos Gregos, e Hebraicos na primeira, e menos re-

mota

mota interpretação, do que em qualquer outra da nossa lingua, por mais fiel que seja, em que quando se guarde a pureza da verdade, sempre se perde a graça da energia.

E quando este papel passasse das mãos de V. S. a sujeitos sem conhecimento da lingua Latina (ou daquelle conhecimento, que só basta a entender o sonido, e não o sentido) nem por isso lhe será de embaraço esta mesma lição. A este fim procurey, que huma, e outra lingua vão escritas em differente, e muito distincto caracter, e que fosse o discurso tecido, e seguido em tal fórma, que assim como os que navegaõ o Occano, vêm nomeyo delle muitas ilhas, e sem as tocar, seguem directamente sua derróta, assim os que lerem esta escriptura, sem mais diligencia, que deixar, o que virem escrito de outra letra, e sem mudar, nem perder o fio da narraçãõ, entenderãõ em Portuguez muito claro tudo, que nella se diz em Latim algumas vezes escuro.

Deos Nosso Senhor, por cujo mayor serviço, e gloria tomo este trabalho, pelos merecimentos de sua sacratissima Cruz, e de sua Santissima Mãe, que taõ constantemente o assistio ao pé della, se digne de me mover nesta occasião a penna com todo aquelle espirito, e graça, quanta he necessaria nas óbras boas para persuadir as melhores.

P A R T E I.

CAPITULO I.

Examina-se a origem da devação da Via Sacra, e fundamentos della.

O Livrinho já allegado (que he o nosso texto) diz na pagina setima, que a devação da Via Sacra consiste em visitar doze Cruzes, póstas em diferentes lugares, e caminhar por ellas os mesmos passos, que Christo Senhor Nosso andou de casa de Pilatos até o monte Calvario: e na mesma pagina setima, e oitava ajunta as seguintes palavras. *A esta devação deo principio a Purissima Virgem Mãy de Deos em Jerusalem, depois de ter deixado o seu Amantissimo Filho sepultado em o Santo Sepulchro: nella se exercitou todo o restante de sua vida, que foraõ quinze annos, confórme a opiniaõ de alguns Santos.*

Ninguem póde haver taõ rude, ou taõ injusto interprete desta proposiçaõ, que por ter dito, que a devação da Via Sacra consiste em visitar doze Cruzes, e andar os mesmos passos, que Christo Nosso Senhor andou, desde o Pretorio de Pilatos até o monte Calvario; e sobre isso dizer, que a Virgem Mãy de Deos deo principio a esta devação nõ mesino dia da sepultura de seu Bemditissimo Filho, e a exercitou por toda a sua vida; ninguem (digo) haverá, que interprete

préte taõ rude, e materialmente esta proposiçaõ, que imagine diz, ou quer dizer seu Author, que a Senhora levantasse na Cidade de Jerusalêm outras doze Cruzes para fazer nellas, ou por ellas as mesmas Estações. O que se quer dizer (e o menos, que se póde dizer) he, que a Virgem em todo o tempo de sua vida visitava aquelles Santos lugares de Jerusalêm com summa reverencia, e piedade pelo mesmo modo, com que diz o tinha feito depois de o deixar sepultado. E isto he, o que eu sómente supponho.

A verdade pois desta Historia, assim quanto ao principio della no dia da sepultura do Senhor, como quanto á continuacão do mesmo exercicio por toda a vida de sua Santissima Mãe he, o que agora havemos de examinar: e para o fazer com a exacção, que a materia, e sua antiguidade requiere no discurso de tantos annos, quantos a Senhora sobreviveo á morte de seu Bemditissimo Filho, ainda que naõ fossem mais que quinze, segundo a opiniaõ, que segue o Author, será necessario distinguir miudamente este mesmo tempo; porque só tomado por partes, se poderá averiguar com clareza, e sem confusaõ o muito, ou pouco fundamento, com que tudo o referido se affirma.

Comprehendendo assim todo o sobredito tempo dentro dos limites, que se suppoem; desde seu principio até o fim, a mais cômoda divisaõ, que se póde, e deve fazer, segundo o que lemos no Evangelho, e fóra delle, he distinguindo as cinco differenças, ou partes seguintes. A primeira desde o ponto, em que Christo Senhor

Via Sacra por outra Via. 349

nhor Nosso foy enterrado na sepultura até a manhã de sua Resurreição. A segunda desde o dia da Resurreição até o oitavo, em que o Senhor appareceu a Santo Thomé com os outros Apóstolos, e lhe mostrou as Chagas. A terceira desde este dia por todo o resto dos quarenta até a Ascensão. A quarta desde o dia da Ascensão até o dia da Vinda do Espirito Santo. A ultima desde a Vinda do Espirito Santo até o dia do Transito, e Assumpção da Senhora. Se neste tempo se contáraõ quinze, ou mais annos, posto que esta segunda opiniaõ seja mais cõmuã, e recebida, he questaõ, que não faz ao caso. O que sinto, e digo sobre a presente he, que assim o haver dado a Virgem principio á devação da Via Sacra, como o haver continuado o mesmo exercicio por todo o restante de sua vida, huma, e outra couza se affirma sem fundamento, nem certo, nem provavel, nem ainda verosimel, como agora provarey por tempos, e partes da divisaõ propõsta.

CAPITULO II.

Mostra-se, que a Senhora não deo principio á devação da Via Sacra depois da sepultura de seu Filho, nem até á manhã da Resurreição.

Posto que esta conclusaõ seja negativa, e de sua natureza, como as mais deste genero, difficultosa de provar, nós a provaremos facilmente coarctando o tempo, e não com huma testemunha, senaõ muitas, e todas mayores de toda

da a exceção. A primeira seja o Evangelista S. João, o qual ao pé da Cruz, constituído herdeiro de seu Divino Mestre, e filho segundo de sua Santíssima Mãe com o morgado de a amparar, e servir, diz expressamente, que desde aquella hora a recolheu, e levou para sua casa: *Et ex illa hora accepit eam discipulu in sua.* A palavra *sua*, sem outro substantivo, ou addito, quer dizer *sua casa*: por onde muitos Cômmentadores trasladaõ, *In suam domum.* Com a mesma frase disse o mesmo S. João, que na Encarnação do Verbo viéra Deos a sua casa, e que os seus o não recebêraõ: *In propria venit, & sui eum non receperunt.* Porque ainda que Deos he Senhor de todo o Mundo, o povo de Israel era a sua casa particular, que elle tinha fundado desde Abrahão: e do mesmo termo usa a Igreja no Itinerario, onde os que peregrinaõ, pedem a Deos os torne a trazer a sua casa em paz: *Ut cum pace, salute, & gaudio revertamur ad propria.* Nem faz contra esta intelligencia, que he a mais literal, o reparo, com que argúe Beda, que S. João não tinha casa; pois era hum, dos que disseraõ: *Ecce nos reliquimus omnia*; porque a casa, que S. João chama sua, era a de Maria Salomé, viúva do Zebedeo, sua mãe, com a qual o filho vivia. E posto que não fosse a casa sua, quanto ao dominio, era sua, quanto á habitação; e para esta casa recolheu, e acompanhou S. João a Senhora, como elle diz, desde aquella hora; porque as horas dos Hebrêos constavaõ de tres horas das nossas, e Christo espirou pouco depois á hora da Nona, e foy sepultado á da Vespera.

Dirá

Joan.
19. 27.Joan. I.
11.Itiner.
Ecclef.Matth.
19. 27.

Via Sacra por outra Via. 351

Dirá alguém por ventura , que ainda que S. João desde aquella hora , acabados os officios do Enterro , levaffe , e acompanhaffe a Senhora até sua casa , ou neste mesmo caminho , ou depois , podia a piedosissima Virgem hir dar principio á sua nova devação da Via Sacra , e fazer as Estações della desde o Pretorio ao Calvario. Mas este subterfugio imaginario , álem das incoherencias , e indecencias , que contêm , como abaixo veremos , se desfaz com outras authoridades muito mais expressas , e claras , que agora referiremos , e todas ou por boca , ou da boca da mesma Senhora.

No capitulo decimo do primeiro livro das Revelações de Santa Brigida appareceo a esta Santa a Virgem MARIA , e depois de lhe referir com particularidade tudo , o que seu Filho , e a mesma Senhora tinhaõ padecido na sua Paixão , chegando finalmente ao Descendimento da Cruz , e sepultura , conta desta maneira , o que alli passou : *Ego cum linteo meo extersi vulnera , & membra ejus ; & clausi oculos , & os ejus , quæ in morte fuerunt aperta : deinde posuerunt eum in sepulchro. O quam libenter posita fuisset viva cum Filio meo , si fuisset voluntas ejus ! His completis , venit ille bonus Joannes , & duxit me in domum*: Eu (diz a Senhora) com a minha toalha enxuguey as Chagas de todo o Corpo de meu Filho , e lhe cerrey os ólhos , e a boca , que na morte ficáraõ abertos : e depois o puzeraõ na sepultura. Oh quaõ de boa vontade eu me sepultaria viva com o meu Filho , se fosse essa a sua vontade ! Acabadas estas cou-

S. Brigit. Revel. l. 2. c. 10.

zas ,

zas, chegou-se junto a mim o Bom João, e levou-me para casa. Veja-se agora, se a Senhora fora dalli ao Pretorio de Pilatos, e do Pretorio por tantas ruas de dentro, e fóra de Jerusalém ao monte Calvario, onde ainda estava levantada a Cruz, e a terra banhada no Sangue fresco de seu Filho, se o diria tambem. Pelo mesmo modo falla a Senhora na Tragédia da Paixaõ, que escrevo ha mil, e trezentos annos o Grande Doutor da Igreja S. Gregorio Nazianzeno, chamado por antonomasia o Theologo. Despede-se alli a Virgem de seu Filho, deixando-o no sepulchro, e diz assim:

*En, te relicto, Nate, solo, excedimus
Eam ipsam in ædem destinatam fœminis,
Et Filii ædem, cui in provinciam
Me tradidisti, Nate, cum nos æquius
Esset sepulchro in valle juxta assistere:*

Apartamo-nos, Filho, de vós, deixando-vos só, e nos retirámos á casa destinada para as mulheres, que he a mesma casa daquelle filho, a cujo cuidado, e governo vós, meu Filho, me entregastes, quando fora mais justo, que eu me não apartasse deste valle, e assistisse de mais perto á vossa sepultura. Assim diz a Senhora naquella famosa Tragédia Grega, intitulada *Christus Patiens*. E noutro Diálogo tambem da Paixaõ, escrito por Santo Anselmo, em que as Pessoas, que fallaõ, são a Virgem MARIA, e o mesmo Santo, diz a Virgem estas palavras: *Et cum Joannes me ad civitatem ducere vellet, & à sepulchro amovere, lacrymans rogavi. Chare Joannes, non facias mihi injuriam, ut me separem à dulcissi-*

Nazi-
anzen.
Traged.
de Chr.
Patien-
te.

S. Anf.

Via Sacra por outra Via. 353

dulcissimo Filio meo JESU; quoniam hic expectare vellem, donec moriar: & iterum omnes fleverunt; Joannes verò me tandem in civitatem introduxit: E querendo-me Joaõ levar para a Cidade, e apartar-me do sepulchro, eu com lagrimas, e rógos lhe disse: Amado Joaõ, não me faças tal violencia, que me obrigues a apartar-me do meu Docissimo Filho JESU; porque quizera ficar aqui com elle até morrer. Choráraõ todos outra vez; porê m Joaõ finalmente me introduzio na Cidade. Note-se a palavra *introduxit*, a qual exclúe a jornada do Calvario, que não estava dentro da Cidade, senaõ fóra, e longe.

Destes dous testemunhos taõ expressos de S. Gregorio Nazianzeno, e Santo Anselmo; hum Grego, outro Latino; hum antiquissimo, outro menos antigo, e taõ unifórmes em tudo, se collige com moral evidencia ser isto mesmo, que dizemos, o cõmun sentir, e como tradiçaõ da Igreja em todos os tempos: nem dous Padres da mesma Igreja de taõ eminente doutrina, e santidade attribuiriaõ taes palavras á Mãe de Deos, referindo-as por sua boca, e em seu nome, se as não reputáraõ por muito certas, calificadas, e verdadeiras, e dignas de taõ soberano, e infallivel Oráculo.

E porque não pareça, que desprezamos as authoridades, e conjécturas modernas, entre as muitas, que pudéra allegar, quero só pôr aqui a do Padre Cornelio à Lapide, hum dos mais literaes, e sólidos Cõmentadores da Escritura do nosso seculo, por ser fundada no Evangelho, e na mesma Historia do sepulchro

de Christo. Diz o Evangelista S. Matheus, que entre as mulheres devotas, que seguirão, e acompanhárao o Senhor, assistirão no Calvario Maria Magdalena, Maria Jacobi, e Maria Salomé mãy dos filhos do Zebedeo; e depois que Joseph depositou o Sagrado Corpo no sepulchro, e o cerrou com aquella grande pedra, e se apartou dalli, accrecenta logo o Evangelista, que Maria Magdalena, e a outra Maria estavao assentadas defronte do mesmo sepulchro: *Erat autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* Onde se deve reparar, e com muito fundamento, porque razao, sendo as Marias tres, Magdalena, Jacobi, e Salomé, só as primeiras duas ficarao alli assentadas, e a terceira naõ? Ao que se responde, que a terceira Maria era Maria Salomé mãy de S. Joao, a qual naõ ficou com as outras, porque acompanhou, e levou a Senhora para sua casa. E esta he a segunda conjéctura, em que mais se firma o dito Author: *Videtur ergo, quod mater filiorum Zebedæi, scilicet, Salome videns JESUM à viris sepeliri, quasi non habens, quod ultra JESU impenderet, mæsta domum redierit, aut Beatam Virginem domum reduxerit.* E verdadeiramente que se naõ póde affinar outra razao de differença mais provavel, e mais natural do caso; pois esta Maria, nem era menos devota, nem menos obrigada ao Sepultado, que as outras duas, e só o fazer companhia a sua Santissima Mãy, e a levar para sua casa, a podia apartar louvavelmente das outras, e da contemplaçaõ do sepulchro.

Matth.
27. 56.
61.

CAPITULO III.

*A estes testemunhos de auctoridade se accrecen-
taõ outros motivos de necessidade,
e decencia.*

O Primeiro motivo de necessidade foy achar-se a Senhora naquella hora muy diminuïda, e enfraquecida de forças, e naõ capaz, ainda que quizesse, de tornar ao lugar do sepulchro, ao Pretorio de Pilatos, e dalli ao monte Calvario, e deste outra vez a casa de S. Joaõ: nem o mesmo S. Joaõ, a quem devia nõvos respeitos, nem sua mãy, e os demais lho consentiriaõ. Tinha a Virgem Santissima passado toda a noite antecedente naõ só em vigia, mas com afflicção, e angustia das novas da prizaõ de seu Filho, levado com tanto tropél de Justiças aos tribunaes de ambos os Pontifices, com a viva consideração das afrontas, e injurias, que nelles, e pelas ruas padeceria, vendido de hum discipulo, e desamparado de todos: tinha assistido todo aquelle dia com coração de Mãy, e tal Mãy, ás duas lastimosissimas tragédias dos açoutes, e coroação de espinhos, á pronunciação da cruel sentença, e ao horrendo espectáculo da execução della: vendo sahir a seu Filho entre dous ladrões com o afrontozo madeiro ás cóstas, e cahido com o pezo diante de seus ólhos: tinha perseverado em pé ao pé da Cruz com a Alma crucificada nella; encravada com os mesmos cravos, atormentada com os mesmos tormentos,

afrontada com as mesmas afrontas , e morta com a mesma morte , e só viva para a poder sentir , e chorar dignamente , quanto só ella conhecia. Emfim havia vinte e quatro horas nesta hora , que aquella Virginal Humanidade , a mais delicada , que Deos creou neste Mundo , excepta só a que ella criou a seus Peitos , sem alimento , sem alivio , e sem momento de descanso , estava atravessada com a espada , que lhe profetizou Simeão , a qual não era outra , senão a que em tres horas acabava de tirar a vida ao mais Forte de todos os filhos dos homens. E quem haverá , que se pertuada , ou creya , que hum Corpo tão fatigado , e mais quando deixava a Alma no sepulchro , tivésse forças , nem passos para andar tão compridas Estações , nem ainda Coração para as repetir ? Tudo , o que tão longe podia hir buscar a descontentolada Mãe , eraõ as Reliquias do Sangue preciosissimo do Filho de Deos , e seu ; mas essas levava a Senhora consigo , igualmente unidas á Divindade no Sangue , que tinha recolhido , como fica dito , quando lhe enxugou as feridas. Com este se podia consolar , ou magoar ; pois não era supposto , como o da tunica de Joseph , mas o proprio das vêas de seu Filho , tomado em suas Entranhas em outro tal dia , como aquelle. E com esta consideração he mais de crêr passaria entãõ a Senhora de Jerusalêm a Nazareth , que com o Corpo tão debilitado outra vez ao Pretorio , e outra vez ao Calvario.

Santa Brigida por revelação da mesma Virgem , S. Boaventura , S. Bernardo , S. Lourenço

renço Justiniano, e outros graves Authores, referem varios Passos, em que a Senhora, posto que constantissima no espirito, vencida do pezo da dor, e enfraquecida das forças corporaes, ou totalmente cahio em terra, ou foy necessario, que a sustentassem, para que não cahisse: e nomeadamente Adricomio, e outros Cosmografos da Terra Santa escrevem, que na subida do monte Calvario se vêem ainda hoje as ruínas de huma Igreja, chamada Santa MARIA de Spásimo, edificada naquelle lugar em memoria, como he tradição, de hum notavel deliquio, que alli padeceo a Mãy Santissima. Nesta supposição he ainda mais evidente a demonstração, de que depois de tantas horas, e tantos Passos de mayor afflicção, e pena, quantos succedêraõ desde a Cruz até o sepulchro, não ficaria a Senhora com vigor, nem alento para começar, nem intentar de novo taõ trabalhoza, e dilatada peregrinação. Mas porque estes effeitos exteriores, posto que não pertencem á perfeição, e virtudes do espirito, senão á enfermidade natural do corpo, ainda assim são controversos entre excellentes Theologos, eu me contentey de industria com o que sómente referi acima, de que ninguem duvida; e basta para abundantissima prova deste primeiro motivo.

O segundo não he menos efficaz; porque pertence á modéstia, e decencia pessoal de taõ Soberana Magestade. Quando se acabáraõ os officios do sepulchro, era o fim do dia, e principio da noite; porque depois de o Senhor espirar á hora da Nona, que são ás tres da tarde,

foy Joseph ab Arimathéa pedir licença a Pilatos para depôr da Cruz o Sagrado Corpo. Mandou Pilatos certificar-se por hum Capitaõ da sua guarda, se verdadeiramente estava já morto; fez-se o exame no Calvario, veyo a répoita, deo-se a licença. (Que noutro Paço seria negocio, e despacho de muitos dias) Comprou Joseph ollandas, e Nicodémos Myrrha, e Aloes para envolver, e ungir o Defunto, segundo o uso daquella Naçaõ; fez-se a vagarosa funcão do Descendimento da Cruz, e Deposiçaõ do Corpo; ungiõ-se, envolveo-se, levou-se ao sepulchro; e em tudo isto se gastáraõ as outras tres horas, que só restavaõ em vinte e cinco de Março. Com que he certo, que ao cerrar do sepulchro, se cerrou tambem o dia, e sobreveyo a noite. Assim o observou S. Gregorio Nazianzeno na Tragedia acima citada, onde introduz a Senhora encõmendando a diligencia, porque se chegava a noite, com estas palavras:

Naz.
sup.

*At obsecro vos, quotquot hic estis, una
Manu hoc in unum incumbite ocius,
Nam res requirit, noctis & crepusculum.*

Marc.
15. 42.

S. Marcos diz, que quando veyo Joseph, era tarde: *Cùm jam serò esset, venit Joseph*; e S. Joaõ dá por razaõ de se tomar o sepulchro de Joseph, e naõ outro, o estar perto, e se acabar o dia do Parefcéves: *Ibi ergo propter Parefcéven Judæorum, quia juxta erat monumentum, posuerunt JESUM.*

Joan.
19. 42.

De sorte, que quando a Senhora se despedio do sepulchro, começava já a noite, e de nenhum modo era decente á modéstia, e recato
de

de tal Pessoa, que de noite andasse pelas ruas de Jerusalém, e de noite sahisse fóra das pórtas da Cidade, e se metesse, posto que com bom intento, por estradas de tão máo nome, e que por entre óssos, e cáveiras de justificados subisse a hum lugar tão funesto, e medonho, onde só se atrevem a hir áquellas horas mulheres de vida perdida, e de artes suspeitozas. O lugar já estava santificado, a jornada era pia, e santa, mas a hora intempestiva, e indecente. E para que nos dê a prova a mesma Senhora no mesmo dia, e com as mesmas circumstancias, consultemos o mesmo Divino Oráculo, e ouçamos, o que responde.

No Diálogo já allegado da Paixão, pergunta Santo Anselmo á Virgem MARIA, se na noite antecedente assistira a feu Filho; e responde a Virgem, que não. Pois, Piissima Senhora, (insta o Santo) se vós o amáveis tão entranhavelmente; porque o não assististes em huma noite tão trabalhoza? Porque era noite, (responde a Senhora) e não era conveniente, que áquella hora se achassem mulheres fóra de casa.

Emfim perguntada, em que casa estava então, respondeo, que na casa de sua Prima a mãy de João Evangelista. As palavras do dito Diálogo com as mesmas perguntas, e repostas entre Anselmo, e MARIA, são as que se seguem. *Anselmus: Dic, piissima Mater, fuisti tunc cum illo? MARIA: Non. Anselmus: Quare, cum eum tantum diligeres? MARIA: Instabat nox, & non expediebat, ut mulieres tunc foris invenirentur. Ubi ergo, dulcissima, fuisti*

S. Anselmo

Z A tunc?

tunc? *MARIA: Fui in domo Sororis meae matris Joannis Evangelistae.* E se naquella noite, em que o Senhor desamparado de todos tanto padecio, foy conveniente, que prevalecesse o recato, e modéstia da Mãe a todas as razões, e impulsos do amor, com que desejava ardentemente hir assistir a seu Filho, só porque não era decente andar fóra de casa de noite, ainda que fosse, como era, dentro da Cidade, que decencia seria, ou que razão podia haver, para que a mesma Senhora, quando seu Filho já não padecia, e descansava no sepulchro, onde o deixava, fosse de noite, não buscálo a elle, senão os lugares, em que tinha estado, e não só dentro da Cidade, senão fóra della, e por estradas tão pouco seguras, e cheyas de horror, como as daquelle monte, até de dia funésto, e temerozo.

Assim que de tudo o sobredito, não só por tantas authoridades, e Escrituras, mas pela impossibilidade moral da Senhora, e pelo decóro, e decencia, (que sempre se deve observar, e suppor em todas suas acções) se conclúe manifestamente não ser certo, nem provavel, nem ainda verosimel, que a Virgem Purissima, como se diz no lugar citado, désse principio á devação da Via Sacra em Jerusalém, depois de ter deixado a seu amantissimo Filho sepultado em o Santo sepulchro. O mais que chegaram a dizer alguns Contemplativos he, que a Senhora vindo do sepulchro, que estava junto á Cruz, a adorou, &c.

CAPITULO IV.

Profegue-se a demonstração acima ate á manhã da Resurreiçãõ.

DEsde a hora do sepulchro do Senhor até á manhã de sua Resurreiçãõ interviéram duas noites, e hum dia: a noite da festa feira para o Sabbado, e o dia do Sabbado, que logo se seguiu, e a noite do Sabbado para o Domingo. De huma, e outra noite não he necessario fallar; porque já fica provado, que a Senhora não fez aquella peregrinaçãõ de noite: que a não fizésselle naquelle dia, nem andasse nelle os Passos da Via Sacra, he ainda mais certo, e mais evidente, por ser Sabbado, e tal Sabbado. A Santissima Virgem, como Santissima, e como Mãy daquele Filho, que disse: *Non veni solvere legem, sed adimplere*, Matth. 5. 17. era obervantissima da Ley, a qual ainda entãõ não estava derogada, nem publicada a nova; e hum dos preceitos do Sabbado era, que ninguem pudésselle andar em tal dia, mais que certo numero de passos, o qual numero se chamava *Caminho de Sabbado*, como se lê nos Actos dos Apostolos: *Qui est juxta Hierusalem Sabbathi habens iter*; e a esta limitaçãõ de passos alludio Christo, quando profetizando a ruina de Jérusalém, e a fugida de seus moradores disse: *Orate, ut non fiat fuga vestra in hyeme, vel Sabbatho*. Matth. 24. 20. Vejamos agora, quantos eraõ os passos, que determinava o preceito do Sabbado; e quantos os passos, que havia do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario.

S. Jeronymio na queſtaõ decima da Epiftola a Algazia, allegando a Rabî Akiba, a Rabî Simeon, e Rabî Hellel, define, que no Sabbado ſe podiaõ ſõmente andar dous mil pés naturaes, que fazem quatro centos paſſos. Adricomio na ſua diligentiffima, e exacta Deſcripção da Cida-de de Jeruſalêm diz, que do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario ha mil trezentos e vinte hum paſſos: logo não podia a Senhora andar naquelle dia todo eſte caminho, nem instituir, ou continuar nelle por ſi meſma a Via Sacra, ſe não quebrando a Ley, a qual he a primeira, e a mayor de todas as devaçõs, e não ſe deve deixar, nem violar por nenhuma outra: e como ſe não poſſa dizer ſem blasfemia, nem imaginar ſem erro, que a Senhora quebrava Ley, a qual devia guardar por ração do eſcandalo, ainda que eſtivéſſe defobrigada della, como guardou a da Purificação, ſegue-ſe, que nem andou, nem podia andar naquelle dia os paſſos da Via Sacra, que ſe ſuppoem ter andado, e continuado ſempre: e deſte meſmo principio ſe confirma irrefragavelmente, que nem acabada a função do ſepulchro, pode andar os meſmos paſſos; porque o Sabbado, e a ſua obſervancia começava ao pôr do Sol da ſeſta feira até o pôr do Sol do Sabbado, e a função do ſepulchro acabou ao pôr do Sol.

Confirma-ſe eſta obſervancia da Senhora com as das tres Marias, das quaes diz o Evangelista, que tanto que viéraõ do ſepulchro, preveniraõ logo os unguentos, e eſpecies aromáticas para hirem ungiſ o Senhor, como foraõ, na madrugada do Domingo; porêm que ao Sabbado

não

Ita
Cornel.
A. G. 1.
12.

Via Sacra por outra Via. 363

naõ sahíraõ de casa por observar o preceito :
Revertentes paraverunt aromata , & unguenta , Luc. 27
& Sabbatho quidem siluerunt , secundum man- 56.
datum. Note-se a palavra *Siluerunt* , Caláraõ-
se ; porque na frase Hebrêa *calar-se* significa ,
naõ se mover . Quando Josué mandou parar o
Sol , dizendo : *Sol , ne movearis* , no Hebrêo Josué
está : *Sol , tace* ; e quando Christo na barca de 10. 12.
S. Pedro mandou parar a tempestade , tambem
disse ao mar : *Obmutesce* . De maneira , que as Marc. 1
Marias , com serem taõ devotas , e fervorozas , 4. 39.
que anticipavaõ a prevençaõ dos unguentos no
dia antes , e no dia depois , naõ esperáraõ , que
amanhecesse de todo para hir ungir o Sagrado
Corpo ; com tudo em todo o dia do Sabbado
por observancia do preceito , nem para visitar
o sepulchro , e se consolar com sua visita se mo-
vêraõ , ou déraõ hum passo : para que se veja ,
se a Senhora , que era a que dava , e devíã dar
mayor exemplo , excederia tanto os passos da
Ley , e a quebrantaria publica , e escandalosa-
mente em dia por todos os títulos taõ Sagrado ,
só pela devaçãõ da Via Sacra ? Naõ seria a Vir-
gem immaculada , se tal Via fizesse , ou andasse
contra a Ley de Deos ; pois só dos que andaõ
pela Via da mesma Ley , tinha dito seu Pay David :
Beati immaculati in via , qui ambulant in lege Ps. 118
Domini. 1.

S. Gregorio Nazianzeno , seguindo esta
mesma doutrina , na sua Tragédia introduz as
Pessoas , de que se compunha o Coro della , ex-
hortando-se , a que se recolhessem do sepulchro
a observar a Ley do Sabbado , que começava ao
pôr

pôr do Sol da festa feira. A'lem deste primeiro, e principal motivo accrecentaõ o do temor, e perigo de serem prezas, ou maltratadas pelos inimigos de Christo, que entaõ andavaõ taõ furiosos: mas esta razaõ, que tambem era muito consideravel naquellas circumstancias, ficará para o capitulo seguinte, onde tem seu proprio lugar. As palavras de Nazianzeno saõ estas:

Naz.in
Trag.

*Probe mones tu, nec secus quàm dixeris
Fiet, eò nunc nos, o Hera, ire nos convenit,
Ut sepulchro non remotæ longius
Quidquid erit observemus, & totum diem
Demus quieti crastinum, ut lex præcipit.*

E dous versos mais abaixo:

*Cernite profectæ hinc vos ut obsequamini
Mori recepto; eamus, & demus locum
Prius sepulchro, quam hostium aliquis pro-
Nos deprehendat. (ximus)*

E se alguem quizer saber, qual foy o exercicio da Mãy Santissima em todo aquelle dia, digo, que o do dia, e o de huma, e outra noite foy o da consideraçaõ da sua Soledade com todos aquelles affectos de dor, de ternura, de mágoa, de amor, e de saúdades, que a memoria, e ausencia de hum tal Filho podia excitar no Coraçãõ de tal Mãy. Assim o celebra, e lamenta justamente a piedade dos Fieis em muitas Igrejas da Christandade; e parece, que o mesmo S. Joaõ, que acompanhou a Senhora, o vio assim no seu Apocalypse. Vio primeiramente aquella grande Mulher, a quem chama *Milagre do Ceo*; vio, que com grandes dores paria hum filho, a quem esperava tragar hum dragaõ, mas elle

elle lhe escapava das unhas : e viô que logo se davaõ á mesma Mulher duas azas de huma grande Aguia , com que ella se retirava para hum deserto. A Mulher he a Virgem Mãy ; as dores do parto , as que padeceõ ao pé da Cruz ; o dragão a morte de seu Filho , da qual escapou resuscitado ; as azas da grande Aguia o amparo de S. João , que retirou a Senhora para sua casa ; e a mesma casa o deserto , onde naquelle dia , e naquellas duas noites passou em soledade. E esta he a devaçãõ , em que a Virgem MARIA , não com os passos do Corpo , mas com os da contemplaçãõ , e do espirito , correo muito devagar , e só comfigo , e com seu Filho , não sómente a Via Sacra do Pretorio ao Calvario , mas todos os outros lugares , e Estações igualmente sagradas , e consagradas com o Sangue , e tormentos de sua Paixãõ.

CAPITULO V.

Prova-se, que a Senhora não andou a Via Sacra desde o dia da Resurreiçãõ até o oitavo, em que o Senhor appareceo a Santo Thomé, e aos Apostolos congregados.

NEm com a morte de Christo , nem com a sua Resurreiçãõ cessou o perigo , e temor , dos que o seguiãõ , antes creſceo mais a tempestade. No dia do Sabbado , depois de morto , e sepultado o Senhor , foraõ os Principes dos Sacerdotes , e Fariseos em Corpo de tribunal (como escreve S. Matheus) pedir soldados a Pilatos , para que fossem guardar o sepulchro , allegando

gando que se lembravaõ, que aquelle enganador (assim chamavaõ, a quem lhe prégava a verdade) tinha dito, estando ainda vivo, que havia de resuscitar ao terceiro dia; e que temiaõ, que seus Discipulos o roubassem, e difféssem, que era resuscitado. No dia seguinte, que foy o da Resurreiçaõ, sendo avizados della pelos meismos soldados, e do que tinha succedido no sepulchro, fizeraõ novo concelho, e assentáraõ, que subornassem com dinheiro os soldados, e lhes promettessem segurança de Pilatos, para que affirmassem, que estando elles dormindo, viéraõ com effeito os Discipulos, e vîraõ tinhaõ roubado o Corpo. Não contentes, como diz S. Severiano, de ter morto o Mestre, e machinando tambem de destruir aos Discipulos: *Non contenti interfecisse Magistrum, discipulos etiam perdere moliuntur*: criminaos desta fórte, e divulgado por toda a Cidade o crime, e provado com tantas testemunhas, que para o intento dos Juizes tanto importava serem falsas, como verdadeiras, foy taõ grande o temor dos Apostolos, que todos onze ao oitavo dia, em que o Senhor foy reduzir a incredulidade de Thomé, estavaõ escondidos em huma casa, e com as pórtas trancadas, como refere S. Joaõ: *Et fores essent clausæ, ubi erant discipuli congregati propter metum Julærum*; e quando os Discipulos tinhaõ taõ justas causas para não ousarem a sahir, nem apparecer em publico, bem se vê, que não seria prudencia, fenaõ timeridade, que o fizésse a Mãy, expondo-se a si, e a elles, e nelles a toda a Igreja (que entaçõ consistia

Sever.
in Cat.

Joan.
2o. 19.

Via Sacra por outra Via. 367

sistia em tão pequeno rebanho) á furia, e voracidade dos lobos, que tão defatinadamente raiavao pelos acabar, e consumir. Já tinhao metido em huma torre a Joseph, como refere Santo Anselmo, por ter dado sepultura a Christo, não lhe valendo o salvoconduto de Pilatos, tão covarde em não defender sua authoridade na prizaõ do Discipulo, como o tinha sido na morte do Mestre. E posto que a Virgem, e S. Joaõ por particular Providencia do Crucificado tinhao assistido, e escapado ao pé da Cruz sem descomposiçaõ violenta, bem lembrada estava a Senhora, como revelou a Santa Brigida, das palavras injuriozas, e sacrilegas, com que no mesmo lugar, por ser conhecida por Mãe de seu Filho, havia sido defacatada; nem S. Joaõ esquecido do perigo, em que largando os ultimos vestidos nas maõs, dos que por elles o tinhao prezo, se salvou como de naufragio; pois o mesmo S. Joaõ tinha sido em sentença de Baroniõ, e outros muitos, aquelle mancebo, de quem diz S. Marcos: *Rejecta sindone nudus profugit ab eis.*

Marc.
14: 52

Todas estas razões tinha a Virgem por antonomasia Prudentissima para dispensar nesta occasiaõ com a sua piedade, e com o seu amor, como já tinha dispensado em não hir com as Marias ao sepulchro; e as mesmas deve reconhecer todo o bom juizo para não crêr, nem se persuadir, que em taes dias, sendo tão conhecida a Senhora por Mãe de Christo, fosse apparecêr publicamente diante do Pretorio, e suas guardas, e dalli por tantas ruas de dentro, e fóra de Jerusalém

rusalêm ao monte Calvario. Quanto mais, que sendo cômum sentir de todo o Collegio Apostolico, que convinha, ainda ás mayores columnas delle, retirar-se nesta occasiã, e esconder-se, era muito confôrme á modéstia, e humildade da Virgem, ainda quando no contrario não houvêsse perigo, seguir o mesmo dictame, e mais quando nelle intervinha o novo respeito de S. Joã, e a segurança da casa, em que vivia; e sobre tudo a authoridade de S. Pedro, destinado Cabeça da Igreja, de quem a Senhora se não havia de apartar no menor movimento, mas reverenciálo, e obedecêlo em tudo.

Com excellente distincão disse S. Bernardo, escrevendo ao Papa Eugenio, que todas as couzas ha de fazer o homem espirital com tres considerações: a primeira, se he licita; a segunda, se he decente; a terceira, se he conveniente: *Spiritualiter homo omne opus suum trina consideratione præveniet: prima, an liceat; deinde, an deceat; postremo, an expediat.* Já vimos, que sahir a Virgem em publico nestes tres dias, e andar as ruas de Jerusalêm, e Estações da Via Sacra, nem era decente, nem conveniente: agora accrecento, que tambem se podia muito duvidar, se era licito; não por razaõ da obra em si, que era justa, e pia, senão por occasiã do escandalo. Para as acções humanas escandalizarem, não he necessario, que sejaõ injustas; basta que humana, e moralmente possaõ ser reputadas por taes, principalmente, quando ha fundamento para isso. Justamente podia Christo negar o tributo a Cesar, como Supremo Senhor, e Fi-

e Filho de Deos que era ; e com tudo , porque esta Soberanã Divina ainda não estava conhecida no Mundo , para que o mesmo Mundo se não escandalizasse , mandou a S. Pedro , que pagasse por ambos : *Ut autem non scandalizemus eos , dat eis pro me , & te.* Da mesma maneira nestes primeiros dias da morte , e Resurreiçã de Christo , ainda não crida em Jerusalêm , senão entre muito raros , a Divindade de Christo ; porque a condemnação , e a morte fora publica , e a Resurreiçã estava occulta da , e escurecida : a reputação , em que ainda estava o Senhor , era de enganador , sacrilego , e usurpador do nome de Filho de Deos ; a presumpção , e a verdade de tudo isto estava da parte dos Juizes , e contra o Réo , tendo obrigação o povo de seguir a sentença , e definição do seu Pontifice , e Principes dos Sacerdotes : e nestas supposições , e circumstancias , que eraõ , as que naquelles dias existiaõ , parece não podia a Senhora hir venerar os lugares daquellas Estações sem grande escandalo de todos , os que a vissem : donde se segue , que Ihe não era licita tal devação ; e que se devia abster della , posto que crêsse , e Ihe constasse do contrario.

Bem crã , e Ihe constava á mesma Senhora , que seu Filho não era sugeito á Ley da Circumcisaõ ; e com ser hum preceito taõ rigoroso , e de tanta dor de ambos , o circumcidou com tudo , por evitar o escandalo , como doua , e gravemente resolve o P. Soares : *Quavis per se* (diz elle) *non fuerit necessarium parentibus Christi puerum circumcidere , per accidens ta-*

Suar. 2.
2. in. 3.
p. d. 15.
sect. 1.

370 Voz Apologética.

men ad vitandum scandalum, meritò existimari potuisse necessarium; quia cum partus esset manifestus omnibus, miraculum autem Conceptionis esset occultissimum, non potuisset non generari grave scandalum, si circumcisio fuisset pretermissa.

Suar. in
Cômẽ
tario 2d
q 32. D.
Thomæ
art. 4.

C. 13. 2

C. 12. 2

O mesmo resolve o mesmo sapientissimo Doutor ácerca da Purificaçõ da Senhora, á qual tambem constava com evidencia da pureza virginal de seu admiravel parto, e que na mesma Ley estava exceptuado no Exodo naquellas palavras: *Omne primogenitum, quod aperit vulvam.* E no Levitico com as palavras: *Mulier, si suscepto semine pepererit masculum:* e com tudo se fugeitou ao preceito da Purificaçõ a Virgem Purissima; porque sendo o mysterio occulto, era manifesto o escandalo, se se não purificasse: e se para evitar o escandalo teve obrigaçõ a Senhora de se fugeitar a huma Ley, a que por nenhum outro titulo era obrigada, muito mayor obrigaçõ lhe corria de se abster naquelles dias de huma devaçõ meramente livre, e voluntaria, a que não a obrigava preceito algum, e se podia seguir della grave escandalo.

E daqui mesmo se apêrta mais o perigo acima ponderado, antes se infêre outro muito mayor; porque não ha duvida, que neste caso ficou a Senhora expõsta no foro exterior ás penas, quando menos, arbitrarias dos Principes dos Sacerdotes; porque sendo segundo a sua sentença crime de lesa Magestade Divina aquillo, por que tinhaõ crucificado a Christo: *Quia Filium Dei se fecit;* assim como hoje, quando se queima hum herege, seria suspeito da mesma

Joan.
12. 7.

heresia,

heresia, e gravemente punido, quem lhe venerasse as cinzas, ou fizésse romarias ao lugar do supplicio: assim podião condemnar a Senhora pela devação das Estações, e Calvario, posto que verdadeiramente justas, e diante de Deos santissimas. Justa era, segundo todas as Leys, Divina, Humana, e Natural, a defenſa de Christo no Horto; e com tudo mandou o Senhor a S. Pedro, que embaílhasse a espada, dizendo: *Omnes enim, qui acceperint gladium, gladio peribunt*; não porque fosse Profecia, como alguns quizerão, ou porque seja consequencia, que todo, o que máta violentamente, violentamente morra, senão porque aquelle era o texto, disposição, e pena da Ley, á qual Pedro ficava fugeito no foro exterior, posto que a resolução fosse heróica, a defenſa justa, e a acção louvavel.

Matth.
26. 52

CAPITULO VI.

Outra razão de desproporção, e dissonancia, com que não convinha á Senhora naquelles dias da Resurreição o exercicio da Via Sacra.

Não dizem os Evangelistas, que o Resuscitado apparecesse a sua Santissima Mãe, e a razão que tivéram para este silencio foy; porque o seu intento era provar authenticamente a verdade da Resurreição, e as mães nas causas dos filhos não são testemunhas legaes. Com tudo he tradição da Igreja, recebida, e celebrada por todos os Padres, que a primeira pessoa, a quem appareceo resuscitado, e glorioso foy á mesma

Senhora , para que assim como tinha sido a primeira nas dores, o fosse tambem nas consolações; conforme a Profecia de David: *Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tue latificaverunt animam meam.* O que a saúdofissima Mãy pedia a seu Bemdito Filho nestes tres dias de sua ausencia era , que os abbreviasse, quanto fosse possivel, repetindo-lhe amorosamente aquellas palavras dos Canticos: *Revertere: similis esto, dilecte mi, capreae, binnu- loque cervorum.* E as do Proféta Isaías: *Accelera, spolia detrahere, festina praedari.* As quaes humas, e outras explica, e applica excellentemente Ruperto Abbade neste triduo: *Tridui quidem tempus breve est, sed dilectae, & columbae tuae desideranti, & gementi vulnerata mente, non satis, dilecte mi, festinatum est: abbrevia hoc ipsum triduum, &c.* Bem sey, meu Filho, e Senhor, que não pôde faltar a verdade da vossa palavra, com que prometestes estar na sepultura tres dias: o que vos pede o meu amor, a minha dor, os meus gemidos, e as minhas saudades he, que os abbrevieis; quanto a mesma verdade permittir, e vos apresseis a tirar esses despojos do Limbo, e apparecer vencedor da morte diante de meus ólhos.

Assim o fez o amantissimo Filho, tomando dos dias, que se podiaõ partir, sómente parte, e apparecendo á Senhora na madrugada do terceiro, com que ambos ficáraõ resuscitados: entaõ se cumprio o texto Profético: *Surge, Domine, in requiem tuam; tu, & Arca sanctificationis tuae: Resuscitay, Senhor, dos trabalhos*

Pf. 3.
19.

Cant.
2. 17.

Isaie.
8. 3.

Rupert.

Pf. 131.
8.

Via Sacra por outra Via. 373

Ihos passadòs, e alheios de vós ao descanso vosso; mas não só vós, senão também convosco aquella, que vos trouxe em suas Entranhas. Se de Jacob diz a Escriitura, que quando soube ser vivo seu filho Joseph, que tinha chorado morto, resuscitou seu espirito: *Revixit spiritus ejus*; que nova vida, e que nova alma se infundiria no espirito da Mãe Santissima com a vista do Filho resuscitado, e como cantaria entãõ com mayores jubilos: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*. Nenhum Santo ha, que se atreva a declarar os extremos de alegria, e gosto ineffavel, com que a Cheya de graça foy também cheya de gloria nestes dias dos seus mayores Prazeres. E eu só quiz, e me foy necessario apontar historicamente o pouco, que fica dito, para que se julgue, se diriaõ, e concordariaõ bem com as alegres Paschoas as Estações do Pretorio, e do Calvario, e os passos da Cruz, ou doze Cruzes, que se diz continuou a Senhora nestes mesmos dias.

Tudo tem seu tempo, diz o Espirito Santo: *Omnia tempus habent*; e a primeira couza, que fez o Author da natureza, e dos tempos na Creação do Mundo, foy dar a cada tempo, o que he seu: as trévas á noite, e a luz ao dia. *Tempus flendi, & tempus ridendi*: Ha tempo de chorar, e tempo de alegrar, profegue o mesmo Espirito Santo; e isto he, o que fez sua Santissima Esposa a Virgem MARIA, e isto he, o que devia fazer. Na morte de seu Filho chorou, na sua Resurreiçaõ alegrou-se; summamente triste na morte, summamente alegre na Resurrei-

ção, e summamente ordenada em hum, e outro affecto do seu amor, segundo a differença de hum, e outro tempo. A Via Sacra, e repetição dos passos, que Christo andou em sua Paixão, he muito santa, e pia; mas naquelles dias taõ alegres era impropria, e intempèstiva, e porisso desproporcionada, e dissonante. Quando S. Pedro, e S. Joã avizados da Magdalena foraõ correndo ao sepulchro no dia da Resurreição, diz o mesmo Evangelista, e nota muito, que o Sudário estava envolto separado, separado, e posto a huma parte do sepulchro: *Separatim involutum in unum locum*. E porque assim, e naõ estendido, e descoberto? O Santo Sudário naõ he huma imagem taõ miraculosa, taõ devota, e taõ sobremaneira veneravel? Pois porque razaõ o Senhor, quando resuscita, a deixa envolta, separada, e pósta á parte? Porque era o dia de Resurreição: e ainda que a imagem fosse muito devota, muito veneravel, e sacratissima, naõ era para aquelle dia, era para o dia da sua Paixão, e naõ para os dias da Paschoa. E se Christo, que tudo punha em seu lugar, fez esta separação, e distincção de dias a dias, naõ he de crêr, que a Senhora, que tanto imitava seus passos, a naõ fizesse, e seguisse outros.

Quando a Magdalena, depois de morrer Lázaro, sahio de casa, todos disséraõ, que hia chorar a seu irmão á sepultura; mas depois de resuscitado, e muito menos entre os primeiros alvoroços, e parabens da resurreição, ninguem houve, que tal dissesse, nem imaginasse. Ha porém quem diga, e creya, que entre os applausos,

Via Sacra por outra Via. 375

fos, e jubilos da Resurreiçãõ de seu Filho hiria a Virgem MARIA no mesmo, e em todos aquelles dias ao Pretorio de Pilatos para renovar a memoria dos açoutes, e Coroa de espinhos; e ás ruas, e praças de Jerusalém para contemplar na Cruz ás cóstas, e na afrontoza companhia, dos que tambem levavaõ as suas; e ao monte Calvario, para se lastimar com os Cravos, para se traspassar com a lança, para se amargar com o fél. Se o Anjo ainda estivera no sepulchro, bem podiaõ chegar aos ouvidos da Senhora as vozes tanto do caso, com que a Igreja nos diz, que elle brádava:

*Sat funeri, sat lacrymis,
Sat est datum doloribus:
Surrexit extinctor necis,
Clamans coruscans Angelus.*

Mas o vulgo sempre ignorante, e nunca mais ignorante, que quando presumido de devoto, entende, e penétra taõ mal a força, e propriedade deste repetido *Sat est*, que chega a crêr, se festejaria melhor naquella occasiaõ, naõ só a Resurreiçãõ com a Cruz, senaõ huma Resurreiçãõ de Christo com doze resurreições de Cruzes. Tudo isto hoje, e entre nós he muito louvavel; mas naquelles dias naõ tinha lugar, porque era fóra de tempo, antes contra o decóro, contra a fermosura, e contra a magestade do tempo.

E já que estamos com a Magdalena, e na Via Sacra, peçamos-lhe (como lhe pergunta a Igreja) que nos diga, o que vio na sua: *Dic nobis, Maria, quid vidisti in via?* O que vio,

e diz que vio a Magdalena , he o que se resume nestas palavras : *Sepulchrum Christi viventis , & gloriam vidi resurgentis , Angelicos testes , Sudarium , & vestes* : Vi o sepulchro de Christo vivo , vi a gloria de seu Corpo resuscitado , vi os Anjos testemunhas da Resurreição , e vi o Sudário , e véstes , que já não eraõ mortalhas , fenaõ despojos da morte. Isto he , o que vistes , Magdalena ? E vistes mais alguma couza ? Não. Pois sabey , que viéraõ muitos seculos depois de vós , os que vîraõ muito mais. Vîraõ o sepulchro , vîraõ os Anjos , vîraõ o Resuscitado , e suas glorias , vîraõ o jubilo , e alegria vossa , e das outras Marias , que nem a vós , nem a ellas cabia nos corações ; vîraõ a mesma nos Apostolos , e Discipulos , que todos triunfavaõ de prazer , e rebentavaõ de gosto ; vîraõ os applausos , e as acclamações dos Patriarchas , e Profétas , tirados do Seyo de Abrahão , que todos (e entre elles o Esposo Joseph) davaõ mil vivas a seu Libertador , e infinitos parabens á Mãe da Resurreição de seu Filho. E no meyo de todas estas enchentes de glorias , como se a Senhora se não déra por bastantemente satisfeita dos gostos presentes sem a presença , ou companhia das penas passadas , dizem , que no mesmo tempo sahia a Virgem daquelle paraíso de deleites Celestiaes pelas ruas de Jerusalém , e começava desde o Pretorio de Pilatos até o cimo do monte Calvario , por todo este comprido caminho hia contando os passos da Paixaõ de seu Filho , não por vêr , e venerar o sacratissimo Sangue seu , que já entãõ estava recolhido todo ás vêas , mas
para

para notar , e contemplar os lugares , onde fora derramado. Estava entaõ o Resuscitado Senhor naquella mesma terra , e naõ ignorava a Santissima Mãe , como Secretária de todos seus mysterios , onde estivéſſe : e tem para si estes devotos , que em vez da Senhora o hir vêr , e buscar , onde estava , quizéſſe antes , e se contentasse mais de hir visitar os lugares , onde estivéra.

Oh Sol , oh pedras , que naõ quero chamar nesta occasião creaturas racionais , ou sensitivas ! O Sol eclipsou-se , as pedras quebráraõ-se na Paixaõ , e morte de Christo : e se alguem se atrevesse a dizer , que no dia da Resurreiçaõ repetiraõ o Ceo , e a terra estas mesmas demonstrações de obsequio , e reverencia a seu Senhor , como aquentaria o Sol , e como naõ se levantariaõ as pedras , contra quem tal injuria lhe fizéſſe ? Christo deixou as mortalhas na sepultura ; e isto seria querêlo amortalhar outra vez : seria ajuntar a Resurreiçaõ com a morte , a noite com o dia , a gloria com a pena , a tristeza com a alegria , e as lamentações , e os *Heus* com as *Alleluyas*.

CAPITULO VII.

Responde-se a huma objecçaõ , que parece bem fundada.

DIrme-haõ que a memoria da Paixaõ de Christo , como sempre he santa , e aceita ao Senhor , assim seria muito naquelle dia , e dias , posto que taõ alegres , e gloriosos. Mal conhece as propriedades da gloria , nem ainda as da verdadei-

verdadeira alegria, quem assim filosofa. A grande, e verdadeira alegria depois das dores, traz consigo o esquecimento dellas, posto que fossem grandes: *Mulier cum parit tristitiam habet; cum autem pepererit, jam non meminit pressaræ propter gaudium, quia natus est homo in mundum.* A sua Mãy alludio Christo (diz Ruperto) quando usou desta comparação. Christo nosso Redemptor naceo duas vezes; huma da Mãy sem dores, e outra da louza do sepulchro com dores da mesma Mãy: *Qui natus olim è Virgine, nunc è sepulchro nasceris;* e foy tal a alegria deste segundo parto, posto que tão doloroso, que não seria tão grande, como foy, se não trouxera consigo o esquecimento das mesmas dores. O esquecer-se nestes dias a Senhora das dores da Cruz, foy obsequio devêdo á Resurreição do Filho: não pareceria, que estava o Coração da Mãy inteiramente contente, se ainda nelle tivêsem lugar memorias dos trabalhos passados. He attributo singular da gloria o esquecimento de tudo, o que póde dar, ou deo pena. Assim o diz huma, e outra vez Isaías, fallando da gloria do Ceo: *Oblivioni traditæ sunt angustia priora: & non erunt in memoria priora, & non ascendit super cor; sed gaudebitis, & exultabitis usque in sempiternum.* E a razão deste esquecimento he, diz S. Jeronymo, não porque totalmente se pérca a memoria dos trabalhos passados (que seria defeito no entendimento) mas porque a grandeza da gloria encherá tão inteiramente toda a alma, que não deixará nella lugar de se lembrar, ou cuidar nelles:

Joan.
26. 21.

Isaie
65. 16.
17. 18.

Via Sacra por outra Via. 379

les: *Obliviscentur malorum non oblivione memoriae, sed successione bonorum.* S.Hier:

No dia da Resurreiçãõ succedeo a gloria ás penas, e a alegria ás tristezas: e nem a gloria da Senhora feria taõ Celestial, como era; nem a alegria taõ excessiva, como merecia a causa, se o mefmo excesso de alegria, e gloria naõ enchesse, e inundasse de tal maneira aquella purissima Alma, e suas potencias, que apagasse, e extinguisse na Memoria toda a lembrança, no Entendimento todo o cuidado, e na Vontade todo o affecto de quanto tinha passado, e absorpta, e penetrada toda do gofsto, do gozo, do jubilo, e da fruiçãõ do bem presente. Este total esquecimento da Cruz, da morte, e Paixaõ do Filho, era o mayor crédito da gloria, e alegria da Mãy, e naõ a memoria, e recordaçãõ intempestiva, do que taõ improprio era da dignidade, e amenidade daquelles fermosos dias. Como se différaõ, os que dizem o contrario, que assim como a Senhora na Paixaõ se contentava com a fé da Resurreiçãõ, assim se contolaria agora na Resurreiçãõ com as memorias da Paixaõ. Se a Senhora instituõ a chamada Via Sacra, e lhe meddo os passos, levantando huma baliza no Pretorio, outra no Calvario contra os descuidos do esquecimento, foy para nós, e para nossos dias, e naõ para si, nem para aquelles.

A segunda razaõ desta differença he a conformidade da vontade da Senhora com a de seu Filho, o qual quiz, que a solemnidade da sua Resurreiçãõ fosse toda festiva, alegre, e gloriosa; e que os instrumentos suspendidos nos salgueiros

gueiros de Babylonia se passassem todos ás Palmas de Siao para celebrar, e cantar seu triunfo, como a Libertador do univerval cativeiro. He excellente a figura, chamada dos Rhétóricos *Profopopéya*, com que o mesmo Senhor por boca de David falla com os mesmos instrumentos musicos, e lhes dá ordem, que se tempérem, e affinem antes de ser manhã; porque elle ha de resuscitar de madrugada: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cythara, exurgam diluculo.* Como se différa: Se atégora, ó instrumentos de festa, e alegria, pela tristeza de minha Paixaõ, estivéstes destemperados, e mudos, áleria, que se chega a hora de vos desfazeres todos em som de glorias, e armonia de applausos; porque ao arrayar da auróra hey de amanhecer antes do Sol, e resuscitar triunfante. Estes foraõ os jubilos fervorozos, e ardentes, com que resuscitou o Espirito do Filho, e esta a Vera effigies, ou o retrato original da Alma da Mãy, sempre unifórme com elle.

Rich.
Victor.

Richardo Victorino com alto, e engenhozo pensamento chamou á Virgem MARIA *Species Christi*: Especie de Christo. As especies, como ensina a Filosofia, saõ humas imagens naturaes, que os objectos mandaõ ás potencias, e sem serem vistas, nos fazem vêr, e conhecer os mesmos objectos, assim como he cada hum, ou como está naquelle tempo: se vivo, vivo; se morto, morto; se triste, triste; se alegre, alegre. Tal foy a Alma da Senhora na morte, e na Resurreiçaõ, na tristeza, e na alegria de seu Filho, sempre confórme, e unifórme com elle, como

Via Sacra por outra Via. 381

como especie com o seu objecto. Ponhamos outra semelhança mais vulgar, e que todos percebaõ. O mais puro, e cristalino espelho de Christo neste Mundo, foy o Coração de sua Mãy; e assim como o espelho por huma natural, e inseparavel conformidade representa sempre, e em tudo a imagem; de quem nelle se vê, assim a Senhora representava, e exprimia em si todos os affectos interiores, ou effeitos exteriores, que na Sagrada Humanidade de Christo, segundo a differença dos tempos, e a disposição de sua Providencia, variavaõ. Isto quer dizer nos Canticos: *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus*, porque se representava o Filho na Mãy por natural reflexaõ, como em espelho; mas por huma transformação taõ interior, e intima, que não só se representava, mas se convertia nella: *Et ad me conversio ejus*.

Cant.
7. 10.

Agora pergunto: Se Christo na sua Resurreiçaõ conservou no interior algum resábio das penalidades passadas, ou deo algum passo no exterior pela mesma via, ou caminho, por onde levou a Cruz? Das penalidades he certo que nenhuma conservou, ou reservou; porque não fora perfeitamente glorioso seu Corpo, como sempre foy sua Alma: dos passos tambem elle quiz, que nos constasse, posto que deo, e andou muitos. Foy ao Horto em trajos de hortelaõ para enxugar as lagrimas da Magdalena: foy ao Castello de Emaús em trajos de peregrino, e acompanhou pelo caminho os Discipulos desesperados para os confirmar na Fé: foy huma, e outra vez em seu proprio habito ao Cenáculo, onde estavaõ

estavaõ os Apostolos escondidos, para animar seu temor: foy, aonde appareceo ás tres Marias: foy, aonde appareceo a S. Pedro. E posto que se apparecêra no Pretorio, onde foy condemnado, nas ruas, por onde foy levado, e no Calvario, onde foy crucificado, fizêra mais publica demonstraçoõ, e prova de sua Resurreiçaõ, nem appareceo em tal Pretorio, nem poz os pés em taes ruas, nem quiz subir outra vez a tal monte. Donde se segue, que a Senhora, que em tudo seguia, e adorava seus passos, e como espelho de suas acções as retratava todas em si, de nenhum modo andaria em todos aquelles dias taes Estações, antes fugiria até com o pensamento de lugares, que seu Filho tanto abominava, considerando os como sacrilegos pelas afrontas, que nelles recebêra, e não como consagrados pelo Sangue, que nelles derramára.

Emfim conclúo, que a Senhora não sahio nestes dias a fazer tal Via Sacra, nem andar taes passos; porque a gloria, e alegria da Resurreiçaõ a cercou, ou poz de cerco, para que não pudêsse sair. O Psalmo 29. todo he claramente do mysterio da Resurreiçaõ. Falla nelle primeiramente Christo resuscitado, e dá graças ao Eterno Pay de lhe haver dado victoria dos inimigos, que lhe déraõ a morte: *Exultabo te, Domine, quoniam suscepisti me; nec delectasti inimicos meos super me.* Prosegue a mesma Acçaõ de graças, dizendo, que desceo sua Alma ao Inferno, e que de lá sahio triunfante: *Domine, eduxisti ab inferno animam meam: salvasti me à descendantibus in lacum.* Diz, que a vespera da-
quelle

Ps. 29.

1.

V. 4.

Via Sacra por outra Via. 383

quelle dia ferá toda de tristeza, e lagrimas; porém a madrugada de alegria: *Ad vesperam demorabitur fletus, & ad matutinum letitia.* V. 6.
Diz, que não se converterá seu Corpo em pó, mas que sahirá incorrupto da sepultura: *Quae utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem? Nunquid confitebitur tibi pulvis?* V. 10.
Até qui fallou o Filho com o Pay, agora falla a Mãy com o Filho: *Convertisti planctum meum in gaudium mihi: Conscidisti saccum meum, & circumdedisti me letitia: ut cantem tibi gloria mea, & non compungar.* V. 12. & 13.
Trocaste-me, Senhor, o pranto em gozo, e as lagrimas em jubilos: e não só me despistes o luto, mas para sempre morastastes; porque resuscitado á vida immortal, já não porey outro: e finalmente cercaste-me de alegria, para que perpetuamente vos cante, gloria minha, e me não compunja. Se a piedosissima Mãy se não havia de compungir, como havia de hir ao Pretorio de Pilatos, onde seu Filho com toda a propriedade foy pungido da Coroa de espinhos? E como havia de hir ao monte Calvario, onde com mayor crueldade foy pungido vivo com os cravos, e até depois de morto da lança? Pois para que a Senhora se não fosse lastimar com estas compunções, a cercou toda o Filho na sua Resurreição, e lhe fez hum cerco de alegria: *Circumdedisti me letitia, ut non compungar.* Alguma máchina teraõ os da opiniaõ contraria para romper este cerco verdadeiramente festivo; mas para se defender das forças de authoridades, e razaõ, com que todo este discurso fica fortificado, e guarnecido, nenhuma.

CAPITULO VIII.

Prova-se, que no resto dos quarenta dias até o da Ascensão de Christo, ainda que a Senhora tivésse dado principio á devação da Via Sacra, a não podia continuar.

NA manhã da Resurreição disse o Anjo, que appareceu no sepulchro ás Marias, que fossem logo dar a nova aos Apostolos, e lhes disséssem, que se partissem para Galiléa, porque o Senhor resuscitado se adiantaria a esperar por elles, e que lá o veriaõ; e accresentou o mesmo Anjo, para que não duvidassem, que assim lho promettia, e certificava: *Citò euntes dicite discipulis, quia surrexit: & ecce præcedet vos in Galileam: ibi eum videbitis: ecce prædixi vobis.*

Hindo as Marias com este recado, para que ellas tambem o confirmassem, como testemunhas de vista, appareceu-lhes o mesmo Senhor em sua propria pessoa no caminho: recõmendou-lhes a mesma diligencia, mudando porêm, ou emendando no recado huma palavra, e trocando-a com outra de mayor benignidade, e amor; porque onde o Anjo tinha dito: *Dizey a seus Discipulos*, disse o Senhor: *Dizey a meus Irmaõs: Ite, nuntiate fratribus meis, ut eant in Galileam, ibi me videbunt.* Com isto se ordenar assim naquella manhã, e o intimar hum Anjo, e o confirmar de sua boca o mesmo Christo, os Apostolos nem naquelle dia, nem nos oito seguintes passaraõ a Galiléa, nem o Senhor esperou que fossem

Matth.
28. 7.

Ibid.
v. 10.

fossem lá , para que o vissem , senão que no mesmo dia , no mesmo lugar , onde estavaõ , se lhes mostrou visível , e alli o viraõ antes , e depois outras vezes : para que nos não admiremos , que os decretos humanos se mudem talvez dentro de poucas horas , pois pôdem occorrer novas causas , como aqui occorrêraõ. A primeira , e universal , foy o temor , e perigo dos Apostolos , a quem não era seguro o sahir do seu encerramento , em quanto os mares estavaõ taõ alterados. A segunda particular , e de mayor cuidado , a ausencia , e tardança de Santo Thomé , que andava desgarrado , e incrédulo ; dando por bem empregados o Senhor oito dias de espera , e de suspenção de todo o seu governo só por ganhar hum homem.

Passados estes oito dias , em cumprimento , do que delles se tinha ordenado , partiraõ os Apostolos para Galiléa (e tambem a Virgem Santissima se passou para lá) que era differente Provincia da de Judéa , e muito distante de Jerusalém , como antigamente fizera S. Joseph , quando tornou do Egypto : donde se segue , que em quanto alli se deteve a Senhora , que foraõ quasi todos os quarenta dias , que restavaõ até a Ascensãõ , nem continuou , nem pode continuar as Estações da Via Sacra de Jerusalém , que se suppoem tinha já começado , e continuado sempre.

Que a Virgem passasse com os Apostolos a Galiléa , não o declaraõ os Evangelistas , mas he sem duvida ; porque consta , que com elles foy S. Joaõ , o qual não havia de deixar a Senho-

ra só, nem a mesma Senhora se havia de apartar de sua companhia, como depois veremos, que fazia em outras mayores peregrinações: principalmente sendo esta para Galiléa pátria sua, e de seu Bemditissimo Filho, a qual o Senhor quiz honrar com sua gloriosa presença; e sendo os Apostolos tambem Galilêos, na sua terra, e entre os seus naturaes, como nota S. Chrysoftomo, estariaõ mais livres do temor dos Judeos. Em Judéa, e Jerusalêm tinha Christo, e a sua escola muitos inimigos; (como tem em todas as Cortes) e quando não houvéra este motivo, bastava o tumulto, e confusão de tamanho povo, ainda que não fora tão máo, para ser conveniente, e necessario, que todos se retirassem a algum lugar mais solitario, e quieto, onde socegradamente, e sem perturbação gozassem da presença de Christo, e conseguissem os importantissimos fins, para os quaes desde o primeiro dia de sua Resurreiçãõ Ihes mandára o Senhor intimar este retiro. S. Matheus diz nomeadamente, que este lugar de Galiléa era hum monte: *In Galileam in montem, ubi constituerat illis JESUS.* Este monte entendem cõmummente os Santos, e Expositores, que foy o Thabor, onde o Senhor já mostrára as primicias de sua gloria. Entãõ se lembrariaõ S. Pedro, S. Joãõ, e S. Tiago de quaõ propriamente, e em seu lugar se Ihes tinha dado aquelle antigo avizo: *Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat:* e de crêr he, que neste glorioso monte não teria saûdades a Senhora do monte Calvario.

As pessoas, que concorrêraõ a Galiléa para

Chryf.
hic.

Matth.
28. 16.

Lyran.
Dionysius, Bo-
navent.
Janten.

Matth.
27. 2.

ra alli vêr o Senhor, e o viraõ, diz S. Paulo, que foraõ mais de quinhentas: *Deinde visus est plusquam quingentis fratribus.* Nova razaõ, para que no mesmo tempo naõ carecesse do favor, que se franqueava a tantos, a que fora unica na Fé, e na dor, e o era no amor, e no merecimento. Naõ se cõmunicava o Senhor neste monte de Galiléa pelo mesmo estilo, com que o fizera em Jerusalêm; mas com a differença, que declara S. Jeronymo, comparando o monte Sion com elle: *In altero pro consolatione timentium videbatur, & videbatur breviter, rursusque ex oculis tollebatur: in altero autem tantæ familiaritatis erat, & perseverantiæ, ut cum ipsis pariter vesceretur.* Quer dizer, que em Jerusalêm só para consolar, e animar o temor dos Discipulos, apparecia o Senhor, mas brevemente, e logo desapparecia: porêm em Galiléa era com tanta familiaridade, e perseverança, que naõ só estava, e conversava muito devagar, mas tambem comia com elles. Estes saõ os muitos argumentos, com que S. Lucas diz, que provou o Senhor a verdade de sua Resurreiçaõ: *Quibus præbuit se ipsum vivum in multis argumentis,* isto he, deixando-se vêr, ouvir, e tocar; para que se desenganassem, que era Corpo, e naõ Espirito; e a Fé se ajudasse com os testemunhos dos tres sentidos de mayor evidencia, Vista, Ouvido, e Tacto: e tambem com o mais material de todos, que foy o de comer juntamente com elles. Deste argumento, como mais natural, fez muito particular conta S. Pedro, quando pré-gou ao primeiro Gentio, allegando em prova,

1. Cor.
15. 6.

S. Hiero.

Aç. 13.
3.

e demonstraçãõ, de que JESU Christo, de quem lhe dava noticia, resuscitára verdadeiramente:

AA 10 *Hunc Deus suscitavit tertia die; & dedit eum*
40. 41. *manifestum fieri non omni populo, sed testibus*
præordinatis à Deo, nobis, qui manducavimus,
& bibimus cum illo, postquam resurrexit à mor-
tuis. E a razãõ de ajuntar o Senhor o comer ás

D. Th.

P. 3. q.
15. art.
6.

outras provas de sua Resurreiçãõ, diz Santo Thomás, que foy para se mostrar verdadeiramente vivo por todos os actos de vida Vegetativa, Sensitiva, e Racional: a Racional discorrendo, e allegando; a Sensitiva vendo, ouvindo, e apalpando; a Vegetativa comendo: e nestes dias, em que o Senhor se mostrou taõ humano, quem póde duvidar, que honraria muitas vezes a pobre mesa de sua Santissima Mãe com mayor gosto, do que no convite de Martha; pois estava contemplado de outra melhor MARIA, e com mayor magestade, que servido dos Anjos no deserto, como Triunfador do Demônio com mayor victoria.

Finalmente o mais efficaz, e irrefragavel fundamento, com que se demonstra, que a Senhora havia de assistir, e com effeito assistio, a seu Bemditissimo Filho em Galiléa juntamente com os Apostolos, he o segundo, e principal fim, porque o Senhor alli os chamou, e ajuntou, depois de os confirmar na Fé de sua Resurreiçãõ. Assim como Deos, para dar a Moysés a Ley Escrita, e o instruir em todos os preceitos, e ceremonias della, o teve consigo quarenta dias no monte Sinay, assim Christo para dar aos Apostolos a nova fórma, e idéa da Ley
da

da Ley da Graça, os quiz ter tambem comsigo neste monte de Galiléa por outros quarenta dias, que he, o que diz S. Lucas: *Per dies quadraginta apparens eis, & loquens de regno Dei.* Act. x. 3.

Aqui, e por todo este tempo, como sentenciosamente disse Tertuliano, esteve o Senhor ensinando aos Apostolos, o que elles haviaõ de ensinar: *Cum discipulis apud Galileam ad dies quadraginta egit, docens eos, quæ docerent: e* Tertul.

desta doutrina de Christo, como de sua primeira fonte, manáraõ todos os principios da Fé, que por continuada tradição, passando delles a seus successores, como Ley não escrita, mas vocal, posto que muitas couzas della depois se escrevessem authenticamente nos livros do Testamento Novo. Aqui lhes explicou mais claramente o mysterio secretissimo da Santissima Trindade, de que só tivéraõ noticia, e fé explicita os Patriarchas da Ley da Natureza, e Escrita, mandando-lhes, que bautizassem aos que crêsem em Nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, e lhes declarassem, que a segunda destas tres PESSOAS encarnára, e se fizera Homem para remir por meyo de sua morte o genero humano, e abrir as pórtas do Ceo, até entãõ cerradas: e que promettessem o mesmo Ceo, e a vida eterna, aos que guardassem a sua Ley. Assim mesmo lhes ensinou as differenças de ritos, que nella se haviaõ de observar: como a Circumcisão se havia de mudar em Bautismo; o Sacerdocio de Araõ no de Melchisedech; os sacrificios de animaes no de seu Corpo, e Sangue; o Sabbado em Domingo; o Matrimonio, até entãõ puro contra-

to, em Sacramento; e o numero dos outros Sacramentos, suas materias, fórmãs, e Ministros; e os grãos, e dignidades da Jerarquia Ecclesiastica. Que o remedio do peccado depois do Bap-tismo era o Sacramento da Penitencia: e que não só eraõ peccados as óbras, e palavras, senão tambem os pensamentos, e omiões; e que para qualquer peccador se converter de qualquer delles, não bastavaõ só as forças naturaes do alvidrão sem os auxilios da graça. A conferencia pois, e intelligencia destes, e de todos os mysterios, que os Apostolos haviaõ de prégar, não só aos da sua Nação, senão a todas as do Mundo, foraõ as lições, que na escola do monte de Galiléa lhes ensinou o novo, e Divino Legislador Christo. E como a Senhora não havia de subir ao Ceo em companhia de seu Filho, mas havia de ficar ainda neste Mundo para consolação, e exemplo dos Fieis, e como hum Oráculo Divino, e primeira Columna da Fé, a quem todos recorressẽem em suas difficuldades, e duvidas, não só foy conveniente, mas necessario, que a Senhora assistisse neste Apostolico Concláve, e que nelle ouvisse tudo, o que Christo ensinava, e mandava; e que sua purissima Alma, como mais dispõsta, e capaz de todas, recebesse mayores lumes, e mais altas illustrações daquelles, e de outros mysterios, que no sacrario de seu peito, como nova, e melhor Arca do Testamento, ficassẽem depositados.

Todo este Magisterio, ou officio de ensinar, que a Senhora havia de exercitar depois da subida de seu Filho ao Ceo, he fundado na doutrina

trina cõmuã dos Santos Padres; e naõ só recebida, e confirmada pelos Theologos antigos, mas grandemente ampliada pelos modernos. Porisso he chamada a Senhora Mestre dos Mestres, e Apostola dos Apostolos, e Evangelista dos Evangelistas. Deixo as authoridades dos Santos, muitas, e eloquentissimas, com que nesta materia se alargaõ; mas naõ posso calar as palavras de Santo Ambrosio, por serem taõ proprias do nosso caso, e suas circumstancias, como he dizer este Grande Doutor da Igreja, que a razaõ de S. Joaõ Evangelista se levantar tanto sobre os outros na sublimidade de tudo, o que escreveo, foy por ser doméstico da Virgem Santissima, e ter dentro de sua casa a aula de todos os mysterios, e sacramentos do Ceo: *Unde non mirum præ cæteris locutum mysteria Divina, cui præsto erat aula Cælestium sacramentorum.* Em quanto a Sabedoria Encarnada ensinou neste Mundo, esteve cerrada esta Aula, e como muda; mas tanto que o Senhor subio ao Ceo, entaõ se abriu, diz Ruperto, para os Sagrados Apostolos, que hiaõ aprender, e ouvir nella mysterios taõ sublimes, e exquisitos, quaes nunca tinhaõ ouvido, nem dantes eraõ capazes para os entender: *Quandiu Filius hominis manere debuit minoratus paulo minus ab Angelis, fere tandiu fuit Beatæ Virgini tempus tacendi; ubi autem gloria, & honore coronatus est Filius hominis resurgendo, & in Cælum ascendendo, extunc eidem Beatæ Virgini fuit tempus loquendi. & hoc amicis, hoc est, Sanctis Apostolis, & talia loquendi, qualia prius portare non*

Rupert.
lib. 2. &
5. in
Cant.
August.
Ser. 6. de
Temp.
S. Anf.
l. de 4.
Virtut.
B. V.
Euseb.
Emiss.
Ser. 2.
Nativ.
Ambr.
l. 6. de
Instit.
Virg.
c. 7.

Rupert.
l. 2. in
Matth.

potuissent. E como este fosse o fim, para que a sapientíssima Virgem ficou no Mundo, supprindo, e como substituindo a Cadeira de seu Filho; daqui se infere com evidencia, o que o mesmo Ruperto disse noutra lugar, a saber; que quando os Apostolos foraõ chamados por Christo a Galiléa nos dias de sua Resurreiçaõ, foy tambem a Senhora em sua companhia; e que imaginar, e dizer o contrario, feria erro, e ignorancia indigna de todo o entendimento Christaõ: *Nunquid vel tunc, quando undecim discipuli abierunt in Galileam, sicut constituit illis Dominus, MARIAM præterierunt, & absque illa videntes eum adoraverunt? Absit.* A força desta ultima palavra diz mais que a traduçaõ. Sendo pois certo, que a Senhora foy, e esteve o résto destes quarenta dias em Galiléa, com a mesma certeza se conclue, que em todo aquelle tempo, nem fez as Estações da Via Sacra de Jerusalém, nem as podia fazer.

CAPITULO IX.

Que a Senhora não pode continuar a Via Sacra desde o dia da Ascensãõ até o do Espirito Santo.

NO mesmo dia, em que Christo se despedio dos Apostolos, e se partio para o Ceo, Ihes mandou, que se não sahisses de Jerusalém, e que alli esperassem a Vinda do Espirito Santo, que seu Eterno Padre havia de mandar sobre elles, como Ihes tinha promettido: *Præcepit eis ab Hierosolymis ne discederent, sed expectarent promissionem.*

Rupert.
l. 7. de
Divin.
Offic.
c. 25.

Act. 1.
4. 5.

tionem Patris, quam audistis, inquit, per os meum; quia Joannes quidem baptizavit aqua, vos autem baptizabimini Spiritu Sancto, non post multos hos dies. Em cumprimento deste preceito se foraõ todos para hum Cenáculo, ou sala grande, que Nicephoro, e Cedreno dizem, que era da mesma casa, onde morava S. João Evangelista; posto que Baronio tem por mais provavel ser de outro João por sobrenome Marcos, tambem discipulo do Senhor. As pessoas, de que se compoz esta Sagrada Congregaçãõ, como diz S. Lucas, eraõ por todas cento e vinte, em que entravaõ algunas mulheres, de que só nomêa por seu nome a S. Pedro no primeiro lugar, e os mais Apostolos, e no ultimo a Virgem MARIA: e todos, diz, que unidamente estavaõ perseverando em oraçãõ: *Hi omnes erant unanimiter perseverantes in oratione cum mulieribus, & MARIA Matre JESU.* Do qual modo de fallar se vê a razaõ, cortezia, e reverencia, com que o Evangelista nomeou a Senhora naquelle lugar, significando, que todos estavaõ acompanhando-a, e assistindo-a, como a Mãe de seu Mestre, e Senhor. Assim continuáraõ todos desde o dia da Ascensaõ até o de Pentecostes, em que desceo sobre elles o Espirito Santo com as circunstancias, que descreve o mesmo S. Lucas, das quaes, e de toda esta historia se colhe, que no espaço destes dez dias nenhum, dos que alli estavaõ congregados, sahio do Cenáculo, e conseguintemente, que nem a Senhora em todos elles pode andar as Estações da Via Sacra, como agora ponderaremos.

AA. 13
14.

Primeiramente ainda que o preceito foy ; que não sahifsem da Cidade: *Ab Hierosolymis ne discederent*, da qual podiaõ não sahir, ainda que sahifsem da casa, o Senhor entendeo por Cidade, não a Cidade toda, senão hum só lugar da Cidade, em que haviaõ de esperar juntos, e assim o entendêraõ os mesmos Discipulos; pois todos se ajuntáraõ no mesmo Cenáculo, e não em casas diversas, havendo entre elles muitos, que as tinhaõ proprias. E huma vez, que este foy o sentido do preceito, a palavra, *Ne discederent*, os obrigava a não sahir daquelle lugar, onde se tinhaõ congregado, como com effeito fizêraõ; e assim diz o Evangelista, que estavaõ, quando desceo o Espirito Santo: *Erant omnes pariter in eodem loco*. A mesma continuação de estar, e perseverar no mesmo lugar, sem sahir delle, se declara mais nas palavras do Evangelho do mesmo S. Lucas: *Sedete in civitate, quoadusque induamini virtute ex alto*. Onde o mandar-lhes o Senhor, que se assentassem, até que fossem revestidos da virtude do Espirito Santo, não significa sitio, ou postura do corpo, senão perseverança, e assistencia de lugar; isto he, que estivéssem de assento no mesmo lugar, sem se apartar delle, e não que em a oração, com que se haviaõ de preparar para receber o Espirito Santo, a fizéssem assentados; porque o uso dos Hebrêos era orar em pé. Neste sentido diz tambem o texto, que o Espirito Santo encheo toda a casa, onde estavaõ assentados: *Replevit totam domum, ubi erant sedentes*; isto he, onde tinhaõ perseverado de assento: e a mesma significação

AA. 2.
1.

LUC. 24
49.

AA. 2.
2.

ficação

Via Sacra por outra Via. 395

ficação tem dizer , que o Espirito Santo se assentou sobre cada hum delles : *Sedit supra singulos eorum* ; para mostrar , como explica S. Chrysostomo , que vinha para permanecer com os Apóstolos , e não se apartar delles , nem da Igreja. Finalmente esta mesma continuação , e perseverança se exprime na narrativa textual da historia, onde se diz, que todos estavaõ no Cenáculo, não só orando , mas perseverando na oração : *Hi omnes erant perseverantes unanimiter in oratione*. E nota Cornelio à Lapidè , que no texto original Grego , em que S. Lucas escreveu , a palavra , que corresponde a *Perseverantes* , não só quer dizer , perseverança de qualquer modo , senão , perseverança assidua, constante, persistente , tenáz em couza que espera, e tarda, sem se apartar do começado , nem afrouxar , ou remittir do fervor , supportando com paciencia, e fortaleza a molestia, o trabalho, o tédio de esperar: *Perseverantes Græce significat esse assiduum; persistere, insistere rei cuidam arduæ, & prolixæ, nec ab ea discedere, sed sustinere, & fortiter superare molestias, labores, tædia, tentationes, &c.*

A'lem desta formalidade do preceito , a mesma materia delle obrigava aos Congregados a não se apartarem , nem sahirem do lugar, onde estavaõ, sobpena de se arriscarem a perderem o Bem , que esperavaõ , se succedesse vir o Espirito Santo , quando algum , ou alguns estivésssem ausentes. Se soubésssem , que havia de vir, como veyo, dalli a dez dias, entãõ não havia perigo para fazerem alguma ausencia , e sahirem do Cenáculo

náculo nos nove antecedentes ; mas o Senhor de industria lhe encobrio o termo , e os deixou suspensos , dizendo-lhes sómente , que não seriaõ muitos os dias , que tardasse a vir : *Non post multos hos dies* , para que a mesma suspensão , e temor , de que podia vir , como veyo , de repente , os tivésse sempre em véla com o cuidado , e esperança , de que qualquer dos dias , e qualquer das horas podia ser o da sua Vinda : nem mais , nem menos , como na Parábola dos servos , que esperaõ pelo Senhor , lhes disse Christo , que estivéssem sempre com as tochas acesas , e prevenidos : *Quia qua hora non putatis , Filius hominis veniet*. E se desta maneira perseveráraõ todos os Congregados , sem sahir , nem se mover daquelle lugar , qual seria a perseverança da Bemditissima Virgem , que era o exemplo , e exemplar de todos ? Elles esperavaõ o Espirito Santo como servos , ella esperava o mesmo Espirito Santo como Esposo : e sendo a Virgem por excellencia a Virgem Prudentissima , claro está , que não havia de sahir do Cenáculo , nem dar fóra delle outros passos , por mais devotos , pios , e santos que fossem ; porque no mesmo tempo não pudésse acontecer , o que acontecco ás Virgens imprudentes , que em quanto foraõ a outra parte , veyo o Esposo : *Dum autem irent , venit Sponsus*. Segue-se logo com evidencia , que nestes dez dias , que se contáraõ entre a Ascensãõ de Christo , e a Vinda do Espirito Santo , não fez a Senhora a Via Sacra.

Luc. 12
40.

Matth.
25. 10.

CAPITULO X.

Que depois da Vinda do Espirito Santo não continuou a Senhora a Via Sacra de Jerusalém por toda a sua vida.

NÃO nego, que depois da Vinda do Espirito Santo, e muito mais depois que as perseguições contra Christo, e seus Discipulos déraõ algumas trégoas, e cessáraõ em parte (que nunca acabáraõ de todo) os inconvenientes acima apontados, em alguns dias de sua vida visitasse a Senhora os Sagrados lugares da Paixaõ, e morte de feu Bemdito Filho, e entre elles, ou juntamente, ou só, os que determinaõ os passos da Via Sacra. O que sómente digo, e não em duvida he, que a Senhora os não continuou, nem pode continuar por toda a sua vida, como se suppoem.

Santo Ildefonso (que he entre os Santos, o que mais em particular tocou este ponto) diz assim em hum Sermaõ da Assumpção da Senhora: *Sine dubio loca Dominicæ nativitatis, passionis, & sepulture frequenter circuiens invisere cupiebat: in iisdem locis lacrymas fundebat, & sanctissimi oris sui oscula dulcissima imprimebat.* Quer dizer, que a Virgem Santissima desejava visitar frequentemente os lugares do Nascimento, Paixaõ, e sepultura de feu Filho; e que nestas devotas Estações derramava muitas lagrimas, e e venerava com todas as outras demonstrações de affecto os mesmos lugares. Não diz o Santo, que

que a Senhora visitasse, e andasse só a Via, ou caminhos do Pretorio ao Calvario, mas todos os lugares da Paixão, que começaõ no Horto, regado com tanto Sangue, e acabaõ na sepultura, onde o Senhor se deteve mais horas, que em todos os outros. Não reparo na palavra *Cupiebat*, que mais denota frequencia de desejos, que de execuçaõ. O que resta de advertir he, que em dizer, que visitava tambem os lugares do Nascimento, dá testemunho, sem lho pedirmos, que as Estações da Via Sacra não eraõ de toda a vida da Senhora; pois peregrinava a Belém, em que necessariamente de hida, estada, e volta havia de gastar muitos dias: o demais, diz o mesmo Santo, que só o sabe Deos, e o Arcanjo S. Gabriel, que sempre servia, e acompanhava a Senhora: e tambem se póde ter por sem duvida (como sempre podem muito, os que assistem ao lado das Magestades) que o mesmo S. Gabriel procurasse nestas jornadas as de frequentes visitas de Nazareth, para repetir aquella Soberana Missão, para a qual, entre todas as Jerarquias dos Anjos, fora elle o escolhido: nem a mesma Senhora se faria muito de rogar para refrescar com a vista as suavissimas memorias deste Divino Sacratio, e tornar a entoar nelle com os mesmos jubilos o seu cantico da *Magnificat*, sendo entãõ peregrina daquella mesma Casa, que depois com taõ estupendo milagre quiz tambem fosse peregrina.

Não foraõ estas sóas as ausencias, que impediaõ as Estações da Via Sacra: outros impedimentos mayores tivéraõ, e de muito mais largo tempo

têmpo em toda a vida da Senhora. E posto que a materia , como taõ antiga, e naõ tratada , seja escura , as luzes , que a Sagrada Historia acendeo , nos allumiarãõ estas , ajudadas sempre da Chronologia dos tempos, e Annaes Ecclesiasticos.

Menos de hum anno depois da Resurreiçaõ de Christo , que foy no vinte e cinco de feu nascimento , e no dezenove do Imperador Tiberio , por occasiaõ dos milagres dos Apostolos , principalmente S. Pedro , e S. Joaõ , com que muitos milhares se convertiaõ , e das disputas , e victorias de Santo Estevaõ contra as Sinagogas dos Libertinos , Serinenses , Alexandrinos , e outros Sectarios , se levantou em Jerusalêm tal perseguiçaõ contra os Christaõs , que todos , exceptos os Apostolos , sahãraõ daquela Cidade , e se passãraõ ás Provincias de Judéa , e Samaría , e dellas , naõ se dando por seguros , a outras mais remotas , e estranhas : huns por conselho dos mesmos Apostolos , que sãbiaõ , quanto importa amainar as vélas na furia da tempestade ; outros por violéncia dos Principes dos Sacerdotes , cujo ódio mais principalmente se estimulava contra os antigos devotos , e amigos de Christo. Entre estes foraõ metidos em huma barca sem véla , nem remo os tres irmaõs taõ célebres no amor do mesmo Senhor , Maria Magdalena , Martha , e Lázaro , e juntamente com Marcella , a que disse : *Beatus venter* , e Joseph , que servio com o seu sepulchro. Donde se faz muito provavel , que a Senhora , lembrada do meyo , que Deos tomára , para livrar a seu Filho das maõs de

de Herodes , cujo filho do mesmo nome então reinava em Judéa , se retiraria tambem com outros desterrados : e ajuda não pouco a esta conjectura o sepulchro de Maria Salomé , mãy de S. João , que hoje se venera em Italia na Cidade de Véroli , com tradição continuada desde aquelle tempo , de que fugindo desta mesma perseguição , fora parar áquella terra , onde acabára a vida ; e sendo sua a mesma casa , onde juntamente com ella vivia a Senhora , verosimel he , que ambas se retirassem , e que desse conselho fosse o filho de ambas S. João. Mas quando não tenha succedido assim , e a Virgem Santissima ficasse em Jerusalém , quem haverá , que se persuada da sua mais que humana prudencia , e charidade , que em tempos tão perigosos para toda a Igreja , que então nacia , se puzesse todos os dias nas ruas , e praças mais publicas de Jerusalém , e desde o Pretorio , onde Pilatos disse : *Ecce Homo* , como se dissesse tambem : *Eis aqui Mãy* , lhe fosse contando , e seguindo os passos até o monte Calvario?

Ambos estes argumentos se apértão mais com o que S. Paulo escreve de si , e S. Lucas d'elle. Diz de si S. Paulo , que era tão grande inimigo dos Christãos , que os perseguia até á morte , prendendo a quantos podia descobrir , homens , e mulheres , para os levar em ferros a Jerusalém , onde fossem castigados : *Hanc viam*
 Act. 2.
 4. & 5. *persecutus sum usque ad mortem , alligans , & tradens in custodias , viros , ac mulieres , ut adducerem inde vinc-tos in Hierusalem , ut punirentur.* Onde nota S. Chrysostomo , que a razão,

zaõ, ou maldade de Saulo não querer que os réos, que elle prendia, fossem castigados em Damasco, ou outras Cidades, e por outros Ministros, senão em Jerusalém, e pelos Principes dos Sacerdotes, era o conhecimento, que tinha do seu mayor ódio, crueldade, e raiva, a qual se não fartaaria com menos, que com tirar a vida a todos os Christaõs, assim como a tinhaõ tirado a Christo, e porisso confessava, que os perseguira até á morte. Isto he, o que diz S. Paulo de si. O que diz S. Lucas delle, ainda tem mayores circumstancias. *Saulus autem devastabat Ecclesiam per domos intrans, & trahens viros, ac mulieres tradebat in custodiam.* Não só diz, que perseguia Saulo a Igreja; senão que a devastava, palavra, que mais significa o poder, e affoção de hum exercito, que tudo méte a fogo, e a fangue, que o furor, e furia de hum homem; o qual era taõ audáz, e excessivo, que sem respeito a calidade, nem a fexo, entrava por todas as casas, e dellas tirava prezos homens, e mulheres. O termo, de que usa o original Grego, ainda explica mais; porque quer dizer *Domesticatim*, ou *Per singulas domos*: isto he, que corria, entrava, e esquadrinhava huma por huma todas as casas de Jerusalém, sem perdoar a nenhuma. Veja-se agora, se lhe escaparia a casa de Maria Salomé, ou de S. Joaõ, a qual por todos os titulos era a mais indiciada, ou suspeitoza; e como poderia a Senhora, que morava nella, salvar-se deste incendio universal, senão passando-se, como Loth, a outra Segor, sem parar, nem voltar os ólhos a Jerusalém. Tinha para isso

Act. 8:
3.

Matth.
10. 23.

o conselho de seu Filho, o qual disse: *Cum autem persequentur vos in civitate ista, fugite in aliam.* E tinha não só hum, mas muitos exemplos do mesmo Senhor, que em semelhantes perigos se retirou para os desertos de Efrem, para Cesaréa de Philippe, e para outros lugares, ou secretos, e escondidos, ou fóra da jurisdicção de Jerusalém, em quanto não chegava a sua hora. E como lhe constava á Senhora, que seu Filho a tinha já canonizado por Martyr nos tormentos do pé da Cruz, e não queria, que padecesse outro martyrio violento, em que as mãos sacrilegas dos homens se atrevessem ao decóro de sua Pessoa, quem póde duvidar, que nesta occasião, em quanto durava a força da tempestade, se recolhesse a algum porto mais seguro? E se isto he, o que dicta, e persuade com demonstração a prudencia, em que juizo póde caber, que neste mesmo tempo, em que não havia homem, nem mulher, que dentro em casa escapasse, a Senhora todos os dias sahisse de sua casa publicamente, e fosse a andar a Via Sacra? Os termos, com que fallava S. Paulo, e os poderes das suas Provisões contra os que seguiaõ a Christo, era prender os homens, e mulheres de via: *Siquis invenisset hujus viae viros, ac mulieres;* e he couza não só estranha, mas ridicula, que sobre esta via accreentasse a Senhora entaõ outra Via, e sobre taõ manifesto perigo, outro mais manifesto, qual era o da Via Sacra.

Act. 9.
2.

No anno 39. de Christo, o primeiro do Imperador Caligula, e os tres annos depois da Conversaõ de S. Paulo, veyo a Jerusalém o mesmo

mo Apóstolo para vêr a S. Pedro, como elle refere no capitulo primeiro da Epistola aos de Galacia, é diz, que não vio então em Jerusalém, onde se deteve quinze dias, outro Apóstolo mais que a Pedro, e a Jacobo Irmaõ do Senhor, que no estilo de fallar dos Hebrêos he o mesmo, que Primo: *Post tres annos veni Hierosolymam videre Petrum, & mansi apud eum diebus quindecim. Alium autem Apostolorum vidi neminem, nisi Jacobum fratrem Domini.* Donde se colhe, que tambem neste tempo não estava a Senhora em Jerusalém; porque se alli estivera, assim como S. Paulo diz, que virá o Irmaõ do Senhor, com muito mayor razaõ diria, que vira a Mãy do Senhor; nem deixaria de fazer muito honorifica menção, e gloriar-se muito desta soberana vista. O fim de hir vêr Paulo a S. Pedro, não foy para o conhecer pelas feições do rosto, sobre as quaes neste lugar faz huma elegantissima descripção S. Jeronymo; mas foy Paulo, diz o Santo, vêr a Pedro com a mesma tenção, com que nós hoje lêmos a Paulo, isto he, para o consultar: *Nec puto Apostolicæ fuisse gravitatis, ut post tantam triennii præparationem, aliquid humanum in Petro voluerit aspicere. His oculis Paulus vidit Cepham, quibus nunc à prudentibus, quibusque Paulus ipse conspicitur.* E se Paulo em Jerusalém consultava a S. Pedro, quem duvida, que tambem havia de consultar o Oráculo da Virgem MARIA, se alli estivera. Assim refere Lucio Dextro, contemporaneo de S. Jeronymo; no seu Chronico dedicado ao mesmo Santo, que o Apóstolo S. Tiago, tornando de Hef-

AdGalat. 1. v. 18. & 19.

S. Hieron.

panha, e tendo prégado de caminho em França, Bretanha, e Veneza, foy dalli a Jerusalém a consultar sobre materias gravissimas a Virgem MARIA, e a S. Pedro: *Ex Hispania rediens Jacobus Galliam invisit, & Britanniam, & Venetiarum oppida, ubi predicat, & Hierosolyman revertitur de gravissimis rebus consultaturus Beatam Virginem, & Petrum.* Naõ estava logo em Jerusalém a Senhora no anno 39. de Christo, em que lá foy S. Paulo.

Todos, os que com S. Bernardo, Carthufiano, e outros tem por legitimas as Cartas de Santo Ignacio Martyr, terceiro Bispo de Antiochia depois de S. Pedro, que andaõ impressas no primeiro tomo da Bibliothéca dos Padres antigos, duas dellas para a Virgem Santissima com nome de MARIA de JESU, e huma da Senhora em reposta ao mesmo Santo Bispo, todos, digo, os que receberem estas Cartas, tambem estaõ obrigados a crêr, que sahio a Virgem de Jerusalém naquelle tempo, e que passou a Antiochia a visitar os Christaõs daquella insigne Igreja, onde primeiro que em Roma teve a sua Cadeira o Vigario de Christo, e onde se começáraõ a chamar Christaõs, os que até entaõ se chamavaõ Discipulos. A Carta da Senhora he a seguinte. *Ignatio dilecto Discipulo humilis ancilla Christi JESU. Quæ à Joanne audisti, & didicisti, vera sunt, illa credas, & illis inhæreas, & Christianitatis votum firmiter teneas, & mores, & vitam voto conformes. Veniam autem cum Joanne te, & qui tecum sunt, visura: sta in Fide, viriliter age, nec te commoveat persecutionis austeri-*

Dextr.

Biblio-
th. PP

Via Sacra por outra Via. 405

austeritas, sed valeat ut exultet spiritus tuus in Deo salutari tuo. Amen. A Ignacio amado Discipulo a humilde Escrava do Senhor. Todas as couzas, que ouvistes, e aprendestes de Joao, saõ verdadeiras, estas haveis de crer, e conservar firmemente a profissao do Christianismo, que recebestes, conformando a vida, e os costumes com a mesma profissao: eu em companhia de Joao hirey a ver-vos, e a todos, os que estaõ comvolco: perseveray na Fé, obray varonilmente, e naõ vos mova a austeridade da perseguaõ; mas prevaleça, e se alegre vosso espirito em Deos vosso Salvador. Amen. Até aqui a Carta, e a promessa de a Virgem Santissima passar a Antiochia, que naõ podia faltar, assim como o prometteo.

Mas porque graves Authores duvidaõ com bons fundamentos da legitimidade desta Carta, deixando a viagem de Antiochia em opiniao, he certo, e sem duvida, que a Senhora em companhia de S. Joao passou a Epheso, Cidade Metropoli da Asia Menor, onde alguns querem, que por virtude da verdadeira Rainha do Ceo fosse derrubado o famosissimo templo de Diana Ephesina, chamada da Gentilidade, como consta da Escritura, *Regina Cæli*. Desta jornada faz expressa mençao o ja citado Lucio Dextro, dizendo no anno de Christo 41. *Eodem anno Joannes Theologus, comitante Beata Virgine, Ephesum proficiscitur.* Mas a authoridade irrefragavel, e que tira toda a duvida, he o testemunho do Concilio Ephesino, o qual na Epistola Synodal ao Clero de Constantinopla diz assim no capitulo

Luc.
Dextr.

Concil.
Ephes.
ad Cl.
Con-
stantin.

sexto: *Nestorius impia hereseos instaurator in Ephesorum civitate, quam Joannes Theologus, & Sacra Virgo Deipara, quandoque incoluerunt, constitutus à Sanctorum Patrum, & Episcoporum cætu ultro seipsum abalienavit.* Nas quaes palavras affirma o Sagrado Concilio, que a Virgem Mãy de Deos, e S. Joaõ Evangelista vivêraõ na Cidade de Epheso, exaggerando o crime da heresia de Nestorio, com a circumstancia de se ter apartado da uniaõ da Igreja na mesma Cidade, em que S. Joaõ a tinha fundado com sua doutrina, e a mesma Mãy de Deos santificado com sua presença. Quanto tempo alli a Senhora se detivésse, naõ se sabe ao certo, posto que naõ podia ser breve, sendo a Asia Menor a sorte do Apostolado de S. Joaõ, debaixo de cujo governo, e direcçaõ estava o Bispo da mesma Cidade de Epheso, o primeiro dos sete, a quem S. Joaõ escreveo em nome de Christo as sete Epistolas dictadas pelo Espirito Santo, no segundo, e terceiro capitulo do seu Apocalypse. Mas para evidencia do nosso intento basta constar, que a Senhora em todo o resto de sua vida, depois da morte, e sepultura de seu Filho, naõ esteve sempre em Jerusalèm para continuar, como se suppoem, a Via Sacra do Pretorio ao Calvaõ, pois fez esta larga ausencia, e tantas outras, e taõ forçosas, como fica dito.

CAPITULO XI.

Prova-se com razões geraes , que ainda quando a Virgem MARIA estava em Jerusalém , não continuou sempre , nem devia continuar a Via Sacra.

O Assumpto deste capitulo fica dèmonstrado por partes no discurso de todos os precedentes: agora o provaremos em geral com razões totalmente intrinsecas á Pessoa, e á materia, sem dependencias dos accidentes do tempo, em que muitas das referidas necessariamente se fundáraõ. Digo pois, que ainda que a Virgem MARIA residira pacificamente por todo o resto de sua vida na Cidade de Jerusalém, ou em outra notavel do Mundo, nem á modestia, e decóro pessoal da mesma Virgem, nem ao exemplo, que devia dar, e deixar a Bemdita entre as mulheres a todas as do mesmo sexo, convinha, nem era decente, que todos os dias sahisse, e fosse vista em publico a continuar a Via Sacra.

F I M.

I N D E X

L O C O R U M

SACRÆ SCRIPTURÆ.

Ex libro Genesim.

- Cap. 1. **D**ixitque Deus:
Fiat lux. pagina 53
Dixitque Deus: Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis. 104
Fecitque Deus firmamentum, & divisit aquas, quæ erant sub firmamento ab his, quæ erant super firmamentum, vocavitque firmamentum Cælum. 105
Creavit Deus hominem ad imaginem suam. 153
Cap. 2. Requievit die septimo. 238
Non est bonum esse hominem solum. 235

- Adæ vero non inveniebatur adjutor similis ejus.* 235
Cap. 3. *Eritis sicut Dii, scientes bonum, & malum.* 157 e 178
Donec revertaris in terram, de qua sumptus es. 100
Cap. 4. *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* 247
Cap. 5. *Enoch vixit sexaginta quinque annis, & genuit Methusalem, & ambulavit Enoch cum Deo, & genuit filios, & filias, ambulavitque cum Deo, & non apparuit, quia tulit eum Deus.* 306
Cap. 11. *Erat autem terra labii*

- labii unius. 275
- Cap. 19. *Et visus est eis quasi ludens loqui.*
12
- Cap. 22. *Tolle filium tuum, quem diligis Isaac.*
276
- Non extendas manum tuam super puerum. Ib.*
- Quia fecisti rem hanc, & non pepercisti unigenito tuo. 277.*
- Cap. 37. *Nunquid Rex noster eris? 189, e*
232
- Vide, si cuncta prospera sint. Ib.*
- Ecce somniator venit. 175, e*
217
- Fera pessima comedit eum, bestia devoravit Joseph. 169*
- Cap. 42. *Frater ejus mortuus est, & ipse remansit solus. 164*
- Cap. 45. *Revixit spiritus ejus. 373*
- Cap. 50. *Flevit eum Ægyptus septuaginta diebus. 307*
- Cap. 50. *Quo mortuo, timētes fratres ejus, & mutuo colloquentes.*
- Ne fortè memor sit injuriæ, quam passus est, & reddat nobis omne malum, quod fecimus, mandaverunt ei dicentes. 190*
- Post mortem meam, Deus visitabit vos. 248*
- Ex lib. Exod.
- Cap. 2. *Cunctus autem populus videbat voces. 52*
- Cap. 4. *Eloquens ab heri, & nudius tertius. 49*
- Ex quo loquutus es ad servum tuum, tardioris, & impeditoris lingue sum. Ib.*
- Mitte, quem missurus es. Ib.*
- Aaran frater tuus scio, quia eloquens sit, ipse loquetur pro te ad populum, & erit os tuum. Ib.*
- Cap. 7. *Constitui te Deum Pharaonis. 245*
- Cap. 13. *Omne primogenitum, quod aperit vulvam. 370.*

Per noctem in columna nubis. 320

Ex lib. Judic.

Cap. 20. *Deus tuus Zelotes.* 202

Cap. 7. *Ne glorietur contra me Israel, & dicat, meis viribus liberatus sum.* 16, e 204

Ex lib. Levit.

Cap. 12. *Mulier, si suscepto semine, pepererit masculum.* 370

Multus tecum est populus, nec tradetur Madian in manus ejus. Ne glorietur Israel, & dicat, &c. Ib.

Ex lib. Numer.

Cap. 31. *Recensuimus numerum pugnatorum, quos habuimus sub manu nostra, & ne unus quidem defuit.* 27

In trecentis viris liberabo vos. Ib.

Cap. 9. *Occidit fratres suos septuaginta.* 231

Ex lib. 1. Reg.

Cap. 33. *Audiuitque Cananeus, scilicet, mortem Aaron, & adventum filiorum Israel, & ex morte Aaron, &c.* 243

Cap. 2. *Visitavit Dominus Annam.* 449

Si dixerit: Bene, pax erit servo tuo. 193

Cap. 9. *Comede, quia de industria servatum est tibi.* 296.

Ex lib. Josué.

Cap. 10. *Sol, ne movearis.* 363

Cap. 15. *Dominus exercituum.* 202

Cap. 15. *Dedit ei irriguum superius, & irriguum inferius.* 104

Cap. 16. *Unxit eum Samuel in medio fratrum suorum.* 284

Cap. 17. *Ex qua stirpe descendit*

- scendit hic adolescens.* 156
- Quid dabitur viro, qui percussit Philistaeum hunc?* 270
- Deposuit ea.* *Ib.*
- Cap. 24. *David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.* 186, e 303
- Cap. 31. *Totum pōdus praelii versum est in Saul.* 224.
- Ex 2. Reg.
- Cap. 12. *Capienda est urbs aquarum.* 23
- Cap. 14. *Faciem meam non videat.* 151
- Cap. 15. *Venit nuntius ad David, dicens: Toto corde universus Israel sequitur Absalon.* 182
- Nuntiatum est autem David, quod etiam Achitophel esset cū Absalon.* *Ib.*
- Infatua, quæso, Domine consilium Achitophel.* *Ib.*
- Cap. 17. *Omnes, qui erant amaro animo.* 211
- Cap. 18. *Tu unus pro decem millibus computaris.* 184
- Cap. 23. *O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehem!* 270
- Cap. 32. *Oderant eum omnes, nec poterant ei quidquam pacifice loqui.* 189
- Accusavit fratres suos crimine pessimo.* *Ib.*
- Invenit eum vir errantem in agro.* *Ib.*
- Ex 3. Reg.
- Cap. 19. *Perexit in desertum locum... Petivit anime suæ, ut moreretur.* 207
- Ex 4. Reg.
- Cap. 6. *Percute gentē hanc cæcitate.* 299
- Cap. 19. *Zelus Domini exercituum faciet hoc* 204
- Cap. 20. *Et propter David servum meum.* 318

Ex lib. Judith.

Cap. 16. *Conopeum in anathema oblivionis.*

324.

Ex lib. Job.

Cap. 1. *Dominus dedit, Dominus abstulit.* 253

In omnibus his non peccavit Job labiis suis, nec stultum loquutus est aliquid contra Deum. 86

Cap. 6. *Nec fortitudo lapidâ fortitudo mea, nec caro mea ænea est.* 213

Cap. 19. *Relicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* 8

Cap. 38. *Quis est iste involvens sententias sermionibus imperitis?* 86

Cap. 38. *Ubi eras, cum me laudaret astra matutina?* 337

Cap. 42. *Ideo insipienter loquutus sum.* 86

Ex lib. Psalm.

Pf. 2. *Ego autem constitu-*

tus sum Rex ab eo prædicans præceptum ejus. Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te. 50.

Pf. 4. *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* 153

Pf. 6. *Inveteravi inter omnes inimicos meos.* 211

Pf. 7. *Si reddidi retribuētibus mihi mala, decidam meritò ab inimicis meis inanis.* 217

Pf. 18. *Ab alienis parce servo tuo.* 331

Pf. 21. *Foderunt manus meas, & pedes meos.* 115

Pf. 24. *Respice inimicos meos, quoniam multiplicati sunt.* 217

Pf. 27. *Protektor saluationum Christi sui est.* 335

Pf. 29. *Exaltabo te, Domine, quoniam suscepisti me, nec delictasti inimicos meos super*

- super me.* 382, & *Benigne facis Domine, in*
seq. *bona voluntate tua*
- Pf. 31. *In diluvio aquarum multarum ad eum non approxi-
 mabunt.* 338 *Sion, ut edificentur muri Hierusa-
 lem.* 275
- Pf. 35. *Torrente voluptatis tue potabis eos.* 105
 Pf. 53. *Adverte mala inimicis meis, & in veritate tua disperde illos.* 217
- Pf. 37. *Quoniam ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper.* 96
 Pf. 56. *Exurge gloria mea, exurge psalterium meum, & cythara, exurgam diluculo.* 380
- Pf. 39. *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* 95
 Pf. 57. *Sicut aspidis surde, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem incantantium, & venefici incantantis sapienter.* 82
- Pf. 41. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicunt quotidie: Ubi est Deus tuus?* 327
 Pf. 62. *In terra deserta, & in via, & iniquosa, sic in sancto apparuit tibi.* 320
- Pf. 42. *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus.* 108
 Pf. 63. *A timore inimici eripe animam meam.* 177
- Pf. 45. *Fluminis impetus letificat civitatem Dei.* 103
 Pf. 67. *Benedictus Dominus die quotidie.* 316
- Pf. 50. *Amplius lava me ab iniquitate mea.* 121
Deus noster, Deus salvos facien-

faciendi, & Domini, Domini exitus mortis. 336

Veniunt legati ex Ægypto, Æthiopia preveniet manus ejus Deo. 43.

Pf. 71. Coram illo procedent Æthiopes. 37

Pf. 76. Deduxisti sicut oves populum in manu Moyfi, & Aron. 239

Pf. 77. In intellectibus manuum suarum deducet eos. 340

Pf. 81. Ego dixi, Dii estis. 236

Pf. 87. In laboribus à juventute mea. 259

Pf. 88. Inveni David servum meum &c. 279

Tu vero repulisti eum, despexisti Christum tuum, &c. Ib.

Pf. 89. Mille anni ante oculos tuos sicut dies. 316

Pf. 93. Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo consolationes tue letificaverunt ani-

man meam. 372

Pf. 103. Amictus lumine, sicut vestimēto. 267

Pf. 103. Super montes stabunt aquæ. 102

Pf. 106. Ascendunt usque ad Cælos, & descendunt usque ad abyssos. 334

Pf. 118. Beati immaculati in via. 363

Anima mea in manibus meis. 212

Confige timore tuo carnes meas. 117

Pf. 131. Surge Domine in requiem tuam; tu, & Area sanctificationis tue. 372

Pf. 140. Oleum autem peccatoris non impinguet caput meum. 294

Pf. 148. Laudate eum omnes stelle, & lumen. 337

Ex lib. Proverb.

Cap. 9. Sapientia edificavit sibi domum, excidit colūnas septem. 251, e 319
Immo-

Immolavit victimas suas.

Ib.

Cap. 18. *Frater, qui adjuvatur à fratre, quasi urbs munita.*

240.

Cap. 23. *Fili, præbe mihi cor tuum.* 112

Quando sederis, ut comedas cum Principe, diligenter attende, quæ apposita sunt ante faciem tuam.

Et statue cultrum in gutture tuo, sciens, quia te oportet similia præparare.

226

Ex lib. Ecclesiastes.

Cap. 3. *Omnia tempus habent.* 373

Tempus flendi, tempus ridendi. Ib.

Ex Cantic.

Cap. 2. *Revertere, similis esto, dilecte mi, capræ, himuloque cervorum.* 372

Cap. 3. *Egredimini, filie*

Sion, & videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit eum mater sua in die desponsationis suæ. 97, e 139

Cap. 4. *Sicut vitta cocinea labia tua, & eloquium tuum dulce.* 59

Cap. 7. *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus.* 381

Cap. 8. *Quis mihi det, te fratrem meum, ut inveniam te foris, & jam me nemo despiciat.* 183

Ex lib. Sapient.

Cap. 10. *In vinculis non dereliquit illum.* 199

Ex lib. Ecclesiastici.

Cap. 10. *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias.* 46

Cap. 44. *Ut det gentibus penitentiam.* 330

Ex

Ex Isaia.

Cap. 1. *Terra vestra deserta, civitates vestræ succensæ igni. Regionem vestram coram vobis alieni devorant.* 44

Incensum abominatio est mihi. Noemeniam, & Sabbathum, & festivitates alias non feram . . . Facta sunt mihi molesta: laboravi sustinens. 44, 45, & seq.

Cap. 6. *Volabant, & velabant.* 98

Sanctus, Sanctus, Sanctus. 140

Cap. 8. *Accelera, spolia detrahete, festina prædari.* 372

Cap. 9. *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis.* 95

Cap. 21. *Babylon, dilecta mea, facta est mihi in miraculum.* 107

Comedentes, & bibentes, surgite, Principes, arripite clypeos. Ib.

Cap. 38. *Dum adhuc ordi-*

rer, succidit me. 274

Cap. 48. *Gloriam meam alteri non dabo.* 4

Cap. 63. *Torcular calcavi solus, & de gentibus non est vir mecum.* 22

Cap. 65. *Oblivioni tradita sunt angustie priores . . . Non erunt in memoria priora, & non ascendent super cor . . . Sed gaudebitis, & exultabitis usque in sempiternum.* 378

Puer centum annorum morietur. 310

Ex Jerem.

Cap. 23. *Regnabit Rex, & sapiens erit.* 297

Cap. 31. *Usquequo delitiis dissolveris, filia vaga. Quia creavit Dominus novum super terram. Femina circumdabit virum.* 60.

Dd

Ex

Ex Thren.
 Cap. 1. *Quomodo sedet sola?* 251

Ex Jona.

Cap. 4. *Bene ego irascor usque ad mortem.* 108

Ex Aggæo.

Cap. 2. *Cōmovebo Cælum, & terram, & mare, & aridam: & movebo omnes gentes: & veniet desideratus cunctis gentibus.* 63

Ex I. Machab.

Cap. 2. *Ecce Simon frater vester scio, quòd vir consilii est... & Judas Machabæus fortis viribus à juventute sua, sit vobis princeps militiæ.* 18

Cap. 4. *Qui tegumenta, & gladios non habebant.* 18

Novissimi autem omnes ceciderunt gladio. 18

Cap. 5. *Ipsi autem non erant de semine virorum illorum, per quos salus facta est in Israel.* 282

EX NOVO

TESTAMENTO,

Ex Matth.

Cap. 1. **L**iber generatio-
nis Jesu Christi Filii David, Filii Abraham. 317

Jesse autem genuit David Regem: David autem Rex genuit Salomonem. *Ib.*

Cap. 2. *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis.* 33

Ubi est, qui natus est Rex Judæorum? 229

Vidimus stellam ejus. 20

Turbatus est, & omnis Hierosolyma cum illo. 35, e 37

Tunc Herodes clam vocatis Magis. 11

Dili-

- Diligenter didicit ab eis tempus stellæ.* 39
- Ite interrogate diligenter de puero, & cum inveneritis renuntiate mihi.* *Ib.*
- Et ecce stella, quam viderant, antecedebat eos.* 40, e 41.
- Gavisi sunt gaudio magno valde.* *Ib.*
- Usque dum veniens staret supra, ubi erat puer.* 68
- Et obtulerunt ei munera.* 43
- Et apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, aurum, thus, & myrrham.* 44
- Vidimus stellam ejus.* 43
- Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.* 26, e 46
- Cap. 5.** *Aperiens os suum docebat eos.* 55.
- Non veni solvere legem, sed implere.* 361
- Diligite inimicos vestros, ut sitis filii Patris vestri... Si enim diligitis eos, qui vos diligunt, &c.* 216, e 220
- Cap. 6.** *Adveniat regnum tuum.* 162
- Cap. 10.** *Cum autem persequentur vos in civitate ista, fugite in aliam.* 402
- Cap. 13.** *Ne fortè colligentes zizania eradicetis simul, & triticum.* 158
- Sagene missæ in mare ex omni genere piscium congreganti.* 158
- Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt.* *Ib.*
- Cap. 15.** *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria.* III
- Cap. 17.** *Ut autem non scandalizemus eos, da eis pro me, & te.* 369
- Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat.* 386
- Cap. 17.** *Magister bone.* 258
- Ecce nos reliquimus omnia.* 350
- Cap. 21.** *Hic est hæres, venite occidamus eum,*

- eum, & habebimus hereditatem. 248
- Cap. 22. Multi sunt vocati, pauci vero electi. 159
- Cap. 25. In maiestate sua. 137
- Et cū eo omnes Angeli. 140
- Tunc sedebit super sedem maiestatis suae. 143
- Et congregabuntur omnes gentes. 144
- Et separabit eos adinvicem. 145
- Sicut Pastor segregat oves ab hædis. 153.
- Et statuet oves quidem à dextris, hædos autem à sinistris. 154
- Sicut Pastor segregat oves. Tunc dicet Rex eis, qui à dextris ejus erunt. 156
- Venite, Benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi. 161
- Esurivi enim, & dedistis mihi māducare. 163
- Maledicti, quia non dedistis mihi manducare. 136
- Cap. 26. Cæpit contristari, & mæstus esse. 91, e 93
- Pater, si possibile est, transeat à me calix iste. 92
- Procidit in faciem suam. 96
- Missi à Principibus Sacerdotum, & Senioribus populi. 198
- Si oportuerit me mori tecum. 230
- Cap. 27. Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrum. 354
- Ex Marc.
- Cap. 4. Obmutesce. 363
- Cap. 8. Quærentes ab eo signum de Cælo. 123
- Cap. 11. Nemo bonus, nisi unus Deus. 278.
- Cap. 14. Cæpit parere, & tædere. 93
- Tristis est anima mea usque ad mortem. 93
- Rejecta sindone, nudus profugit ab eis. 367
- Cap. 15. Cum jam serò esset, venit Joseph. 358

Mirabatur, si jam obiisset.

205

Ex Luc.

Cap. 1. *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* 373

Etenim manus Domini erat cum illo. 299

Cap. 2. *Impleti sunt dies, ut pareret, & peperit filium suum primogenitum.* 50

Reclinavit eum in Præsepio. 89

Quia non erat eis locus in diversorio. 55

Quia natus est vobis hodie Salvator. 50

Invenietis Infantem positum in Præsepio. 57

Hoc vobis signum, invenietis Infantem pannis involutum, & positum in Præsepio.

57, e 72

Transeamus usque Bethlehem, & videamus hoc Verbum, quod factum. 48, e 49

Glorificantes, & laudantes Deum in omni-

bus, quæ audierant, & viderant. 56

Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.

115

Cap. 9. *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Hierusalem.* 99

Cap. 12. *Si sciret pater familias, qua hora fur veniret.* 10

Quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet. 396

Cap. 15. *Non sum dignus vocari filius tuus.*

127

Pater, peccavi in Cælum, & coram te: jam non sum dignus vocari filius tuus. 291

Cap. 18. *Oportet semper orare.* 314

Cap. 21. *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis.* 14, e 74

Cap. 22. *Qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium.* 6

Domine, ecce duo gladii hic. 7

Respexit Petrum. 339

Cap.

- Cap. 23. *Domine, memento mei.* 124
- Pater, dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt.* 119
- Tenebræ factæ sunt in universam terrã.* 122
- Cap. 24. *Quid queritis viventem cum mortuis?* 307
- Sedete in civitate quoadusque induamini virtute ex alto.* 394
- Cap. 27. *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum.* 131
- Revertentes paraverunt aromata, & unguenta, & Sabbatho quidem siluerunt secundum mandatum.* 363
- Ex Joan.
- Cap. 1. *In principio erat Verbum.* 64
- In mundo erat, & mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit.* 55
- Verbum caro factum est.* 50
- Verbum caro factum est, & vidimus gloriam ejus.* 54
- Cap. 3. *Illum oportet crescere, me autem minui.* 34
- Cap. 5. *Et potestatem dedit ei iudicium facere, quia filius hominis est.* 142
- Usque modo operatur.* 238
- Cap. 6. *Fugit iterum in montem ipse solus.* 137
- Cap. 7. *In peccato vestro moriemini.* 123
- Cap. 8. *Tulerunt lapides; ut jacerent in eum. Iesus autem abscondit se.* 83
- Abraham exultavit, ut videret diem meum; vidit, & gavisus est.*
- Cap. 10. *Ego sum Pastor bonus.* 156
- Cognosco oves meas, & cognoscunt me meæ.* 156
- Cap. 11. *Lacrymatus est Iesus.* 339
- Ecce quomodo amabat eum.* *Ib.*
- Cap. 12. *Si exaltatus fuero à terra, omnia iraham*

traham ad me ipsum. 112

Princeps hujus mundi eji-
cietur foras. 22

Cap. 13. Sciens, quia à Deo
exiit, & ad Deum
vadit. 101

Cap. 15. Maiorem dilectio-
nem nemo habet.
219

Cap. 16. Mulier, cum parit,
tristitiam habet;
postquam autem pe-
pererit, jam non
meminit pressuræ.

378

Cap. 18. Quem queritis?
196

Jesus autem sciens omnia,
quæ ventura erant
super eum. Ib.

Abierunt retrorsum. 8, e
196

Si ergo me queritis, finite
hos abire. 21

Mitte gladium tuum in va-
ginam. 7

Cap. 19. Quia Filium Dei
se fecit. 370

Ecce mater tua. 128

Ex illa hora accepit eam di-
scipulus in suam.

128

Sitio. 30

Consummatum est. 65

Ibi ergo propter Paresce-
ven Judæorum,
quia juxta erat mo-
numentum, posue-
runt Jesum. 358

Cap. 20. Separatim invo-
lutum in unum lo-
cum. 374

Et fores essent clausæ, ubi
erant discipuli con-
gregati propter me-
tum Judæorū. 366

Ex Actis Apost.

Cap. 1. Primum quidem ser-
monem feci de omni-
bus, quæ cepit Je-
sus facere; & doce-
re. 65

Quibus præbuit seipsum vi-
vum in multis ar-
gumentis. 387

Præcepit eis ab Hierosoly-
mis, ne discederent,
sed expectarēt pro-
missionem Patris,
quam audistis, in-
quit, per os meum;
quia Joannes qui-
dem baptizavit a-
qua, &c. 392

Qui

- Qui est juxta Hierusalem Sabbathi habens iter.* 361
- Hic Jesus, qui assumptus es à vobis, sic veniet.* 143
- Hi omnes erant perseverantes unanimiter in oratione cum mulieribus, & Maria Matre Jesu.* 393
- Cap. 2. *Erant omnes pariter in eodem loco.* 394
- Replevit totam domum, ubi erant sedentes. Ib.*
- Sedit supra singulos eorum.* 395
- Cap. 6. *Stephanus autem plenus gratia, & fortitudine faciebat signa, & prodigia magna in populo.* 83
- Surrexerunt autem quidam de Synagoga, quæ appellatur Libertinorum, & Cyrenensium, &c.* 85
- Et non poterant resistere sapientiæ, quæ loquebatur.* 81
- Cap. 7. *Ecce video Cælos*
- apertos, & Filium hominis stantem à dextris virtutis Dei.* 74
- Continuerunt aures suas, & impetum fecerunt unanimiter in eum.* 81, e 84
- Cap. 8. *Saulus autem devastabat Ecclesiam per domos intrans, & trahens viros, ac mulieres tradebat in custodiam.* 401
- Cap. 9. *Siquos invenisset hujus viæ viros, ac mulieres.* 402
- Cap. 10. *Hunc Deus suscitavit tertia die, & dedit eum manifestum fieri, non omni populo, sed testibus præordinatis à Deo nobis, qui mâducavimus, & bibimus cum illo, postquam resurrexit à mortuis.* 388
- Cap. 20. *Dolentes maxime in Verbo, quod dixerat, &c.* 151
- Cap.

Cap. 22. *Hanc viam persecutus sum usque ad mortem, alligans, & tradens in custodias viros, ac mulieres, &c.* 400

Ex Paulo ad Roman.

Cap. 8. *Ut sit ipse primogenitus in multis fratribus.* 50

Cap. 12. *Non plus sapere, quam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem.* 268

Ex I. ad Corinth.

Cap. 6. *Nescitis quoniam Angelos iudicabimus.* 142

Cap. 15. *Deinde visus est plusquam quingentis fratribus.* 387

Ut quid & nos periclitamur omni hora. Quotidie morior per vestram gloriam, fratres. 227

Ex 2. ad Corinth.

Cap. 4. *Æternum glorie pondus.* 103

Ad Galat.

Cap. 1. *Post tres annos veni Hierosolymam videre Petrum, & mansi apud eum diebus quindecim.*

Alium autem Apostolorum vidi neminem, præter Jacobum fratrem Domini. 403

Cap. 2. *Christo crucifixus sum Cruxi.* 117

Cap. 5. *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitis, & concupiscentiis suis.* 116

Ad Philip.

Cap. 2. *Factus obediens usque ad mortem.* 109

Cap. 4. *Gaudium meum, & corona mea.* 290.

Ad Hebr.

Cap. 2. *Cum iterum introduxit primogenitum in orbem terrarum dixit: Et adorent*

Ee eum

426 Index locor. Sacræ Script.

*eum omnes Angeli
ejus. 142*

Ex Apoc.

Cap. 6. *Tunc dixi: Ecce ve-
nio. 95*

*Rursum crucifigentes sibi-
met ipsi Filium
Dei. 118*

Cap. 10. *Ideo ingrediens
mundum dixit: Ho-
stiam, & oblatio-
nem noluisti, cor-
pus autem aptasti
mibi. 94*

Ad Titum.

Cap. 2. *Sobriè, & justè, &
piè vivamus. 312*

Ex 2. Petr.

Cap. 3. *Adveniet dies Do-
mini ut fur. 13*

Cap. 1. *Qui dilexit nos, &
lavit nos à peccatis
nostris. 120*

Utraque parte acutus. 125

Cap. 3. *Veniam ad te tam-
quam fur. 10*

Cap. 12. *Date sunt mulie-
ri ale due aquile
magne, ut volaret
in locum suum. 195*

Cap. 14. *Habentes scrip-
tum in frontibus.
322*

*Et sequuntur agnum, quo-
cumque ierit. Ib.*

*Hi sunt, qui cum mulieri-
bus non sunt con-
quinati. Ib.*

I N D I C E

DAS COUZAS MAIS NOTAVEIS,
Que se contém neste livro.

A

Adaõ.

A Ssistido de muitos, estava só: e porque. 234, e 235.

Alegria. Se he grande, não guarda concerto. 41.

América. Não mandou Rey ao Presepio, porque não tinha Rey. 5.

B

Bragança. Esta Real Casa he hereditaria em restaurar o Reyno. 282.

Brasil. Os fados do Brasil na guerra dos Hollandezes foraõ como os de Troya, e como os do fim do Mundo. 12. Perdeo-se por suas injustiças. 45.

C

Carlos V. Acção generosa, e rara sua. 195.

Ceo. Ha de ficar sem Anjos no dia do Juizo. 140.

Aquella Corte, que doutrina dá ás do Mundo. Ib.

Chagas de Christo. Saõ as quatro fontes do Paraíso, que régão toda a terra. 120.

Christo. No Presepio Mestre de Rhétorica. 50. A sua eloquencia não se ouve, vê-se. 52. Em quanto Divino, era Verbo não feito; mas depois de ser Verbo feito, era Orador, que fallava aos ólhos. 54. A sua falla eraõ acções. 55. Orou deleitando; e como. 57. Quanto moveo, e quanto abálo fez o Orador de

Belêm. 63. No Presépio foy final pronóstico; e como. 72. Começou a Paixão desde a Conceição. 94. Por nosso amor dividio a sua Alma indivisivel; e como. 102. Como confunde a soberba humana. 113. Porque não deixou desembainhar as duas espadas, que havia no Horto. 8. Porque disse no Horto: *Sinite hos abire.* 21. Porque na Cruz não chamou no seu desamparo a Deos *Pay*, nem á Senhora chamou *Mãý*. 120. Como padeceo em tudo. 129. Como nos ensinou a meter tempo entre a vida, e a morte. 130. A sua vista no dia do Juizo será a mayor pena dos réprobos. 151. Porque se não deixou descoberto no Sacramento: razões notáveis. 155. Naceo duas vezes; huma sem dores da Mãý, outra com dores. 378. Para provar a sua Resurreição, come com os Discipulos; e

porque. 387. Ensina aos seus os mayores mysterios: onde, e quando. 389.

Christão. Como se deve crucificar, e com que cravos, e por quem. 117. Como se devem lavar no sangue de Christo. 121.

Companhia de Jesus. Quanto a amava o Principe D. Theodosio. 255.

Corações dos homens. São lugar mais infame, que o monte Calvario: e porque. 111.

D

David. Porque pendurou no templo a espada, e não a funda. 31. Galhardia de seu animo. 193.

Deos. Fazer Deos, o que póde, não tira o merecimento dos homens de fazer, o que devem. 7. Porque impede a Gedeão levar muitos soldados. 16. Porq̃ não quiz, que houvesse no Mundo Cidade só de bons, e Cidade só de máos. 148. Só a elle pertence distinguir os bons

bons dos máos: e porque.
157. Porque poem á mão
elquerda o genero maf-
culino, e á direita o fe-
menino? 159.

Infante D. Duarte. Foy
Principe original, sem
cópia. 166. A nossa felici-
dade o fez infeliz. 172.
Faz Castella, que o pren-
daõ. 174. He vendido,
he prezo no Castello de
Milaõ. 174. Por grande
o temêraõ. 176. Quão
grande foy. 184. Falta-
lhe á palavra o Impera-
dor. 185. Quão genero-
sos pensamentos tinha.
187. Quão enorme sua
prizaõ. 197. Foy devo-
tissimo do SANTISSIMO Sa-
cramento, e da Santissi-
ma Virgeni. 200. Outras
virtudes suas. Ib. Ciûmes
Divinos para com o In-
fante. 205. Afronta in-
digna, que lhe fizeraõ.
206. Sua fortaleza, e
constancia. 207. Quão
gentil, e fermofo era.
210. Naõ o gastavaõ os
trabalhos. Ib. Rara pro-
testaçaõ, que fez antes

de morrer. 215. Altissi-
mo ponto de sua chari-
dade. 229. Seu amor á
pátria. 223. Amor, e fi-
delidade a seu Rey, e Ir-
maõ. 225. Sem o Infan-
te, como ficou ElRey só.
233. Morreo com nove
annos de prizaõ. 215.
Razões de consolaçaõ.
244.

E

Escandalo. Quando o ha,
ainda em obra boa. 368.

Espada. Porque naõ ferin-
do nenhuma a Christo,
disse Simeaõ, que havia
de ferir a Senhora? 116,
e 125.

Santo Estevaõ. Ou fallan-
do, ou padecendo, sem-
pre invencivel. 81. Naõ
quiz resistir ás pedras, por
naõ ferir a sua paciencia.
84. Onde mereceo ma-
yor elogio a sua pacien-
cia. 85. Como excedeo
a Job. 86. Pagou a Chri-
sto naõ só a morte, senaõ
tambem o nacimiento. 87.

F

D. Fernão Telles de Menezes. Sua sobriedade, justiça, e piedade. 312. Sua excessiva oração. 314. Só com 65 annos de idade igualou a todos os mais, que viveo Enoch. 316. Seus merecimentos promettem á sua Casa perpetuidade. 317, e 319. Caso notavel, que lhe succedeo. 320. Como andou sempre com Deos na terra, e como tem o titulo de Conde no Ceo. 322. Sua castidade. 325. Como andou com Deos nas ausencias. 326. Acto seu de virtude extraordinario. Ib. Sacramentou as suas saúdades; como, e quando. 328. Fineza de sua penitencia. 331. Como sempre foy o mesmo. 332. Como se salvou, não só huma, mas muitas vezes. 334. Como desappareceo o Conde, podendo apparecer melhor que ninguem. 336

Filhos. Exemplo, que lhe

dá Christo na Cruz. 127, e 128. A successão nas casaf he premio, q̄ Deos dá nesta vida aos Grandes. 317.

G

Guerra. A verdadeira defensiva ha de ser nas terras do inimigo. 41.

H

Herodes. Porq̄ chama aos Magos em segredo, e não ás claras. 11.

Homens. Faz delles muitas divisões a fortuna, e vaidade; Deos huma só 147. Duas especies delles; huma de racionaes, outra de irracionaes. 153.

I

Ingratidão. Não cuidar na Morte de Christo he ingratação. 100.

Inimigo. Não ha mayor inimigo, que o inimigo com medo. 178.

El Rey D. João IV. Entre grandes foy escolhido para

para Rey. 285. Em que foy parecido a David. 286. Seu zelo da Fé, e Religiaõ. 289. Sua obfervancia dos preceitos da Igreja. 290. Sua devaçãõ ao SANTISSIMO Sacramento. 292. Dito feu, raro em homens, sobre o reinar. 295. Outro antes de fer aclamado. Ib. Como reinou sobre todos, e sobre tudo. 297. Sua magnanimidade, e Real intrepidêz. Foy admirado em Europa: e porque. 303.

Juiz. Porque he Juiz o Filho, e naõ o Pay, nem o Espirito Santo? 134. A mayor gloria de hum Juiz he ter muitos respeitos, e fazer justiça. 135. Julgar, quando tudo se acaba, menos valor requer, do que quando naõ acaba. 144.

L

Ladraõ. Trata o feu negocio em segredo. 11.

Lagrimas. Saõ effeito da dor, e alivio della. 167.

M

Magestade. Só a de Christo he íua: as demais faõ de emprestimo. 138.

MARIA Santissima. Como foy para ella espada a Paixaõ do Filho: 125. Sua devaçãõ quanto vale para bem morrer. 128. Como na Resurreiçãõ do Filho foy metida em hum cerco de alegria. 383. Se deo, ou naõ, principio á devaçãõ da Via Sacra. 347, e seguint. Foy Imagem representativa de Christo: e como. 380. Aula do Magisterio da Fé. 391.

Martyr. Para o fer perfeito, ha de padecer, e calar. 78. Martyrios, como foraõ pronosticados no Presepio; e este, sinal delles. 35.

Maõs. Lavadas do alheyo; alcançaõ victorias. 46.

Morrer de muitos annos; e viver muitos annos, naõ he o mesmo. 309. Ha homens, que contaõ muitos annos, e morrem

rem de poucos. 310.
Morte. Na do Conde de Unhaõ chorou ElRey. 339. Como se preparou o Conde para ella. 340.
Musica. Qual era a delRey D. Joaõ IV. 293.

N

Nascimento. No de Christo nace o Primogenito, e juntamente o Irmaõ: e como. 50. He Nascimento de Orador. 51; e de Filosofo. 71.
Novidade. Qual foy a do Orador de Belêm. 54.

O

Oração. Quanto a continuava o Conde D. Fernaõ Télles. 391.
Orador. Qual he a sua primeira parte. 54.
Origem. A da Via Sacra se disputa. 347.

P

Passos. Quantos eraõ, os que a Ley determinava

no Sabbado. 362.
Peccador. Se he Christo; naõ tem desculpa. 119. Como se engana com a salvaçaõ. 123. Porque naõ quiz, quando Deos queria; porisso, quando elle quer, naõ quer Deos. Ib. Sua miseria em haver de ser condemnado pelo Juiz mais misericordioso. 136.

Pensamentos. Saõ espelhos dos corações, 192. Saõ os primogenitos da alma. 187. Quão generosos os do Infante D. Duarte. 188. Quão nobres os de Joseph. 190. Quaes os de David. 194.

Portugal. Quantos Principes o pertenderaõ. 281. Deo huma pedrada na cabeça de todos os Politicos, melhor que David na cabeça do Gigante. 287. Pressa, com que reconheceo a seu Rey natural aclamado 300.

Portuguezes. Tem primores bellicos com Deos numa facçaõ gloriosa. 241. Poucos homens, e nem todos

Todos elles brancos, fizeram tremer a Herodes: affirm tremeo dos Portuguezes o Hollandez no Brasil. 36. Haõ de ser julgados mais gravemente, que outras Nações.

144.

Povo. Segue as côres do Rey. 35.

Q

Querer. Não basta o querer para o homem se salvar. 123.

Questaõ. He curiosa, aonde se salvou Enoch no tempo do diluvio? 337.

R

Rapto. Hum execrando do SANTISSIMO Sacramento na Cidade do Porto. 326.

Rey. Para conservar-se feliz, não ha de estar sempre metido na Corte. 40. Sê-lo neste Mundo, e no outro, quaõ difficultoso. 137. Chama-se Pastor: quando, e porque. E chama-se Rey; quando,

e porque. 156. Os Reys, em quanto Reys, são de diferente especie dos outros homens. 236. No Rey, em quanto Rey, a Deidade he natureza; a humanidade he propriedade. 237. Muitos são Reys, e não reinaõ. 297.

S

Sabedoria. Quaõ grande a do Principe D. Theodosio. 267.

Salvaçaõ. Deos, aos que mais ama, salva-os muitas vezes. 336.

Saúdades. Onde o aulente he comida, as saúdades são fome. 327.

Sentimento. Cada hum sente, como entende. 245.

Saul. Quanto perseguiu a David. 179.

Saulo. Que excessivo, e furiozo perseguidor foy da Igreja. 401.

Sol. Quaõ discretamẽte poz, e tirou os seus lutos na Paixaõ de Christo. 245.

Soledade. Como passou á sua a Mãy de Deos. 372.

Texto.

T

Texto. Como se entende aquelle: *Qui gladio acceperint, gladio peribunt.* (Matth. 26.) 371.

D. Theodosio. Morreo este Principe de muitos annos, sendo moço. 269. Sua modéstia no trajar, e outras virtudes. 261. Jogava déstramente as armas. *Ib.* Ninguem o vio irado. 262. Particular devaçãõ, que fazia muitas vezes cada dia. 263. Os seus amigos eraõ Deos, e os livros. 265. O seu apozento era como de hum reformado Religioso. 266. Parallélo, que fez de si com hũ mísero. 269. Sua pureza. 271. Desprezo, que fazia do dinheiro. 272. Suas altas idéas. 274. Rogativas por sua vida. 275. A doença, de q̃ morreo, foy de muito amado. *Ib.*

V

Validos. Onde os ha, elles

saõ, os que reinaõ. 297.
Valor. O dos Portuguezes contra os Hollandezes. 23

Vér. Quanto mais move, que o ouvir. 66.

Via Sacra. Tempo, em que a naõ podia correr a Senhora. 349. & ultra.

Victoria. A do sitio do Espirito Santo contra os Hollandezes; com que soldados, e com que armas. 17. He victoria Divina vencer ao inimigo com as suas armas. 20. Aquella he inteira, que naõ custa sangue; e em que se consegue o intento, evitando o perigo 24. A do Rio Real toda de Deos. 25.

Z

Zelo. O do Marquez de Montalvaõ, Vice-Rey do Brasil. 4. O que tinha das almas o Principe D. Theodosio. 256. Os que Deos tinha do Principe D. Theodosio ser taõ amado. 276.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).